

LEONARD COHEN



A CHAMA

Poemas, letras, desenhos, notas



COMPANHIA DAS LETRAS





LEONARD COHEN

A chama

Poemas, letras, desenhos, notas

Tradução

Caetano W. Galindo



Sumário

Capa

Folha de rosto

Sumário

Nota do tradutor

Prefácio

Nota da edição inglesa

A chama

POEMAS

O coração se parte

Verdade

Bistecas

Tarde demais

Eu não sabia

Eu não aguento mais

Tragado pelo mar

Em raras ocasiões

Meu advogado

Eu não decodifico

Eu olho pra bandeira

A noite de sorte!!!! Domingo, 7 de março de 2004

Ele diz que quer matar a gente

Roshi disse

Se não houvesse quadros
15 de janeiro de 2007, Sicily Café
Privado
Dimensões do amor
Emprego pleno
Eu ouço os carros
Homenagem a Morente
Homenagem a Rosengarten
Estou sempre pensando numa canção
O poema de Roshi
Kanye West não é Picasso
Velhos amigos
A aparente turbulência
Assistindo ao canal da natureza
A criatura
A garota indiana
Maria cheia de graça
O Los Angeles Times
Você quer revidar mas não consegue
Quando você acordar
Quando o desejo repousa
O que vem chegando 16.02.03
O que eu faço
Na escola
As flores nos odeiam
Não bíblico
Inverno no Monte Baldy
Não faz mal

Grato
Canção antiquada
Espelhos de elevador
Escute o beija-flor
Acho que vou pôr a culpa
Eu vi meu violão se levantar
Minha carreira
Eu nunca dei trabalho
Sujeito comum com problemas
Bebi bastante
Ikkyu
Sobrevoando a Islândia
D-us quer sua canção
Ele só sabe
Se eu tomasse um remédio
Seguindo em frente
Era só eu
Venha ver
Obrigado pela dança
Uma rua
Eu rezo por coragem

LETRAS

Alerta azul [2006]

Alerta azul
A porta final
A Golden Gate
Metade de um mundo perfeito
Rouxinol

Não cabe mais ninguém

Não consegui te amar

A névoa

Louca pra te amar

Obrigada pela dança

Ideias antigas [2012]

Indo pra casa

Amém

Mostre o lugar

Escuridão

Enfim

Louco pra te amar

Vem, cura

Banjo

Acalanto

Lados diferentes

Problemas populares [2014]

Devagar

Quase como o blues

Sansão em New Orleans

Uma rua

Será que amei você

Ah, quem diria

Não faz mal

Nasci agrilhado

Você me fez cantar

Você quer mais escuro [2016]

Você quer mais escuro

Tratado
Às claras
Saio da mesa
Se eu não tivesse o teu amor
Só eu consigo
Parecia o melhor jeito
Siga sua rota

LEONARD E PETER

CADERNOS: TRECHOS ESCOLHIDOS

DISCURSO NA ENTREGA DO PRÊMIO PRÍNCIPE DAS ASTÚRIAS

Textos das imagens

The Flame

POEMS

Happens to the Heart
Lambchops
No Time to Change
I Didn't Know
I Can't Take It Anymore
Undertow
On Rare Occasions
My Lawyer
I Can't Break the Code
I'm Looking at the Flag
The Lucky Night!!!! Sunday March 7, 2004
He Says He Wants to Kill Us

Roshi Said
Jan 15, 2007 Sicily Café
Deprived
Dimensions of Love
Full Employment
I Hear the Traffic
Homage to Morente
Homage to Rosengarten
I'm Always Thinking of a Song
Roshi's Poem
Kanye West is not Picasso
Old Friends
The Apparent Turbulence
Watching the Nature Channel
The Creature
The Indian Girl
Mary Full of Grace
The Los Angeles Times
When You Wake Up
When Desire Rests
What is Coming 2.16.03
What I Do
School Days
The Flowers Hate Us
Unbiblical
Winter on Mount Baldy
Doesn't Matter
Grateful

Antique Song
Elevator Mirrors
Listen to the Hummingbird
I Think I'll Blame
My Guitar Stood Up Today
My Career
Never Gave Nobody Trouble
Ordinary Guy with Problems
Drank a Lot
Flying Over Iceland
G-d Wants His Song
All He Knows
Moving on
Was I Alone
Come and See
Thanks for the dance
A Street
I Pray for Courage

LYRICS

Blue alert [2006]

Blue Alert
Innermost Door
The Golden Gate
Half the Perfect World
Nightingale
No One After You
Never Got to Love You
The Mist

Crazy to Love You
Thanks for the Dance

Old ideas [2012]

Going Home
Amen
Show Me the Place
Darkness
Anyhow
Crazy to Love You
Come Healing
Banjo
Lullaby
Different Sides

Popular problems [2014]

Slow
Almost Like the Blues
Samson in New Orleans
A Street
Did I Ever Love You
My Oh My
Never Mind
Born in Chains
You Got Me Singing

You want it darker [2016]

You Want It Darker
Treaty
On the Level
Leaving the Table

If I Didn't Have Your Love
Traveling Light
It Seemed the Better Way
Steer Your Way

LEONARD AND PETER

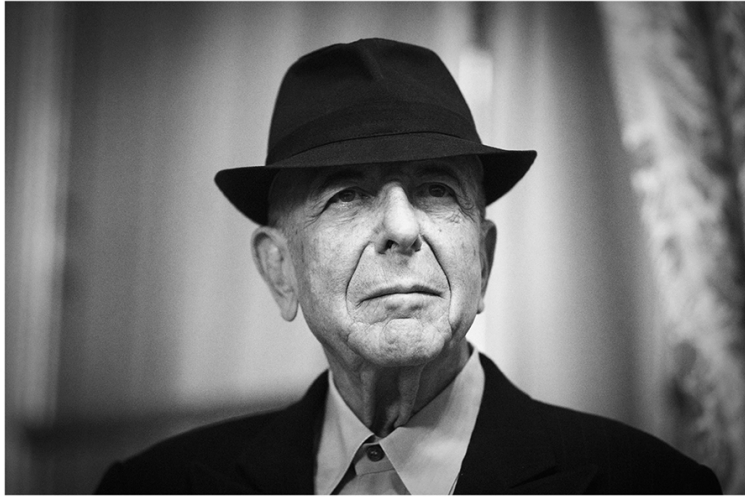
SELECTIONS FROM THE NOTEBOOKS

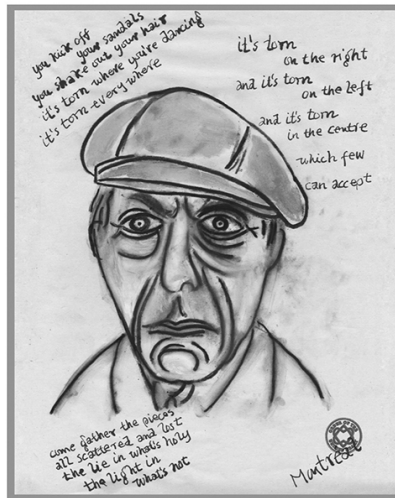
ACCEPTANCE ADDRESS FOR THE PRINCE OF ASTURIAS AWARD

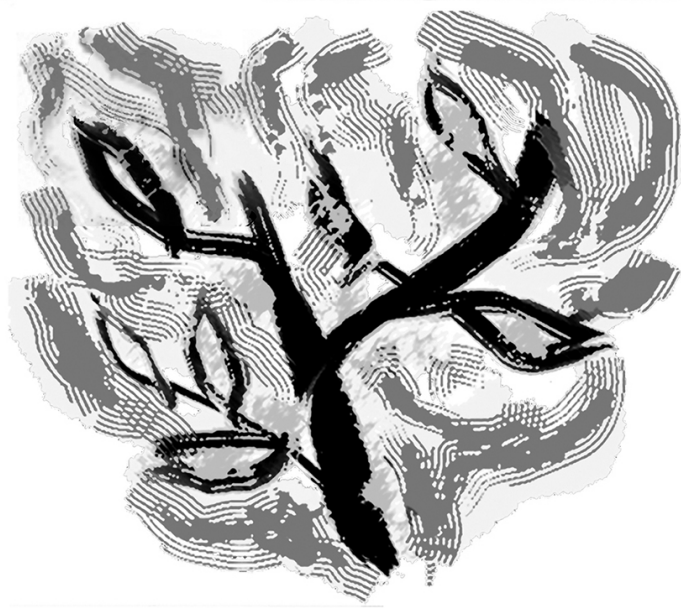
Agradecimientos

Sobre o autor

Créditos







Nota do tradutor

Este *A chama*, à diferença de outras reuniões de letras de canções, apresenta-se ao leitor primeiramente como um livro. Independente. As letras, afinal, são apenas parte de seu conteúdo. Soma-se a isso o fato de que as letras das músicas de Leonard Cohen sempre tiveram relação mais próxima com a página do que, por exemplo, as de Bob Dylan. Sua métrica tende a ser um pouco mais estrita; as rimas são também mais regulares.

Isso tudo gerou, na mesma medida, um projeto de tradução que reflete a preocupação com a forma dos poemas, a tentativa de responder à variabilidade de rimas, quase rimas, metros e desvios métricos. Cohen gostava de flertar com o desobedecimento do padrão, mas até para isso é preciso ao menos insinuar o dito padrão.

Em suma, estes textos foram pensados para serem lidos de maneira autônoma, mas sua discursividade também serviu de guia, e preferi me afastar do rigor formal sempre que necessário para manter a fluência. A ideia é que nada impeça o uso desta tradução como apoio para a escuta das canções, embora ela também se pretenda algo mais “literária”.

Nesta edição, foi respeitada a diagramação do livro original. Portanto, os textos em inglês aparecem no fim do volume, bem como a tradução das legendas dos desenhos.

Caetano W. Galindo

Prefácio

Este livro contém os últimos trabalhos do meu pai como poeta. Quem dera ele tivesse completado o volume — não porque nas mãos dele tivesse sido um livro melhor, mais bem-acabado, mais generoso e mais harmonioso, nem porque teria se assemelhado ainda mais a ele e à forma que ele concebera para essa sua oferta aos leitores, mas porque escrever este livro era o motivo de ele estar se mantendo vivo, era seu único objetivo premente no final. No difícil período em que lidou com esta obra, ele mandava e-mails equivalentes a uma placa de “não perturbe” aos poucos dentre nós que apareciam para uma visita regular. Ele renovou seu rigoroso comprometimento com a meditação de modo a concentrar sua mente, apesar da dor aguda causada por múltiplas fraturas de compressão e do enfraquecimento de seu corpo. Ele me disse mais de uma vez que, com todas as estratégias de arte e de vida que empregou ao longo da vida rica e complicada que levou, desejava ter se mantido mais fiel à percepção de que escrever era o seu único consolo, o seu propósito mais verdadeiro.

Meu pai, acima de qualquer coisa, era um poeta. E considerava essa vocação, como registrou nos cadernos, uma “missão de D-us”. (Como o hífen representa sua reverência à divindade, sua relutância em escrever o nome divino mesmo em inglês é um antigo hábito judaico que fornece mais uma prova da fidelidade que ele misturava com sua liberdade.) “Religião, professores, mulheres, drogas, a

estrada, fama, dinheiro... nada me dá um barato e um alívio tão grandes do sofrimento quanto enegrecer as páginas, escrever.” Essa declaração de finalidade era também uma declaração de arrependimento: a dedicação à literatura era como justificava o que ele sentia ter sido uma atuação fraca como pai, os relacionamentos fracassados e a desatenção com as finanças e a própria saúde. Isso me faz lembrar uma de suas canções menos conhecidas (e uma das minhas favoritas: “Fui tão longe atrás da beleza, deixei tanto para trás”). Mas ao que parece não foi tão longe quanto devia: em sua opinião, ele não tinha deixado para trás tudo o que devia. E este livro, ele sabia, seria sua última oferta.

Quando eu era menino e pedia dinheiro ao meu pai para comprar doces na lojinha da esquina, ele muitas vezes me mandava ir procurar nos bolsos do seu blazer para ver se encontrava notas soltas ou moedas. Eu invariavelmente encontrava um caderno ali. Mais tarde, quando perguntava se ele tinha fósforos ou um isqueiro, eu abria gavetas e encontrava blocos de papel e cadernos. Uma vez perguntei se ele tinha tequila, e fui enviado até a geladeira, onde encontrei um caderno perdido, coberto de gelo. A bem da verdade, conhecer meu pai era (entre muitas outras coisas maravilhosas) conhecer um homem com folhas de papel, cadernos e guardanapos — uma caligrafia elegante em todos eles — espalhados (metodicamente) por toda parte. Provinham dos criados-mudos de hotéis, ou de lojas de quinquilharias; os que tinham douraduras, capas de couro, os que eram chiques ou tinham alguma aura de importância jamais eram usados. Meu pai preferia recipientes humildes. No começo dos anos 1990 ele já tinha armários alugados em depósitos, cheios de caixas com seus cadernos, os quais

continham toda uma vida de dedicação àquilo que melhor definia aquele homem. Escrever era sua razão de existir. Era o fogo que ele mantinha aceso, a chama mais significativa que ele alimentava. E que nunca se apagou.

Há muitos temas e palavras que se repetem na obra do meu pai: “congelado”, “partido”, “nu”, “fogo” e “chama”. No verso da capa do primeiro disco estão (como ele depois disse numa canção) as “chamas que seguem Joana D’Arc”. “Quem pelo fogo?”, ele perguntou no verso famoso de uma canção sobre o destino que sardonicamente empregava uma oração judaica. “Acendo uma fina vela verde para te deixar com inveja de mim.” A vela era apenas a primeira de muitas chamas. Há fogueiras e labaredas, para criação e destruição, para calor e luz, para desejo e consumação, em toda a sua obra. Ele acendia as chamas e zelava por elas. Estudava e registrava suas consequências. Era estimulado por seu perigo — vivia dizendo que algumas pessoas não tinham *perigo* suficiente em si, e elogiava a “empolgação de uma ideia que estava em chamas”.

Essa obsessão pelo fogo o acompanhou até o fim. “Você quer mais escuro, nossa chama é sem futuro”, ele entoava em seu último disco, o de despedida. Morreu no dia 7 de novembro de 2016. Agora tudo parece mais escuro, mas a chama não se apagou. Cada página de papel que ele enegreceu é rastro definitivo de uma alma ardente.

Adam Cohen

Fevereiro de 2018

Nota da edição inglesa

“Nos últimos meses da vida de Leonard”, disse Robert Kory, seu empresário, “ele tinha um único objetivo: terminar o livro derradeiro, feito em grande medida de poemas inéditos e trechos dos cadernos.” *A chama* apresenta esse trabalho num formato que seus editores e a casa canadense que o publicava acreditam que reflete as intenções de Leonard, com base nos manuscritos que ele reuniu e nas escolhas estilísticas feitas por ele em livros anteriores.

O título vem de uma sugestão de Adam Cohen, filho de Leonard e produtor de seu último disco, *You Want It Darker*. Ninguém trabalhou de maneira mais próxima com Leonard, em seu último ano de vida, do que Adam, que percebeu que a chama parecia ser uma ideia e uma imagem com que Leonard estava intensamente envolvido em seu último ano de vida. Como título para o livro derradeiro de Leonard, *A chama* parece singularmente adequado, já que o próprio texto mostra que o fogo ardia vivo em Leonard, até o fim.

Leonard deixou instruções claras quanto à organização do livro. Ele pensava numa obra em três partes. A primeira contém 63 poemas selecionados cuidadosamente por ele, a partir de um verdadeiro tesouro de obras inéditas que abarcava décadas. É sabido que Leonard trabalhava seus poemas por anos, às vezes décadas, a fio antes de os publicar. Esses 63 ele considerava obras finalizadas.

A segunda parte contém os poemas que se tornaram letras de canções em seus quatro últimos discos. Todas as letras de Leonard começam como poemas, e podem portanto ser apreciadas como tal, mais do que as da maioria dos compositores. É de notar que Leonard publicou algumas dessas letras-poemas na revista *New Yorker* antes do lançamento dos discos em que apareceram como canções. É o caso de “Steer Your Way” [Siga sua rota], e de “A Street” [Uma rua], “Almost Like the Blues” [Quase um blues] e “Going Home” [Indo pra casa]. Para apresentar as letras do disco *Blue Alert* (2006), de Anjani Thomas, produzido por Leonard, e de *Old Ideas* (2012), *Popular Problems* (2014) e *You Want It Darker* (2016), do próprio Leonard, nos guiamos pela formatação que Leonard usou em seu livro de poemas escolhidos e canções, *Stranger Music* (1993), que continha muitas letras. Leitores cuidadosos vão perceber diferenças entre a forma que esses textos ganham em *A chama* e a que apresentavam nos encartes de letras dos discos.

A terceira parte do livro apresenta uma seleção de trechos dos cadernos de Leonard, que ele alimentava diariamente desde a adolescência até o último dia de sua vida. Robert Faggen, amigo e conselheiro de Leonard, supervisionou a transcrição de mais de 3 mil páginas que cobrem seis décadas, e Leonard autorizou a publicação. Ele colaborou com o professor Faggen na seleção desses trechos para *A chama*, mas Leonard não deixou especificada uma ordem definitiva. Seria difícil — se não impossível — seguir cronologicamente, porque ele trabalhou em muitos desses volumes em anos distintos, com tintas de cores diferentes marcando sucessivas entradas. Além disso, o sistema de numeração empregado por Leonard não restou compreensível para nós. Decidimos, apesar

disso, seguir a ordem numérica dos cadernos mesmo que não fosse sempre cronológica. Os fragmentos coletados revelam novas camadas de Leonard enquanto artista. Há entre eles uma grande variedade de estrofes e versos soltos — que Leonard certa vez chamou de “retalhos” —, e leitores que conheçam bem a obra de Leonard verão com frequência entradas que parecem ser esboços de poemas e de letras. Não tentamos formar uma narrativa definitiva que unisse esses cadernos, e os trechos foram reproduzidos aqui como aparecem nos próprios cadernos, sem qualquer tentativa de alterar a pontuação ou as quebras de linhas. Na transcrição, seguimos certas convenções, e os seguintes símbolos são usados para elencar as variantes: {} indica uma palavra ou uma frase escrita acima ou abaixo da linha; [?] indica uma palavra ou uma frase ilegível; [palavra?] indica uma palavra ou uma frase incerta; e *** indica uma quebra entre trechos do caderno.

Além dessas três partes do livro, Leonard queria publicar o discurso que proferiu quando aceitou o prêmio Príncipe das Astúrias, na Espanha, no dia 21 de outubro de 2011. Como disse certa vez, o título de “poeta” só deveria ser concedido no fim da vida de uma pessoa. Em outro momento, incluímos — por cortesia de Peter Scott, amigo e colega de Leonard — uma das últimas trocas de e-mail de Leonard, uma mensagem escrita menos de 24 horas antes de seu falecimento. Essa conversa mostra com que força brilhava ainda a chama de Leonard, mesmo às vésperas da morte.

Leonard tinha sugerido que alguns de seus autorretratos e desenhos fossem incluídos, um costume que ele tinha inaugurado em *Book of Longing* [Livro do desejo] (2006). Como Leonard não teve oportunidade de fazer essa seleção, escolhemos quase setenta

autorretratos entre os mais de 370 que deixou, além de 24 desenhos. Leonard também aceitou que reproduzíssemos algumas páginas dos cadernos para ilustrar o livro; vinte delas foram incluídas aqui, mostrando sua caligrafia única e a apresentação de seus versos na página.

Por fim, algumas notas sobre poemas individuais. “Full Employment” [Emprego pleno] é essencialmente uma versão mais longa do poema “G-d Wants His Song” [D-us quer sua canção]. A similaridade entre “The Lucky Night” [A noite de sorte] e “Drank a Lot” [Bebi bastante] também merece atenção. “Undertow” [Tragado pelo mar] foi lançado como canção no disco *Dear Heather* (2004). “Never Gave Nobody Trouble” [Eu nunca dei trabalho] também foi lançado como canção no disco ao vivo *Can’t Forget: A Souvenir of the Grand Tour* (2014). Os poemas “A Street” [Uma rua] e “Thanks for the Dance” [Obrigado pela dança] aparecem em versões ligeiramente alteradas, como letras de canção, na segunda parte do livro. Quem tiver familiaridade com o site Leonard Cohen Files, de Jarkko Arjatsalo, vai reconhecer alguns poemas, autorretratos e desenhos postados lá com a permissão de Leonard.

Alexandra Pleshoyano, ph.D.

Professora associada, Universidade de Sherbrooke

Junho de 2018

A CHAMA

POEMAS

O coração se parte

Eu sempre trabalhei
E nunca disse que era arte
Financiava a depressão
Vendo Jesus e lendo Marx
Minha fogueira fracassou
Mas essa chama ainda é forte
Relate ao jovem messias
Que o coração se parte

Neblina tépida de beijos
Onde eu tentei estacionar
Cruel rivalidade
E elas querem sua parte
Não era nada, eram negócios
Mas fica feia esta marca
Então eu vim rever
Que o coração se parte

Usava uma roupa legal
Vendia santos badulaques
Tinha um gato na cozinha
Uma pantera, no quintal
No presídio do talento
Eu me dava com o guarda

E nunca tive que saber
Que o coração se parte

Devia ter sentido
Eu quase fiz o mapa
Ela foi sempre, desde o início,
Ela foi sempre uma roubada
Éramos um lindo casal
Mas aquilo não foi sorte
É feio, e nada delicado
Que o coração se parta

E o anjo na rabeca
Enquanto o demo toca harpa
As almas, arraia-miúda,
A mente, tubarão, no ataque
Abri cada janela
A casa escura como um forte
Só peça água, e fica simples
E o coração se parte

Eu sempre trabalhei
E nunca disse que era arte
Escravos já lá estavam
Cantores presos, chamuscados
Dobrado o arco da justiça
E logo os feridos em marcha
Fui demitido ao defender
Que o coração se parte

Aprendi com este mendigo
Imundo e machucado
Pelas garras das mulheres
Que deixou de desprezar
Não há lição, não há moral
Nem cotovia para cantar
Só um mendigo que abençoa
Que o coração se parta

Eu sempre trabalhei
E nunca disse que era arte
Erguia peso, mas não muito
Quase saí do sindicato
Sabia usar um rifle
Meu pai tinha um fuzil
Brigamos por coisa importante
Não por poder dissentir

*Minha fogueira fracassou
Mas esta chama ainda é forte
Relate ao jovem messias
Que o coração se parte*

24 de junho de 2016



Verdade

Verdade, Mary, eu te amo
Mais do que posso dizer
Pois se um dia dissesse
Alguém vinha nos prender

Sem ter qualquer motivo
A gente acaba na cadeia
Eles estão de olho, Mary
O mundo nos odeia

Antes que acabe, Mary
Nós temos um minuto
Não há de ser bastante
Ou 50 segundos

Ou 30, meu amor,
É o tempo para amar
Pois se nos pegam rindo
Nós só vamos apanhar

Verdade, Mary, eu te amo
Mais do que posso dizer
Pois se um dia eu dissesse
Alguém vinha nos prender

Sem ter qualquer motivo
A gente acaba na cadeia
Eles estão de olho, Mary
O mundo nos odeia



Bistecas

pensando naquelas bistecas
do Moishe, dia desses

nós todos temos gosto bom
quase todo corpo é comestível
até insetos, mesmo répteis

até o venenoso lutefisk da Noruega
cravado na areia um milhão de anos antes
e o venenoso baiacu japonês
podem ser preparados
para minimizar os riscos
à mesa

se o louco deus não queria que nos comêssemos
por que fazer nossa carne tão doce

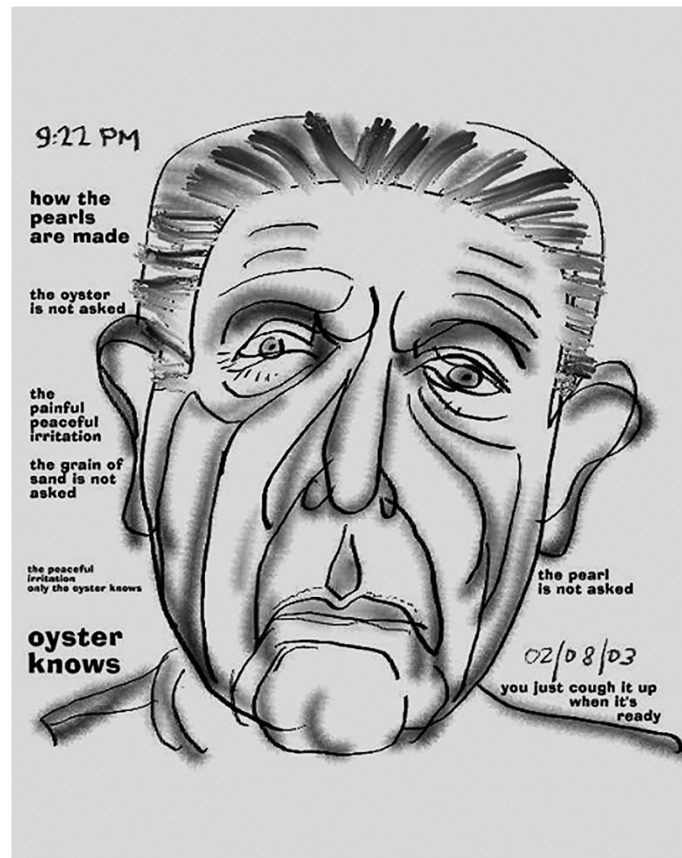
ouvi no rádio
um coelho feliz na fazenda
dizendo à médium de animais

não fique triste
é lindo aqui
eles nos tratam bem

não é só a gente
disse o coelho
para consolar

todo mundo acaba comido
como disse o coelho
para a médium de animais

2006



Tarde demais

Não muda mais
Olhar pra trás
Tarde demais
Livro de paz

Não vão ficar
Envergonhados
Da chama aberta
Utilizada

Tarde para cair
Na minha espada
Não tenho espada
É 2005

Como ousou ver
O que me cabe
Livro de paz
Que chega tarde

Que viu errado
A poesia
É coisa deles
Não é minha

*careless is the way
to go*



Eu não sabia

Eu soube sempre que era fraco
E soube que você era forte
Eu não ousei me ajoelhar
Se este lugar não é meu norte

Se acaso me vi desejando
Tocar com dedos tua harmonia
Que venham chagas, venha sangue,
Que então entenderia

Com seus joelhos separados,
Você revela a solidão
E enfim dos nós é libertado
Meu imaturo coração

E então você, enfraquecida,
Na minha alma se conforma,
Alma pela mente esquecida
Até você lhe dar a forma

E posso amar sua harmonia
Ainda que à distância
Meu mundo neutro ainda não via
Sua imensa confiança

Às vezes fico tão sozinho
Não sei se isso tem remédio
Por uma dose de você
Eu trocaria todo o tédio

Eu não sabia
Eu não sabia
Eu não sabia
Quanto você precisava de mim



Eu não aguento mais

Ah, menina do mundo,
nós não casamos na casca
casamos no fundo
eu não aguento mais

claro que deve haver
limite para os ricos
e esperança para os pobres
eu não aguento mais

e as mentiras que eles contam
sobre D-us
como se fossem os tais
eu não aguento mais



Tragado pelo mar

Saí certa noite
Era baixo o mar
Sob um céu com sinais
Sem antecipar
Que seria pego
Que o mar ia me tragar

E largar numa praia
Que detesta frequentar
Nos braços, um bebê
Na alma, frio sem par
Coração no formato
De um chapéu de esmolar



Em raras ocasiões

Em raras ocasiões
recebi o poder
de emocionar em ondas
o mundo todo.
Eventos impessoais,
que não podia controlar.
Subia no palco a céu aberto
quando descia o sol
atrás da Torre de Toledo
e não me deixavam sair
antes da madrugada.
Todos nós,
os músicos, plateia,
dissolvidos na gratidão.
E nada além
do céu de estrelas,
cheiro de feno cortado,
e mão de vento afagando
cada testa ali presente.
Eu nem recordo a música.
Subiu vasto murmúrio em uníssono
que não compreendi.
Quando desci do palco

perguntei ao promotor

o que eles diziam.

Disse que cantavam:

to-re-ro, to-re-ro

Uma moça me levou de carro ao hotel,

flor de sua raça.

Todas as janelas abertas.

Carona sem erros.

Eu não sentia a estrada

nem atração do destino.

Não falamos

e nem se pensou que ela

entraria no saguão,

ou subiria até o meu quarto.

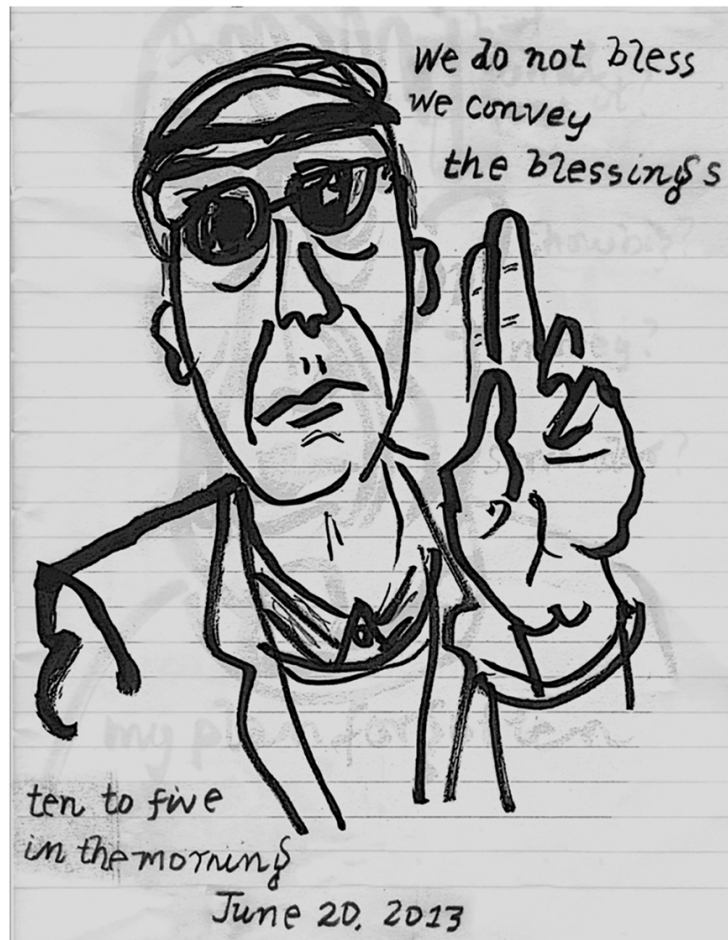
Foi só há pouco

que eu lembrei desse carro tanto tempo atrás

e desde então,

preciso não ter peso

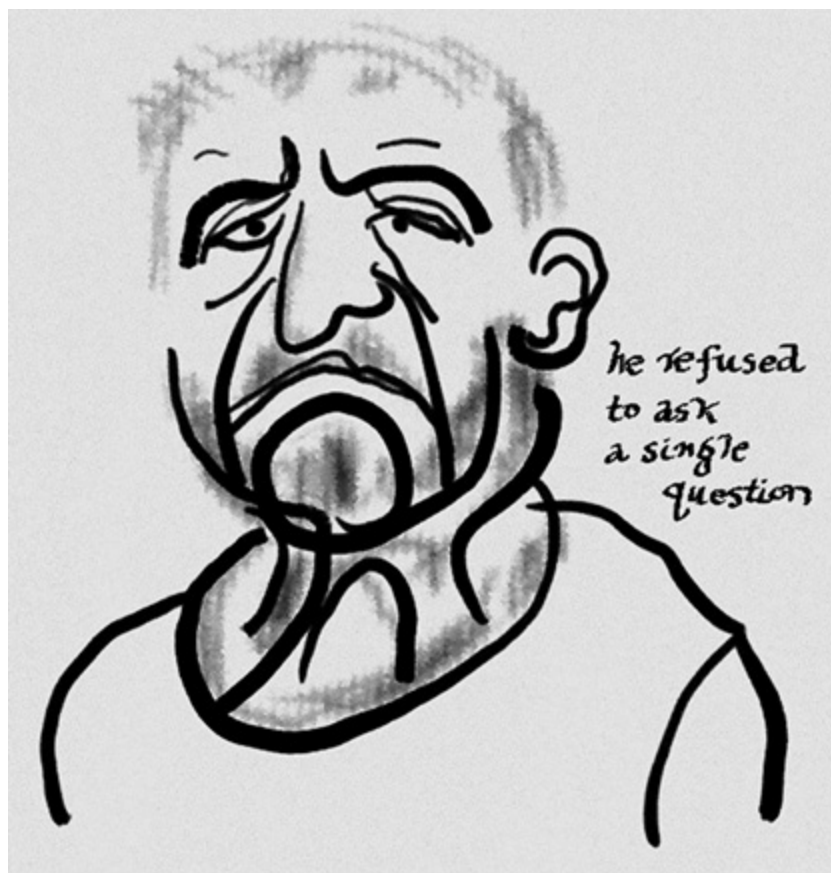
Mas nunca consigo.



Meu advogado

Meu advogado diz para eu não me preocupar
Diz que essa droga matou a revolução
Me leva à janela da cobertura
Me conta de seu plano
De falsificar a lua

1978



Eu não decodifico

Eu não decodifico
Nosso amor que se gela
Eu já nem consigo
Lembrar qual senha era

Procuro no passado
Não há o que sobreviva
E tudo me parece
Uma última tentativa

Nós dois já desistimos
E nada mais resta
Mas ouço minha boca
Fazendo essas promessas

Se esbanjamos a verdade
E mal nos resta um grama
Dá para varrer o quarto
Dá para fazer a cama

Quando o mundo for falso
Eu não posso mentir
No escuro, seus percalços,
Vou sempre te seguir

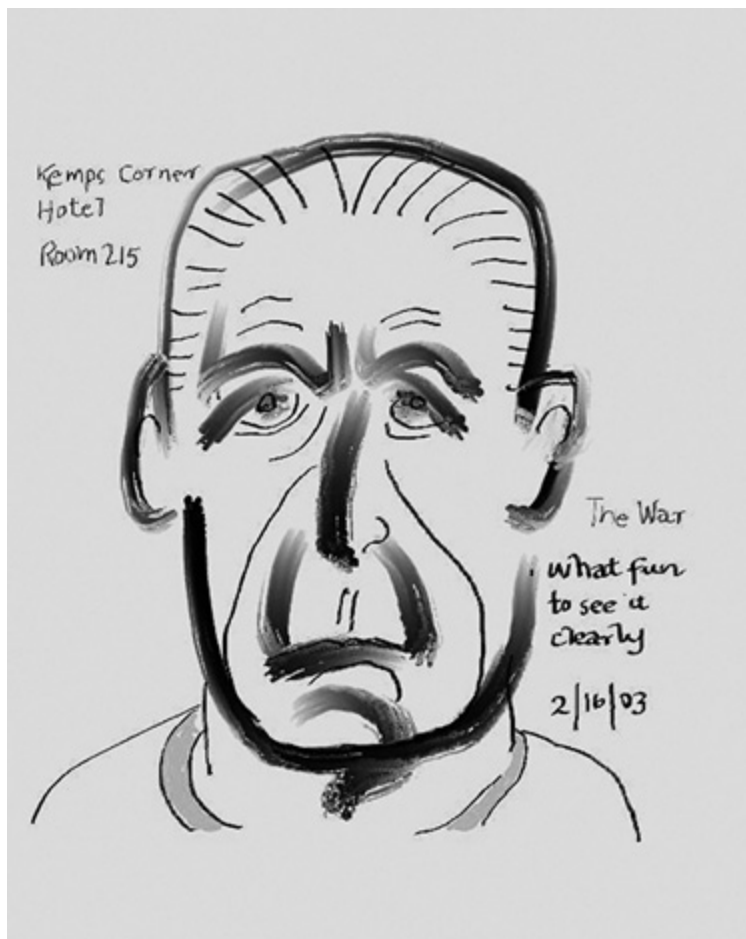
Se a vergonha consome
Em tempos desesperados
Quando chamam teu nome
Vamos de braços dados

Revisado em 21 de agosto de 2015



Eu olho pra bandeira

Eu olho pra bandeira
Com a mão no coração
Se ao menos vencêssemos
(Uma dessas) guerras feitas em vão



A noite de sorte!!!! Domingo, 7 de março de 2004

Digamos que naquela noite
eu visse a casa em ordem
Saísse então sem ninguém ver
mas cheio de desejo

Eu desço uma escada secreta
fujo para a floresta
seguro, mesmo estando escuro —
a casa enfim em ordem

Com sorte ou não, ninguém me pega
eu saio direitinho
secreta, oculta, noite cega —
farol, só o coração

Mas, ah, ele guia meu caminho
melhor que o próprio sol,
e Ela espera por mim lá —
de tudo e todos, Ela e só

E então a noite determina
que eu entre no Seu flanco
e seja como Adão a Eva

antes que alguém a arranque

Para mostrar-lhe o que restou
que é Seu e todo Seu —
lugar deixado pelo Amor
quando o mundo nem nasceu

Mamilos sob a Minha mão
Dedos no Meu cabelo —
a mata dos mortos grita então
perfume em toda parte

Do muro o roçar de um vento
sem peso e sem tortura
Me fere quando abro-Lhe a boca
Nos fere e Nos costura

E atadas e rendidas
A Amada e minha Mente
crescemos e morremos como lírios —
eterna e ternamente



Ele diz que quer matar a gente

ele diz que quer matar a gente
ele diz e fala e não se cansa
mostre todo o seu amor por ele
essa pose logo, logo amansa

vamos esperar mais um minuto
vamos dar uns minutos finais
o inimigo está ficando forte
vamos esperar que fique mais



Roshi disse

1.

Roshi disse:

Jikan san, eu queria te dizer uma coisa

sim, Roshi

você é o pior aluno da minha vida

2.

Eu sumi por dez anos.

Quando voltei a Los Angeles

Roshi me chamou para jantar.

Depois do jantar Roshi quis falar comigo
a sós.

Roshi disse:

Quando você foi embora metade de mim morreu.

Eu disse:

Eu não acredito em você.

Roshi disse:

Boa resposta.

3.

Durante o escândalo sexual de Roshi (ele estava com 105)
minha ligação com Roshi
foi muito mencionada nas notícias
de jornal.

Roshi disse:

Eu crio muitos problemas pra você.

Eu disse:

Verdade, Roshi, você me cria
muitos problemas.

Roshi disse:

Eu devia morrer.

Eu disse:

Não ia ajudar.

Roshi não riu.

Se não houvesse quadros

Se não houvesse quadros no mundo,
Os meus seriam muito importantes.
A mesma coisa com as canções.
Como não é o caso, corramos para entrar na fila,
Bem lá no fim.
Às vezes eu via uma mulher numa revista
Humilhada no brilho do technicolor.
E tentava estabelecê-la
Em circunstâncias mais felizes.
Às vezes um homem.
Às vezes pessoas de carne e osso posavam para mim.
Que eu lhes diga uma vez mais:
Obrigado por terem vindo ao meu quarto.
Eu também amava os objetos sobre a mesa
Como castiçais e cinzeiros
E a mesa em si.
De um espelho em minha mesa
De manhã bem cedo
Eu copiei
Centenas de autorretratos
Que me evocavam uma coisa ou outra.
A Curadora intitolou a exposição
À Pena da Letra.

Eu chamo meu trabalho
de Decorações Toleráveis.

15 de janeiro de 2007, Sicily Café

E agora, ajoelhado
No limiar da minha idade
Que eu mergulhe no espelho do amor

E que o que sei, em breve,
Sobre no ar como neve
Que eu resida na luz do fervor

Na luz que irradia,
Onde há noite, onde há dia
E o abraço da verdade se propaga

Que inclui o que se perdeu
Incluiu o que se encontrou
O que se escreve e o que se apaga

*E quando vai se abrir meu coração?
E quando meu amor terá brotado
Nesse esquema de dor indizível
Cujo plano foi também rasgado*

Revisado em 27 de maio de 2016



Privado

Privado da companhia de Sahara
Eu olhei pelo quarto
e espiei na sua bolsa
ao pé da cadeira
olhei cada coisinha
num pequeno caderno
escrito com lápis de sobrancelha
encontrei precisamente o poema
que você está lendo agora —
texto borrado
mas palavra por palavra:
“Coluna ereta, soldadinha”, terminava
“Você também
não perdeu a vida
por me amar.”

no gifts
this morning
no free samples
doesn't even
look like me
want to write
a "love song"
for the tread-
mill
and the rowing
machine

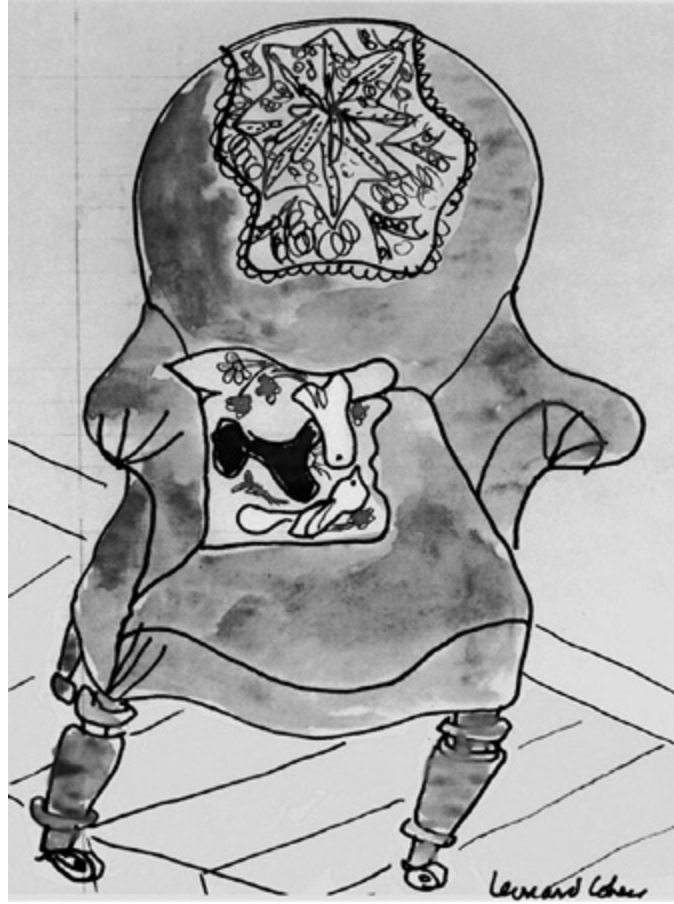
baby baby what you do to me
baby baby what you do to me



1/28/03

Dimensões do amor

Às vezes eu te ouço parar de chofre
e mudar de direção
e vir aonde estou
ouço como uma espécie de farfalhar
Meu coração salta para te receber
te receber no ar
te levar para casa
recomeçar a longa vida juntos
Aí eu lembro
as inatravessáveis dimensões do amor
e me preparo
para as consequências da memória
e do desejo
mas a memória e sua lista de anos
vira graciosamente o rosto
e o desejo se ajoelha
como um bezerro
na palha do espanto
e no momento que demora
para tua morte ganhar vida
nós nos renovamos
na eterna companhia um do outro



Emprego pleno

Para V.R. (1978-2000)

Vanessa ligou
lá de Toronto.
Ela disse que eu
podia contar com ela
se um dia estivesse mal.
Depois de desligar
Eu toquei
a flauta de madeira de seis furos
que ela me deu
quando nós nos separamos.
Eu entendi a digitação
e toquei melhor
do que nunca.
Lágrimas saíram dos meus olhos
por causa do som,
e da lembrança
da sua extraordinária beleza
que ninguém podia evitar
e porque ela disse
que uma canção estava perdida,
e que eu tinha sido escolhido,
dentre todos os desempregados,

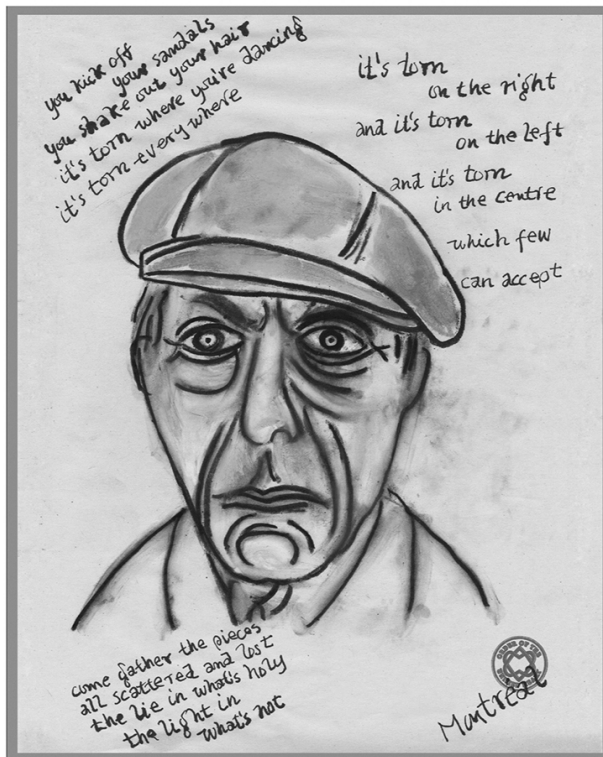
tinha sido escolhido
para recuperá-la.

*Te vejo em janelas
que abrem tão bem
que há nada além delas
nem dentro, também.*

*Você chuta as sandálias
solta a cabeleira basta
Está gasta da dança
Está toda em frangalhos.*

*A carta está selada,
escrita por inteiro.
Você me deu um lírio,
mas agora é um canteiro.*





Eu ouço os carros

Eu ouço os carros

Ouço bem

Amo café

Amo Charmaine

Um dia a mais

Subir, cair

Ganhar tostões

Ir, desistir

Amo Charmaine

De bom coração

Ainda sou bobo

Ela não liga não

Mudam de cor

Se sou ranzinza

E ficam verdes

Seus olhos cinza

26 de fevereiro de 2000



Homenagem a Morente

Quando escuto Morente
Eu sei o que devo fazer
Quando escuto Morente
Eu não sei o que fazer
Quando escuto Morente
Minha vida fica rasa
Demais para eu nadar
Eu cavo mas não desço
Me estendo mas não subo
Quando escuto Morente
Eu sei que já traí
A promessa solene
A promessa solene que justificava
Todas minhas traições
Quando escuto Morente
O álibi de minha garganta é rejeitado
O álibi de meu dom é derrubado
Com seis impecáveis fios de desdém
Meu violão se afasta de mim
E quero devolver tudo
Mas ninguém aceita
Quando escuto Morente
Eu me rendo a minha pobre imaginação

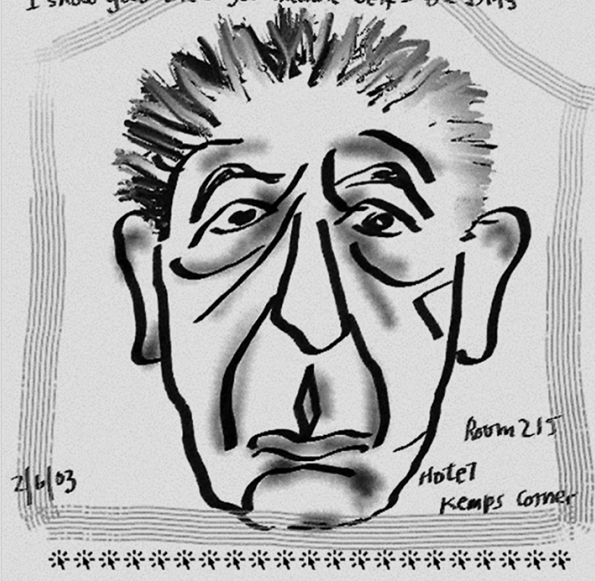
Que também se rendeu há tanto tempo
À Grande Voz das Tabernas
E das Famílias e dos Montes
Quando escuto Morente
Fico humilde e não me humilho
Vou com ele agora
Saio das trevas do que não pude ser
Para as trevas da canção que não pude cantar
A canção que tem fome de terremoto
A canção que tem fome de religião
Então ouço ele partir na grande ascensão
Escuto Morente e seu Haleluia
Seu troante, assassino, sereno Haleluia
Que ouço subir à impossível ocasião
E cortar ordinárias ambiguidades
Com os cornos agudos
De suas próprias inconcebíveis ambiguidades
Seu grito palavra perfeita posta em frente
Às perplexas contradições do coração
Com que luta, que aceita
Que estrangula com ciúme e desespero conjugal
E ele deixa aquilo ali sob sua voz
Pendendo sobre os telhados partidos
O céu desapontado
Sua voz escapou da lama da esperança
E do sangue da garganta
E do estrito treinamento do cante
E ele a deixa ali

O Reino de Morente
Que ele não adentra enquanto Morente
Mas como a grande, impessoal e ungida Voz
Das Tabernas das Famílias e dos Montes
E ele nos leva até lá
Pelo dedo que sangra, pela garganta e a lapela suja
Leva o que restou de nós
Ao seu Reino
o Reino da Pobreza que ele próprio fundou
Único lugar onde queremos estar
Ou jamais quisemos estar
Onde respiramos ar de juventude
O ar que não nasceu
Onde por fim somos ninguém
Aonde não podemos ir sem ele
Vida longa a Enrique Morente
Vida longa à Família Morente
Dançarinos e cantores
Discípulos das Tabernas, das Famílias e dos Montes



the dazed middle self

the inner self is clear and doubtless
the outer self is confident and highly functional
I show you the dazed middle self - the DMS



Homenagem a Rosengarten

Se você tiver uma parede, uma parede vazia em casa
Todas as paredes da minha casa são vazias
E eu adoro as paredes vazias
A única coisa que eu colocaria
Em uma das minhas amadas paredes vazias
Não amadas
Amadas é desnecessário
Um adjetivo é desnecessário
A parede já está bem como está
Mas eu colocaria um Rosengarten
Um Rosengarten produzido com
Um pente de madeira e tinta preta
Indo para sempre a parte alguma num vórtice de indeléveis curvas
paralelas
Será uma letra, ou uma mulher?
É mais uma perfeita letra negra espantosa numa palavra
Entre centenas de palavras
Num permanente épico Rosengarten que celebra
O sagrado e incansável desejo da humanidade por si própria
Seu coração é igual ao papel em branco
Onde a mulher é vertida com tanto cuidado
Os dois precisam dela para ganhar sentido
Se você tivesse uma vasta parede branca

Se pendurasse centenas dessas mulheres impressionantes em fileira
Não ia precisar estudar a caligrafia
Por muito tempo
Para entender e para se perdoar
Por se apaixonar tantas vezes
E por defender sua misteriosa e radiante raça
E ela calaria qualquer discussão tola
Sobre beleza
Que te fizeram aceitar

E é o mesmo com um móvel
Eu tenho uma ou duas mesas de madeira
Que comprei por um trocado há muito tempo
Eu as lustrei anos a fio
E não quero nada sobre elas
Exceto cotovelos um prato e um copo
Mas numa delas tenho um Rosengarten
Porque um Rosengarten celebra a madeira em que se põe
Porque é feito com a mesma mente
Que fez a mesa cem anos atrás
A mente de honra talento e modéstia
Que paciente manifesta um artefato
De impronunciável utilidade
Você teria que viver com um Rosengarten
Para saber o quanto é útil
Tão útil quanto mesa ou parede
Para servir nossa inutilidade
De localizar num cômodo sua “vida perdida”
Que você esqueceu de explorar

Exatamente como não sobram palavras num grande poema
Num Rosengarten
Não sobra volume
Não há gesto, conceito, piscadela
Que busque um elogio
Ele é como é
Respeitando a tradição que se ergue
Mas também dela independente
Fica ali cercado pela sala
Estabelecendo a cada segundo
Novas amizades espantosas e originais com ar e luz
De que a sala precisa tão acentuadamente
Para irrigar e refrescar a sua luta

E se você tiver jardim, acre de terra
E quiser o ver em flor
Coloque aqui e ali diversos Rosengartens
Suas grandes e impressionantes Aserás
A depurada presença feminina
Que homens e mulheres buscaram e adoraram
Nos “pontos altos” da Bíblia
E ainda hoje adoram
Enquanto andamos de mãos dadas
Pela confusa e reles insignificância
De nossa vida corrigida, pública, privada
E ei-La aqui:
Plenamente nata de si própria
Urgente e aquiescente
Empuxo de energia lustrosa que não fende o ar

Mas o amacia e o põe em chamas levemente
Ofertada em simples escada de pedra
Que por si só é obra-prima de harmonia em ascensão
Ofertada ao mistério da beleza
Que ninguém ousa explicar
Ofertada pelos motivos secretos
Sabidos por todos
Ofertada nas comuns condições de perigo
E na funda e interna incerteza da perfeição
E agora nosso jardim
Não precisa do lembrete

Estou sempre pensando numa canção

Estou sempre pensando numa canção

Para Anjani cantar

Será sobre a nossa vida juntos

Será bem leve ou bem profunda

Mas nada a meio caminho

Eu vou escrever a letra

E ela escreve a melodia

Eu não vou poder cantar

Porque vai ter notas muito altas

Ela vai cantar de um jeito lindo

E eu vou corrigir sua interpretação

E ela corrige o que escrevi

Até ficar melhor que lindo

Aí vamos ouvir

Não sempre

Nem sempre juntos

Mas vez por outra

Pelo resto da vida

O poema de Roshi

Sempre que escuto
O som sem gume
Na noite profunda
Ah, Mãe!
Te encontro de novo.

Sempre que paro
Sob a luz
Do céu inconsútil
Ah, Pai!
Eu reverencio.

O sol desce
Nossas sombras somem
Os pinheiros escurecem
Ah, Querida!
Temos que ir para casa.

*A partir da tradução de
Leonard Cohen*

Kanye West não é Picasso

Kanye West não é Picasso

Eu sou Picasso

Kanye West não é Edison

Eu sou Edison

Eu sou Tesla

Jay-Z não é o Dylan de coisa alguma

Eu sou o Dylan de coisa alguma

Eu sou o Kanye West de Kanye West

O Kanye West

Da grande mudança fajuta da cultura de merda

De uma loja de marca para outra

Eu sou Tesla

E sua bobina

A bobina que tornou a eletricidade macia como um leito

Eu sou o Kanye West que Kanye West acha que é

Quando ele te expulsa do palco

Eu sou o verdadeiro Kanye West

Eu não saio muito de casa

Nunca saí

Eu só ganho vida depois de uma guerra

E essa guerra ainda não aconteceu

15 de março de 2015

Velhos amigos

Um velho diz a um amigo seu (ao telefone) que naquela noite vai ao shule. É um shule todo detonado num bairro negro hostil de Los Angeles. Nunca chega a ter nem meio minyan (dez homens). Os fiéis são velhos, as orações, mal pronunciadas, o lugar é frio e cheio de desmazelo e de lumbago. O velho convida o amigo a rir com ele do naufrágio de uma malfadada aventura espiritual, aventura em que os dois um dia tiveram as maiores esperanças. Mas seu amigo não ri. Seu amigo se torna Nachmanides, o Bodhidharma, e são Paulo, todos fundidos num contabilista religioso. “Você não devia ter me dito que vinha para o shule. Você perde todo o mérito que Teria ganhado se ficasse quieto.” Como? Mérito? Silêncio? Com quem o velho está falando? Essa é boa. Seu amigo o censura por se gabar de sua devoção, mas ele deixa estar (mais ou menos). Depois de se darem boa-noite, o velho veste o kitel, que já não serve tão bem agora que ele parou de fumar. Tem um frasco de Prozac, quase cheio, no criado-mudo. Uns meses atrás ele comprou mais, mas quase imediatamente parou de tomar

o comprimido. Não funcionava. Quase nada funciona hoje em dia. Não dá nem pra falar com um amigo (pelo telefone) do seu lumbago sem tomar uma bronca. Pelo menos o dentista não reclamou quando ele voltou semana passada. Depois de uma ausência de dois anos e com uma boca podre que todos (dentista, assistente, ele mesmo) conseguiram sentir quando começou a raspagem. Seu dentista era velho também. “Vamos lidar com isso”, foi só o que ele disse. O velho ata os cordões do kitel e acende todas as luzes da casa (para não ser roubado de novo). Vai de carro à zona de guerra, trancando as portas, e estaciona no pátio do zendo (não é na verdade um shule). Eunice está lá. Ela está lá há vinte e três anos. “Na minha idade”, a ouvi dizer outra noite, alguma coisa de como ela pega resfriado fácil. Koyo está lá. Esqueci seu nome de batismo. Os dedos da sua mão direita estão inchados por causa de uma mordida de gato. Infeccionada. Ele se atrapalha com o incenso. Eunice espirra tosse e escarra. Um helicóptero abafa os cânticos. Está gelado ali. Só nós três. O recheio está saindo da almofada, igualzinho à graça que escapa dessa história, e eu nem estou mais puto com você, Steve. E tem mais, amigo velho, você não deixa de ter razão. Não deixa de ter razão.

Boḍhidharma
brought Zen
to the West
but I
got rid of it

Sheraton Tel Aviv
12th floor
grey and white
the windy sea



A aparente turbulência

Você foi a última mulher jovem
que me olhou daquele jeito
E quando mesmo
algum momento entre 11/9 e o tsunâmi
Você olhou para o meu cinto
e aí eu olhei para o meu cinto
você tinha razão
nada mau
aí voltamos às nossas vidas.
Eu não sei da sua
mas a minha é curiosamente tranquila
por trás da aparente turbulência
dos litígios e da idade que avança

Assistindo ao canal da natureza

o tédio de Deus
é tocante
nhem-nhem-nhem



A criatura

a criatura que diz
“eu” e “meu”
não precisa se curvar envergonhada —
junto com lagos e montanhas
o ego é criado
e divino

A garota indiana

Você está esperando. Sempre esteve esperando. Nada de novo. Você esperou sempre que quis alguma coisa, e estava esperando quando a chaleira cantou para o canário e a garota indiana deixou você fazer amor com ela em segredo antes que ela morresse num acidente de carro. Você estava esperando sua esposa ficar querida, estava esperando seu corpo ficar magro e musculoso, e a garota da Índia, no seu apartamento da Mackay Street, ela disse, *Leonard, você passou a tarde toda me esperando, especialmente quando todo mundo estava ali ouvindo o canário na cozinha da sua esposa, foi quando a coisa te pegou de verdade, os três ali parados na frente da gaiola, a chaleira assoviando e as nossas grandes expectativas para o canário, o canto que nos ergueria daquela tarde, daquele inverno — foi ali que a espera foi demais para você, foi quando eu entendi a profundidade e a impersonalidade do seu desejo por mim, e foi quando eu decidi te convidar pro meu abraço.* Supondo que ela tenha dito isso tudo a si própria. E aí eu a levei para casa e ela me disse para subir até o seu apartamento e não resistiu ao meu profundo afeto impessoal pela sua pessoa escura e desconhecida, e viu como era geral, neutro e incansavelmente impessoal a vontade que aquele homem tinha dela — e me levou para o sofá verde do Exército da Salvação, em meio à mobília de estudante, ela me aceitou porque ia morrer em duas semanas num acidente de carro na Laurentian Highway, ela me aceitou num de seus últimos abraços, porque viu como seria simples consolar, e fiquei tão

agradecido por me ver incluído entre seus últimos atos de generosidade nesta terra. E quando voltei à minha esposa, minha jovem esposa, aquela que jamais derreteria, que nunca me daria filhos, que me odiaria por uma série de bons motivos durante sua vida toda, que conheceria alguns de meus amigos, um pouco bem demais. Ficamos, nós três, ouvindo o dueto de canário e chaleira, vapor embaçando as janelas da nossa cozinha na Esplanade, e o inverno de Montreal fechando tudo menos o coração da esperança. Mara era seu nome, e ela veio nos visitar, como nós fazíamos visitas naquele tempo, de carro sob a neve para conhecer uma pessoa nova.

1980



Maria cheia de graça

Você sai do chuveiro
Fresca e, ah, tão limpa
Uma flor tem esse cheiro
Num verde sem fim
O mundo queima, Mary
É oco escuro e grosseiro

Eu amo ouvir teu riso
Faz o mundo se apagar
Reclamo ouvir teu riso
Nem tenho que rezar
Mas o mundo está voltando
Está voltando pra ficar

Fica comigo, Mary
Porque o tempo sempre passa
A água não parece água
Seu gosto é uma desgraça
Fica comigo, Mary
Maria cheia de graça

Você tem que ir, eu sei
Eu já ouço o ponteiro
É hora de ir, eu sei

Que já acabou o tempo
Há armas no meu peito
Por isso eu me curvei

Fica comigo, Mary
Porque o tempo sempre passa
O bicho está sangrando
A flor está em desgraça
Fica comigo, Mary
Maria cheia de graça



O Los Angeles Times

O Los Angeles Times

será lido

por alguém chamado Carlo.

Ele vai morrer carregando a esposa

(que não mexe mais as pernas)

até o banheiro.

Eu vou ficar sentado ao sol

escrevendo sobre eles.

Meu cachorro vai morrer,

meu hamster, minha tartaruga

meu camundongo, meus peixinhos

meu esquilo marroquino.

Minha mãe e meu pai vão morrer,

e meus amigos Robert e Derek.

Sheila vai morrer

em sua nova vida sem mim.

Meu professor do ensino médio vai morrer,

Mr. Waring.

Frank Scott vai morrer,

deixando um Canadá mais livre.

Glenn Gould vai morrer

em meio a sua glória.

Marshall McLuhan vai morrer

depois de alterar vários sentidos.

Milton Acorn vai morrer

logo depois de apagar o charuto

no meu carpete.

Lester B. Person vai morrer

com a gravata-borboleta de Winston Churchill.

Bliss Carman vai morrer

antes de eu saber de sua solidão.

O Grupo dos Sete vai morrer

depois de deixar famosos uns lugares

onde eu acampava,

onde armava minha barraca

e estripava peixes

diante dos olhos amorosos de Anne de Carlyle.

Meu cunhado,

o mais famoso Campeão de Milhagens,

vai morrer como Vero Filho da Lei

deixando 2 milhões de milhas para minha irmã.

Não faz mal

que todas essas mortes tenham ocorrido

muito antes de eu profetizar.

A história vai deixar de lado

pequenos erros de sequência temporal

e se concentrar

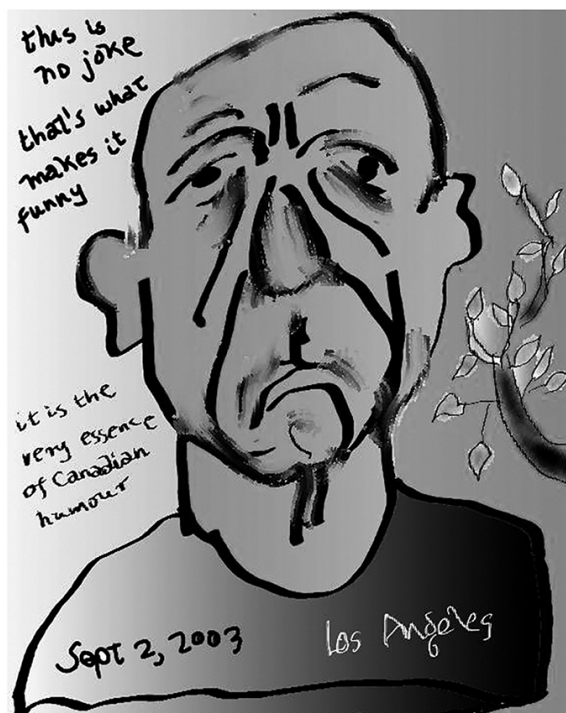
preferencialmente

em minha incansável preocupação

com questões basicamente canadenses.

Pátio de um edifício médico, 15 de novembro de 1999





Você quer revidar mas não consegue

Você quer revidar mas não consegue
E quer ajudar mas não consegue
E a arma não dispara
E a dinamite não explode
E o vento sopra pro outro lado
E ninguém te escuta
E a morte está por tudo
E você está morrendo mesmo
E está cansado dessa guerra
E não consegue explicar de novo

Você não consegue explicar mais
E está preso atrás da sua casa
Como velha caminhonete enferrujada
Que jamais vai levar outra carga

E você não está vivendo sua vida
Está vivendo a de outra pessoa
Alguém que não conhece nem estima
E vai acabar logo
E é tarde demais para recomeçar
Armado com o que você agora sabe

E todas suas beneficências idiotas

Armaram os pobres contra você
E você não é quem queria ser
Nem remotamente ele ou ela
Como é que eu saio dessa?
A zona bagunçada a bagunça
Jamais me ver de novo limpo ou livre
Sujo por fofoca e publicidade

Você cansou e está tudo acabado
E você não dá mais conta
É para isso este silêncio
É para isso esta canção

E você não consegue explicar mais
E não consegue penetrar
Porque a superfície é como aço
E todas essas belas emoções
Suas ideias refinadas
Sua famosa compreensão
Evaporam, viram pasmo
(para você) irrelevância

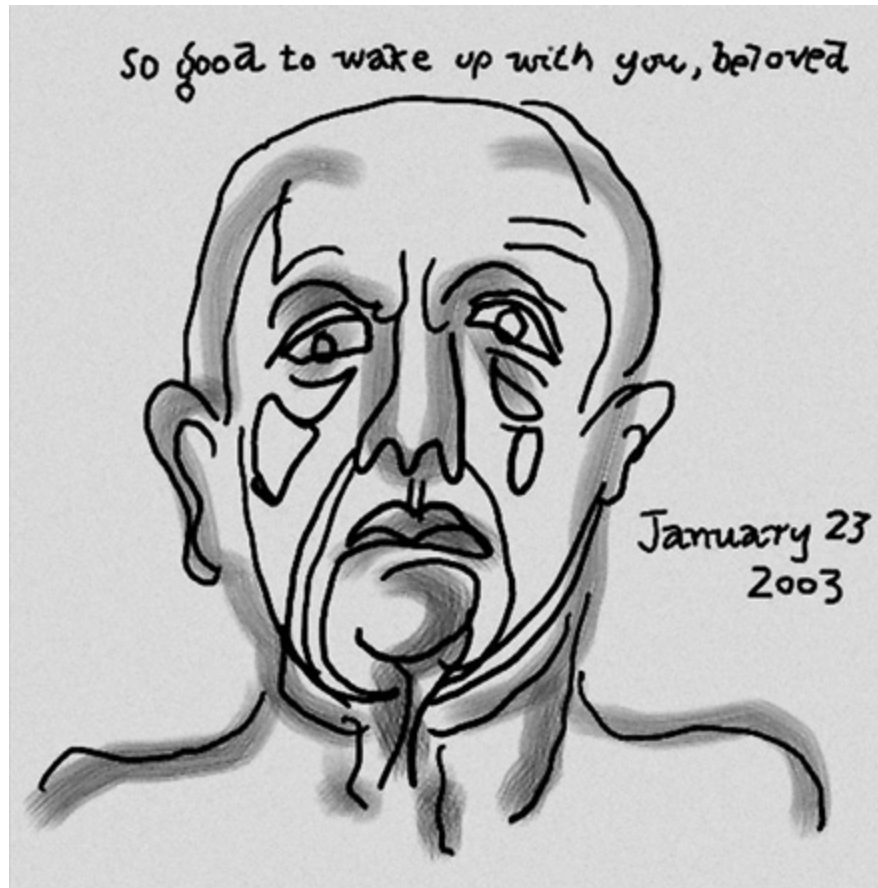
Não lembro quando
Escrevi isto aqui
Foi bem antes de 11/9



Quando você acordar

Quando você acordar para o pânico
e as tulipas compradas no Ralph
estiverem pela boa,
por que não trocar a água
e cortar as hastes,
quem sabe um vaso mais comprido
para ajudar as flores a ficar de pé?
Quando você acordar para o pânico
e o Diabo quase te pegou
para te arremessar do abismo da religião,
por que não deitar
na frente do trânsito feroz
da sua vida cotidiana
e ser esmigalhado por certos detalhes?

13 de dezembro de 1993



Quando o desejo repousa

Você sabe que eu estou te olhando
sabe o que eu estou pensando
sabe que está interessada
eu sou muito habilidoso
você vai esquecer que eu sou velho
a não ser que queria lembrar
a não ser que queira ver
o que acontece com o desejo
como ele se torna livre
com que falta de vergonha se envolve no amor
por cada mulher

e suas meias-calças.

Quando o desejo repousa,
é assinalado por duas pessoas
distantes, num cobertor verde
(ou seriam flores de musgo);
duas pessoas que acenam de longe
esticadas como coisas
que têm que secar
com doces sorrisos nos
rostinhos redondos;
acenando para o desejo
enquanto ele repousa no primeiro plano

com forma de sopés, em paz,
dedicado como um cão feito de lágrimas.

O que vem chegando 16.02.03

a que vem chegando
dez milhões de pessoas
na rua
não podem deter
o que vem chegando
as Forças Armadas Americanas
não podem controlar
o Presidente
dos Estados Unidos
e seus conselheiros
não podem conceber
iniciar
comandar
ou coordenar
tudo
que você faz
ou deixa de fazer
vai nos levar
ao mesmo lugar
o lugar que não conhecemos

sua raiva contra a guerra
seu horror da morte

suas calmas estratégias

seus planos audazes

para reorganizar

o oriente médio

para derrubar o dólar

para estabelecer

o Quarto Reich

para viver para sempre

para calar os judeus

para ordenar o cosmos

para ajeitar sua vida

para melhorar a religião

não valem nada

você não tem uma compreensão

das consequências

do que faz

ah e uma coisa a mais

você não vai gostar

do que vem depois

da América

What is coming
ten million people
in the street
cannot stop

What is coming
the American Armed Forces
cannot control
the President
of the United States
and his counselors
cannot conceive
initiate
Command
or direct

everything
you do
or refrain from doing
will bring us
to the same place
the place we don't know

your anger against the war
your horror of death
your calm strategies
your bold plans
to rearrange
the middle east
to overthrow the dollar
to establish
the 4th Reich
to live forever
to silence the Jews
to order the cosmos
to tidy up your life
to improve religion
they count for nothing

you have no understanding
of the consequences
of what you do
oh and one more thing
you aren't going to like
what comes after
America

O que eu faço

Não é que eu goste
de morar num hotel
num lugar como a Índia
e escrever sobre D-us
e correr atrás de mulheres
parece que é
o que eu faço

Na escola

Eu encabeçava a escola
Era o cabeça da escola
John era os braços
Peggy era o cu
E Jennifer, os dedos do pé.
Eu gostava mais do cu.

Com a blusa listrada do futebol
e com a camisa decote V do hóquei
eu impressionava.
Não é de estranhar que a Peggy tenha
caído no meu encanto.
Até o acidente.
Aí eu a perdi.

Bandeiras acenam e flâmulas tremem.
Tudo perdido para o time visitante.
E eu ali numa cadeira ruim
rindo da nossa vitória.
Não consigo desviar os olhos
da sua saínda saltitante.
Estou falando da cheerleader
chamada Peggy.
Isso foi quarenta e sete anos atrás.

O Passado.

Eu nunca penso n'O Passado

mas às vezes

O Passado pensa em mim

e senta

bem de leve na minha cara —

E eu e Peggy

E John e Jennifer,

echarpes ao vento,

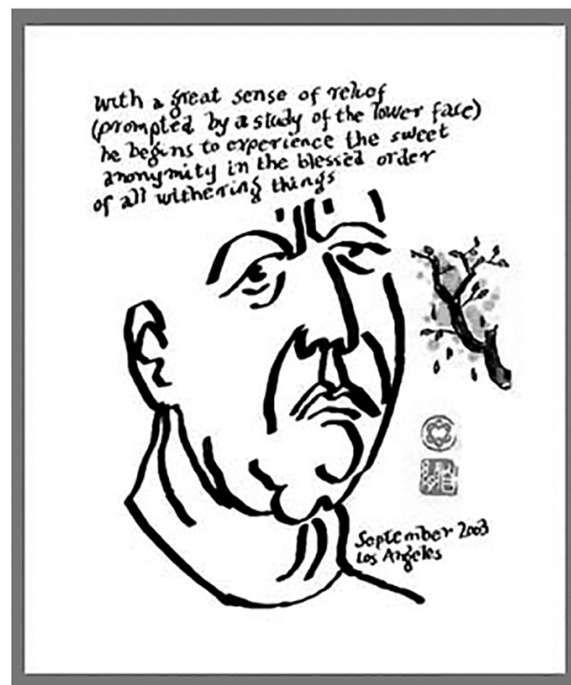
estamos correndo

no roadster da família

para a casa de alguém

em Nantucket

e eu posso andar de novo.



As flores nos odeiam

as flores nos odeiam
os bichos pedem nossa morte
assim que eu descobri
matei o meu cachorro

agora sabia o que eles armavam
margarida íris rosa
por que não havia paz entre os homens
por que nada dava certo

não tem volta
jogue fora o buquê da sua amiga
mate os bichos todos eles
mas coma a carne

agora que eu sei o que eles pensam
com seus órgãos sexuais no ar
aqueles pelos fedorentos
e sua atração sentimental

o que fariam conosco se vencessem

que maravilha será sem eles
só seguir com nossas vidas curtas
que são mais longas que as deles

e, até agora, mais tristes

as flores nos odeiam
os bichos pedem nossa morte
assim que eu descobri
matei o meu cachorro

Eles nos odeiam
Eles pedem nossa morte
Acorde, América
Mate o seu cachorro



Não bíblico

Achei que ia escapar
Mas tenho que ficar
Melhor argumentar:
Repito

Não dependeu de mim
Ouvi uma ordem, sim
Não era para ser assim
Tão lindo

Tem quem não perca o trem
É a sorte que eles têm
Apesar do vaivém
São críveis

Querem se sobrepor
Exigem todo o amor
São filhos do senhor
Terríveis

Mas nada é novidade
Vencem por quantidade
Não tenho qualidade
Benigno

Foi minha a obra
eu não matei a cobra:
um tempo, ela me cobra,
Não bíblico



Inverno no Monte Baldy

É inverno no Monte Baldy
Os monges limpam neve
Balança aberto o portão
Mas ninguém se atreve

No gelo, escuro, há riscos
E é escorregadio
Ninguém queria estar aqui
Melhor morrer de frio

Toda a comida é velha
E todos, num lamento,
Que merda lá de outrora
Congela o encanamento

É inverno no Monte Baldy
Os monges limpam neve
Balança aberto o portão
Mas ninguém se atreve

Esqueça a pureza
Tire as manchas da mente
Se for subir o Monte
Melhor levar correntes

No gelo, escuro, há riscos
E é escorregadio
Ninguém queria estar aqui
Talvez morrer de frio

Havia o Himalaia
O Tibete à sua frente
Se quis o Monte Baldy
Melhor levar correntes

21 de agosto de 2015

this way is really the best way
I'm sorry to say
whatever you have in mind
wait do anymore
I base this on over 50 yrs
of close observation
this is the best way now
this is comfortable
this is home



As much for you
my dear colonel
you never did figure out
how to deal with what
is truly unimportant

Não faz mal

Não faz mal, querida,
não faz mal mesmo,
e eu não estou dizendo
que não faz mal
pra te magoar e te fazer achar:
que FAZ MAL SIM,
que FAZ MAL MESMO.
não mesmo,
não mesmo.
eu fico ao seu lado
no meio dessa imensa empreitada
de atividade e de desejo humanos,
ensurdecido pelo ruído
do meu próprio coração,
retorcido por um apetite
por justiça e por paz,
e olho para você,
aquela que tentei amar,
aquela que tentou me amar,
e vem até nós
do lugar de onde partimos,
o lugar onde vamos acabar,
uma voz que inclui

sua voz, e minha voz,
e nos vemos
reunidos,
nascemos juntos,
e morremos abraçados,
e ela se faz ouvir como poderosa voz,
ou voz delicada,
voz de sussurro,
ou voz de trovão,
acima de tudo
a voz que mais
desesperadamente
desejamos ouvir,
é a voz que nos pode perdoar,
e ela diz que
não faz mal
querida
é a verdade,
a verdade de todo o perdão.
Ouça agora. Ouça a partir
dos destroços de nosso amor perplexo.
É a verdade,
a essência da verdade
de todo o perdão.
Não faz mal, querida.
Não faz mal mesmo.

Revisado em 27 de maio de 2016

Grato

O imenso e roxo pé de jacarandá
logo ali na South Tremaine
todo florido

dois andares de altura
me deixou tão feliz

E aí
as primeiras cerejas do ano
na feira de Palisades

domingo de manhã
“Que bênção!”

eu exclamei para Anjani
E aí as amostras no papel-manteiga
de bolo com creme de banana
e de bolo com creme de coco

Eu não sou fã de doces
mas reconheci o gênio da confeitadeira
e toquei o meu chapéu para ela

Um ventinho frio
parecia lustrar a luz do sol
e conferir o estatuto de algo belo

a cada objeto que eu contemplava
Rostos seios frutos pickles verdes ovos
recém-nascidos

em inteligentes *slings* caros

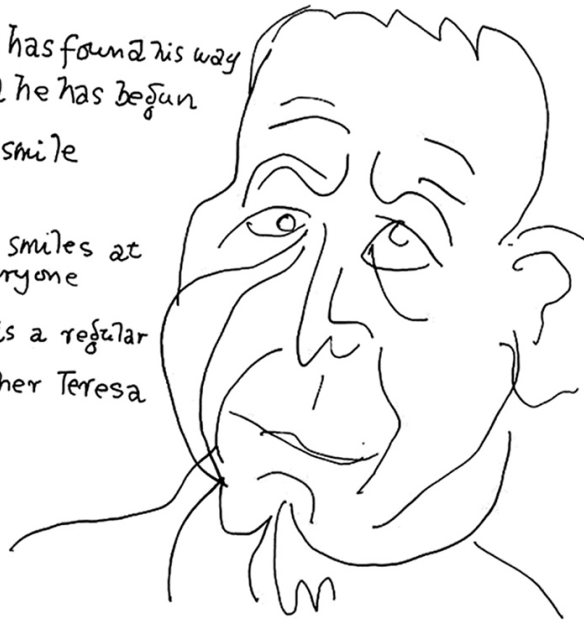
Sou tão grato

ao meu novo antidepressivo

he has found his way
and he has begun
to smile

he smiles at
everyone

he is a regular
Father Teresa



Canção antiquada

Velho demais, isso me desacata,
Velho demais, e só Deus sabe!
Guardo o pequeno coração de prata,
A rosa rubra que me cabe.

E num abraço outro, forte e terno
O que te falta já desponta.
Vou terminar minha canção de inverno
Para você. Está quase pronta.

*Mas ah! Os nossos beijos, eu insisto,
Que me levaram para o cais
Em mares onde eu parcamente existo,
Mas só para te beijar mais.*

Tenho o pequeno coração de prata,
A rosa rubra que me cabe.
Um você me deu cedo, imediata,
A outra antes que tudo acabe.

Ele te espera a noite toda, eterno.
Vá correndo, não seja tonta.
Vou terminar minha canção de inverno
Para você. Está quase pronta.



Espelhos de elevador

Meu pai tinha bigode
Mas não o pai dele e seus irmãos
Fico muito tentado

Nos hotéis novos
Os elevadores às vezes são tão escuros
Que os espelhos são inúteis
(Como este aqui)

Não quero ir a parte alguma
Já estive na Acrópole (1959)
Sentei nas pedras antigas
E fui fotografado com uma mulher (1970)
Que me encrencou a vida
Dali até agora (2008)

Morrer em circunstâncias razoáveis
É basicamente o que espero agora
Mas cá estou na estrada
Longe de circunstâncias razoáveis

Tem uma mulher de quem eu gosto
Ela é jovem e linda e boa
E não sabe cantar

Mas quer ser cantora

Eu guardava uma foto dela

Escondida no meu laptop

Aí pensei:

Eu não posso fazer isso de novo

E arrastei a foto (relutante)

Para o cestinho de lixo

Que fiquei bastante tempo sem esvaziar

No elevador

Do Hotel Manchester Malmaison

Eu tenho que pôr os óculos de leitura

Para encontrar o botão do meu andar

Os corredores são de um roxo escuro

Iluminado por pequenos pontos

Um hip-hop cheio de graves

Condena toda a geração

Vindo de ocultos falantes

Você aperta os olhos para achar sua porta

(Essa coisa toda

De viajar e se alojar

Agora apresentada

Como perigosa aventura erótica)

Não sou eu quem vai dizer

Quem pode ou não pode cantar

Deus sabe que as minhas próprias credenciais

Não eram muito extensas

Foi Boa Sorte
Como o sucesso sempre é
E ponto

(Uma pessoa adorável, de verdade
Que eu não preciso apresentar
A ninguém da Sony)

*Revisado em 12 de agosto
de 2016*

Escute o beija-flor

Escute o beija-flor
Ver as asas, não consigo
Escute o beija-flor
Não escute o que eu digo.

Escute a borboleta
Tão cedo em seu jazigo
Escute a borboleta
Não escute o que eu digo.

Escute quem controla
E não é seu amigo
Escute quem controla
Não escute o que eu digo.

Escute o coração supremo
Que sofre seu castigo
Escute o coração supremo
Não escute o que eu digo.

Escute a mente divina
Que não requer abrigo
Escute a mente divina
Não escute o que eu digo.



Acho que vou pôr a culpa

Acho que vou pôr a culpa
da minha morte em você
mas não te conheço
assim tão bem
se conhecesse
já estaríamos casados

Para a satisfação plena
(e eu te juro que
isso existe)
não basta ler
nas entrelinhas
isso é brincadeira de criança
e a gente nem gosta tanto
de criança

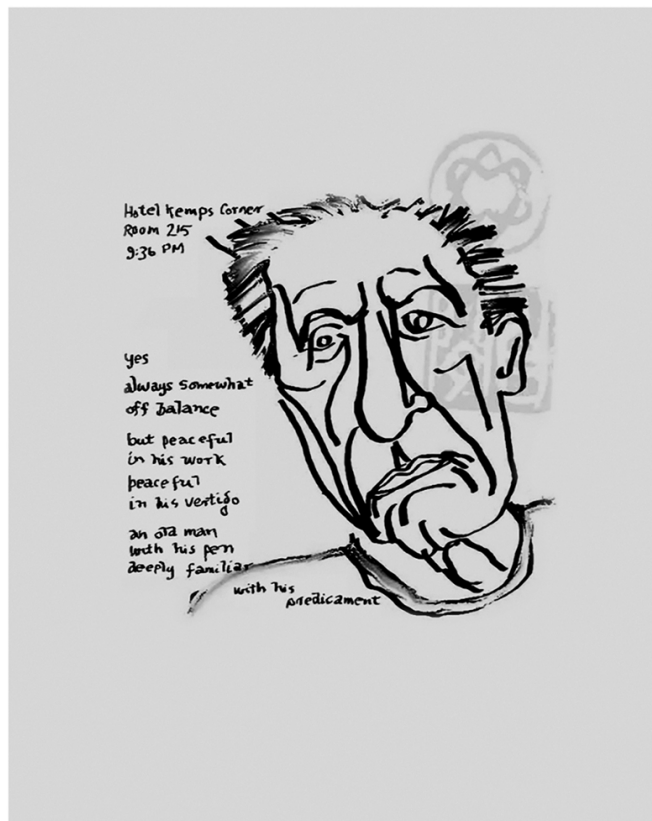
Um dia
você vai pegar este livro
como que
pela primeira vez
e se dizer:
não sei como o sujeito
se safou com essa

Verso a verso
tudo vem do meu problema —
a audácia, você vai dizer
a porra da audácia

E revigorada pela
sua indiferença
a essa questão
para nem falar
de toda a questão do
passado

Você vai lembrar
o quanto foi boa para mim
o quanto eu fui bom para você

E parada em algum
ponto elevado
como uma janela ou precipício
vai conhecer
a satisfação plena



Eu vi meu violão se levantar

Eu vi meu violão se levantar
e saltar em mim para tocar
algo ibérico de se dançar num salto
batendo os pés, gritando alto
contra os percalços duros do caminho
sob a sangrenta coroa de espinhos
da idade, de paranoia e doença,
que acho difícil que eu vença

Minha carreira

Tão pouco a dizer

Tão urgente

dizê-lo



Eu nunca dei trabalho

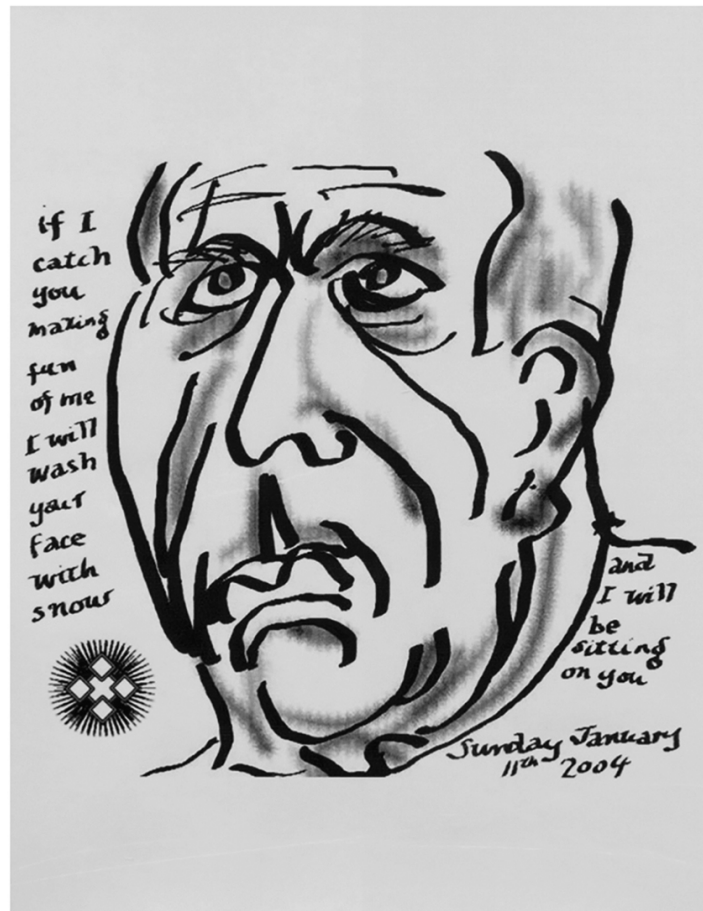
sem grana pra hipoteca
magoo o meu amor
sem grana pra hipoteca
magoo o meu amor
eu nunca dei trabalho
mas dá tempo, sim senhor

não quero quebrar vidro
não quero queimar carro
não quero quebrar vidro
não quero queimar seu carro
o seu dinheiro é seu direito
mas assim já é bizarro

num barco todo seu
singrando pelo mar
num barco todo seu
singrando pelo mar
mas o mar está cheio de lixo
você vai naufragar

eu nunca dei trabalho
eu sou pra lá de ordeiro
eu nunca dei trabalho

eu sou pra lá de ordeiro
eu nunca dei trabalho
mas posso ser o primeiro



Sujeito comum com problemas

Sujeito comum com problemas

Você passou por ele

Nuns lugares por aí

Ele não está desmontando

Não precisa ser simpático com ele

Ele sabe onde arranjar uma bebida

Ele sabe ficar sozinho

Sujeito comum com problemas



Bebi bastante

bebi bastante. fui demitido.
vivia sem dar bola.
aí você parou, e atravessou
minha ponte de respostas desmoronadas.

não lembro mais de nada.
eu te mantive afastada.
emaranhado em nó de sexo
tive a pena perdoada.

perdão que vem num sopro só —
sem idas e sem vindas —
ah, D-us, você é o meu único
amigo nesta vida.

a cura afaga minha mão
e o couro cabeludo
os beijos partem desses lábios
e terminam por tudo.

nossos pecados, confessados,
a estratégia, remida
a lei tem que ter descansado
antes de ser escrita.

e não por tudo que perdi
não pelo que aprendi
você se deteve por mim
e atravessou a ponte.

a clemência não tem ponto de vista
ninguém escolhe a dor
mas como humanos nós gritamos
gritamos um ao outro.

E agora é um, e agora, dois,
E toda a calamidade.
Como humanos nós gritamos, pois —
Antes e após a verdade.

E Cada Farol Se Apagou
Cada Mestre Mentia —
Não Há Verdade Aonde Vou —
E Nem No Que Morria.

E Então A Noite Determina
Que Eu Entre No Seu Flanco —
E Seja Como Adão A Eva
Antes Que A Arranquem De Mim.

sua cura afaga minha mão
e o couro cabeludo —
e cada boca anseia então —
e resta alheia a tudo.

e não consigo erguer a mão,
traçar as linhas da beleza
mas traçam-se, e a beleza então —
segue livre inteira.

do muro o roçar de um vento
sem peso e sem tortura
me fere quando te abro a boca
nos fere e nos costura.

e cada farol se apagou
em direções sutis
o meu livro do amor errou
tinha um final feliz.

E Já Não Há Ponto De Vista —
Não Há Uma Outra Mente —
Vivos E Mortos Como Lírios
Eterna E Terna Mente.

És paladar e és visão,
És minha ida e vinda.
Ah, D-us, mataste o nauta então
Que será mar infindo.

E quando tenho muita fome
Ela me arranca a língua
E me detém onde repousa a fome
Antes de o mundo ter nascido.

E presos lá nesse martírio
Imóveis para sempre
Vivos e mortos como lírios —
Do nada até o centro.

Fugi por um portão secreto
Cheguei até a fronteira
E seja sorte — ou seja algum decreto —
Organizei a casa inteira.

E já não há ponto de vista —
Não há uma outra mente —
Vivos e mortos como lírios —
Eterna e terna mente.

Fingindo ser alguém tranquilo
Cheguei até a fronteira
Sentindo cada célula do peito
Que ardia com o anseio.

Domingo, 7 de março de 2004
Revisado em 27 de maio de 2016



Ikkyu

Ikkyu

não é monge,
nem grande poeta,
e, como amante,
é zás-trás.

Ia precisar
de cem anos de América
e um banho comprido
só pra não perder a mão.

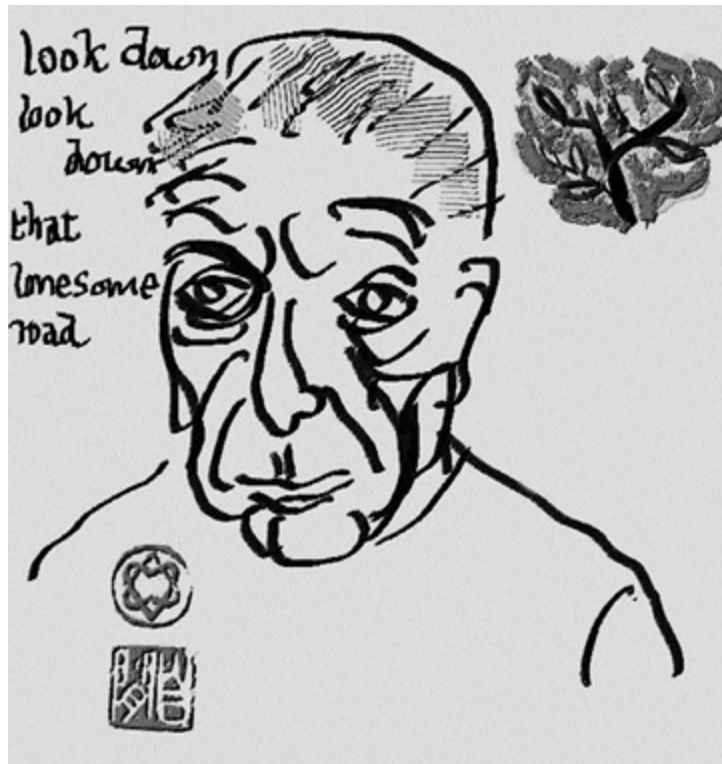


Sobrevoando a Islândia

sobre Reykjavik, a “baía enfumaçada”
aonde W. H. Auden foi
para desdobrir o contexto
de todas as nossas canções,
onde eu mesmo fui recebido
pelo prefeito e o presidente
(600 milhas por hora
30 000 pés
599 milhas por hora
o velho número da minha casa na Belmont Ave)
onde eu, segunda classe
em qualquer avaliação,
fui honrado pelo mais nobre
e mais belo povo do ocidente
recebi lagosta
bebidas fortes,
e eu nunca liguei para olhos
mas os olhos da garçonete
eram tão assustadoramente púrpura
que caí num transe
e comi o crustáceo proibido

D-us quer sua canção

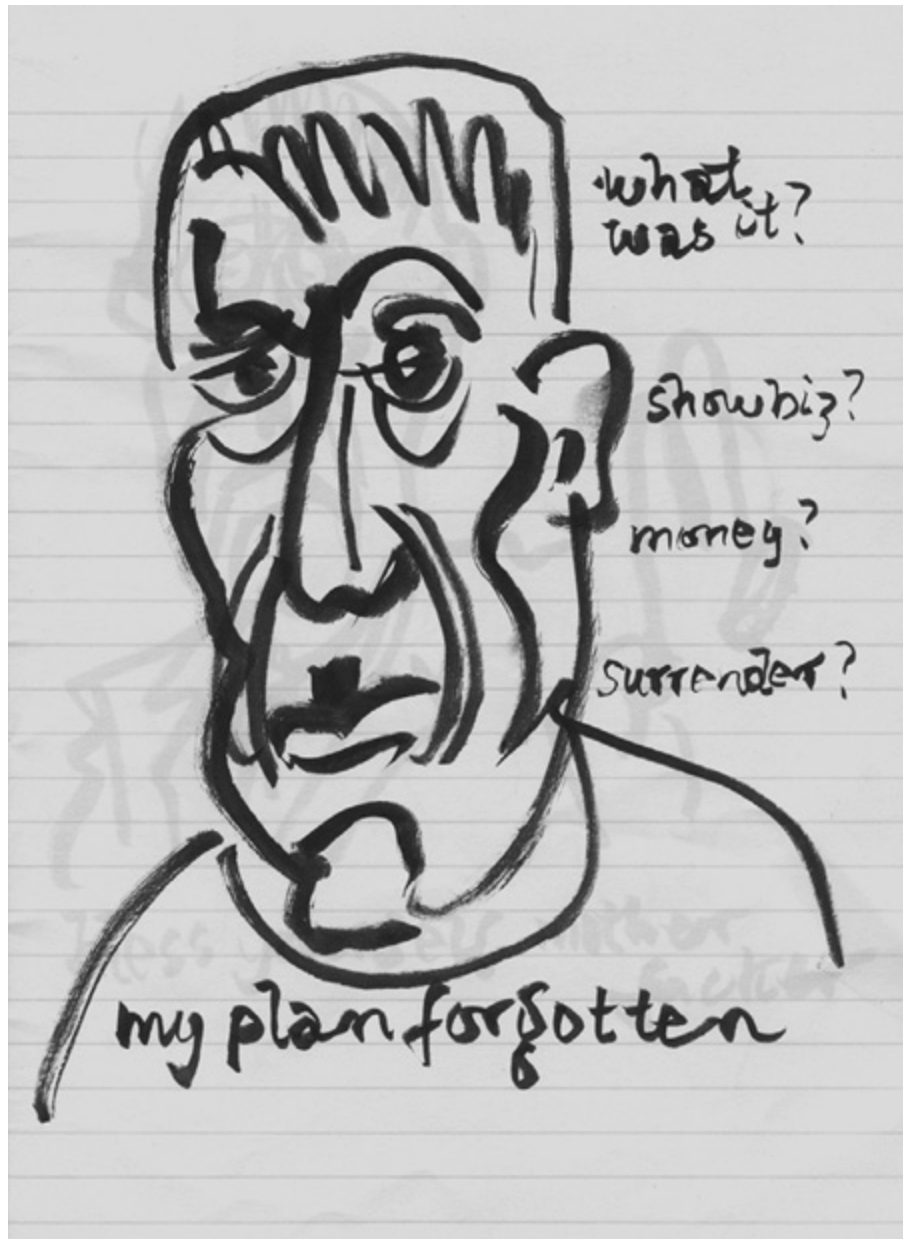
Vanessa ligou
lá de Toronto.
Ela disse que eu
podia contar com ela
se um dia
estivesse mal
Depois de desligar
eu toquei a flauta de madeira de seis furos
que ela me deu
quando nós nos separamos
entendi a digitação
e toquei melhor
do que nunca
Lágrimas saíram dos meus olhos
por causa da música
e da lembrança
da sua extraordinária beleza
que ninguém podia evitar
e porque ela disse
que uma canção estava perdida,
e que eu tinha sido empregado



Ele só sabe

Ele só sabe
que isso já aconteceu antes —
este momento, o próximo, o último.
Está passando pela segunda vez,
talvez terceira.
Sim, terceira vez.
Ele lembra de lembrar.

Hydra
Agosto de 1999



Se eu tomasse um remédio

Se eu tomasse um remédio
A melhora era farta
Te escrevia um poema
Que parece uma carta

Eu matava um malvado
E cortava-lhe a orelha
Te enviava “Saudades”
Se me desse na telha

Vou tentando encerrar
Minha carreira, você veja,
Com cigarros todos brancos
Com cortinas de cerveja

Implorei: que você venha
Foi naquela ligação
Como pude estar errado
É melhor a solidão

Vou tentando encerrar
Veja só, minha carreira,
Usando no aqui e no agora
Uma verdade inteira



Seguindo em frente

Teu rosto, o cabelo eu amava
As roupas que você usava
E o mundo, emprego, guerra e paz
Largava e só te amava mais

E você se foi, deu o fora
Como se não fosse você
Que me cortou, cerziu, e agora
Falando sério, vai embora

Eu adorava teu humor
Sua ameaça ciclotímica
Teu corpo era meu senhor
Menos por belo que por química

E você se foi, deu o fora
Como se não fosse você
Senhora dos azuis, senhora
Que, agora é sério, vai embora

Teu rosto, o cabelo eu amava
As roupas que você usava
E o mundo, emprego, guerra e paz
Largava e só te amava mais

E você se foi, deu o fora
Como se não fosse você
Me abraça quando chega a hora
E, agora é sério, vai embora



Era só eu

Era só eu

Quando juramos

Permanecer

Era só eu

Ou estava lá

Mas com você

E tentações

Nós registramos

Já se vê

Era só eu

Ou estava lá

Mas com você

Era só eu

Que via a mente

Perecer

Era só eu

Ou estava lá

Mas com você

Havia morte

Mas eu soube
O que fazer

Era só eu
Ou estava lá
Mas com você

Vai demorar
Se você quer
Só discutir
Comigo

Vai demorar
Até acabar
Da vida ver a morte
Consigo



Venha ver

venha ver
vão dizer
você não me notava
vão dizer
você não me amava
vão dizer
você não ansiava
por me provar

vão dizer que eu menti
sobre nosso encontro na juventude
quando ergui minha veste
e deixei minha forma brilhar
pelas dobras
de um dia terrível

40 anos eu vaguei
no teu deserto
um momento da tua beleza
e 40 anos sem fôlego
para compensar
40 anos de remorso
40 anos de decepção

sono que não descansa
carícia que não acalma
empolgação sem contexto
excitação apenas rasa
baixios da excitação
porque não era você

e a mão na minha boca
para me calar
esperta fadiga
para me cancelar
um nó na garganta
um golpe no cérebro
doce distração
para matar o apetite
onda de açúcar
para matar o apetite

e aí te esquecer
por 40 anos
erguendo casas
para mulheres
que você enviou
para me fazer lembrar

veja como eu te deixei na mão
mas isso não significa
que nunca aconteceu

começou

e murchou
uma vez mais
cansado demais
para te amar

ou te procurar
no sofrimento
e acaso esqueci de agradecer
pelo que senti
ainda agora
quando você me acenou
com sabe deus quais
promessas embriagadas



Obrigado pela dança

Obrigado pela dança
foi louco, foi joia, foi bom
Obrigado por todas as danças
Um dois três, um dois três um

Você tem uma rosa no cabelo
Está de ombros nus
É uma fantasia
Mas eu acredito
Então aumente a música
Sirva o vinho
Pare na pele
A pele é o caminho
Não há porque ir mais fundo

Obrigado pela dança
Ouvi dizer que casamos
Um dois três, um dois três um
Obrigado pela dança
E o bebê que geramos
Foi quase filha, quase filho

E não há o que fazer
Só pensar se você

Cansou como eu
De ir embora
Nos unimos em espírito
Unidos siameses
Unidos pelo pânico
Pensando
Se chegamos a algum tipo
De acordo

Obrigado pela dança
foi louco, foi joia, foi bom
Obrigado por todas as danças
Um dois três, um dois três um

Foi rápido, foi ótimo
Fomos primeiros e fomos os últimos
Na fila diante do
Templo do Prazer
Mas o verde era tão verde
E o azul, tão azul
E eu era tão eu
E você era tanto você
A crise foi leve
Foi pluma

Obrigado pela dança
foi louco, foi joia, foi bom
Obrigado por todas as
danças

Um dois três, um dois três um

Uma rua

Era teu bêbado mais forte
Rendia um riso a mais
Só tínhamos a sorte
E a sorte ficou para trás

Você vestiu a farda
Para a tal Guerra Civil
Tentei, mas no meu lado
Ninguém jamais serviu

*Um brinde a quando termina
E um brinde ao nosso encontro
Eu vou estar bem nesta esquina
Onde antes era a rua*

Eu e os pratos na pia
E a criança banhada
Você com as milícias
De farda camuflada

Iguais só na aparência
Quero estar na marcha inteira
Um extra na sequência
Das cores da bandeira

*Um brinde a quando termina
E um brinde ao nosso encontro
Eu vou estar bem nesta esquina
Onde antes era a rua*

Chorei hoje por você
E hei de estar chorando
Não mando no sofrer
Então não diga quando

Eu sei que pesa o fardo
Por mais que você leve
E dizem que é vazio
Mas nem por isso é leve

*Um brinde a quando termina
E um brinde ao nosso encontro
Eu vou estar bem nesta esquina
Onde antes era a rua*

Será sempre setembro
Por muitos, muitos anos
E o coração se ajusta
Ao ritmo desumano

Vejo o Fantasma da Cultura
Com números no braço
Saudar a conclusão
Que a todos ultrapassa

*Um brinde a quando termina
E um brinde ao nosso encontro
Eu vou estar bem nesta esquina
Onde antes era a rua*

Eu rezo por coragem

Eu rezo por coragem

Já senil

Receba-se a doença

Venha o frio

Eu rezo por coragem

Pelas trevas

Carregue-se este fardo

Seja leve

Eu rezo por coragem

Nesta hora

Da dor que sempre chega e

Só piora

Eu rezo por coragem

Que consiga

A morte ver chegando

Como amiga

LETRAS

ALERTA AZUL [2006]¹

Álbum da cantora Anjani. Cohen produziu a gravação e escreveu as letras de todas as canções. (N. T.)

Alerta azul

Perfumes voam pelo ar
Cacos de beleza sem par
Bombas; soldado, sangue e pus
Ela que vem. E você sente.
Ela diz não, e novamente
Seu lábio se corta na barra da saia comum
Alerta azul

Visões dela crescem
Erguem-se, restam, desaparecem
Você quer ralentar; não funciona
A noite é só mais uma vez
Enroscados na nudez
Você até se afaga
Não é santo algum
Alerta azul

Você sabe como tais noites iniciam
Os nós em que teu peito se envolvia
E vai doer de qualquer jeito
Perfume voa pelo ar
Cacos de beleza sem par
Bomba; soldado, sangue e pus
Alerta azul

Ela subverte para você ver
Que é mais doida que você pode ser
Falam de crenças, e ela não acata
Seu corpo tem vinte andares
Você tenta desviar seus olhares
Mas eles têm um alvo em comum
Alerta azul



A porta final

Que me baste ficar
Que me baste calar
Você só vai me ouvir
No momento em que eu me afastar
Estou tão cansado
Para lutar, afinal
Estamos dizendo adeus
Frente à porta final

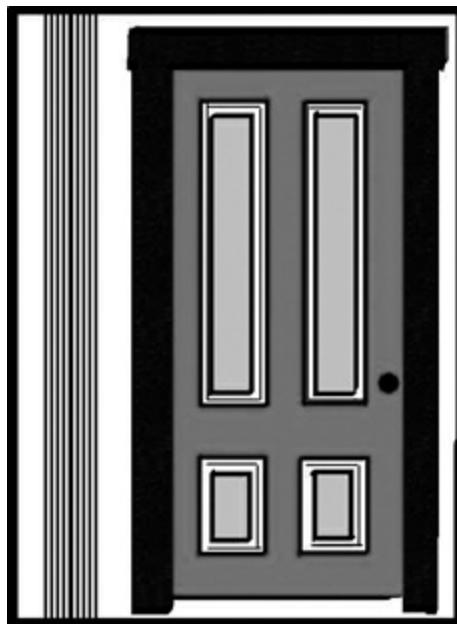
Quando eu estiver sozinho
Você vai rever a história
Já aconteceu antes
Isso se chama memória

Preciso voltar aos inícios
Que me consomem
Quando eu era mulher
E você era homem
Se você vier também
Eu nunca principio
Nós erguemos um lar
Mas o teto caiu

Quando eu estiver sozinho

Você vai rever a história
Já aconteceu antes
Isso se chama memória

Eu nem tenho certeza
Se sei começar
Mas isso é depois
Antes, nos separar
Estou tão cansado
Para lutar, afinal
Estamos dizendo adeus
Frente à porta final



A Golden Gate

Lembrando San Francisco
Usando o vestido chinês
Casaco amarelo de ombreiras
Fumando um cigarro inglês

Quatro horas, vem a névoa
Ninguém esquece o mar
Por segundos ganhamos perdão
Os pecados deixam de lutar

Não me espere, não lamente
Esqueça o que escrevemos
Que os apitos recordem somente
As notas que perdemos

Pedimos outra margarita
Sentindo o vento fresco
Ninguém precisa de um guru
Pois basta San Francisco

Pois vamos com cuidado para casa
Por um caminho móvel, velado
A Golden Gate
Ainda brilha

Ainda é linda

Ninguém bebeu demais

E nada deu errado

Metade de um mundo perfeito

Toda noite ela vinha me encontrar
Eu cozinava e lhe servia chá
Ela não tinha quarenta anos feitos
Ganhou dinheiro, morou com uns sujeitos

Deitados, nos entregávamos inteiros
Cobertos pelo branco mosquitoireiro
E como havia cômputo nenhum
Vivíamos mil anos em um

Que as velas queimem
Que a lua impacte a
Colina lisa
Cidade láctea
Translúcida, leve, luminosa
Desvele a dupla nossa
Naquele solo sem defeitos
Onde o amor é liberto, direto,
Direito
Onde há metade de um mundo perfeito

Rouxinol

No mato ergui minha cabana
Pra então te ouvir cantando
E era doce, era bacana,
E o amor só começando

Adeus, adeus, meu rouxinol
Há anos vim te achar
O teu agora é só bemol
A mata vem cercar

Um véu já tolda o arrebol
Quando me chamarias
Descansa em paz, meu rouxinol
No ramo de azevinho

Adeus, adeus, meu rouxinol
Vivi só pra te achar
Embora ainda cantes sob o sol
Não posso te escutar

Não cabe mais ninguém

Dancei com muitos caras
Travei luta renhida
Me dei a uma montanha
Mas nunca amei na vida
Eu tremo aqui sozinha
Meu peito, uma ferida,
Ganhei seus diamantes
Mas nunca amei na vida

Na estrada desde sempre
Mas só no vai e vem
Você é o meu amor
Não cabe mais ninguém

Los Angeles, Paris
Em todas já morei
Fui pobre e vi riqueza
Sou toda um só clichê
Teu toque me estremece
Te quero sem medida
Preguei o Kama Sutra
Mas nunca amei na vida

Na estrada desde sempre

Mas só no vai e vem
Você é o meu amor
Não cabe mais ninguém

Achei que já entendia
Agora estou sabida
Já fui e já voltei
Mas nunca amei na vida

Não consegui te amar

Vazio o estacionamento
Neon foi desligado
Escuro em St. Jovite
Escuro em todo lado
A noite tem que ser multada
Por ter acelerado
Eu tinha tanto pra dizer
E o bar está fechado

Não consegui te amar
Como dizem, mas em vão,
Onde há muitas diferenças
Mas somente um coração

Lembranças dão em nada
Como sem bateria
Eu sinto a tua ausência
E há anos já sentia
Vão virando as cadeiras
Limpendo o bar ainda
Não pude te dizer
Como você é linda

Não consegui te amar

Como dizem, mas em vão,
Onde há muitas diferenças
Mas somente um coração

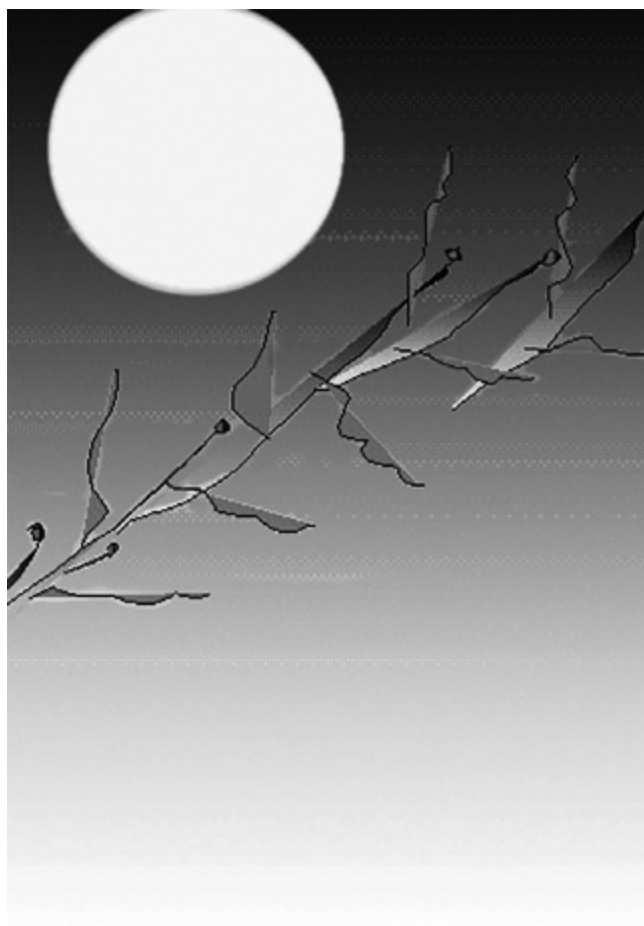
Não sei como perdi
O desvio devia estar marcado
Escuro em St. Jovite
Escuro em todo lado

A névoa

Como a névoa não marca
O morro verde-escuro
Assim meu corpo não marca
O seu, nem no futuro

Se vento e falcão vão juntos
Aonde cabe ainda ir?
Assim nós vamos juntos
E viramos, para dormir

Como as noites, perdurando
Sem astros, sem luar
Assim nós, perdurando
Quando um se apagar



Louca pra te amar

Tive que ficar louca pra te amar
Descer ao fundo do poço
Cumprir minha pena na torre
Cansei, quero sair, já não posso

Tive que ficar louca pra te amar
Você, que nunca foi perfeita
Que persegui pela dor da lembrança
Com tranças e a blusa desfeita

*Às vezes eu ia pra estrada
Sou velha e o espelho não mente
Mas a loucura me oculta
Melhor que o adeus somente*

Tive que ficar louca pra te amar
Tive que largar tudo também
Tive que ser quem odiava
Tive que ser ninguém

Fatigada de escolher o desejo
Fui salva por santo cansaço
Abertos os portões, eu vejo,
Ninguém passa, nem eu passo

*Às vezes eu ia pra estrada
Sou velha e o espelho não mente
Mas a loucura me oculta
Melhor que o adeus somente*

Obrigada pela dança

Obrigada pela dança
Pena você estar cansado
A noite não tem fim algum
Obrigada pela dança
Tente parecer inspirado
Um dois três, um dois três um

Uma rosa no cabelo eu pus
E tenho os ombros nus
Uso esta fantasia
 desde sempre
Aumente o volume
Sirva esse vinho
Pare na superfície
A superfície é o caminho
Não há por que irmos mais fundo

Obrigada pela dança
Dizem que nos casamos
Um dois três, um dois três um
Obrigada pela dança
E o bebê que geramos
Foi filha e foi filho nenhum

E não há o que fazer
Só pensar se você
É tão perdido quanto eu
E tão decente
Somos gêmeos de alma
Gêmeos siameses
Gêmeos no pânico
De pensar se acaso
Chegamos a um tipo
De entente

E foi bom, eu achei,
Eu abri e eu fechei
A fila no Templo do Prazer
Mas o verde, tão verde
E o azul tão azul
Eu fui eu
E você não se perde
A crise teve o peso
De uma pluma

Obrigada pela dança
Foi atroz, foi veloz
Foi algo incomum
Obrigada pelas danças todas
Um dois três, um dois três um



IDEIAS ANTIGAS [2012]

Indo pra casa

Adoro conversar com Leonard
Ele é um atleta e um bom pastor
É um preguiçoso desgraçado
Que mora num terno

Mas diz o que eu mando
Até quando não gosta
Só não tem a liberdade
De recusar

Dirá palavras de razão
Como um sábio, com visão
Sabendo que mal passa
De um relance criado na tela
Indo pra casa
Sem dores vãs
Indo pra casa
Quem sabe amanhã
Indo pra casa
Onde é melhor
Que antes
Indo pra casa
Sem meu ônus
Indo pra casa

Atrás dos panos

Indo pra casa

Sem o figurino

Que usei antes

Quer compor canções de amor

Um hino de perdão

Um manual da vida e seu contrário

Um grito além do sofrimento

Sacrifício de restabelecimento

Mas não é para isso que ele é necessário

Quero lhe assegurar

Que ele não tem ônus

Que ele não tem visão

E tem apenas permissão

Para fazer o que mando

Que é FALAR o que eu disse

Neste horário

Indo pra casa

Sem dores vãs

Indo pra casa

Quem sabe amanhã

Indo pra casa

Onde é melhor

Que antes

Indo pra casa

*Sem meu ônus
Indo pra casa
Atrás dos panos
Indo pra casa
Sem o figurino
Que usei antes*

Adoro conversar com Leonard
Ele é um atleta e um bom pastor
É um preguiçoso desgraçado
Que mora num terno



Amém

Diga outra vez

Quando estive no rio

Matei a vontade de beber

Diga outra vez

Estamos sós, estou ouvindo

Tanto que chega a doer

Diga outra vez

Quando estou limpo e sóbrio

Diga outra vez

Quando superei o horror

Diga outra vez

Diga vezes e vezes

Que me quer então

Amém

Diga outra vez

Com as vítimas cantando

E restauram-se as Leis do Remorso

Diga outra vez

Que sabe o que estou pensando

Mas que a vingança é do Senhor

Diga outra vez

Quando estou limpo e sóbrio

Diga outra vez
Quando superei o horror
Diga outra vez
Diga vezes e vezes
Que me quer então
Amém
Amém
Amém
Amém

Diga outra vez
Quando o dia foi salvo
& a noite não merece começar
Diga outra vez
Quando os anjos arquejam
E arranham a porta pra entrar

Diga outra vez
Quando estou limpo e sóbrio
Diga outra vez
Quando superei o horror
Diga outra vez
Diga vezes e vezes
Que me quer então
Amém
Amém
Amém
Amém

Diga outra vez
Quando a sujeira impura
É lavada pelo sangue do cordeiro
Diga de novo
Quando o resto da cultura
Passou pelo
Olho do Campo derradeiro

*Diga outra vez
Quando estou limpo e sóbrio
Diga outra vez
Quando superei o horror
Diga outra vez
Diga vezes e vezes
Que me quer então
Amém
Amém
Amém
Amém*



Mostre o lugar

Mostre o lugar

Onde quer seu criado

Mostre o lugar

Esquecido, ignorado

Mostre o lugar

E irei, mortificado

Mostre o lugar

Onde quer seu criado

Mostre o lugar

Ajude com a pedra do caminho

Mostre o lugar

Não consigo empurrar sozinho

Mostre o lugar

Onde o Verbo fez-se nascimento

Mostre o lugar

Onde surgiu o sofrimento

Vieram transtornos

Salvei o possível

Uma linha de luz

Uma onda, partícula

Mas havia correntes

Quis ser bem-comportado

Havia correntes
E te amei como um criado

Mostre o lugar

Onde quer seu criado

Mostre o lugar

Esquecido, ignorado



Escuridão

Peguei a escuridão

Bebendo em tua taça

Peguei a escuridão

Bebendo em tua taça

Falei: Isso é contagioso?

Você falou: Bebe que passa



Não tenho futuro

Sei que tenho poucos dias

O presente não é tão premente

Só tarefas, quem diria,

Pensei que o passado durasse

Mas a escuridão o destruía



Devia ter imaginado
Estava nos teus olhos
Você era jovem, no verão,
Era só dar um mergulho
Ganhar você foi fácil
A escuridão veio de embrulho

Não fumo cigarros
Não bebo mais nada
Não tive tanto amor
Mas sempre foi tua toada
Olha, não tenho saudade
Já coisa nenhuma me agrada



Eu adorava o arco-íris
Adorava o cenário
Adorava o amanhecer
Fingia haver mistério
Mas peguei a escuridão, amor
Comigo foi mais sério

*Peguei a escuridão
Bebendo em tua taça
Peguei a escuridão
Bebendo em tua taça
Falei: Isso é contagioso?*

Você falou: Bebe que passa

Enfim

É pena, é uma vergonha
Você me tratar assim
Sei que você não perdoa
Mas me perdoe, enfim

O fim ficou tão feio
Até te ouvi falar
Que nunca me amou
Ah, dê um jeito de me amar

Sonhei com você, amor
Usando vestidos pequenos
Sei que você me odeia
Mas pode odiar menos?

Gastei as oportunidades
Não cabe mais romance
Mas não ofende perguntar
Me dá mais uma chance?

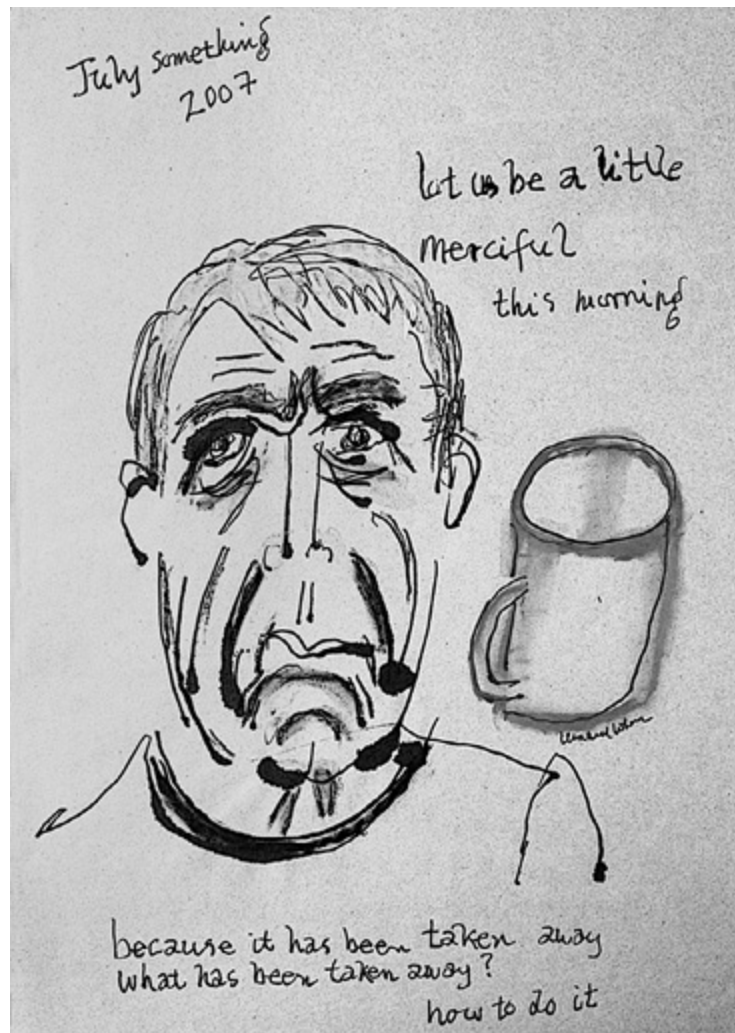
Estou nu e emporcalhado
Num suor sem fim
Somos os dois culpados
Enfim

Tenha piedade de mim, amor
Depois de todos os acenos
Por mais que você me odeie
Podia odiar menos?

É pena, é uma vergonha
Sei que você não perdoou
O fim ficou tão feio
Você nunca, nunca me amou

Sonhei com você, amor
Sei que você me odeia
Estou nu e emporcalhado
Somos os dois culpados
Enfim

Tenha piedade de mim, amor



Louco pra te amar

Tive que ficar louco pra te amar
Descer ao fundo do poço
Cumprir minha pena na torre
Quis ser são, mas não posso

Tive que ficar louco pra te amar
Você, que nunca foi perfeita
Que persegui pela dor da lembrança
Ela de tranças e blusa desfeita

*Às vezes eu ia pra estrada
Sou velho e o espelho não mente
Mas a loucura me oculta
Melhor que o adeus somente*

Tive que ficar louco pra te amar
Tive que largar tudo também
Tive que ser quem odiava
Tive que ser ninguém

Fatigado de escolher o desejo
Fui salvo por doce cansaço
Abertos os portões, eu vejo,
Ninguém passa, nem eu passo

*Às vezes eu ia pra estrada
Sou velho e o espelho não mente
Mas a loucura me oculta
Melhor que o adeus somente*

Tive que ficar louco pra te amar
Você, que nunca foi perfeita
Que persegui pela dor da lembrança
Ela de tranças e blusa desfeita



Vem, cura

Recolhe todas as peças
E vem já me trazer
O aroma das
promessas
Que nunca quis fazer

As farpas no teu couro
A cruz agora ausente
Vem, cura do corpo
Vem, cura da mente

*E que o céu inspire-se
Na oração etérea
Vem, cura do espírito
Vem, cura da matéria*

Vê os portais da piedade
No arbitrário espaço
Ninguém aqui merece
Crueldade nem graça

Ah, solidão do anseio
Onde o amor é penitente
Vem, cura do corpo

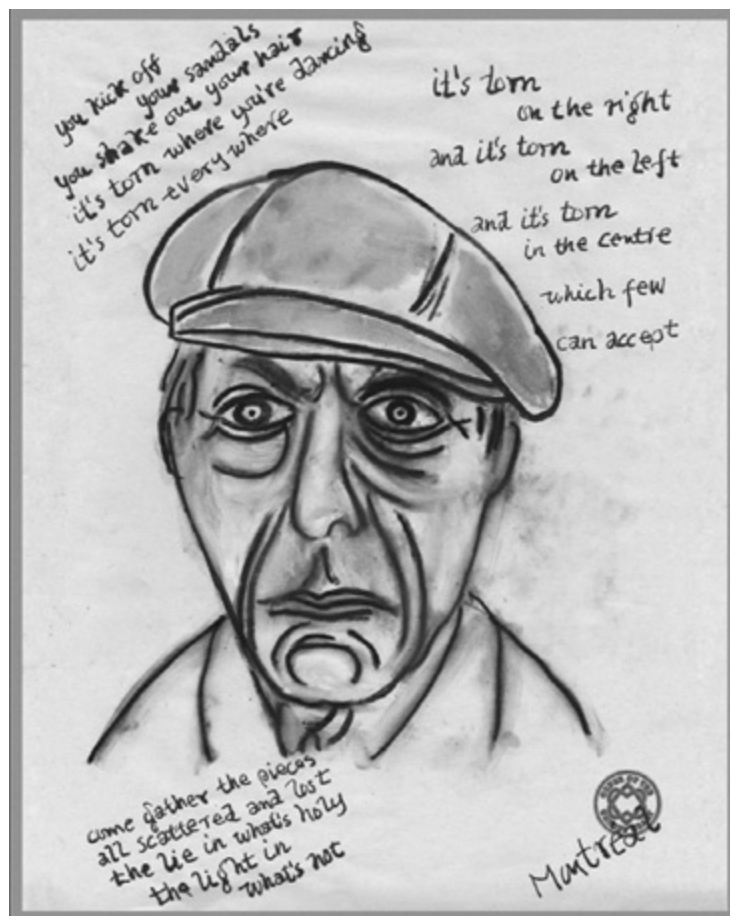
Vem, cura da mente

Ah, vê cederem as trevas

Que rasgavam a iluminação

Vem, cura do intelecto

Vem, cura do coração



Ah, triste pó que oculta

Um indiviso amor

Que o Coração faculta

Ao Coração maior

Ah, se o céu hesitar
Que a terra retome
Vem, cura do Altar
Vem, cura do Nome

Ah, desejo dos ramos
Do broto originado
Ah, desejo das artérias
Do sangue depurado

*E que o céu inspire-se
Na oração etérea
Vem, cura do espírito
Vem, cura da matéria*

*E que o céu inspire-se
Na oração etérea
Vem, cura do espírito
Vem, cura da matéria*



Banjo

Tem algo que olho
A que dou significado
Um banjo que boia
No mar infestado

Como chegou não sei
Talvez levado pela onda
Do ombro de alguém
Ou de tumba hedionda

Vem me pegar, amor
Mesmo se eu me esconder
Pretende me ferir
Pretendo só saber

*Tem algo que olho
A que dou significado
Um banjo que boia
No mar infestado*



Acalanto

Dorme, meu amor
O dia está à míngua
O vento nas folhas
Está falando em línguas

*Se o coração não cura
Não pergunto tanto
Se a noite dura
Eis meu acalanto*

O rato come a migalha
E o gato come a casca
Agora apaixonados
Estão falando em línguas

*Se o coração não cura
Não pergunto tanto
Se a noite dura
Eis meu acalanto*

Dorme, meu amor
A manhã ainda vinga
O vento nas folhas
Que falam em línguas

*Se o coração não cura
Não pergunto tanto
Se a noite dura
Eis meu acalanto*



Lados diferentes

Vivemos em lados diferentes
De uma linha que ninguém compôs
Se tudo é uno a um olho transcendente
Aqui no chão os lados são dois

Do meu lado quero os mansos
Você chame o Verbo pro seu lado
Por ter sofrido, eu digo que venci
Você, que jamais foi escutada

*Ambos dizemos que há leis
Mas não gosto do seu tom de voz
Quer que eu mude como faço amor
Eu quero ficar em paz
A lua atrai e o sol empurra
E assim o oceano é atravessado
O mar é abençoado, e oculto convidado
Acende uma chama aos perdidos*

*Ambos dizemos que há leis
Mas não gosto do seu tom de voz
Quer que eu mude como faço amor
Eu quero ficar em paz*

Lá no vale a fome continua
A fome no morro se estende
Eu digo não faça, não pode, não deve
Você diz que precisa e pretende

*Ambos dizemos que há leis
Mas não gosto do seu tom de voz
Quer que eu mude como faço amor
Eu quero ficar em paz*

Você quer viver onde há sofrimento
Eu quero sair da cidade
Vem, amor, dá um beijo, um momento
Pare de anotar com essa ansiedade

*Ambos dizemos que há leis
Mas não gosto do seu tom de voz
Quer que eu mude como faço amor
Eu quero ficar em paz*

*Ambos dizemos que há leis
Mas não gosto do seu tom de voz
Quer que eu mude como faço amor
Eu quero ficar em paz*

PROBLEMAS POPULARES [2014]

Devagar

Eu canto devagar
Nunca quis ser veloz
Você já quer chegar
Eu quero mais de nós

Não é da minha idade
Nem é pelo que fiz
É personalidade
É o que mamãe me diz

Amarro meu cadarço
Sem me apressar, nem nada
E chego no meu passo
Não venha dar largada

Não é da minha idade
Não é o que faz a morte
É personalidade
A calma é que é o meu norte

É personalidade:
Nunca quis ser veloz
Você é agilidade:
Eu acho a pressa atroz

Não é da minha idade
Nem é a morte infeliz
É personalidade
É o que mamãe me diz

Você tem gestos rápidos
Faz curvas tão fechadas
Deixa eu tomar um fôlego
Queria uma noitada

Prefiro ir lentamente
Prefiro demorar
Dois dias nos teus lábios
A vida em teu olhar

É personalidade:
Nunca quis ser veloz
Você é agilidade:
Eu acho a pressa atroz

Não é da minha idade
Nem é pelo que fiz
É personalidade
É o que mamãe me diz

Eu canto devagar
Nunca quis ser veloz
Você já quer chegar
Eu quero mais de nós

Amor, me deixa ir
Vieram te chamar
Se alguém quiser ouvir
Só quero ir devagar



Quase como o blues

Vi famintos morrendo
Violência, violação
Suas aldeias ardendo
E eles sem consolação
Desviei meus olhos deles
Para o chão, foi por defesa
Foi ácido, foi trágico
Foi quase uma tristeza

Tenho que morrer um pouco
A cada ideia alucinante
Quando acabo de pensar
Tenho que morrer bastante
Há tortura, há matança
A crítica que me despreza
Guerra, crianças sem esperança
Meu Deus, é quase uma tristeza

Fiz o gelo entrar no peito
Para evitar a podridão
Meu pai me diz que fui eleito
A mãe me diz que não
Ouvi a história deles
Teve graça, uma beleza

Sobre ciganos e judeus

Era quase uma tristeza

Não há D-us no Paraíso

E o Inferno não nos cabe

Declara o professor

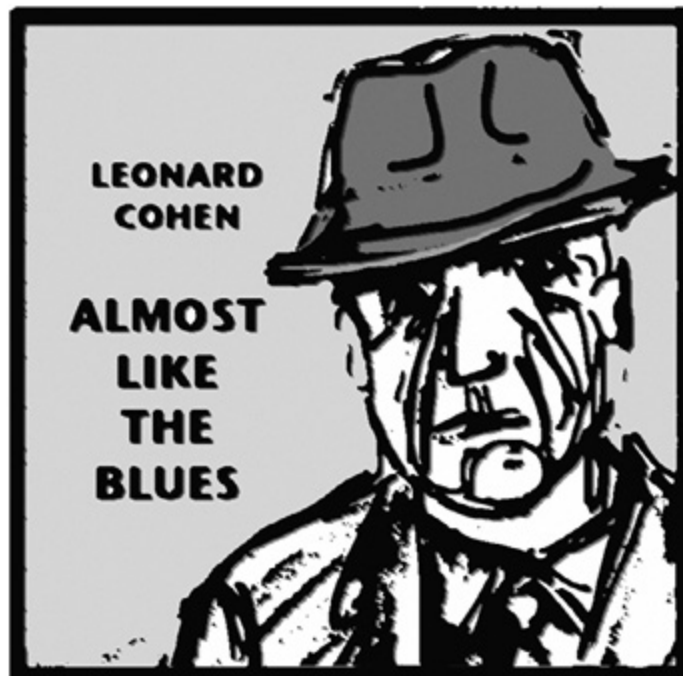
De tudo que se sabe

Mas recebi a intimação

Que o pecador mais preza

E é quase a salvação

É quase uma tristeza



Sansão em New Orleans

Você disse que estava comigo
Eu achei que era amizade
Gostou mesmo daqui
Ou foi só falsidade?

Disse que amou seus segredos
As liberdades que escondia
Ela era mais que a América
Isso eu ouvi, você dizia

Dizia como pode
Fazia cara séria
Os restos desonrados
À beira da miséria

E nós que pedimos piedade
No poço, maltrapilhos,
É tão indigna
 nossa prece
Para a recusa pelo Filho?

Que os matadores se reúnam
E todos que contemplo
Me prendam às colunas

Vou derrubar
o templo

O rei tão bom, solene,
Tem sangue na coroa
Me prendam aos pilares
E o templo se esboroa

Dizia como pode
Fazia cara séria
O céu perdeu correntes
Que chovem sem critério

Existem mais respostas
É claro que é verdade
Mas raiva cega
é descomposta
E aqui você não cabe

Uma mulher está
à janela
Num bairro pobre, por exemplo
Quando acabar te escrevo
Vou derrubar
o templo



October 14, 2007
Sunday 7:30 am



no longer inclined
to speak the truth

Speak truth to power?
rather
speak truth
to the powerless

Uma rua

Eu era o teu melhor bebum
Pra rir mais uma vez
E a nossa sorte teve fim
Nossa única certeza

Você vestiu a farda
Pra tal guerra civil
Ficou tão bem que nem liguei
Qual lado preferiu

Não foi assim tão fácil
Quando você se foi enfim
Mas guardo essa historinha
Pra um outro dia ruim

Eu sei que o fardo pesa
E a noite não é breve
Alguns dizem que é oco
Mas nem assim é leve

Fiquei com a louça suja
E o banho do bebê
Você com a sua súcia
Camuflagem te cai bem

Igual nossa existência
Você já não me arranca
Um extra na sequência
Vermelha, azul e branca

Amor, não me ignore
Pelos cigarros, a afeição,
Esqueça dessa história
Vingança e traição

O Espectro da Cultura
Com números no braço
Saúda a conclusão
De que não vimos traço

Me fez chorar já cedo
Logo hei de estar chorando
Mas não controlo o medo
Não me pergunte quando

Pode haver rosas e vinho



Será que amei você

Será que amei você

E precisei de você

Será que briguei com você

Será que quis

Será que deixei você

E tive firmeza

Ou estamos ainda

Sentados à mesa

Será que amei você

E precisei de você

Será que briguei com você

Será que quis

Será que deixei você

E tive firmeza

Ou estamos ainda

Sentados à mesa

Será que ficou decidido

Ficou encerrado

E ainda cai chuva

Lá em novembro

Flores nos limoeiros
Amendoeiras murchas
Será que fui alguém
Que te amaria sempre

Será que ficou decidido
Ficou encerrado
E ainda cai chuva
Lá em novembro

Flores nos limoeiros
Amendoeiras murchas
É Primavera, Verão
E é Inverno pra sempre

Será que amei você
E faz diferença
E briguei com você
Não precisa responder

Será que deixei você
E tive firmeza
Ou estamos ainda
Sentados à mesa

Será que amei você
E precisei de você
Será que briguei com você
Será que quis

Será que deixei você

E tive firmeza

Ou estamos ainda

Sentados à mesa



Ah, quem diria

Amar você foi fácil
Nem força eu fazia
Amar você foi fácil
Nem força eu fazia
Foi só te abraçar
Ah, quem diria

Te levo à estação
Como você queria
Te levo à estação
Como você queria
Foi só te abraçar
Ah, quem diria

Os caras acenam
Querem tua companhia
Os caras acenam
Querem tua companhia
Foi só te abraçar
Ah, quem diria

Amar você foi fácil
Nem força eu fazia
Amar você foi fácil

Nem força eu fazia
Foi só te abraçar
Ah, quem diria

Não faz mal

Perdemos a guerra
Assinamos o tratado
Eu não fui pego
Estava infiltrado

Eu não fui pego
Mas procurado
Estou entre vocês
Bem disfarçado

Tive que deixar
A vida para trás
Cavei certas covas
Não encontradas

A história é feita
Mentir é normal
Eu tinha um nome
Mas não faz mal

Não faz mal
Não faz mal
Perdemos a guerra
Assinamos o tratado

Há a verdade viva
E há verdade morta
Eu não sei qual
Mas não faz mal

Sua vitória
Foi tão total
Que alguns de vocês
Quiseram guardar

Um registro
Dos nossos haveres
Das nossas roupas
Facas, colheres

Jogos de azar
Dos nossos soldados
Pedras lapidadas
Versos cantados

Nossa lei de paz
Que determina
O marido faz
A mulher termina

E tudo isso
Dá só o sabor
Da Doce Indiferença
Chamada Amor

A Alta Indiferença
É dita Destino
Mas tínhamos Nomes
De mais carinho

Nomes tão grandes
Tão verdadeiros
Pra mim são sangue
Pra você, poeira

Se sobrevive
Já não importa
Há a verdade viva
E há verdade morta

Não faz mal
Não faz mal
Eu vivo a vida
Já não querida

Há a verdade viva
E há verdade morta
Eu não sei qual
Mas não faz mal

Não sei matar
Como você mata
Nem odiar
Sem fracassar

Você me traiu
Ou bem tentou
Ficou com quem
Mais desprezou

Isso foi seu coração
Essa nuvem de moscas
Isso um dia foi sua boca
Mentiras toscas

Você os serve bem
Acho normal
Você é deles
É seu igual

Não faz mal
Não faz mal
A história é feita
Mentir é normal
O mundo é teu
Então não faz mal

Não faz mal
Não faz mal
Eu vivo a vida
Já não querida

E vivo toda
E vivo à larga
Em camadas de tempo

Que você não abarca

Minha mulher está aqui

Meus filhos também

Seus túmulos protegidos

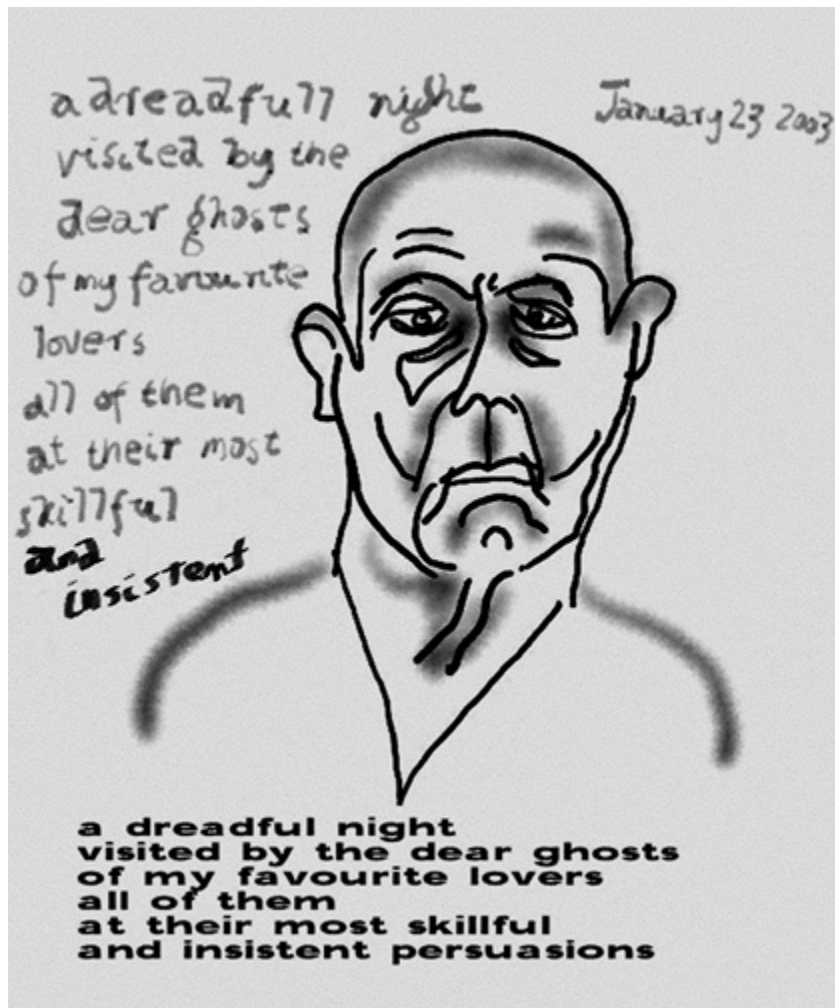
Se teu fantasma vem

Em locais profundos

Entre as raízes

Eu vivo a vida

Já não querida



Nasci agrilhado

Eu nasci agrilhado
Mas fui tirado do Egito
Fui preso a certo fardo
Mas o fardo foi tirado
Senhor, não posso mais
Manter isto secreto
Abençoado o Nome
O Nome seja louvado

Fugi para a beira
Do Grande Mar da Dor
Perseguido por soldados
De um regime cruel, atroz
Mas as águas se abriram
Minha alma atravessou
Saindo do Egito
Do sonho do Faraó

Verbo dos Verbos
E Medida de toda Medida
Abençoado o Nome
Seja o Nome abençoado
Escrito no meu peito
Em Letras incendidas

*É tudo quanto sei
O resto é ignorado*

Estava com a alma à toa
Quando vi que podia te servir
Eu te segui bem de perto
Minha vida se retoma
Mas aí tu me mostraste
Onde te foram ferir
Em cada átomo
Partido seja o Nome

Estava só no caminho
Teu Amor era confuso
E meus mestres me diziam
Que a culpa me consome
Mas Presa
Dos Sentidos, da Ilusão,
Um doce não saber
Unificava o Nome



*Verbo dos Verbos
E Medida de toda Medida
Abençoado o Nome
Seja o Nome abençoado
Escrito no meu peito
Em Letras incendidas
É tudo quanto sei
O resto é ignorado*

Dizem que alma se desdobra
No desejo, suas câmaras
E o licor amargo fica doce
No copo martelado
Mas todas as Escadas
Da Noite desmontaram
Agora só as trevas
Fazem o desejo exaltado



Você me fez cantar

Você me fez cantar
Por mais que a coisa esteja feia
Você me fez cantar
A única música que sei
Você me fez cantar
Desde que o rio morreu
Você me fez pensar
Sobre onde a gente se escondeu
Você me fez cantar
Mesmo se o mundo se extinguir
Você me fez pensar
Que queria prosseguir
Você me fez cantar
Mesmo que nada evolua
Você me fez cantar
O hino de Halleluia
Você me fez cantar
Como algum prisioneiro
Você me fez cantar
Como se o perdão fosse certo
Você me fez querer
Que esse amor seja prolongado
Você me fez pensar

Como as pessoas do passado



VOCÊ QUER MAIS ESCURO [2016]

Você quer mais escuro

Se é você quem dá as cartas
Estou fora da partida
Se é você o curandeiro
Fica aberta esta ferida
Se vossa é a glória
Minha é a contrapartida
Você quer mais escuro
Nossa chama é sem futuro

Exaltado, santificado
Seja o Vosso Nome
Aviltado, crucificado
No corpo que carcome
Milhões de velas queimam
Pela ajuda que só some
Você quer mais escuro
Nossa chama é sem futuro

Hineni Hineni

Estou pronto, meu Senhor

Há um amante nesta trama
Mas a trama não se altera
A dor tem acalanto

E um paradoxo dilacera
Mas está nas escrituras
E não é mera quimera
Você quer mais escuro
Nossa chama é sem futuro

Alinhando os prisioneiros
A polícia vai mirar
Combati alguns demônios
Classe média, deixa-estar,
Não sabia que podia
Aleijar e assassinar
Você quer mais escuro

Hineni Hineni

Estou pronto, meu Senhor

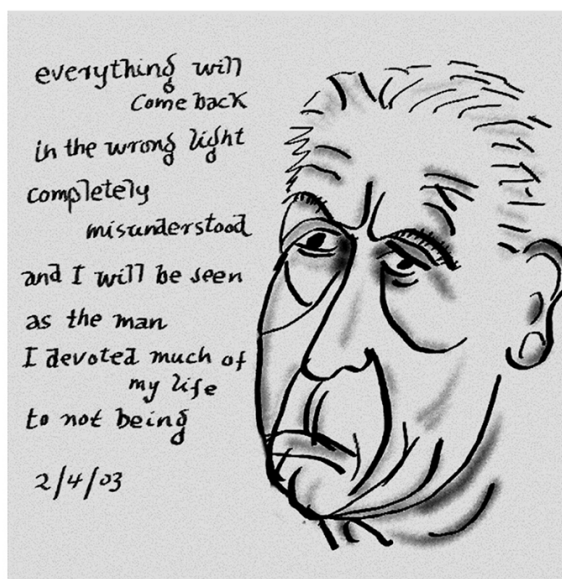
Exaltado, santificado
Seja o Vosso nome
Aviltado, crucificado
No corpo que carcome
Milhões de velas queimam
Pelo amor que apenas some
Você quer mais escuro
Nossa chama é sem futuro

Se é você quem dá as cartas
Estou fora da partida
Se é você o curandeiro
Fica aberta esta ferida

Se vossa é a glória
Minha é a contrapartida
Você quer mais escuro
Nossa chama é sem futuro

Hineni Hineni

Estou pronto, meu Senhor



Tratado

Te vi fazer a água virar vinho
Te vi voltar à água ali no ato
Eu sento à tua mesa toda noite
Tentei, mas você não me dá barato

Queria era assinar algum tratado
Por mim podem tomar o território
Eu sinto raiva, e sei que estou cansado
Queria era um tratado
Queria era um tratado
Entre o meu amor e o teu

Na rua estão dançando — é Jubileu
Nossa venda por amor já venceu
Desculpa se te fiz sumir no breu
Só um de nós havia — e era eu.

Eu não disse palavra desde então
Que um mentiroso não dissesse igual
Não creio o quanto é fraca a transmissão
Você era meu chão — meu som e salve
A minha antena

Os campos celebrando — é Jubileu

Nossa venda por amor já venceu
Desculpa se te fiz sumir no breu
Só um de nós existe — e era eu.

O pecado transtornou a serpente
Sem pele viu a cobra subjacente
Mas renascer é sempre a nu e a quente
O veneno entrará completamente

Queria era assinar algum tratado
Por mim podem tomar o território
Eu sinto raiva, e sei que estou cansado
Queria era um tratado
Queria era um tratado
Entre o meu amor e o teu

Queria era assinar algum tratado
Por mim podem tomar o território
Eu sinto raiva, e sei que estou cansado
Queria era um tratado
Queria era um tratado
Entre o meu amor e o teu

Às claras

Sabia que era errado
Ninguém também duvida
Queria era voltar
Você estava de saída

Falei que estava indo
Você não quis se apressar
Sorriu como pra um garotinho
E me deixou sem ar

*Teu cheiro doido em todo lado
Os teus segredos tendo fim
A minha perda foi dizer achado
Meu não foi só dizer que sim*

*Vamos falar às claras
Quando eu me afasto de você
O diabo é coisa rara
Mas raro o anjo, também*

Meu coração merece medalha
Por abandonar você
Porque o diabo vira coisa rara
Mas raro o anjo, também

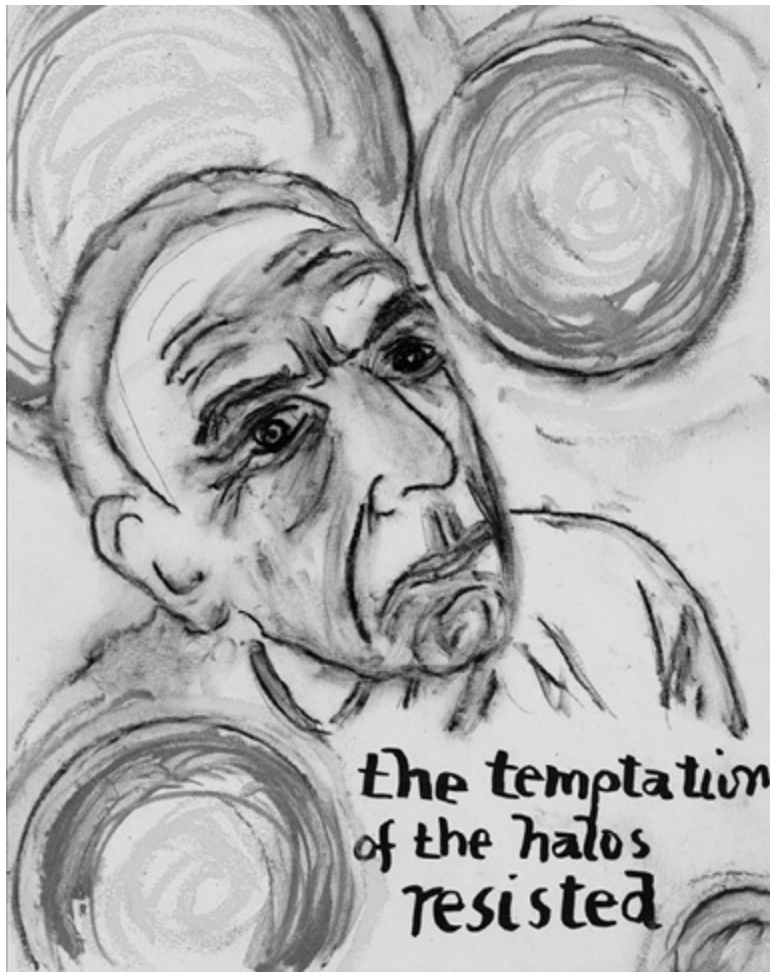
Agora moro neste templo
Onde te dão instruções
Estou velho e só contemplo
Outras interpretações

Combati a tentação
Mas não queria vencer
Me cabe a rejeição
De ver a tentação ceder

*Teu cheiro doido em todo lado
Os teus segredos tendo fim
A minha perda foi dizer achado
Meu não foi só dizer que sim*

*Vamos falar às claras
Quando eu me afasto de você
O diabo é coisa rara
Mas raro o anjo, também*

Meu coração merece medalha
Por abandonar você
Porque o diabo vira coisa rara
Mas raro o anjo, também



Saio da mesa

Eu saio da mesa

Desisto no ato

Não sei quem são esses

No porta-retratos

Se um dia eu te amei

Já me arrependi

Se um dia eu te amei

Ou se te conheci

Nem queira juízes

A lei não me inspira

Nem queira render-se

Não vou fazer mira

Não quero uma amante

Não faço mais drama

Não quero uma amante

Apague essa chama

Ninguém está faltando

Não há galardão

E pouco a pouco

Cortamos o cordão

Gastamos a riqueza

Que o amor não guarda

Eu sei que você sente
Doçura reinstaurada

Nem tento explicar
O que agora eu virei
Eu tenho desculpas
Cansadas, eu sei
Nem peço perdão
Da culpa não me afasto
Eu saio da mesa
Desisto no ato

Se eu não tivesse o teu amor

Se o sol ficasse escuro

E a noite fosse o futuro

E não houvesse nada

De material

É assim que seria

O que o mundo me pareceria

Se eu não tivesse o teu amor

Para torná-lo real

Se os astros fossem destacados

E ventos duros e gelados

Engolissem o mundo

E nada mais sobrasse

Pois é aí que estaria

O que a vida me pareceria

Se não pudesse erguer o véu

E ver a tua face

Se folhas no ramo

Sem água no oceano

E o raiar do dia

Deixasse tudo igual

É o nada que eu seria

O que minha vida me pareceria

*Se eu não tivesse o teu amor
Para torná-la real*

Se o sol ficasse escuro
E a noite fosse o futuro
E não houvesse nada
De material
Se do mar restasse a areia
Das flores, pedra feia
E quem você magoasse
Restasse sempre mal
*É assim que seria
O que o mundo me pareceria
Se eu não tivesse o teu amor
Para torná-lo real*



Só eu comigo

Só eu comigo
É au revoir
Meu astro antigo
Cadente star

Fechando o bar
Estou atrasado
Eu sabia tocar
Um violão irado

Acho que eu sou
Quem já cedeu
E desistiu
Do você e eu
Não sigo só
Achei amigos
Que vão assim
Só eu comigo

Boa noite, adeus
Estrela cadente
Você deve ter razão
Como é frequente

Sei que tem razão
Quando a melancolia
Você segue a direção
Que nunca escolheria

Sou só um bobo
Que esqueceu
O sonho todo
Do você e eu
Não sigo só
Achei amigos
Que vão assim
Só eu comigo

Só eu comigo
É au revoir
Meu astro antigo
Cadente star

Fechando o bar
Estou atrasado
Eu sabia tocar
Um violão irado

Sou só um bobo
Que esqueceu
O sonho todo
Do você e eu
Não sigo só
Achei amigos

Que vão assim
Só eu comigo

Mas se o caminho
Leva a você
O que já soube
Hei de esquecer?
De um ou dois
Fiquei amigo
Com eles prossigo
Como antes
Só eu comigo



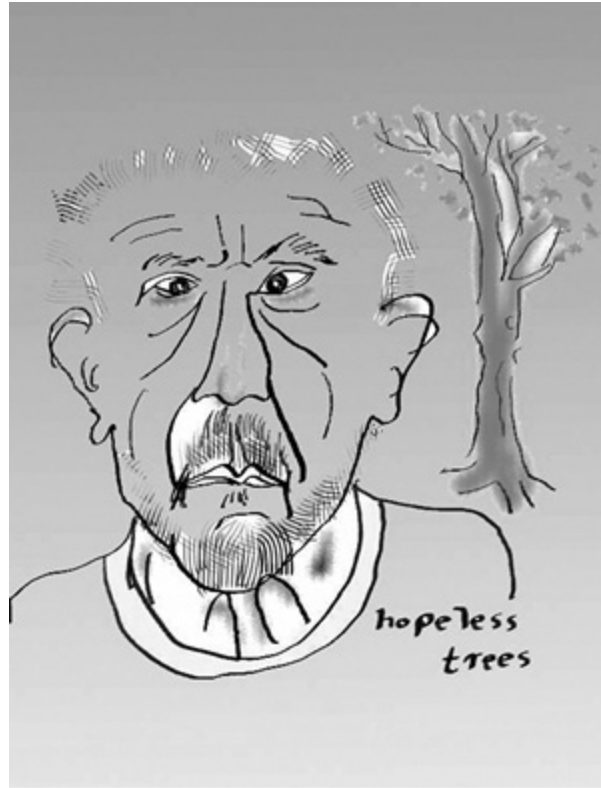
Parecia o melhor jeito

Parecia o melhor jeito
Quando ele falasse
Mas agora não aceito
Dar a outra face

Soava verdadeiro
Parecia o melhor jeito
Soava verdadeiro
Mas hoje eu não aceito

O que será que era
O que significava
Primeiro ele toca o amor
Depois tocou a morte

Melhor seguir silente
Levantar essa taça
Beber desse sangue
E tentar dar graças



Siga sua rota

Siga sua rota pelas ruínas de Consumo e Devoção

Siga sua rota pelas lendas de Queda e Criação

Siga sua rota além dos Palácios, acima dos lamentos

Ano a ano

Mês a mês

Dia a dia

Pensamento a pensamento

Siga seu coração, deixe a Verdade em que ontem você cria

Como Básica Bondade e Via da Sabedoria

Siga seu coração, desvie-se das mulheres, seu sortimento

Ano a ano

Mês a mês

Dia a dia

Pensamento a pensamento

Siga sua rota pela dor que é mais real do que você

Que destruiu Modelos Cósmicos e que cegam quem vê

E por favor não me leve, por mais que haja discernimento

Ano a ano

Mês a mês

Dia a dia

Pensamento a pensamento

Sussurram as pedras feridas, choram montanhas chatas
Como ele morreu para fazer-nos santos, morramos por coisas
baratas

E digamos Mea-Culpa, que caiu no esquecimento

Ano a ano

Mês a mês

Dia a dia

Pensamento a pensamento

Siga sua rota, coração, mas não me cabe perguntar

A quem jamais estive à altura de tentar

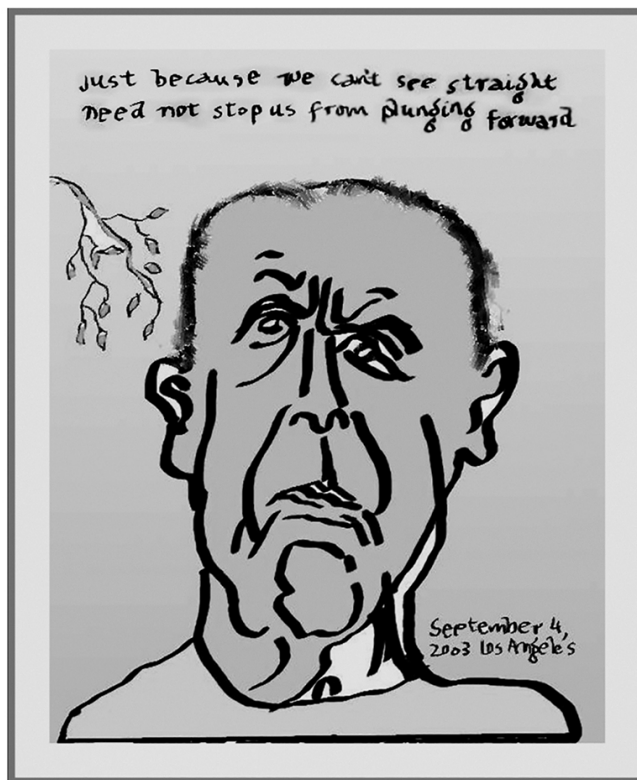
A quem sabe sua pena, sabe já seu julgamento

Ano a ano

Mês a mês

Dia a dia

Pensamento a pensamento



LEONARD E PETER

Peter Dale Scott (1929), poeta e acadêmico, é professor emérito da Universidade da Califórnia, em Berkeley. É filho do poeta canadense F. R. Scott, que foi orientador de Cohen na Universidade McGill. Scott enviou a Cohen um exemplar autografado de seu livro de poesia *Walking on Darkness* [Caminhando na escuridão]. A reprodução dos e-mails trocados por eles nessa ocasião é uma cortesia de Scott.

LEONARD (trecho de “você quer mais escuro”, 21 de setembro de 2016):

Você quer mais escuro/ Nossa chama é sem futuro....

PETER (dedicatória em *Walking on Darkness*, 1o de outubro de 2016):

Se você quer mais escuro
Este livro não é pra você
Eu sempre quis mais claro
E acho que Deus também

LEONARD (3 de outubro de 2016):

quem diz que “eu” desejo o mais escuro?
quem diz que o “você” sou “eu”?
deus salvou você no porto
enquanto no mar um milhão pereceu

você e deus são chapas
você compreende o que ele declara
olha Jó ali ensanguentado
que o viu cara a cara

há uma voz tão poderosa
que se esquece sem embaraço
quem ouve a odeia toda
mas segue passo a passo

se não te ordenaram
sentar-se sobre os mortos
agradeça por ser surdo
e não coisa pior

ele faz mais escuro
ele é quem faz a luz
segundo sua torá
que leonard não conduz

PETER (4 de outubro de 2016):

Quem diz que eu sei de Deus?
Não o vi cara a cara
nem pude entrevistê-lo
e sei que é coisa rara

Mas nós, criados no porto
enquanto outros se consomem
pudemos escolher as vozes

que nos fazem o que somos.

LEONARD (4 de outubro de 2016):

Foi muito divertido.

Fiquem bem, caros amigos.

Com muito amor,

Eliezer

LEONARD (6 de novembro de 2016, às 15h, em resposta a uma foto de Peter com S.):

Bem-aventurados os pacificadores: porque eles serão chamados filhos de Deus.

CADERNOS: TRECHOS ESCOLHIDOS

mas os tempos são longos

tudo faz tanto tempo
quando eu tinha emprego sério
e Annie me chamava de amor

Não quero receber
a luz da aurora
com uma noite assim
na alma coração
Tem piedade dessas sombras
que se apaixonam por sombras

Você vai cair um dia
num louco abraço
com alguém que se desvia
sem mostrar a face

Não vai saber quem você é
Não vai saber quem ele é
Ninguém vai conhecer
amor tão louco assim

Não estará a sua frente
Não virá por dentro
O coração já sem limite

A pele sem fronteira

Ele não está a sua frente

E nem aqui por dentro

Coração sem limite

E pele sem fronteira



Quando estamos separados

e a lua está cheia

Meu desejo

pinta tuas mãos

na lua cheia

Se você ler à luz de velas

como foi escrito

se estiver só, num quarto

como eu

vai saber que eu te amo

querida, distante esposa

Dinossauros disformes

Alheios a nosso duro julgamento
os dinossauros pastam astros
nos campos da noite
não me resta mais dor

Descuidei de você por muito tempo
mas descuidei ainda mais de mim

Esta noite jamais acabará
A manhã chegará para lavar tudo
com sol e comoção

Não me resta mais dor
Os astros são escuros demais para a noite

Não me resta mais dor
pelo dinossauro
que pasta nos astros
nos campos da noite

Amei meus amigos
Conversei com eles
por horas a fio

e comecei

a querer ser belo
e passei
a odiar a beleza nos outros

Veja bem
um monstro
nem sempre é lindo

e eis uma voz
que venho ouvindo
há muito tempo
ela diz: Ah, D-us, eu te amo
ela diz: Criança, te amo também.

QUARTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 2000

Obrigado por me excitar
com teu ódio de homens e sexo
e teus beijos bêbados
que eram como alguém
tentando comer crua minha voz
igual uma ostra viva

Os contos de fadas tibetanos
de se retornar
num saco novo
encerrar o jantar

bem até o fim eu te quis
bem até o último momento
teu hálito como morgue
tua carne desfeita
teus sumos perdidos
Eu ainda peneirava
tuas conversas chatas
querendo traços, dicas
de que um dia pensou em mim
com desejo
e não achava nada

Obrigado, Heather
obrigado por me excitar

e depois de um tempo desisti
de tentar te agradar
só queria era meter
em quaisquer circunstâncias

amor-próprio, ternura
cada máscara caiu
só fome provida de braço
obrigado por me excitar
só pra entrar em você
só pra saber
por uma fração de um tempo
que estávamos
juntos no mundo

obrigado, Adorada
por me apagar
e por me excitar

Agradeço ao sem-nome
e aos tantos sem-nomes

L.A., SEXTA-FEIRA, 5 [?] DE AGOSTO DE 2000

Quis ter o teu amor
Precisei do teu amor
Tive que ter o teu amor
mas o que isso significava
ou quem isso significava
Eu nem sei dizer
só que estava sozinho
e havia só você

9^H, DOMINGO, 7 DE AGOSTO DE 2000

Se eles nunca jogaram
como sabiam o placar?
Não vá àquela estação
Os trens não vão passar
Os trens-bala de Tóquio
O monotrilho

O TGV

Eles não esquecem

o valor de se transportar

Mas não vá àquela estação

Os velhos trens não vão passar

As histórias que seu pai conhece

SEXTA-FEIRA, 11 [?] DE AGOSTO

Lamentei-me como um pedinte

prometi mais para o dia seguinte

dissestes, Venha a Mim com pão

eu disse, Senhor, sou vítima

não posso ganhar a vida

Por isso com os mortos me destes ocupação

ela me amou

eu só repito

agora foi-se

bem mais tranquilo

sem beleza

mas também não resto

só, agora

não era magro como Bogart
nem baixo como pensavam
mas suas canções durariam
e algumas já duravam

Eu podia ter sido o Ás de Espadas
Se não fosse tão branco
Eu podia ter sido Príncipe da Paz
mas Jesus está voltando
Eu podia ter sido a Rainha da Beleza
mas era muito cabeludo
Eu podia ter ficado onde Moisés ficou
mas ele estava lá e tudo
Eu podia ter sido um milionário
mas o dinheiro estragou minha vida
Eu podia ter sido o Mestre [?]
não quis sua querida

Na infância eu tive um sonho
em que podia dizer o mais alto nome
e recolher muitos {nobres} corações partidos
para rumo à casa [?]
e fui julgado por aqueles
que falavam com mais docçura
e fui julgado por aqueles
cujo sofrimento os deixava mudos
O julgamento era, Fica em silêncio, menino
fica em silêncio no mundo dos homens
Ah, duro silêncio que mantive

enquanto augúrios queimavam a poeira cigana [?]
e arames segavam os cavaleiros {fiéis} {viúvos?}
e cada palavra sagrada era revirada
para servir à cobiça e ao emudecimento da mente
Ah, duro silêncio, dura calma que espalhei
enquanto cada alma {lei} se afogava
por sob a maré de veneno, e agora as vis
abominações surgiam para regradar e regular
até a respiração da alma
e ainda o julgamento era
Fica quieto, Menino, você é fraco demais {você é rico demais},
é jovem demais

e este mundo chegou, e homens como eu e você, ouro nos dentes,
ouro no gosto, ouro no cérebro, e grandes campeões do silêncio
vieram, missionários do vácuo, e alguém disse, e alguém disse que
nada resta, nada vem, seja humano no mundo humano, seja calmo,
seja calmo, e na minha cabeça eu odiei essa vasta tirania da paz. Eu
não pude ouvir o julgamento e me apaixonei por quem quer que
por mim se apaixonasse

Simples canções
com todos cantando
e alguém declarando
cante “Born to Lose”
e Hershorn pega
o uquelele da filha

e todos ouvem
as notícias

Simple canções como todos cantando
Eu logo esqueço e deixo estar
Os hinos & orações dos solitários

Vai ser assim
Sentado num bar em Genebra
ou seria Zurique
Eu nunca me defino
Carolina, Carolina
Eu nunca me defino

Ponte

É bacana aqui
E não se incomodam com o cigarro

Todo mundo fumando & bebendo
em Genebra ou Zurique
Carolina, Carolina
será que um dia
vamos nos rever
Às vezes acho que sim
Às vezes, não
Hoje acho que não
Acho que não
Carolina, Carolina

em Zurique ou Genebra

Não acho que um dia

Vamos nos rever

Amor, eu vou pedir a lua dessa vez
vou pedir que o arco-íris dê
já o tesouro, não logo, não talvez
se chover, tem que ser prateado
tenho que ouvir nos braços da amada
e nenhum outro lugar. Eu quero tudo,
a porra da cruz inteira, e não a lasca.
Não quero só brincar, eu quero conteúdo
e se for para ser casca, quero escudo.

Pegue minhas luvas
Pegue meu elmo
pegue meu cinto
minha quarenta e cinco
eu não preciso
aonde vou

você não precisa mais falar
você pode descansar
Não há palavras
aonde você vai

Ah, meus pais

eu escutei
os seus sussurros
no ar
Ouvi vocês falarem
a manhã toda
À meia-noite
ouvi sua oração

Pegue minha faca
minhas balas de prata
pegue a mulher
ao meu lado
não posso tê-la,
aonde vou
não posso nem
dizer-lhe por quê

tantos corações partidos
& você não vai evitar
assim que começar

Amor, não posso falar {dizer}
das cem mil escuridões
que rondam insistindo
que são meu coração
Não posso falar do tempo

Não acho que vá chover mais
mas se você me diz como vai:
Até que estou em paz

Você pode dizer
que tudo foi escrito
mas não me dá esclarecimento
é só o amor que me distrai
a cada momento

Nunca vi o dia tão novo
um verde, um azul sem par
e tudo que você perdeu
foi para te renovar

Tentei fazer um agora alegre

Claro que o oceano vai abrir os lábios
para a viúva que observa

Claro que a noite
vai render outra canção
Claro que o oceano
vai salvar os afogados da perdição
Claro que a viúva
vai dar mais uma chance
para a viúva que esteve
observando as naus todas

Claro que a luz da manhã

vai deixar o homem voltar
e o lobo retornar

à luz do luar
Claro que a luz do luar
vai ostentar outra face

O coração do amor está coberto
& também o coração do esforço
Não há mais ninguém
Não há mais nada
além de você para mover o pó

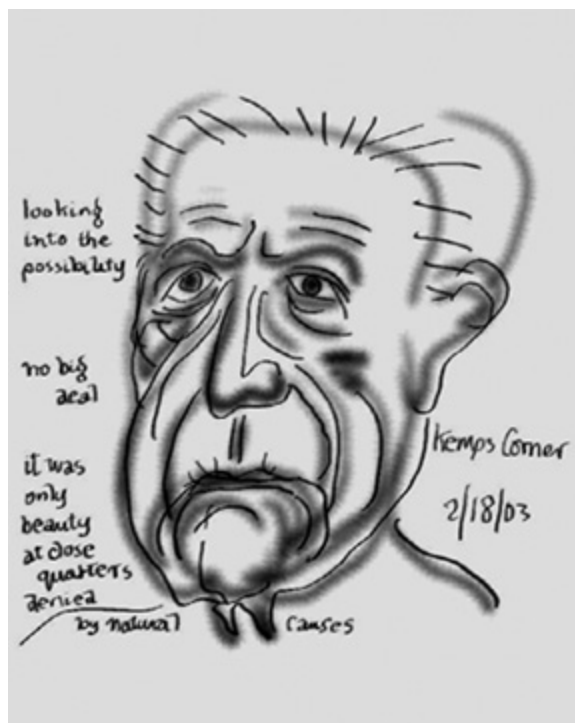
todos os maus exemplos dos meus tios
dos meus amigos
e ainda não pude evitar
nem corrigir e nem fraudar
eu nem sabia
o que tinha feito

Agora Bobby deixou seu corpo
num Hotel de Hong Kong
E nunca nos disse
onde encontrá-lo

Eu procurava a agulha
Procurava aqui & ali
agulha que usei para cerzir
meu casaco colorido antigo
que perdi no tempo antigo

Estou à espera
já há tantos anos
de um clima
como este
de que o frio já
seja tão claro
que ninguém nem
fale da primavera

De manhã vem o barco
À tarde vem o trem
lá vem Marianne agora
se despedir mais uma vez



ATENAS INTER, c. 30 DE JULHO

um sonho uns dias atrás
um deus feroz cruzou a porta
quase derrubou a porta
minha casa era coisa frágil

17 DE SETEMBRO DE 2008

vocês que caíram
e são mais que desprezados
cujos {seus} bolsos estão {bem cheios}
mas vivendo endividados

e mortos para a cultura
que matou seu orgulho {coração}
vocês escavam as escrituras
em busca de esconderijo

16 DE OUTUBRO

Havia tão pouco a dizer
Todas minhas profecias
se realizavam
Eu estava velho
Meu trabalho estava feito
Então você começou

a se despir para mim
no Skype
E eu tive que pensar
de novo na minha vida

Era um bom hotel
Cortina dupla, grossa
selava o quarto no escuro
a qualquer hora do dia
Eu ficava na {minha} cama
nas horas vagas
pensando nela {em você}
como se {eu estivesse} meditando

CAMARIM EM GENEVRA, 26 DE OUTUBRO DE 2008

há poucas noites
num sonho
você disse: “Venha também
para a praia ensolarada”
achei que fosse
“só nós dois”
mas no fim
você estava com um rapaz bonito

chamado Coran
e eu, como você disse,
podia “ir também”

e acabou

SONHO BRIGHTON, 28 [?] DE NOVEMBRO

Tom Waits cantando — eu escuto
Estou num teatro — fiz um
show para uma plateia grande
Meu show foi muito bem — Não posso
vê-lo — estou no meu
camarim — mas posso ouvir —
sua música começar — é tão
linda e original e
sofisticada — tão melhor
que a minha — uma mistura
de rispidez com doçura —
moderna e sentimental ao
mesmo tempo — até o Kitsch
empregado tão bem — queria era
poder fazer aquilo — aí ele
começa a cantar — tão genial —
eu desço para ouvir —
esperando uma grande
multidão de adoradores — mas
ele está cantando num pequeno
teatro semivazio — uma espécie
de P.S. em termos

de teatro — saímos juntos

ele põe o braço no meu
ombro — está com boa
aparência — meio maltratado —
um tanto mais velho — mas
em plena posse de si próprio

Eu te dei meus filhos
disse que eu não os alimentava
e te dei minha faca
e a carne que cortava

Um dia cantei o antigo
hoje canto o passado
um dia cantei sacramentos
hoje canto o embolorado

Velhos sentados na cama
vão calçando as meias
Eu os quero na minha montanha
Detesto cabeças cheias

Ano passado você sonhou
neste ano, assassinou
e agora é você quem manda
no reino que desejou

teu amor viajou às cidades
a que você a mandou ir

e como você mesmo a enviou
não há por que se afligir

e, amantes do futuro,
eu sei o que vocês fizeram
estou olhando no espelho
da metralhadora
é, meu amor
você é rainha de copas.

Você aceitou minha aliança
e a jogou no lixo
eu ando revirando
o lixo desde então
se um dia você estiver
por perto do depósito
vai ver que está coberto
pelas minhas digitais

Teu terno preto
cintila à minha vista
como alcaçuz
Quando você se partir
então vai me ver
vai me ver de joelhos
A Quinta Avenida era trilha de índios
& tudo isso aqui eram árvores
É assim que você queria
Você escolheu cair assim

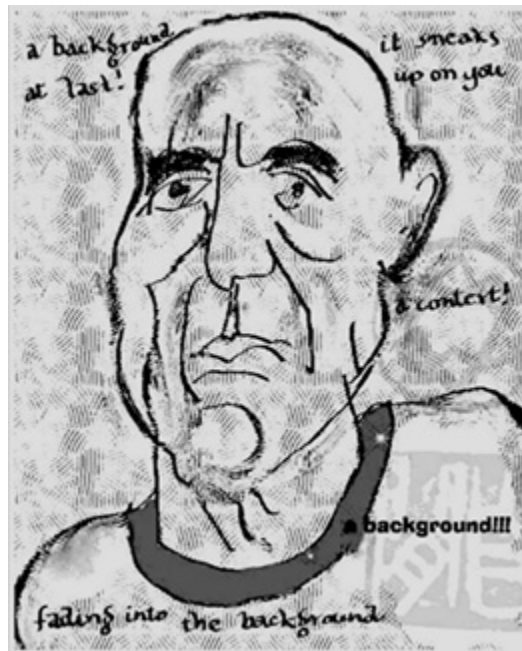
com tão pouca majestade

Repousa um pouco aqui, peregrina

Estive onde era verão

Os cristais no teu cabelo revelam

que tua estrada corta o inverno



61

os riscos no filme dela

como chuva desenhada por crianças

sorrindo sozinha para si

suas próprias histórias

sua própria avó

lembrando a incorruptível

fórmula de sua boca

em mil novecentos e sessenta e sete

Você aceitou meu amor

e o deixou na lata de lixo
Eu ando revirando
as cascas de laranja desde então
Se um um dia você passar
pelo depósito
Vai ver que está coberto
pelas minhas digitais

Sábado Cedo
e as folhas brilham
e minha pequena doença
escala o cabeçaço

Sábado Cedo
e as ruínas de Moscou
e o cimento escuro
pegam meu emprego

Sábado Cedo
e estou à mesa
onde escrevi
Tower of Song
Sábado Cedo
e comigo nada
comigo nada

nada está errado
Meus segredos todos

confessei ao travesseiro
como uma adolescente
numa canção da Motown

E estou queimando
queimando para seguir
meus segredos
à Cidade da Morte
nos limites da Cidade

Sábado Cedo
o que eu ia dizendo
antes que os pássaros
cortassem minha ideia
estava pensando
num quarto em Westminster
quarto

com uma mulher do Inferno
que achava que era fogo

Sábado Cedo
quanto você {eu} pode esperar
quando fica claro que
você serve o seu terror
e está adorando ter
tanto a odiar.

Sábado Cedo
na linda janela

palmeiras titilam
e coçam o vento

Sábado Cedo
não desista da sua coragem
só respire
e o pior vai passar
mas olhe que lá vem de novo

Estou escrevendo no livro que
você me deu
Me deixa tão feliz nunca termos
feito amor

Saturday Morning
and the leaves are shimmering
and my small disease
is climbing the knot

Saturday Morning
and the ruin of Moros
and the dark cement
is getting my job

Saturday Morning
and I'm sitting at the table
where I wrote

The Tower of Song

Saturday Morning
and I got nothing going
nothing going

Nothing to worry
 All my secrets
 She told to the pillow
 like a teenage girl
 in a Master's sex of
 And I'm burning
 I'm burning to follow
 my secrets
 to the City of Death
 on the outskirts of town
 Saturday Morning
 when I was saying
 before the birds
 interrupted my thought
 I was thinking
 of a room in Westminster
 room

with a woman from Hell
 who thought she was hot
 Saturday Morning
 how long can I wait
 when it's clear that
 you're serving your terror
 and you're loving
 all that you hate.
 Saturday Morning
 in the wonderful window
 where the palm trees
 tickle the wind
 Saturday Morning
 don't give up your courage
 just breathe
 and the worst will be over
 but look it's coming again

62

Prendi um alfinete em tua pegada
 para ver se você se esboroa
 Cobri tudo com algum detalhe
 da lua de mel de outra pessoa

Ninguém que te chama te chama
 Ninguém te chama, só eu

Ninguém que te cobiça te cobiça
Ninguém te cobiça, só eu

Perdido numa concha com o oceano
Trancado numa lua de mel antiga
Você prendeu um alfinete em minha pegada
E veio atrás de mim com uma cantiga

Prendi uma concha no oceano
Trancado numa lua de mel antiga
Deixei chuva na tua pegada

Você me deu a letra & a cantiga

perdido num feitiço que criei
que num osso me corroa
trancado num quarto com detalhes
da lua de mel de outra pessoa

Perdido num feitiço que criei que
num osso me corrói
você sabe que sou um entre muitos
espero que não ache que estou só

Ninguém que te cobiça te cobiça
Ninguém te cobiça, só eu
A lua vem atrás de você, querida
Ela do mar se recolheu

E ah, meu coração,
meu solitário coração
como é doce
como é doce teu canto

Sabia que você
estava mentindo
mas jamais

te contestei.

Contei ao meu irmão
o que ouvi
e ele só fez chorar
Contei à minha irmã, que sussurrou
“quieto, o bebê vai acordar”
Contei aos anjos do Senhor,
me deram luz como abrigo
Contei ao coração, ele me disse:
“Passe a noite quieto, comigo”.

10 DE OUTUBRO DE 2005

me exclua das tuas histórias
por mim tudo bem

sou paciente como o clima
e mudo quando mandam
Obrigado pela

bondosa hospitalidade
meu coração não pesa
quando evoco os anos
que passamos juntos

como se acaso você pensasse
ser uma espécie
de mestre que fala

de onde foi que surgiu
essa ideia imbecil?
foi quando não tinha mais
como tocá-la?

CAMPANILE, 1º DE NOVEMBRO DE 2005

Eu só voltei para dizer adeus
Vencemos sim, é sim
Os corpos, o mar recolheu
Não foi tão divertido, enfim
Chovendo quase o dia inteiro
Foi pelo sol que eu vim
Em L.A. o chão tremeu primeiro
Não foi tão divertido, enfim

6 DE NOVEMBRO DE 2005

Eu nunca fui segundo
mas não cheguei a superar
estava velho e cansado
então não pude descansar

Pode chamar de sorte
seja boa ou ruim
mas você não desiste
quando o coração tem fim

tive que te enlouquecer
quando você já não tinha grana
nem juventude
para subornar o árbitro

METRÔ DO SOHO, 8 DE ABRIL DE 2006, TORONTO

nem sabe amarrar o sapato
desvio os olhos
e choro por você

um camundongo
com dois fósforos
e uma tampinha
é baterista
para mim

cantando sozinho

a manhã toda
cantando só para mim
sobre Vanessa

Eu te beijei {uma vez} com força
como se fosse jovem
e você teve a bondade
de fingir que eu era

e sempre aquele quarto
a imensa janela
com ninguém lá fora
& ninguém dentro dela

a história foi escrita
está assinada & lacrada
você me deu um lírio
mas agora é uma florada

não sei o que houve
mas quem imaginaria
que você ia nos deixar na mão
na noite em que partia

Por que não me disse
que tinha que ir embora
Ah, nobre partida,
em que se cala e chora

27 DE MAIO DE 2006

e ainda aqui
minha cara amiga
cujos lábios o tempo
ainda castiga

meu conforto
no crepúsculo
onde as mãos não sentem
e a memória é músculo

meu conforto
no crepúsculo
onde as mãos não podem
faz memória ser músculo

onde a carne não pode
o que a memória revela
a pele vibra
na memória dela

e mesmo aqui
e mesmo já
não posso lamentar
não sei conseguir

onde os lábios não bebem
a memória revela

tua vontade de viver

era tão lúcida
que você a apagou
não tinha lógica
quando a vida te traiu
com um bocejo
você a apagou
para não dar ensejo

não posso olhar para trás
ou vou despencar

o belo truque do tempo
é tudo recriar

para que a dor {tortura} não ostente
sua horrenda aparência
e corpos se rompam
e o tédio vença

a madeira podre
você elimina por inteiro
como faria qualquer
cuidadoso jardineiro

você manteve a palavra
a profunda preocupação

o inferno é frio
não arde o carvão
você manteve a palavra

a profunda preocupação

foda-se este vale

foda-se este lugar

onde nada funciona

e nem vai funcionar

foda-se a cama

do nosso torpor

onde nada excitava

o meu corpo

amor, faz tanto tempo que você se foi

mas você volta a mim em momentos intranquilos

e segura meu coração

contra os lábios em chamas

e me diz que meu amor

passou na prova

Você nunca veio

a me surrar

mas vez por outra

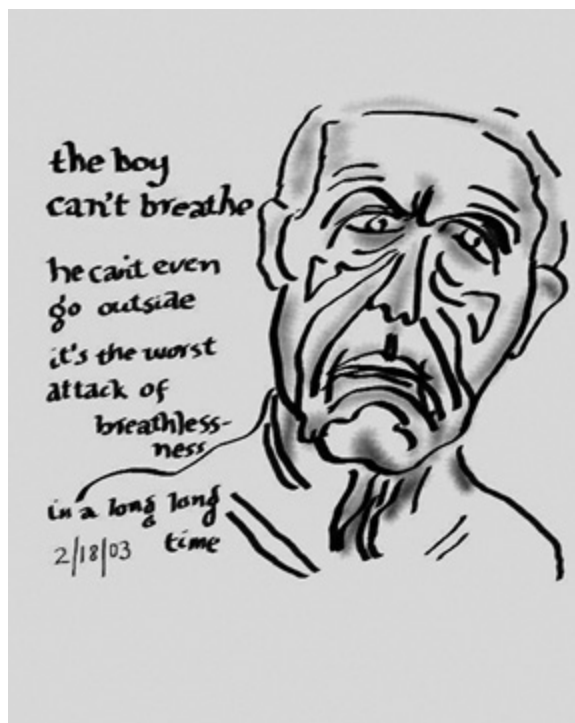
chegou a ameaçar

você tinha um metro e noventa

ou quase

eu tinha um e setenta

e um



63

vou viver um tempo
antes de morrer sem ânsias
bem tranquilo
na máquina de ressonância

A lua está cheia hoje à noite
se pudéssemos enxergar
e o jardim

cheio de aromas
pudéssemos
respirar

Toda vez que tento falar

Me sai errado, esquisito
Tudo que tento dizer
Soa estranhamento parecido

que você se foi para sempre
e pelas tuas lindas mãos

quando estudei com a serpente
e cantei confissões para as árvores
tentando sacramentos de muitas mãos
encontrando mestres por tudo
com todo tipo de disfarce pedindo que ouvisse
sua fala cotidiana
pelo mistério que haveria de desvelar
e me ver deixado ali parado
enquanto todos ficavam chapados
A garçonne vinha da Terra Nova
Disse que conhecia o mar
Eu a levei numa viagem solitária
até ela me libertar

Ah, querida, você espera
o filho de outro personagem
e um dia ele foi livre
mas agora é só selvagem

E agora que você planeja
seguir o sol em seu trajeto

como sombra de aves
ou bandido abjeto
você leva tão pouca bagagem
no mar há que nadar
você pensa profundo demais
teu sorriso tem muito de um esgar

Você quebrou a promessa
que fez no celeiro
na noite de preocupação
em que nasciam Assassinos
e em que teu pai ria
enquanto te servia o vinho
aí você fechou as portas
e as persianas, direitinho

Você quebrou a promessa
que fez sem simpatia
quando viu o fim dos mundos
e o choro das fotografias
e ninguém te culpa
enquanto o trem se afasta
com sua carga de neve
para aqueles globos leves

Você quebrou a promessa
que disse que ia manter
mas parágrafos terminam
e as fotos choram sempre

como som da tempestade

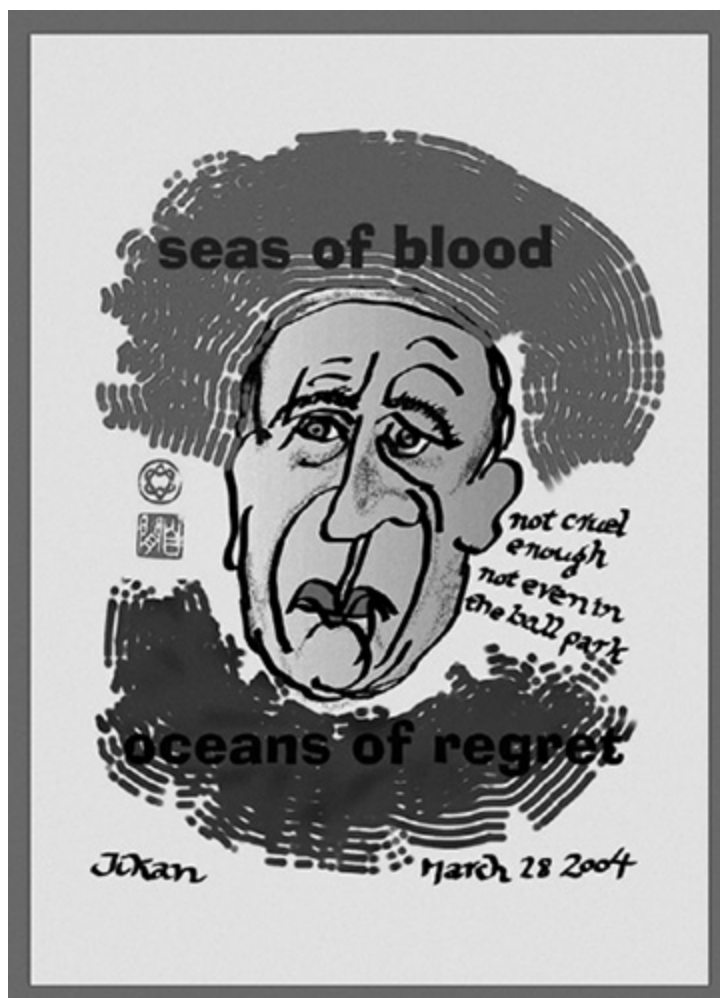
num vidro redondo

& ninguém a culpa

enquanto o trem se afasta

com a tempestade, o estrondo,

num vidro redondo



depois do poema

um pouco mais calmo
as pessoas que imagino
à minha espera
dormem profundamente
Marianne na Aylmer Street
suportando meu ódio
até que enferruje
e me chamando cada vez mais alto
até minha visão se alargar
a ponto de eu amá-la

O mestre dos lagos
criou névoa de cataratas
por sob teus ombros
e você vem a mim
seios suaves como areia
duros, conchas de caracol
O mestre do trânsito
te fez vigiar o tempo todo
por faróis de cristal
e você vem a mim
com contas de seiva
nos teus rápidos beijinhos
O mestre das fazendas
prende animais recém-nascidos
atrás de tuas pernas longas
e nós a séculos de distância
deitados em campos de sal



65

Ela trouxe a agenda telefônica
amarela contra as mangas verdes
e o peito na camisa branca
Ficou ali no limiar
conversando com o engenheiro
seu favorito entre nós todos
Depois que ela saiu ele se recostou
e reacendeu um charuto mexicano
e falou de misturar vodca
com leite
Agora minha canção sai dos alto-falantes

e tem toda a verdade
das coisas que te fazem sonhar

Você já sofreu
por um escritório maior?
Já traiu a dor
que deveria
trazê-la aqui

a esse altar e sacrifício
esses grilhões de caridade
Ache um jeito de estar entre nós
esperando o ônibus
quando as crianças já foram
e a única esperança é da doçura uns dos outros



Sentado aqui sozinho
no dia do Natal
Pois é, pois é
eu sei que está mal
Fiz uns telefonemas
mas ninguém está em casa
& andei rezando por ela
que ainda me arrasa

Não sei como cheguei tão longe
de todos que eu amo
por que fechei tantas portas
o que penso, o que tramo

Não me venha
com tuas ideias brilhantes
Não me fale
das flores
desta
ou de qualquer outra cidade
Tuas ideias brilhantes
me doem nos olhos
e também não adoro
tuas calças de borracha
as algemas
ou a cadeira da cozinha

porque jamais houve coisa melhor
que eu tenha feito no mundo humano
que deitar nos campos de incenso
com você

SEGUNDA-FEIRA, 4 [?] DE MARÇO DE 2012, GRAMADO DA CASA DA AV.
TREMAINE

amor, não me lembre da realidade
a única coisa com que eu me importei
não foi dinheiro
não foi fama
não foi família
não foi a arte

amor, não me lembre do que eu tenho saudade
amor, não me lembre do que eu tenho saudade
viajei mais de mil quilômetros para longe disso

8 DE ABRIL DE 2012, GRAMADO DA CASA DA AV. TREMAINE

Ora, mano Incômodo
quando você vai sumir
você roubou uma grana
eu achei que parava aí

22 DE MAIO DE 2012, TERÇA-FEIRA À TARDE, AV. TREMAINE

os problemas me seguiram
de leito em leito

para erguer minha tenda
onde o amor me leva, aceito
seja onde for
lá como e lá me deito
os problemas me seguiram & {me perseguiram}
de leito em leito

para erguer minha tenda
onde o amor me leva, aceito
os problemas seguiram
leito em leito

eu me afastei
quando o belo foi desfeito
sem a beleza
o resto não tinha jeito
sabia muito bem
o que disse Moisés
e o corpo morto
eu sempre rejeito

sem a beleza
o que resta é sem jeito
tentei fazer
o que é duro fazer

de dar as caras
a amar você

e amar você
foi de foder
minha defesa
enriquecer

e comprar
sua cobiça
com cada merda
que você quis

a única notícia interessante é a verdade
mas isso você não está dizendo
o único item que você não compra é amor
mas todo mundo está vendendo

a elegante caneta de prata
supostamente escreve de cabeça para baixo
no espaço

onde no fundo eu não vou ter
o que escrever

May 22, 2012 Transoive Tuesday afternoon
the troubles followed me
from bed to bed

i pitched my tent
where ere love led
no matter where
I slept and fed
the troubles followed me e ^{told me}
from bed to bed

I pitched my tent
where ere love led
the troubles followed
bed to bed

I moved away
when beauty fled
with beauty gone
the rest was dead
I know too well
what Moses said
I must not touch
the body dead

with beauty gone
what's left is dead
I tried to do
what's hard to do
from showing up
to loving you

10 DE JULHO DE 2002

todas as folhas brilhando
todas as aves cantando
todo o vento soprando

todos os sinos tocando
por favor não me faça dizer de novo

Achei que iria sozinho mas
Que bom que você veio
Aquilo é uma rosa
e aqui, um cacto
São a mesma coisa
mas diferentes também

Eu vou tentar voltar
depois de fazer o necessário
que é o quê, por favor
por favor me diga

Esqueci de falar
da lua e das árvores
e do sangue assassino
que nos corre nas veias

Esqueci de falar
das colunas de ouro
e dos gritos da masmorra
das unhas arrancadas

Esqueci de falar
do branco no meu coração
onde nada está escrito

e o plano é em vão

Esqueci de falar
da cama desfeita
e do cartão na maçaneta
Não Perturbe

Esqueci de falar
da pele da minha cabeça
em pregas que me desalinham o rosto
como cama desfeita

você sobe a escadinha
de boatos, mentiras
você trabalha {se esfalfa} pelo mestre
que desprezaria

e acena para a água

você jamais lapidou
seu talento, contudo
contente de ser
diamante bruto

Sou fraco um fracasso
vergonha é o que sinto / as cartas que recebo
tenho bolas tão grandes
que não fecho o cinto

Eu {juro} tento completar

enquanto ainda é preciso
alguma missão de D-us
que nem localizo
que eu nem localizo

caia de joelhos
não vai funcionar
e reze para não haver deus
para te castigar

Eu gemo {me gabo} e reclamo
das cartas que recebo
tenho bolas tão grandes
que não fecho o cinto

não posso olhar no espelho
morro de vergonha
mas ainda me gabo
de uma vantagem medonha

cansei das mulheres
desconfio dos homens

Eu vou tentar voltar
assim que estiver feita
a grandiosa tarefa
que nem localizo

Vou tentar completar
se ainda for preciso

a missão a santificada missão
que nem localizo
que eu nem localizo

você entregou a fábrica
e entregou meu emprego
disse que é pelo futuro {melhor}
e disse Que Deus me ajude
você disse que um dia eu te agradeceria
nunca incomodei ninguém
mas sinto que vou começar

Você entregou o futuro
disse que eu tinha que esperar
É por um futuro melhor
mas o futuro demora a chegar

Você não acredita em mim
por mais que
eu faça
tenho a mão
no túmulo da minha mãe
mas isso não
te basta

tentei
não sei por quê
sei lá por quê
empinar pipa

sem vento & sem barbante
pior que “nada a perder”
sem sumo para desespero
sem sangue para tristeza
tentei no vento
tentei na areia
Gente virando cobra
bem na minha frente
tentei odiar
tentei perdoar
tentei, meu amor
tentei viver

tentei morrer
tentei viver



Copenhague

Copenhagen

24 de agosto

2012

Quarto 510

First hotel

Telhas vermelhas

escuras de chuva

Poupem a ira, anjos
que logo vêm os dias
em que a terra será
 espelho
o sol será teia
a lua será uma
 aranha
que se aproxima

seja Dylan
seja Jesus
seja sr. Rockefeller
quero chegar às pessoas
a que o mestre não chegou

talvez amanhã seja melhor
e as bandeiras retornem
pela sororidade das mulheres
& a fraternidade dos homens

só respirar o ar
sorver o raro
néctar de nós juntos

te dar alguma coisa
que você talvez leia
mais à frente ou nunca

Todas as luzes
Todo o oceano luzes quebradas
do rio
Todas as ideias sem rima dos famintos

Olha, estou sozinho

Ninguém me passa a perna

Ninguém me passa a perna

e mais fundo que a experiência

senti, feminina, uma presença

diversa de quem já abandonei

ou de alguém que imaginei.



Juro ser fiel

à farda que vesti

à bandeira que saúdo

e às promessas que fiz

Tento cumprir meu dever
como fiz de antemão
mas não posso mais te segurar
amor, no coração

sei que somos nós ou eles
No mundo que se diz real
& a flor precisa da haste
você não pode criar flores de ouro
se as hastes não forem de aço
ainda que a haste seja de aço
Não te culpo pela crueldade
quando o assassino está à mão
Mas não posso mais te segurar, amor,
no coração.

estou aqui entre tua segurança
e o assassino logo à mão

Curvo a cabeça
por gratidão
aos que deram
que tanto dão
para que possa escrever
meu diário

Penso, logo existo
bem do ladinho

de Mary tinha um carneirinho

até o tornozelo numa poça de sangue
teu tio grita afinal
“o filme é mais ou menos
mas a pipoca é genial”

& estabelece o terror
que você quer tanto dominar

Quando eu vi
com que facilidade
surgia uma garra
onde havia mão
comecei a compreender
o estudo da legislação

Tem gente que fica triste
Tem gente que não fica
Tem gente sem comida
Isso é a verdade
Eu não disse que era novidade

Eu não podia escapar
sem te dizer

que morri na Grécia
fui enterrado naquele
lugar onde o burro
está atado à oliveira
vou sempre estar lá

A todos vocês
com quem comi peixe
e brindei com taças
& nunca abri a boca
antes de ir
quero dar um oi
do desconhecido que
viveu entre vocês

do meio da noite
as árvores dão um passo adiante
um pássaro solitário
afia o seu cantar
na aurora {névoa} cinza-pedra

Seu pão é bem doce
Ela assou sozinha
em forno num morro junto ao mar
um forno que construí
custou diversos meses

quando morei com ela ano passado
quando não fazíamos muita coisa
além de nos manter quentes, lado a lado

Olhávamos os diferentes veleiros
dos ricos e dos pobres
os viajantes da enseada
e os [?] de Gibraltar
Nós olhávamos
e então um anel de fumaça que vinha do Líbano

e não fazíamos muita coisa
portanto acenávamos a todos

Ela me ligou bem de longe
ainda esses dias
Está trabalhando num clube privado
e não se incomoda com a vida

Queria falar 3 minutos
enquanto passava um filme mudo
mas não estávamos ocupados
então conversamos até o sol nascer

Ela perguntou se eu estava ocupado {feliz}
e como andava o tempo
não fazíamos muita coisa
então conversamos até o sol nascer

então sussurramos até anoitecer

não tenho feito muita coisa
& o tempo está bom
& o tempo tem estado bom

Ela me ligou
bem de longe
ainda esses dias
Está trabalhando num
clube Playboy
Não se incomoda com a vida
Perguntou se eu estava ocupado
& como estava o tempo
Eu disse que a amava
& que o tempo estava bom

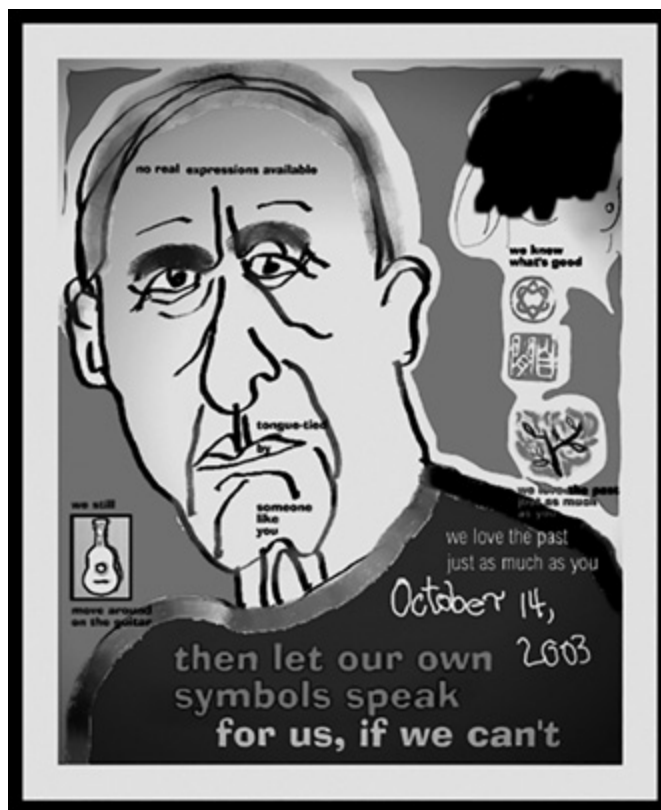
Ela me ligou bem de longe
ainda esses dias
Está trabalhando num clube privado
Não se incomoda com a vida
Ela perguntou se eu estava ocupado {feliz}
& como estava o tempo
Eu não estava fazendo muita coisa
Ela gastou o salário de uma semana
para saber que o tempo está bom
& que o tempo tem estado bom

Sei que você pode me amar
se eu cair no seu gosto
Se bem que matei seu irmão

& miro no seu rosto
mas são meras gotas
na roda-d'água
poupe essa energia toda
& conte a sua mágoa

Sua canção é tão triste
Espero te ouvir cantá-la
seus poemas são tão longos
espero que venham na mala
Só os deixe na minha mesa
vou pôr seu nome no letreiro
& escolher uma garota pra você, posso
sugerir a de maiô primeiro?

primeiro você foi tolo de cara limpa
agora é um tolo barbado



70

o que a velha lei assegura
quando distingue entre
as coisas puras
e as impuras

símbolos na carne
lhe foram dados
para você saber
quando pode se aproximar
dos outros

escrevo isso na
fronteira

quem insiste que a
lua cheia seja
nova e a lua nova
seja cheia

não falo de pecado
mas de prontidão e
hospitalidade & da sabedoria
da contenção

você jamais vai entender
e não precisa entender
você não deveria entender
o que significa ser um homem
sentir esse amor imenso
ser tão sem-jeito
e tão duro
e saber que não basta
dizer te desejo, querida
te desejo
com meu último suspiro

21 DE AGOSTO DE 1989, MONTE BALDY

Entro no trem
mas sem ousar
olhar para quem
viaja comigo
há gente pobre e rica
gente branca e negra
mas não sei com quem fica
minha vida secreta

& nunca hei de poder
trazer um bebê
da barriga ao berço
e se uma guerra ocorrer
e se uma luta ocorrer
e não houver visão [mais bela?]
para todo o sempre
nada pode ser mais lindo
que o homem e
a mulher unidos

São lindas as noites em Canaã
Até quando viverás no meu peito
Ah, terra natal
Dorme, minha querida
Uma menina espera seu amante
Está na cama escutando
o trem

Sob uma árvore verde
dois rapazes conversam
sobre uma donzela, e nada
mais lhes importa.

troco de morada
e troco de toca e
erro de terra em terra,

o pequeno silêncio cujo
nome é Abisague

As mãos santas de minha mãe
remendam minha camisa.

Venha ou me deixe esperando
Eu não me importo mais

Esperei como um mês
e esperei como pedra

Esperei numa pluma
e esperei tempestade

Esperei qual montanha
e esperei como porta

Esperei sobre as pontes
que esses rios carregaram

Esperei como um noivo

com o buquê de outro homem

Esperei que essa tua beleza
fosse entregue à chuva

Fiquei diante {atrás} das minhas lágrimas {mágoas}
como estátua na chuva

Dobrei {inteiro} meu coração
e o cortei com teu amor
fieira de bonecos de papel

Estou aqui parado
sob a luz que cega
Não sei o que fazer
minha nudez



Estou aqui parado
sob a luz que cega
Cheguei ao fim da linha
& minha nudez grita por você

grita como um bêbado
por sua garrafa de vinho

Estou aqui parado
sob a luz que cega
& não sei o que fazer
a luz que cega
do que perdi

quando te deixei

a luz que cega
quando você trava à noite

Ah, querida, me perdoe
pelo que eu fiz
& perdoe pelas coisas
que eu disse

grita como
um enterrado vivo
como voz que grita
de entre os mortos

Perdoe o que te fiz
Perdoe o que eu disse

Meu coração & minha alma
& minha nudez
gritam por consolo
gritam como homem
enterrado vivo
gritam como voz
de entre os mortos
então não estraçalhemos o passado

dividimos a escuridão
desde o princípio

Eu sou um filho da puta

nasci no coração da bíblia
& domino a retórica astuta
vendo asas de papel a um anjo
eu sou um filho da puta

Nem por todo o jasmim
de Moscou
nem por todas as vozes que cantam
em Nova York
nem por todos os corações partidos
da Bloomingdale's
nem por todos os telefones
de Long Island
nem por todo o azul
de Istambul

nem por todos os sapatos
da Bloomingdale's
nem por todos os trapos
do Líbano

nem por toda a cera
de Notre-Dame
nem por todos os livros
de Jerusalém
nem por todo vidro frio
de um verão

Beautiful are the nights in
Canaan

How long will you live in
my heart,
O homeland

Sleep my darling girl

A girl is expecting her
lover.

She lies in bed listening
to the rain

I change my dwelling
places
and change my haunts and
wander from country to
country,

the little silence whose
name is Absence

My mother's holy hands
are mending my shirt.

Under a greenwood tree
two boys are sitting, talking
about a maid, and nothing
else matters to them.

Come to me or leave me
I don't care no more ^{waiting}
I've waited like a month
and I waited like a
stun
I've waited on a feather
and I've waited on a stone
I've waited like a mountain
and I've waited like a
door

I folded ^{up} my heart
and I cut it with you love
a string of paper dolls

I've waited on the bridges
that the rivers washed
away
I waited like a bridegroom
with another man's bouquet
I waited for your beauty
to be given to the rain
beyond sorrow
I stood outside my tears
like a statue in the rain

você está ativo
você está firme
mas sei que não se sente bem
É fácil de ver
que o amor de uma boa mulher
é coisa que você não tem
então hoje terei pena do rapaz
vou te fazer um favor, assim sem mais
te alimentar direito
te dar um leito
& então te enlouquecer inteiro

Não sei para quem você olha
Deve ser outra pessoa
eu acabei de chegar
e vou a outro lugar

Estou falando sozinho
Eu moro {visito} a clínica
só falando sozinho
acabei de chegar
e vou a outro lugar

não grite “curai-me, senhor”
o senhor está ferido
cure o senhor

então vinde, meus filhos
confessai
quando crescemos nós
o senhor se contrai

Não posso mais fingir
que seja o seu amante
Não posso mais fingir
que isso é torturante
É difícil demais te fazer sorrir
e perigoso demais de desanimar

Você tem o amor
você tem o sexo
você tem nada a perder
você tem morte
na cabeça
como uma raiz

você tem coisas
não tem jeito
você não tem quem escolher
você tem seios
nesse peito
você é um animal

Eu não retornei
não voltei para casa
esperei a noite toda
que você voltasse

ou alguém como você
não conseguia manter a atenção

Não sei quanto a amanhã
mas sei o que virá
estava perdido quando te encontrei
perdido quando fui embora
não consegui em vida
mas te amo com
 meu último suspiro

Eu vim para cá pela cura
E você?
O deus do amor está ferido
o deus do ódio também

Toda vez que te toquei
Nem sei dizer

Na noite em que permitiu
Pensei que ia morrer

eu não sabia bem
se podia entrar ali
mas achei que as regras
eram um pouco ambíguas
e que se descoberto
poderia justificar a presença

havia estreita cama de campanha

perto da porta
com lençóis limpos
e leve coberta
e me acomodei
na cama e comecei
a ouvir a confissão
que a moça fazia
ao seu terapeuta

não lembro o que ela
dizia, mas parou
abruptamente e disse:
“Leonard Cohen está nos
ouvindo”

*

Era noite & chovia
e a pizza não chegava

Me incomoda a guerra
Me incomoda a paz
Será que não pensam noutra coisa

Sou souvenir da criação
A esposa de aliança é souvenir
do primeiro mergulho matinal
na piscina quando você afundou
como anzol nas camadas
de espelhos do amor-próprio

Ah, Deus, mude de nome
no meu coração
 mas as cadeiras
 antes de palha agora
 com plástico rubro amarelo
 trançado
 os novos Tampus Azuis das
 mesas metálicas de jardim
 Tinta Fresca!

Não hoje
Ajoelhei com esta certeza

e você pôs seu bebê
número nada
na lista de espera

e longas noites de solidão
com os anjos do Senhor
larguei os livros do amor

os jovens dançarinos
que jamais
pensaram na morte
e os mais velhos que precisam
deitar uma vez mais
nos altivos braços de alguém
que jamais pensou
 na morte

Eu olho a encosta
toda prata e silêncio
com sua beleza assinada no ar

E vem a noite e seu despojamento
das sombras dos nossos sentimentos
o mundo todo se derrete em chamas
Cheguei, cheguei lá finalmente

como Davi recurvado
nas trevas do amor
eu chamo teu nome
e peço pelo fim
desse fardo no peito
desse orgulho, desespero
dessa vergonha
que o peito não {suporta}

aos domínios do desespero

como Davi recurvado
em leito de todo o desespero
agora venho a ti
e chamo teu nome
e peço pelo fim
desse fardo no peito
desse orgulho, desespero
dessa vergonha

que o peito não suporta

como Davi recurvado
nas trevas de seu amor
eu te chamo agora
{do} lugar de desespero
evoco teu nome
& peço pelo fim
desse fardo no peito

como Davi recurvado
às trevas de seu amor
com seu reino de pó
com coroa, desespero
sem esperança provinda da noite
sem palavras para sua oração

como Davi recurvado
nos domínios do desespero
sem esperança provinda da noite
sem palavras para sua oração
ele agora vem a ti
ele evoca o teu nome
ele pede pelo fim
dessas trevas do amor
desse fardo no peito
dessa vergonha

dos dois lados do campo de batalha
da liberdade do amor

como Davi recurvado
às trevas de seu amor
sem um rio por baixo
sem luz lá no alto
e ele grita o teu nome
de um lugar de desespero
do fardo no peito
{desse alto}
{pesado grilhão}
que não pode ser refeito
pelo fardo da vergonha {do peito}
que está lá, que está lá
{pelas trevas do amor}
pela vergonha
que seu {o} coração
não pode suportar

como Davi recurvado
nas trevas do amor
sem reino ou coroa
& sem luz lá no alto
& ele grita o teu nome
do lugar de desespero
pelo fardo da vergonha
que não pode ser refeito

& grita teu nome
sem coração para a oração
pelo fardo da vergonha

no lugar de desespero

pelo fardo no peito

que está lá, que está lá

pela vergonha

que o coração não pode suportar

Eu sou a luz da

minha geração

e o rádio

e a geladeira

sem reino por baixo

& sem coroa lá no alto

e ele grita o teu nome

do lugar de desespero

pelo escuro do peito

que não pode ser refeito

além do ser refeito

do fardo da vergonha

que está lá, que está lá

da vergonha que o coração

não pode suportar

olha como ele acorda

ouve como ele fala

& tenta erguer as mãos para o senhor

o mundo se põe a esperar por ti

carrego bem no fundo em mim

como enxergam os anjos não criados
a ausência da eternidade

o mundo se põe a esperar por ti
carrego bem no fundo em mim
um desejo que só poderia ser
a ausência da eternidade



como Davi recurvado
nas trevas da vergonha
agora venho a ti
eu grito o teu nome
sem esperança para o dia
sem coração para a oração

Renova o nome que
a dor já esqueceu
Fala de novo
e levanta a criação
Renova o nome
& põe de pé teu cantor

e um doloroso silêncio se ri
de toda a assembleia das ideias

Não quero mais
aqui ficar

e o silêncio se juntou
para se rir
de toda a assembleia das ideias

Me encontre aqui

Não posso gritar
Não tenho mais dito
E neste lugar
jamais fui ouvido

Na ausência de
ações humanas fracasso & podridão
em torno da assembleia das ideias

Fingindo ficar
como alguém no lugar
onde não resta luz
onde o rosto se reduz

Se eu falar com você, se tentar,
uma palavra, um alento por vez;
se eu ouvir entre as palavras,
se for devagar,
você virá para cá

para o espaço que cavou
para minha dúvida

Se eu tentar falar
imploro que venha para cá
eu te imploro
com toda a feiura que controlo
te oferto essa enxaqueca
e minhas cúmplices mulheres de sonho
eu te imploro com a enxaqueca
no meu olho direito
eu te imploro com a mosca
que escolheu minha boca
para fertilizar
Eu te imploro com as notícias sem graça
de esterco & desemprego

o que você está guardando ali,
o que você escondeu
que é tão precioso para
as trevas; tão bem guardado,
tão furtivamente {desafiadoramente} sustentado,
ora furtiva, ora desafiadoramente
sustentado; tua mágica de poder,
teu maquinário pesado, para
teus axiomas de estratégia
máscara de ferro
tua vitória

tua vitória, tua
supremacia, banhada
num tanque de vômito,
aguardando, aguardando até
você dizer, agora

tua criatura da vitória,
acorrentada à vindoura
oportunidade, banhando-se
num tanque de
vômito, esperando o bote,
esperando que virem
as costas, e que você diga,
agora!

Acorrentadas ao teu lugar secreto
comendo a carcaça espiritual,
elas esperam ser libertadas
Ouvi seu canto
 ainda esses dias
abriam o coração
 com louca melancolia

vozes doces com
 o que não diriam
o cântico das Eras na
 boca de argila

Os bichos erram livremente

Vem, meu amor, sagrada
entra no tapete de meu desejo
Querida, não fique triste
o pó é todo meu
O vento e os guarda-chuvas
vêm de lojas
as bandeiras, da nação
mas tua ausência vem
de um sono terrível
sob imenso museu
Penetra as tocas de mariposa
de meu desejo



like David bent down
in the darkness of love
I call out your name
and I ask to be done
with this burden of heart
with this pride of despair
with this shame
that the heart cannot
bear

to the realms of despair

like David bent down
on the bed of all despair
I come to you now
I call out your name
I ask to be done
with the darkness of love
with this burden of heart
with this shame
that the heart cannot bear

like David bent down
in the darkness of his love
I call to you now
for the realms of despair
I call on your name
and I ask to be done
with the burden of heart

like David bent down
to the darkness of his love
with his burden of heart
with his pride of despair
with no hope for the night
with no word for his prayer

like David bent down
in the realms of despair
with no hope for the night
with no word for his prayer
he comes to you now
he calls on your name
he asks to be done
with the darkness of love
with his burden of heart
with his shame

from both sides of the battlefield
for liberty from love

like David bent down
to the darkness of his love
with no river below
and no light from above
and he cries out your name
from the place of despair
for the burden of heart
that he cannot repair
for the burden of ^{heart} shame
which is there, which is there
for the shame
which his heart ^{the} cannot bear
from the darkness of love

Eu tinha um plano

Eu ia embora

Para longe do fracasso

e da tensão de toda hora

2 DE MAIO DE 2011/ 1995 [?]

a Grande Convulsão

chegando

não somos nada como o formigueiro

não somos como uma colmeia

Eis o “Livre arbítrio”,

navio sobranceiro

que a vaga do oceano odeia

você pode contar comigo

de verdade

eu vou escolher

o lado da piedade

eu vou escolher

o lado do amor

A Grande Convulsão

chegando

Eu vou correr num desatino
do terror generalizado

e me esconder como um sino
no meio do pânico

Eu vou correr num desatino
do típico

Titanic

& e me esconder como um sino
no pânico generalizado

Cadê teus amigos

querida

espera, eles vão aparecer

os meus estão ali

dançando

É o que eu gosto de vê-los fazer

Achei que os tinha ouvido

chorando

logo antes de a chuva chegar

você pode tê-los ouvido

chorando

mas voltaram a dançar

O que as damas vestem

lá na pista de dança
a velha roupa proibida
moda que o Imperador lança

Não podemos voltar, querida?
foi longa minha desapareição
Por que nos deixou dançando
bem no meio da canção

Achei que a dança acabara
quando caiu a tempestade
pois você tem que morrer, querida
do outro lado da cidade

Eu gosto do outro lado da cidade
a vista é uma perfeição

Nesta escrita
não olhamos pela janela
não esperamos
pela moça sueca
que caminhe pela nave
e não pensamos em
seu desbotado rosto dourado
que é sua nudez
Nós não especulamos
quanto ao estilo superior
e a origem

das velhas roupas solares dele

Eu estava conversando com Ron
quando as mulheres se foram
e os homens estavam na rua matando por amor
era uma turnê pelo norte
com minhas canções mais fortes
pela última vez. Chega de me expor

Caro Ódio
Cara Olivia Desiludida
no Xenias Melathron
comendo maçã
para sempre em minha urna grega
Cara Princesa Zina
raspei o cabelo por ti
Agora me envias cartas impressas
me pedindo um monastério de presente

Cara Helga Acidente
da minha insolação ao meio-dia
depois companhia canina
de Sacha da barba tridente
fria luz de velas do gelo comburente
no rosto e nos olhos
nada de todo entre nós
exceto eu me ajoelhar agora

Dei todo meu dinheiro
para caridade
Dei todas as minhas roupas
para os pobres
Então fui atrás de alguém
que me salvava
Achei que ele era
corajoso e puríssimo

Meu nome é João Batista
Eu tive minha glória
no leito do rio

como você pode me abandonar
você não pode me abandonar
nem para se masturbar
nem para comer ou rezar
a camisa Levi's no encosto da cadeira
o hotel onde o Rei de Hanover
morreu em 1878
o poema de Paris
para me partir o coração aos oitenta
como você pode me abandonar
como você pode desertar essa obra
para carregar um revólver de pequeno calibre
para ameaçar
teu sócio em Nova York
a mente de um ser humano rico
você não pode me abandonar

Olhe para você
sentado na escada de madeira
sob a luz da manhã
com uma velha camisa branca
do tempo dos botões fechados,
sandálias que comprou com Meredith
quando morou com ela no México,
calças de veludo cotelê
de duas semanas pintando

Sentado na escada de madeira
sob a luz da manhã
tentando aprender a morrer

Boa noite, boa noite, malvados,
que possam afinal ter repousado
Não há final feliz
para este sangrento passado

Estamos na noite de 20 de julho de 1972

Caro Steve

Obrigado por me ajudar
a atravessar a rua

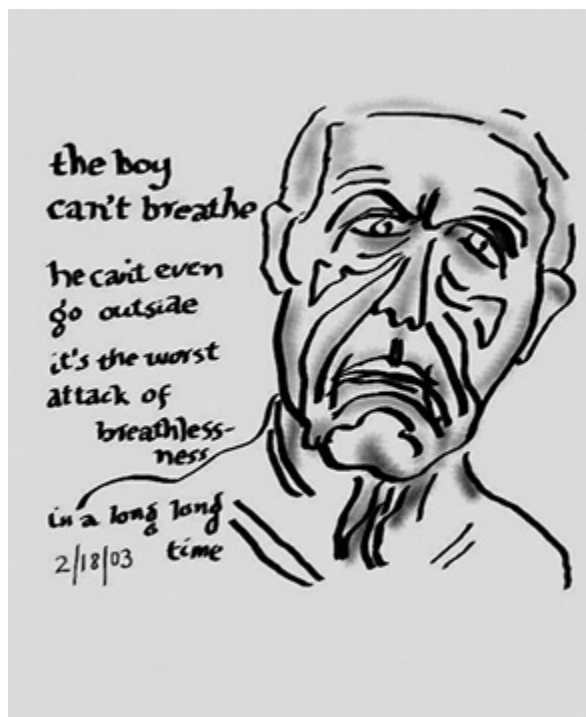
O último sujeito que tentou
virou gosma na calçada

Como não desejo mais me explicar
Virei pedra no caminho
Como não desejo mais ninguém
Não estou mais sozinho



PARA V.R., 19 DE JANEIRO DE 2002

e não vai ser leite e mel
daqui até o final
mas jamais retornará
uma escuridão igual



74

10 DE MAIO DE 2002

você disse que eu estava mentindo
e sempre impediu que eu blefasse
mas nunca fez qualquer coisa
que a boca não consertasse

você só quer
respirar fácil
 estar num lugar qualquer
 ficar sozinha
 ou com mais gente
mas respirar fácil

só o que eu queria
eis a verdade
mas agora estou sem ar
e por isso trabalho
ou não queria trabalho
ia só ficar à toa
respirando fácil

Eu ponho minhas vozes na tua vida
você pode ouvir sem se deter
você pode ouvir
no carro hoje à noite

Cantei para você, Nico
teu rosto era meu canto
Eu sabia o que era a beleza
as linhas da lua
na tua boca
enquanto eu adentrava o canto

Eu nunca consegui a menina que queria
você conseguiu, meu chapa?

Nunca te dei um abraço
Nunca te vi ir pra escola

Às vezes eu penso em você
A filha que nunca tive
A filha que nunca vi
Às vezes te desejo
meu amor, ah, meu amor
minha canção de ninar azul
Se perde num jato de vazio

Cruzo os braços sobre o peito
& me perco num ninho de vazio
& você se perde em mim, se perde tão fundo
que eu me embalo

 & e te embalo até dormir
Sim, minha criança, embalo sim
minha canção, canção de ninar azul

& se perde em mim, se perde tão fundo
eu cruzo os braços
sobre o peito
e canto até você dormir
Sim, minha criança, eu canto sim
minha canção, canção de ninar azul

NOVEMBRO DE 1988

Alguém que eu
 que eu desconhecia
minha canção de ninar azul

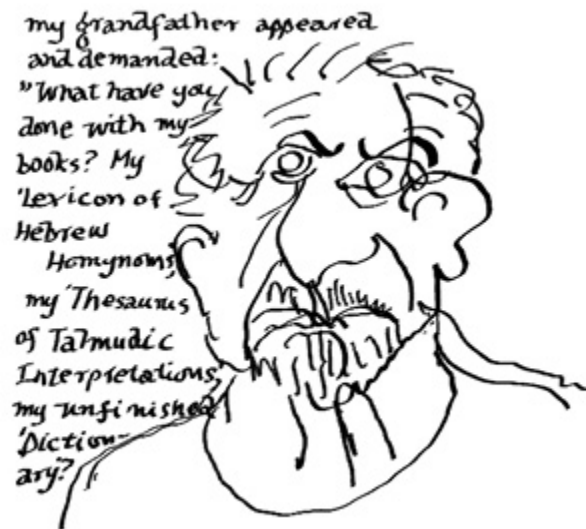
e jamais vou saber
o que minha mãe sabia

E os meus bravos camaradas
onde estão?
Trabalhando para as mulheres no
triste café —
Não é estranho haver dinheiro
no trono
Não é estranho haver petróleo
Babilônia

Aqui com o
diabo
aqui com o
senhor

aqui com o
arado
aqui com a
espada

aqui com a glória
aqui com o casco
aqui com sabedoria {conhecimento}
aqui com a prova



75

WOODROW WILSON, 7715, 12 DE MAIO DE 1976

rápido rápido
entreguem Jerusalém
a Deus

CLUBE DE NATAÇÃO, QUINTA-FEIRA, 10 DE MARÇO, 14H30

Hoje fui mandado embora
eu desfraldei o Sol
para iniciar a aurora
era muito especial
mas hoje fui mandado embora

Hoje fui mandado embora
era empregado pelo Sol
para guiar a trajetória
era muito especial
mas hoje fui mandado embora

Hoje fui mandado embora
tinha sido empregado pelo Sol
para guiar a trajetória
para mantê-Lo na trajetória
era muito especial
mas hoje fui mandado embora

Esta noite fui mandado embora
a Lua me deu uma carreira
varrendo sua beleza toda hora
Eu trabalhava a noite inteira
Mas esta noite fui mandado embora



76

agora você sabe a amplitude
da rede do sofrimento
e nem os mestres do Tibete
nem rabinos nova-iorquinos
vão matar a sede que sobe
da garganta da solidão
aqui por trás do ninho da dor
espera quem te deixa viver e morrer
cuja companhia é doce como o inferno
e mais poderosa que o céu

quando teus dedos estão
tortos demais para pegar as peças

do quebra-cabeça
e você nem quer saber
qual vai ser a imagem
pode ouvir a pequena
canção à toa
daquele que desistiu

Eu fiquei {estive} demais nestas partes
Mas passei do limite
mas o trem já apita
e a vontade é forte
pois não é a minha

Testemunhei muitos grandes eventos, alguns dolorosos: nascimento de crianças, morte de amigos, os fins do mundo & e a desolação intermédia. Um arrepio me percorre a espinha, e retorna, quando reflito sobre a delicadeza com que fui posto nos labirintos da criação. Minha adorada está comigo, a esposa da minha juventude, e em meio ao sofrimento, quando ele nos cabe, lembro de me inclinar na direção da fonte de luz, sei que nunca me afastei demais dos meus dias nupciais. Como foi prometido, herdei os portões de meu inimigo, e temo com ele, celebro com ele, diante das irresistíveis marés de majestade que varrem o mundo todo.

*

Estou de um lado
mas afirmo ambos os lados
desta guerra

não é por isso que vamos perdendo
não vamos perdendo
mas é por isso que a vitória é lenta
A paciência é nossa arma,
a oração, nossa estratégia,
e o sacrifício, nossa compreensão
dos tempos.

Coragem, vocês que ainda
não foram colhidos,
procurem o estandarde
que hasteamos,
e venham a nós quando os muros
de nosso santuário começarem
a ceder ao peso das lágrimas

De novo com você, minha amiga
de novo com você
Que seja agora sem brigas
Que pare de chover

Lembre Valentin
a mulher da discussão
Fica escondida de nós,
ela que era tão linda

Mas por que silêncio agora
olhar de amargo conhecimento
só porque está escurecendo
& não temos rumo no momento

Nos desviamos tantas vezes
numa tarde tão amena
alguma coisa há de surgir
nem que seja a lua, apenas

Eu sei, vem piorando
e estão empilhando as cadeiras
é o que dá preferir a vida
ao inimigo e suas rezadeiras



Tenho bichos
nos pelos da virilha
mas não consigo achar
ao contrário do que dizem
os que me examinaram

eu sei que eles estão lá
Fazem piquenique nos arbustos
onde um dia houve concentração
e a imobilidade do desejo

Eu me sinto ridículo
com meu terno cinza
e meu cabelo emplastrado
todo arrumado para o amor
enquanto as pragas
me fervilham pelas coxas
e acima e abaixo

(Isso vem acontecendo
há já bastante tempo
me levou a rezar
Eu nunca achei que eu fosse um animal
Eu nunca achei que tinha livre-arbítrio
Agora não escapo dessas duas realidades)

O saxofone
estabelece uma atmosfera
as moças, vestidas para a noite
entram & saem do café
e os rabinos sentam-se ao meu lado
para uma boa conversa preguiçosa

Será este o meu destino
ser tão atraente & indisponível
o rabino é profundo, mas meu pensamento

é mais profundo, e coçar não adianta

Ó hostes de insetos, os apóstatas foram
queimados para ser salvos
das chamas do inferno — que
vossa viva imundície previna {evite} a
corrupção do túmulo

ele disse, acho
que conheço sua história
você se apaixonou
por Ava Gardner
ou alguém como ela
você era tão solitário
quanto Frank Sinatra
ou alguém como ele

Agora que a China
caiu do sétimo céu
& apodrece com a Rússia
no poço mortal
e o próprio Marx
é só um judeu sonhador
que até os franceses
finalmente admitem

Eu ponho os cotovelos
na capota do carro

Eu nunca mais quero dirigir
& nunca mais quero
me sentir tão mal
a respeito de alguém quanto
me sinto a respeito de você
Eu nunca mais quero
Eu não quero me sentir
como me sinto
quando falo com você

Preferia estar morto
como a rosa
que deixei no aquecedor

Dá pra ver
no rosto deles
e sentir
no passo deles
É a mudança
dessas raças
é a mudança
dessa guarda

De Nova York
a San Francisco
Porto Rico
Angelino
Fundamental

Fruto do Islã
Heavy Metal

Nada pesado
Nada especial
Só a música
Só as pessoas

Carroças cobertas
num círculo
De Moscou
A L.A.
Não se preocupe
com os mísseis
Só aponte
pro outro lado

Beethoven
e a Bíblia & Chuck Berry
Shakespeare
e a MGM
Adeus a
Nova York
Adeus a
Belém

Não preciso
de promessas à meia-noite

Não preciso
de alianças de noivado
Só não pergunte
como cheguei aqui
Não me pergunte
absolutamente nada

Mas se você me der
uma blusa amarela
Eu vou te amar
até o fim dos tempos

Eu não quero
perguntar à cigana
o que o futuro
traz pelo caminho
Eu não quero
perguntar ao médico
para que serve
esse comprimidinho

Andei olhando
pela janela
as pessoas
que iam passando
Eu não me faço
uma pergunta
Eu nem mesmo
fico imaginando



77

As lojas todas estão
cheias de canções
As ruas todas são
de pedras douradas
No que se refere a
contar coisas secretas
Eu só conto
quando estão passadas

espero sinceramente
que você não tenha
passado a crer
que simplesmente porque
sumiu & casou

pelas minhas
costas, você
de alguma maneira
tem direito de ficar

com minha fita métrica

Você deve ter ouvido na minha voz
o som de que não amo mais você
Jamais disfarçaria aquele som
Jamais faria isso com você
Ó iluminada
você me levou além do meu amor
você virou o rosto para outros
Não tive forças para o teste
E me afastei
Eu uso um colarinho de ferro
E dou a qualquer um minha corrente
mas nunca finjo que é você
Ó iluminada
que segurava meu espírito como um fósforo
no oco das mãos
enquanto eu achava que te aquecia
Ó iluminada
que ensina por sua ausência

Pedi a conta
Estou me divertindo demais
Diversas avós
piscando para mim
Posso fazer algo de que me arrependa

Seremos perdoados
pelas coisas feias
que fizemos um ao outro
porque não
sentimos prazer ao fazer

Estamos de saída agora
estamos de saída
e é longa a despedida
e queremos dizer boa-noite
queremos dizer boa-noite
queremos dizer adeus

Tivemos um pouco de amor
tivemos por algum tempo
Não era grandes coisas
mas obrigado mesmo assim

Obrigado pela tua gentileza
no campo
e obrigado pela tua gentileza
no quarto

Os cavalos fugiram

mas a culpa não é nossa
e quando eles
ficaram tão lindos
em sua fuga argêntea
não foi ideia nossa
ao menos não foi minha

Quero ficar com outras pessoas
agora que envelheço
Quero ser outro bêbado
que desistiu da garrafa
Quero ver os solitários
que ainda saem com mulheres
Quero ver o vestido de núpcias
cobrir as lantejoulas
Essa é a minha noite das noites
o passado era um ensaio

como você pode estar tão linda
achei que tua luta estava finda
ombros nus
olhos com tanta luz
como você pode estar tão linda

Vejo a multidão passar
e penso quando
vão arrancar meu fardo
e reinstaurar meu mando

pois já fui rei
do domínio venerando
comandando ninguém
e o sofrimento derrotando

Meu nome está oculto
Meus amigos vivem sós
Eu sei quem eles são
quando ouço a sua voz
Calados ao telefone
só respiramos na linha
e nunca desatamos
a coisa que é sua e minha

PARA TINKIE

você caminhou comigo até a escola
você dormiu sob a minha cama
você me viu me masturbar
com olhos interessados
você me protegeu
da minha inimiga solidão
até na sua velhice
você me cumprimentava
toda vez que eu te via
você saiu de casa
e morreu na neve
embaixo da varanda do vizinho

e ninguém te achou
até o fim do verão
quando eu estava fora
e eles retiraram
seu corpo
eu não acreditei então
e mesmo hoje
paro todo terrier escocês
para te reivindicar de volta

CASA

é minha casa de antigo casamento
nada de mais a declarar
como o preço do amor proibia
o desejo teve que pagar

sentado na cozinha
onde tanto fui servido
por alguém que não pôde ficar comigo
eu disse adeus e fui ouvido

minha casa de antigo casamento
éramos orgulhosos guardiães
ela, do que eu não podia ser
eu, de quem ela não devia amar

sentado na cozinha

falando sozinho
coisa que vinha caindo em mim
da prateleira no cantinho

e isso é feito para deixá-lo forte
ele, meu senhor, minha paciência,
e isso é feito para deixá-la livre
de todo o pó da residência

O amor verdadeiro é o que se passa entre duas pessoas
que não precisam mais se conhecer

mas você me escolheu
um jovem tenente
no palácio
personagem dos menores
no esquema geral
do cósmico entretenimento

passo o uniforme a ferro
as calças, a camisa

meu coldre brilha
sob o luar
te aguardo no jardim botânico
onde à noite não se pode entrar
mas consegui a chave

e espero por você
ao lado dos canteiros
do jasmim que abre à noite

Tuas noites sem estrelas
sua vida de batom
seu trabalho
como silhueta

eu era apenas personagem menor
do regime golpista

sua noite sem alças
seu cigarro
a lua por trás
da sua silhueta art déco

O coronel queria você
assim como o Ministro
do Interior

eu era apenas personagem menor
do regime golpista
um tenente
da guarda
não posso esquecer
aquele verão solitário
{e o céu} e aquela noite
de brilho tão farto

Não cabe a mim
explicar, justificar
a história da humanidade
Não é meu lugar
fazer declarações
Fui educado pelos Jesuítas
e pelo Sinédrio
mas ninguém conseguiu me explicar
os gritos que vinham do porão

Adolf Hitler Mussolini
Stálin Mao Tsé-tung
Eu não nasci demônio
mas sonhei que virava um

Ainda recebo ofertas
mas preciso ser franco
Todos nós fomos roubados
& Dylan foi o banco

O ator principal
o ator principal
o homem que jamais serei
ele roubou minha mulher
em Nova York
e meu cavalo
no Tennessee

ESTÚDIO, 24 DE MAIO DE 2003

Por quanto tempo

 você vai seguir fingindo

que há alguma coisa

 que saiba consertar

Quantas fotos digitais você ainda vai {editar?} tirar

 dos desamparados, dos velhos e mortos & doentes

Será que um dia você vai se dar a ver

 ao sultão, aos escravos, polícia secreta

 e quando é que você vai

se dar a ver

Quando você vai mergulhar para pescar moedas

 e parar de nadar

nos lagos e sarjetas de imundície

Quando vai ajudar alguém

que certamente

 será morto

Quando vai ser apalpado

 e despido

por um sonhador que morre de vontade

 de te dar um chute na boca

por quanto tempo você ainda vai mergulhar

 pescando trocados nas sarjetas de imundície

A VERDADE MENOS 7%

Ele só te beijou
na bochecha
e só tocou sua mão
você diz que não foi nada
e eu vou dizer que não
É um {enorme?} grande buquê de rosas
que o “não foi nada” já te traz
mas te agradeço por dizer
a verdade
A verdade menos sete
pontos percentuais

AEROPORTO DE FRANKFURT, 19 DE FEVEREIRO DE 2002

Por mim rezaria
cinco vezes ao dia
é verdade
Por mim viveria
como se D-us vivesse
através de nós dois
é verdade

MUMBAI, 3 [?] DE JANEIRO DE 2003

Fizemos um jardim
no meio da cidade
pro nosso coração
 não ficar duro não

& a nossa alma
 brincar com calma

Annie dormiu junto à lareira
É o meu livro em sua mão
É o meu espinho no seu flanco.
Era assim que a gente preferia
" " " "
" " " "
por mais de um ano, eu diria.

Eu antes tinha uma vida
 Eu vivia bem no centro
Há pessoas {lugares [?] fui} que eu adoro
& há mulheres que conheço
A garçonete disse senhor
depois disse Leonard
Eu gosto da beira é melhor
 que o centro

Esperou até esta noite
oculto em lágrimas, e {nos} versos que
outorguei, e nas promessas quebradas
Em que crê, ainda que eu não creia
E espera, ainda que eu desista de esperar
É forte, ainda que eu não
Todo o resto usei mal, desperdicei
porque não podia mentir sobre esse amor
Que me convoca, ainda que não tenha coragem
e me leva a dizer essas palavras
a você:
esperei por você a vida toda
jamais me entreguei a outra

Você é meu primeiro e meu último amor

Estou tentando pegar o futuro
Não sei para onde ele vai
Tenho a barriga cheia de ouzo {de sol}
e um nariz de prata de lei
Meu violão está bem silencioso
Há uma canção que ele gosta de me dizer
Minhas canções são como os astros
Elas {só} controlam, e não me compelem
E minha amada é louca e antiga
Eu a conheci no litoral
Ela juntava umas coisas

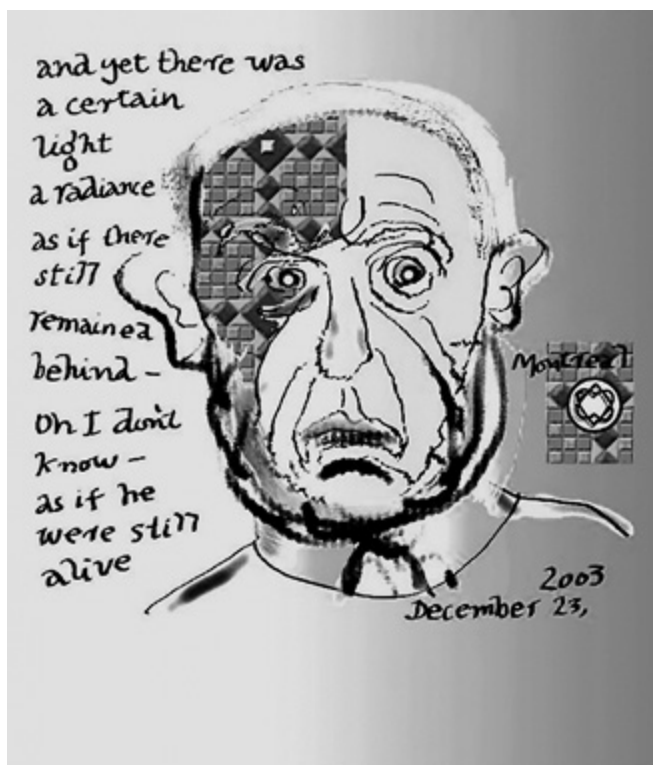
e precisava de um pouco de mim
Volte quando estiver com sede
ela sussurrou através de uma onda
Então me fez descer mil pés
até a parteira em meu túmulo
e nos salvou num túmulo

Há uma canção que ele precisa me dizer
Minhas canções são somente planetas
Elas controlam, não me compelem
e minha amada é loura e antiga
Eu a conheci no litoral
Ela juntava umas coisas
e precisava de um pouco de mim
Volte quando estiver com sede
ela sussurrou através de uma onda
Então me fez descer mil pés
e nos cerziu num túmulo
Estou com a mão nos nossos corpos
É a ponte o que não consigo achar mais
por entre navalhas, margaridas
rumo ao parto que deixamos para trás

18 DE DEZEMBRO DE 2011, PALISADES

Sou uma estátua viva
Eu me movi por você
quando você me deu

um quarto de euro
Meu melhor amigo
me pintou de bronze
hoje cedinho
quando ainda
estava escuro



78

Sou a melhor
estátua viva
da Alemanha
Eu ganho uma fortuna
Ninguém fica imóvel
como eu
Eu pairó acima

do meu corpo brônzeo
como um pássaro
acima do ninho

Dec 18th 2011 Palisades
I am a living statue

I moved for you

when you gave me

a quarter euro

My closest friend

sprayed me bronze

early this morning

when it was
still dark

I am the best
living statue
in Germany

I make a fortune

No one is as still
as I am

I have over
my bronze body

like a bird
above her nest

WRITERSBLOK®

The living statue
ignore the compliments
the proposition
the marriage
proposals

She is safe
and beautiful
forever
even when my friend
helps me off
my pedestal
and we go home
and I am alone
in the shower

A estátua viva
ignora os elogios
a oferta
as propostas
de casamento

Ela está segura
e linda
para sempre
mesmo quando meu amigo
me ajuda a descer
do pedestal
e vamos para casa
e fico sozinho
no chuveiro

e Nico era platinada
e Dylan foi encontrado
num poço a que só ele desceu
e lá desfraldou
para o mundo mostrou
a bandeira que antes ninguém defendeu

Cansei
Cansei de você

e do menino
e da fazenda
e do emprego
e da guerra
e da dívida
e da merda
que leio
na palma da mão
e do que você fez
com o meu deus
e a minha igreja
e o meu carro
e o meu pau
era para eu
gostar

de viver ajoelhado, caralho?

claro que não
digo isso a ninguém
especialmente {não para} minha esposa
especialmente meus filhos
e não para ninguém
maior nem mais forte
ou o chefe
ou o sádico que
cuida de meus dentes {minha mente}

parece tudo

tão calmo
quando você não está
querendo xoxota
ou puxando o saco
do senhor
Aconselho vocês todos
a ficar cansados e velhos
e enfastiados
ranzinhas e enfastiados

e então a voz
se faz ouvir
mais profunda que o mundo
você pode precisar de ácido
para ouvir, ou erva

para mim nunca deu
e eu viajei (talvez)
umas cem vezes pelo
menos

e busquei minha amada
quando tentava fazer meu casamento {funcionar}
mudar de ilhas a cidades & voltar
quando tentava fazer meu casamento funcionar
mas não encontrei minha amada

E você me fez usar palavras

como esposa e marido
para atravessar fronteiras, descontar cheques
palavras que armaram minha solidão
contra minha vida e seu sentido

você escreveu seus poemas
sem o reconhecimento
sem o prêmio das mulheres
sem o agulhão da fama
nem mesmo pelo nome de poeta
você lutou com a página em branco
e só de ouvir falar de você
silenciaram muitos jukeboxes

Declarei a elevada intenção de me libertar
Eu me cortei fazendo a barba

vá dizer ao seu irmão
que a família já se afunda
vá dizer à irmã menor
que ela é uma grande vagabunda
vá dizer aos Anjos de Deus
que não existe o seu Senhor
vá dizer ao coração do desejo
que não existe isso de amor

eu contei ao meu irmão
o que vinha ouvindo

& ele começou a chorar
Contei à minha irmã, ela disse Quietos
o bebê estava dormindo
Contei aos anjos de deus
sua luz me deixou {cegou} sem abrigo
contei ao coração, e ele disse
Passe a noite aqui comigo

Ah, homem de carne, meu coração disse
enquanto eu atravessava a noite
prepare-se para a dor
& para o doce deleite
Veio uma maré de sofrimento
que eu mal pude suportar
há que sacrificar uma dor
ao deleite, ao seu altar
e desmontei chorando
Veio negra indiferença
por anos se sustentando
Veio primavera em que nada cresceu
Veio verão sem sol
Veio a neve sem cristal
Sem colheita no solo

Veio a neve sem cristal
Primavera sem aroma
Sem verão de danças nuas
Sem colheita nesse outono
Tentei chorar, {meus olhos estavam selados} não tinha lágrimas

Tentei rir, não consegui
Tentei correr, não houve estrada
Tentei morrer, mas não nasci
Cravei um pedaço de carne
pendente no abatedouro
Lutei pelo toque de uma mulher

Cravei um pedaço de carne
& me alimentei de uma estrela {nua} de ouro
Lutei pelo toque de uma mulher
por consolo {conforto alguma coisa} no abatedouro

O tédio da {nossa} companhia dela
O agulhão do transe em seu abraço
matava o tempo dos contornos
pendentes face a face
Ah, que chegue o fim, console-me
agora

que eu me renda agora
Ah, deixe claro o que proíbe
e o que permite

O tédio da nossa companhia
O agulhão do seu abraço
Eram esses os ganchos
que nos mantinham
pendentes face a face

E muitas vezes implorei ao coração

que eu me renda agora
Vou deixar de lado o que proíbe
Vou aceitar o que você permite

E então o riso no ar
você não pode ceder, não há guerra
você não pode perder, não já jogo

E para que eu não seja o cordeiro de Judas
& te conduza à lâmina
Isto não é parábola
É mera vida humana
Quem conta esta história
está sentado numa cadeira
pensando aonde ir e como
chegar ao paradeiro

Diz ele que é um aviso
para os {moucos} ouvidos da mocidade
de que paira o fedor da beleza
sobre {o} cadáver da verdade

Mas ora a noite finda
para quem ouve o coração
para este ouvinte do coração
O bebê chora pelo {canta no [?]} berço
Amantes se separam
Minha irmã aquece {uma} mamadeira
& meu irmão opera a ignição
Os Anjos se vestem de humanos

onde estamos, eles estão
O bebê canta no berço
Amantes se separam

Mas só a música tem força
então repouse a cabeça nas histórias

Envelheço
de mil maneiras
mas meu coração é jovem
& cheio de brincadeiras
com o tema do amor
com o tema da morte
ah, tantas brincadeiras
enquanto meu alento
sobe & desce
com cada meu alento
meu filho vai
e vem na balança
e então ostenta
uma aliança
trabalha em ativa
tarefa e então
meu filho é um
comigo nesta ocasião

Num útero materno
minha filha se rebela
e então a criança

que se move é dela
que ouve heroico
dever fecundo
e o mais íntimo
útero do mundo

e muita noite dura
passava, vinha, ia
que a morte queria vencer
& o amor pretendia

e muita noite dura
passa e passaria
que a morte tem de vencer
e o amor defenderia
doce

e minha querida retira {destranca}
a fivela do cabelo
e muitas das bênçãos
do doce apelo
até que
{minha querida} solta
a fivela do cabelo
e muitas das bênçãos
do doce apelo
até que remove
seu negro {peruca?} cabelo

Veja, eu não sou o seu pai
e ele morto não pode voltar
eu te conto uma história
antes de você se deitar

Então venha e me escute
mas não sente tão perto
Quanto mais se aproxima
Mais o que ouve é incerto

Entre as minhas histórias há uma
que você viu na sua frente
embora tudo que eu diga cerque essa ideia
como a fruta cerca a semente

É a história de um amor
que tive por uma de vocês
quando você não era ideia nem criança
e eu era nada também

Narração proibida para mim
ou qualquer outra pessoa
mas agora rompeu-se o lacre
e a história já ressoa

E quem proíbe o relato?
A pergunta faz sentido
Foi quem nos fez odiar a nudez
e nos obriga a andar vestidos

Eles estão muito à minha frente
os verdadeiros escritores
com quem antes me media
me demorando entre mulheres e riquezas
e os problemas do Caminho
fiquei para trás
perdendo toda a inquietação do início
É já meu quarto dia
sem cigarros, sem café
de olho em Shakyamuni e São Francisco
como um dia estive
em Flaubert e William Butler Yeats
e ainda tenho a triste sensação
de que vou reformar o mundo

Sei que você não acredita em mim
& é por isso que tem que ir em frente
Você procura um lugar tranquilo
& não é aqui, exatamente

Então eu vou até a estação
& vou te pôr no trem
Tem um que afunda no oceano
& um que para só no Maine

Eu viajava como um doido

na minha meia-idade
então me acomodei com você
quando se acomodar foi novidade

Que bom que você deixou aquela foto
nossa em Harvard, num capricho
você não deixou, na verdade, mas
eu pesquei do cesto de lixo

AGOSTO DE 1985

Eles me levaram à Terra Santa
E ao Muro das Lamentações
Eu disse, as pedras são de areia
Não duram dois verões

Eles {me levaram} ao Monte Everest
E apontaram a cimeira
Eu disse que estava impressionado
mas é só outra fronteira

Eu te vi na pista de dança
Mostrando a todo mundo
que tinha ultrapassado a dor
Nada agora te feria, no fundo

o amor só é bom

quando você volta da guerra

o amor só é bom

quando você volta da guerra

Sou escravo da verdade

ainda que não tenha planejado

durante toda a noite

toda criatura gritara

e que gritos

ah, que gritos

só a lua

de traços quase humanos na cara

podia se erguer

acima dos gritos

da noite

se eu pudesse falar

se o tempo pudesse apenas

se eu pudesse chorar

eu me choraria um rio

e velejaria, seguiria à vela

pela noite

facilite, querida

não venha me testar

só abra a esteira na areia

para a gente relaxar

eu estava sem o carro
e me pararam no metrô
facilite, querida
a coisa complicou

facilite, querida
deixe minha alma relaxar
eu nunca disse que te amava
sem você vir me testar

facilite, querida
não maltrate esse rapaz
com sutis
 sutis convites
que vivem vindo tarde demais

se tivesse a mente clara
se tivesse a língua rara
ainda diria, mesquinho
que não tinha o bastante
que peguei gripes demais
passei a noite sozinho

se tivesse o saber
se tivesse uma pista
se pudesse manter
o Senhor à vista
se não precisasse pedir

se conhecesse o humano porvir
se me coubesse o plano do porvir
se pudesse ganhar uma medalha
antes do início da batalha

não condene
alguém à morte
antes de tomar
café

Levar uma vida privada
solitário casamento americano
uma canção nas paradas
uma casa na Grécia
o melhor das drogas
amigo do maître
em três ou quatro restaurantes bons
doações para {a imagem televisiva}
de uma criança faminta
uma vida privada exemplar de elegância
e humanidade

vegetariano, cientologista
patrono da mais nova revolução
uma vida privada com várias mulheres
e uma esposa inabalada
o que aconteceu com minha vida privada
o que aconteceu com meu terno Harris de tuíde

e meu duradouro bronzado Egeu
o que aconteceu com meu lugar
na Antologia de literatura americana
e restamos aqui nós dois sozinhos
com o gás lacrimogênio passando pelas árvores

e restamos aqui sem brasão da família
e restamos aqui sem querer construir cidades
e restamos aqui com assassinos entre nós
que amamos
de quem dependemos
assassinos em quem não se pode confiar
e é tarde e está cedo
 como um expert diria
e somos todos amadores
 no que fazemos hoje em dia

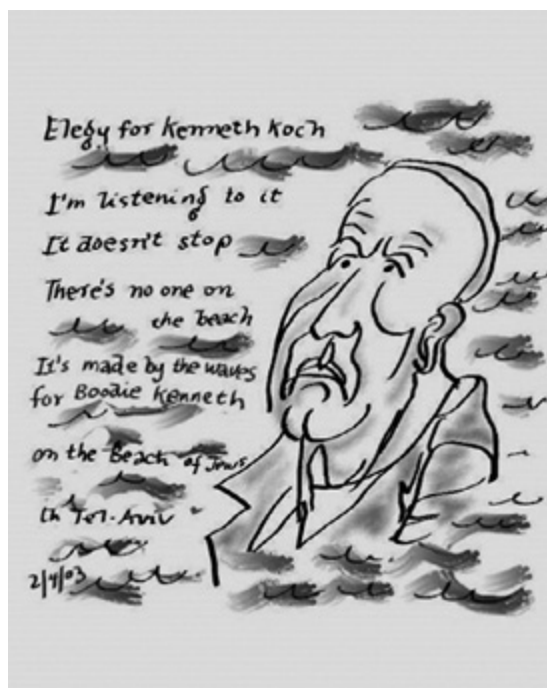
o que aconteceu com a vida privada
que poetas e cantores me prometiam

levar uma vida privada
como um pirata e sua espada

PARIS, MARÇO DE 1969

Se Kenneth Koch não fosse tão engraçado
 ia ter que andar armado
porque ele rouba as esposas dos outros

e o que é pior
ele devolve
com piadas antigas e tudo
ele tentou evitar
que eu descobrisse o destino
da ex-esposa de Terry Southern
mas a consciência o levou
ao telefone no dia seguinte
para se desculpar
na verdade fui eu que liguei
e ele pediu desculpas de passagem
eu podia ter ficado esperando um tempão
aquele telefonema



DIÁRIO DE VIAGEM

os {corpulentos} burgueses de Montreal
fogem da queda fatal
de Humpty-Dumpty, pois mal
escalam escada de pedra ou metal

o estábulo do Rei está vazio
o soldado finge que nem viu —
os burgueses não têm brio
para risco do eterno declínio

não ouvem quando me escangalho
me quebro e quase me amortalho
flautas de osso, flautas que entalho
um crânio com som de chocalho

aos jovens, permitam-me dizer:
não sou sábio, rebbe, roshi, guru
sou Mau Exemplo.
aos experientes
que caracterizaram o trabalho de minha vida
como barato, superficial, pretencioso, insignificante:
você não sabem
quanto têm Razão

na prostituição
há alguns de nós

que querem fazer amor direito
e entre {aqueles} estes
uns poucos
que fazem por nada

Eu sou uma puta
e um junkie.
se alguma das minhas canções
tornou um momento
mais fácil para você,
por favor se lembre disso.

Eu te amei. Eu te invejei. Achei que tinha
direito à tua companhia. Quando o momento chegou eu
perdi com histórias de força e vaidade. Tua
linda luz me guia há tanto tempo.
Às vezes luz de um vaga-lume, às vezes de uma fornalha.

e quando o sacrifício
 que você sabe o quanto é difícil
for de fato refinado e sustentado
nos veremos de novo
 na casa feita para os noivos
do senhor enviuvado
 do mundo todo

Eu a vi pentear seus longos cabelos
e então a amei com ciúme
virei a vida do avesso para tê-la
e ela não serve para mim

Seus seios {de lua cheia}
de bicos róseos perfeitos
Ah, meu Deus, eu a amo com ciúme
Ela me queima o peito e me aquece o leito
& não serve para mim

Vamos até o café
em Mount Royal
onde eles têm os discos lá de casa
e gastamos nossas moedinhas ouvindo
as canções que nasceram na praia

e dançamos com um lenço amarrotado
nas noites longas cheias de neve
e enquanto dura uma canção
voltamos às ilhas num momento breve

e logo desligam o jukebox
e só restamos cinco

e chega de falar de política
e estamos cheios de cerveja

cantamos como cantávamos na ilha
quando pela escada se veleja
e se você pudesse olhar na tempestade
veria o sangue em nossos lábios

Não me esqueça, Demetra
Não esqueça dos planos
Eu vou voltar com a grana
daqui a uns quinze anos

A beleza de Karen é grande como o céu
cobre seu coração como um peso de papel
Ela assombra as frestas de sua beleza
como um fantasma vigiando a fortaleza
Se a beleza é a pátria amada
ela mora na praia mais afastada
De costas para o Capitólio
que os peregrinos acham tão notório
Ela ouve a alegria deles vibrar
mas não consegue se virar
O canto do amante e a tortura cruel
pairam e rangem por trás dela
Através de sua beleza muitos têm passado
como penitentes sobre vidro quebrado
Mas quem entrou não consegue curar
um coração tão ferido ao entrar

Tentando achar onde se ajoelhar

entre os poetas do sofrimento
Tentando achar o que tocar
o que pareça o mundo por um momento
Minha querida diz que seu amor é real
então por que tanto lamento?

Você fala sobre me dizer a verdade e aí ameaça escrever no meu
livro de poesia todo. Vamos acabar com essa conversa.

Você manifestou certa curiosidade por saber se eu ia te amar ou te
matar em resposta a um desses seus gestos. Não sou santo nem
assassino: não amo e não mato. Eu faço amor e arranco asas de
moscas

Mais uma bebida
para os rapazes no bar
Podia te falar de nós
mas não sei nos identificar

E a guitarra country
solta mais um grito no ar

pela guerra que perdemos
pela moça que quisemos
pelo homem que traímos
o dia inteiro no escritório

pelo olheiro da primeira divisão

que nunca vai te achar
Manda ver, Joe
como fez pelo Frank Sinatra

2 DE AGOSTO DE 1976

Roubei tua irmã para um ritual fracassado
Roubei teu salvador com seus pulsos pregados
Roubei o crescente no mar, imagem que ondula
Roubei tuas rosas, teu lápis-lazúli

Roubei tuas balas de prata, a pistola vim roubar
Roubei teus tantos deuses, e teu deus singular
Roubei a torre com a mulher e sua esperança
Roubei teu amante da escada feita de trança

Passei do limite razoável

Roubei teu folheto da vitória
e teu reles Holocausto

Roubei o especial da meia-noite do teu lixo
Então vá dormir, não se incomode mais com isso
Roubei tua ex-mulher, que tive que instruir
Sobre você ficar voltando para se despedir

Atravessei um fosso, uma alta cerca elétrica
Roubei teus judeus e ciganos da trincheira tétrica
Roubei tua vítima [?] memória, um holocausto inteiro teu

Roubei tudo que você perdeu

Pois já passei por muitas vidas
& ninguém vai me seguir
Sou quem você foi numa noite vivida
& sou ainda o teu porvir

Eu me rendo exatamente
quando você me rastrear
Te deixo com um saco de frestas
que você sabe que precisa consertar

Você veio a mim
Você usa tuas roupas de viúva
Pergunto por quem é teu pranto
você diz, Por quem você foi antes
Por quem você foi antes
Eu te amava

Eu me lembro dele

Ele não morava
numa ilha
no mar Mediterrâneo
com autorização divina
para entrar nas trevas?

DISCURSO NA ENTREGA DO
PRÊMIO PRÍNCIPE DAS ASTÚRIAS

21 de outubro de 2011

Vossa majestade, vossas altezas reais, excelências, membros do júri, distintos laureados, senhoras e senhores:

É uma grande honra estar aqui diante de vocês na noite de hoje. Talvez, como o grande maestro Riccardo Muti, eu não esteja acostumado a estar diante de uma plateia sem uma orquestra atrás de mim, mas vou fazer o melhor que posso como artista solo nesta noite.

Passei a noite acordado pensando no que poderia dizer para esta augusta assembleia. E depois de ter comido todos os chocolates e todos os amendoins do frigobar eu rabisquei algumas palavras. Acho que não preciso consultar essas notas. É evidente que me sinto profundamente emocionado ao me ver reconhecido pela Fundação. Mas na noite de hoje vim manifestar uma outra dimensão de gratidão. Acho que consigo fazer isso em três ou quatro minutos — e vou tentar.

Quando estava em Los Angeles, fazendo as malas para esta viagem, sentia certo incômodo porque sempre tive ideias ambíguas a respeito de prêmios de poesia. A poesia provém de um lugar que ninguém controla e ninguém conquista. Portanto me sinto um pouco como um charlatão ao aceitar um prêmio por uma atividade que não controlo. Em outras palavras, se eu soubesse de onde vêm as boas canções, visitaria mais vezes esse lugar.

Em meio ao martírio que é fazer as malas, eu me senti compelido a abrir o estojo do violão. Tenho um Conde, feito na Espanha, na grande oficina que fica no número 7 da rua Gravina, um instrumento lindo que comprei há mais de quarenta anos. Eu o tirei do estojo e o ergui. Parecia cheio de hélio, de tão leve. E o aproximei do meu rosto. Coloquei o rosto perto do lindo padrão de roseta e senti o aroma da madeira viva. Vocês sabem que a madeira nunca morre.

Senti o cheiro do cedro tão fresco quanto no dia em que comprei o violão. E uma voz pareceu me dizer: “Você está velho e não disse obrigado; você não levou sua gratidão de volta ao solo de onde veio esse aroma”. E portanto venho hoje a este lugar agradecer ao solo e à alma desse povo que tanto me deu — porque sei que na mesma medida em que uma carteira de identidade não é um homem, uma avaliação de crédito não é um país. Ora, vocês conhecem minha profunda associação e confraternidade com o poeta Federico García Lorca. Posso dizer que quando era jovem, adolescente, e buscava desesperadamente uma voz, eu estudei os poetas ingleses e conheci bem suas obras, copiei seu estilo, mas não encontrei uma voz. Foi apenas quando li as obras de Lorca, mesmo que em tradução, que pude compreender que ali havia uma voz. Não é que eu tenha copiado sua voz; eu não ousaria. Mas ele me deu permissão para encontrar uma, localizar uma voz; ou seja, localizar um eu, um eu que não é fixo, que luta por sua própria existência.

Ao envelhecer eu compreendi que com essa voz vinham instruções. Quais eram elas? As instruções eram de nunca se lamentar à toa; e se quisermos expressar a grande derrota inevitável

que nos espera a todos, fazê-lo nos limites estritos da dignidade e da beleza.

E assim adquiri voz, mas não tinha ainda um instrumento. Não tinha uma canção.

Agora eu vou lhes contar muito brevemente a história de como encontrei minha música.

Porque eu era um violonista regular. Batia os acordes. Só conhecia alguns. Ficava com meus colegas da universidade bebendo e cantando as canções tradicionais, ou as canções populares daquele tempo, mas jamais, nem3 em mil anos, tinha me visto como músico ou cantor.

Um dia, no começo da década de 1960, fui visitar minha mãe em Montreal. A casa dela fica ao lado de um parque, e no parque há uma quadra de tênis onde muita gente vai para assistir aos jovens tenistas se divertirem com o esporte que escolheram. Fui caminhando até o parque, que conheço desde a infância, e lá estava um rapaz tocando violão. Ele tocava um violão flamenco, e estava cercado por duas ou três garotas e garotos que o ouviam. Adorei seu jeito de tocar. Havia alguma coisa naquele modo de tocar que me fispou de imediato.

Era como eu queria tocar — e sabia que jamais conseguiria.

Fiquei ali sentado com os outros por um tempo, até que se fez um silêncio, um silêncio adequado, que me permitiu perguntar se ele me daria aulas de violão. Era um rapaz espanhol, e nos comunicamos num francês ruim, meu e dele. Ele não falava inglês. Mas aceitou me dar aulas. Apontei a casa da minha mãe, que era visível da quadra, e marcamos uma hora, acertamos o valor.

No dia seguinte ele foi à casa da minha mãe e disse: “Toque alguma coisa para mim”. Tentei tocar alguma coisa. Ele disse: “Você não sabe tocar, não é?”. “Não, não sei mesmo”, respondi. “Em primeiro lugar, deixa eu afinar o seu violão. Está todo desafinado”, ele disse, então pegou meu violão e o afinou. Disse: “Não é um violão ruim”. Não era o Conde, mas não era um violão ruim. Então ele me devolveu o instrumento e pediu: “Agora toque”.

Não toquei muito melhor.

Ele disse: “Deixa eu te mostrar uns acordes”. E pegou o violão e produziu um som que eu nunca tinha ouvido sair daquele instrumento. Depois de tocar uma sequência de acordes com trêmolo, falou: “Agora você”. E eu: “Não tem como. Não consigo fazer isso”. “Deixa eu colocar os seus dedos nas casas”, ele propôs, e posicionou meus dedos nas casas. Repetiu: “Agora, agora toque”. Saiu tudo errado. A aula acabou. “Volto amanhã.” E no dia seguinte ele estava lá. Pôs minhas mãos no violão. Colocou o instrumento no meu colo do jeito certo, e comecei de novo com os seis acordes — a progressão de seis em que tantas, tantas canções flamencas se baseiam.

Eu estava um pouco melhor naquele dia.

No terceiro dia, um pouco melhor, algumas melhoras. Mas agora eu sabia os acordes. E sabia que, embora não conseguisse coordenar os dedos e o polegar para produzir o padrão correto do trêmolo, conhecia os acordes — àquela altura, já os conhecia muitíssimo bem. No outro dia ele não veio. Não veio. Eu tinha o número do albergue em Montreal. Telefonei para descobrir por que ele tinha perdido o dia da aula, e me disseram que ele tinha se matado — tinha cometido suicídio. Eu nada sabia daquele homem. Não sabia

de que parte da Espanha ele vinha. Não sabia por que tinha ido a Montreal. Não sabia por que tinha ficado. Não sabia por que aparecia ali na quadra de tênis. Não sabia por que havia se matado. Fiquei profundamente triste, é claro.

Mas agora revelo algo que jamais comentei em público. Foram aqueles seis acordes — foi aquele padrão no violão que se transformou na base de todas as minhas canções e de toda a minha música.

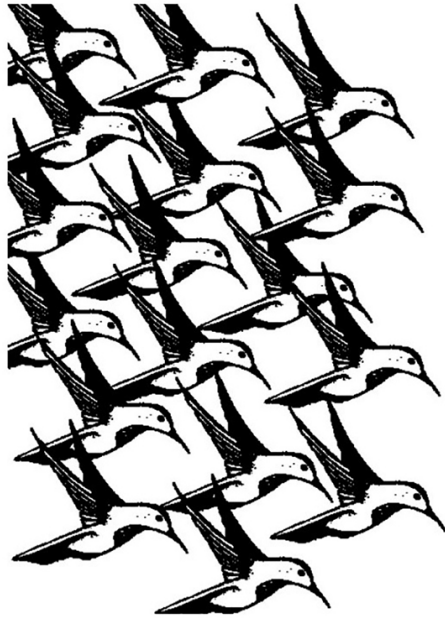
Então agora vocês podem começar a entender a dimensão da gratidão que tenho por este país. Tudo que vocês viram como positivo na minha obra vem deste lugar.

Tudo, tudo que vocês viram como positivo nas minhas canções e na minha poesia é inspirado por esta terra.

Portanto eu lhes agradeço demais pela hospitalidade que vocês dedicaram ao meu trabalho, porque no fundo ele é de vocês, e vocês me permitiram anexar minha assinatura ao pé da página.

Muito obrigado, senhoras e senhores.





Textos das imagens

<1>

Retrato fracassado

<2>

21h22 — **como as pérolas são feitas**

ninguém pergunta à ostra a dolorosa e doce irritação

ninguém pergunta ao grão de areia a doce irritação

somente a ostra sabe

ostra sabe

ninguém pergunta à pérola

você simplesmente cospe aquilo quando fica pronto

8 fev. 2003

<3>

O jeito é agir sem jeito

<4>

Isso não está mais funcionando

pode ser hora de ir embora

12 fev. 2003

<5>

quer se divertir, marinheiro?

23 dez. 2005

<6>

Nós não abençoamos
Transmitimos as bênçãos
dez para as cinco da manhã
20 jun. 2013

<7>

ele se negava a fazer uma única pergunta

<8>

Quando ela não está chamando por você

<9>

Kemps Corner Hotel, Quarto 215
A guerra, como é divertido vê-la com clareza
16 fev. 2003

<10>

Será que ele vai levar a cabo?

<11>

nosso bronzeado não basta
precisamos de mais amor
não temos amor suficiente
precisamos do seu amor

<12>

sem presentes, hoje de manhã
sem amostras grátis, nem sequer se parece comigo
quero escrever uma “canção de amor”

para a esteira e a raia seca

meu amor meu amor o que você faz comigo

meu amor meu amor o que você faz comigo

28 jan. 2003

<13>

você me deu um lírio mas agora é um canteiro

<14 e 48>

Você chuta as sandálias, solta a cabeleira basta

Está gasta da dança, está toda em frangalhos, está gasta na direita e
gasta na esquerda e gasta no meio

o que poucos compreendem

Vem catar os pedaços perdidos e espalhados

Mentira ao que é santo

Centelha ao não sagrado

Montreal

<15>

perdendo o plano de vista mas sem dar na vista

<16>

os vocais de apoio

<17>

o pasmado eu médio

o eu interno é claro e seguro também

o eu externo é confiante e muito produtivo

eis agora o pasmado eu médio — o PEM

Quarto 215 Hotel Kemps Corner

6 fev. 2003

<18>

Bodhidharma trouxe o Zen para o Ocidente mas eu acabei com ele
Sheraton Tel Aviv 12o andar
cinza e branco
o mar ao vento

<19>

a importância de uma existência anterior como peixe foi exagerada

<20>

a verdade é gostosa

<21>

isso não é piada por isso que é engraçado

essa é a própria essência do humor canadense

2 set. 2003

Los Angeles

<22>

você não consegue emergir

<23>

tão bom acordar com você, amada

23 jan. 2003

<24>

Reprodução do poema manuscrito da p. 76, "O que vem chegando 16.02.03"

<25>

com grande sensação de alívio (fruto de um estudo das mandíbulas)
ele começa a viver o doce anonimato na abençoada ordem de tudo
que fenece

Set. 2003

Los Angeles

<26>

vai ser pior que uma guerra

<27>

como escapar

de quê?

<28>

é realmente melhor assim

lamento dizer

o que quer que você esteja pensando não vai mais funcionar

digo isso com base em mais de 50 anos de observação atenta

é melhor assim agora

é confortável, é um lar

chega de você, querido coronel, você jamais entendeu como lidar

com o que é realmente desimportante

<29>

ele achou um jeito e começou a sorrir

ele sorri para todos

é um verdadeiro Padre Teresa

<30>

conversei com você ontem no meu longo passeio

conversei com você, amada

1 jan. 2004

<31>

Hotel Kemps Corner Quarto 215

21h36

Sim, sempre um pouco desequilibrado

mas em paz com seu trabalho, em paz com sua vertigem

um velho com sua caneta profundamente íntimo de seu problema

<32>

agora precisamos de mais tempo

isso é tudo que queremos fazer

12 fev. 2003

<33>

se eu te pegar tirando sarro de mim vou lavar a sua cara com neve e
sentar em cima de você

Domingo, 11 jan. 2004

<34>

estamos começando a sacar que alguém está preso ali dentro

<35>

ela era protegida por raios de luz

<36>

a verdadeira natureza é o que lhe resta

<37>

olhe bem, olhe bem

aquela estrada solitária

<38>

aquilo era o quê? entretenimento? grana? renúncia?
esquecido o meu plano

<39>

as mulheres sumiram
massacres no ar
Hotel Kemps Corner Quarto 215
13 fev. 2003

<40>

se pelo menos ela não...
Sábado, 1h40, 27 dez. 2003

<41>

um tanto relutante em se envolver
13 jan. 2004

<42>

A noite em que saí de Bombaim cheirando o frasco vazio de Royall
Muske a partir de uma foto tirada por Bianca

<43>

Indo pra casa
Não vamos nos demorar

<44>

ouvindo atentamente

<45>

à espera das ordens dele em meio aos símbolos do passado

25 dez. 2003

<46>

Algum dia de julho de 2007

sejamos um pouco misericordiosos nesta manhã

porque nos foi tirado o que nos foi tirado?

como fazer

<47>

o espelho do meu quarto a partir de uma foto tirada pela grande
pintora de estados da alma Bianca Nixdorf

Kemps Corner Hotel

2003

<49>

devo ir de novo ao mar

mar solitário

e o céu

<50>

5 jan. 2003

indo lentamente

<51>

LEONARD COHEN

QUASE COMO O BLUES

<52>

14 out. 2007

Domingo, 7h30

não me inclino mais a dizer a verdade
dizer verdade aos poderosos? melhor
dizer verdade aos sem poder

<53>

a cozinha

Montreal

jul. 2007

<54>

23 jan. 2003

uma noite horrível visitado pelos fantasmas queridos de minhas
amantes favoritas
todas elas com suas mais habilidosas e insistentes persuasões

<55>

tudo vai voltar sob a luz errada
completamente equivocado
e serei visto como o homem
que devotei quase toda a vida a não ser
4 fev. 2003

<56>

a tentação dos halos resisti

<57>

isso acaba aqui!

<58>

árvores sem esperança

<59>

só porque não podemos ver direito não significa que não possamos
mergulhar de cabeça

4 set. 2003

Los Angeles

<60>

considerando a possibilidade, nada de mais
era só a beleza vista de perto, negada por causas naturais

Kemps Corner

18 fev. 2003

<61>

enfim um pano de fundo!

se aproxima de fininho

um contexto!

desaparecendo ao fundo

<62>

*Reprodução do poema manuscrito da página 216 cujo primeiro verso é
"Sábado Cedo".*

<63>

o menino não consegue respirar

ele nem consegue sair de casa

é o pior ataque de falta de fôlego em muito tempo

18 fev. 2003

<64>

mares de sangue, oceanos de arrependimento

não tão cruel assim nem de longe

<65>

há quem chame de seiva, há quem chame de sangue

<66>

se, nesta manhã, você sequer ousar falar

<67>

Reprodução do poema manuscrito da página 234 cujo primeiro verso é “os problemas me seguiram”.

<68>

Reprodução do início do poema ao lado da imagem, p. 241.

<69>

isso é o que trazemos à ciência

a musa do laboratório

<70>

expressões reais indisponíveis, nós sabemos o que é bom

sem palavras, graças a alguém como você

gostamos do passado tanto quanto vocês

nós ainda nos mexemos pelo violão

então que os nossos símbolos falem por nós, se nós não

conseguirmos

14 out. 2003

<71>

ela era protegida por raios de luz

<72>

Reprodução de trechos manuscritos do poema da p. 250 cujo primeiro verso é “São lindas as noites em Canaã”.

<73>

Reprodução dos trechos do poema da p. 261 cujo início é “como Davi recurvado/ nas trevas do amor”.

<74>

o menino não consegue respirar
ele nem consegue sair de casa
é o pior ataque de falta de fôlego em muito tempo
18 fev. 2003

<75>

meu avô apareceu e perguntou:
“O que você fez com os meus livros? Meu léxico de homônimos
hebraicos; meu tesouro de interpretações talmúdicas; meu
dicionário inacabado?”

<76>

Acho que vamos ver alguma coisa por aqui
Algum raio de sol vai cair na água
Uma resolução
Um momento de definição chegou
Ele emana do crânio imarcescível sob a carne frouxa da
ambiguidade
5 fev. 2003

<77>

se pelo menos ela não...

Sábado, 1h40, 27 dez. 2003

<78>

e no entanto havia certa luz, uma radiância como se ainda ficasse
para trás

— ah, não sei —

como se ele ainda estivesse vivo

Montreal

23 dez. 2003

<79>

*Reprodução do poema manuscrito da p. 298 cujo primeiro verso é “Sou uma
estátua viva”.*

<80>

Elegia para Kenneth Koch

Estou ouvindo e não acaba

Não tem ninguém na praia

Foi feito pelas ondas para Kenneth da Escócia

na praia dos judeus em Tel-Aviv

4 fev. 2003

THE FLAME

POEMS

Happens to the Heart

I was always working steady
But I never called it art
I was funding my depression
Meeting Jesus reading Marx
Sure it failed my little fire
But it's bright the dying spark
Go tell the young messiah
What happens to the heart

There's a mist of summer kisses
Where I tried to double-park
The rivalry was vicious
And the women were in charge
It was nothing, it was business
But it left an ugly mark
So I've come here to revisit
What happens to the heart

I was selling holy trinkets
I was dressing kind of sharp
Had a pussy in the kitchen
And a panther in the yard
In the prison of the gifted
I was friendly with the guard

So I never had to witness
What happens to the heart

I should have seen it coming
You could say I wrote the chart
Just to look at her was trouble
It was trouble from the start
Sure we played a stunning couple
But I never liked the part
It ain't pretty, it ain't subtle
What happens to the heart

Now the angel's got a fiddle
And the devil's got a harp
Every soul is like a minnow
Every mind is like a shark
I've opened every window
But the house, the house is dark
Just say Uncle, then it's simple
What happens to the heart

I was always working steady
But I never called it art
The slaves were there already
The singers chained and charred
Now the arc of justice bending
And the injured soon to march
I lost my job defending
What happens to the heart

I studied with this beggar
He was filthy he was scarred
By the claws of many women
He had failed to disregard
No fable here no lesson
No singing meadowlark
Just a filthy beggar blessing
What happens to the heart

I was always working steady
But I never called it art
I could lift, but nothing heavy
Almost lost my union card
I was handy with a rifle
My father's .303
We fought for something final
Not the right to disagree

*Sure it failed my little fire
But it's bright the dying spark
Go tell the young messiah
What happens to the heart*

June 24, 2016

I Do
I do, I love you Mary
More than I can say
Cuz if I ever said it
They'd take us both away

They'd lock us up for nothing
And throw away the key
The world don't like us Mary
They're on to you and me

We got a minute Mary
Before they pull the plug
50 seconds maybe
You know that's not enough

30 seconds baby
Is all we got to love
And if they catch us laughing
They gonna rough us up

I do, I love you Mary
More than I can say
Cuz if I ever said it
They'd take us both away

They'd lock us up for nothing
And throw away the key
The world don't like us Mary
They're on to you and me

Lambchops

thinking of those lambchops
at Moishe's the other night

we all taste good to one another
most bodies are good to eat
even reptiles and insects

even the poisonous lutefisk of Norway
buried in the dirt a million years before serving
and the poisonous blowfish of Japan
can be prepared
 to insure reasonable risks
at the table

if the crazy god did not want us to eat one another
why make our flesh so sweet

I heard it on the radio
a happy rabbit at the rabbit farm
saying to the animal psychic

don't be sad
it's lovely here
they're so good to us

we're not the only ones
said the rabbit
 comforting her

everyone gets eaten
as the rabbit said
to the animal psychic
2006

No Time to Change

No time to change
The backward look
It's much too late
My gentle book

Too late to make
The men ashamed
For what they do
With naked flames

Too late to fall
Upon my sword
I have no sword
It's 2005

How dare I care
What's on my plate
O gentle book
You're much too late

You missed the point
Of poetry
It's all about them
Not about me

I Didn't Know

I knew that I was weak
I knew that you were strong
I did not dare to kneel
Where I did not belong

And if I meant to touch
Your beauty with my hand
Then come the boils and blood
Which I would understand

You tore your knees apart
The loneliness revealed
That drew this unborn heart
From chains that would not yield

But weakened by your exercise
You fell against my soul
The stricken soul the mind denies
Until you make it whole

So I can love your beauty now
Though seeming from afar
Until my neutral world allow
How intimate you are

Sometimes it gets so lonely
I don't know what to do
I'd trade my stash of boredom
For a little hit of you

I didn't know
I didn't know
I didn't know
How much you needed me

I Can't Take It Anymore

O apple of the world
we weren't married on the surface
we were married at the core
I can't take it anymore

surely there must be
a limit for the rich
and a hope unto the poor
I can't take it anymore

and the lies that they tell
about G-d
as if they owned the store
I can't take it anymore

Undertow

I set out one night
When the tide was low
There were signs in the sky
But I did not know
I'd be caught in the grip
Of the undertow

And ditched on a beach
Where the sea hates to go
With a child in my arms
And a chill in my soul
And my heart the shape
Of a begging bowl

On Rare Occasions

On rare occasions
the power was given me
to send waves of emotion
through the world.
These were impersonal events,
over which I had no control.
I climbed on the outdoor stage
as the sun was going down
behind the Tower of Toledo
and the people did not let me go
until the middle of the night.
All of us,
the musicians, the audience,
were dissolved in gratitude.
There was nothing but
the starry darkness,
the smell of fresh cut hay,
and a hand of wind caressing
every single forehead.
I don't even remember the music.
A wide unison whispering arose
which I didn't understand.
When I left the stage

I asked the promoter
what they were saying.
He said they were chanting:

to-re-ro, to-re-ro

A young woman drove me back to the hotel,
a flower of the race.

All the windows were rolled down.

It was a ride free from error.

I could not feel the road
or the pull of destination.

We didn't speak
and there was no question of her
entering the lobby,
or climbing to my room.

Only recently
I remembered that drive of long ago,
and since then,
I need to be weightless
But I never am.

My Lawyer

My lawyer tells me not to worry
Says that junk has killed the revolution
Leads me to the penthouse window
Tells me of his plan
To counterfeit the moon

1978

I Can't Break the Code

I can't break the code
Of our frozen love
It's too late to know
What the password was

I reach for the past
Keep coming up short
And everything feels
Like a last resort

Tho' we've called it quits
And there's nothing left
Still I hear my lips
Make these promises

Though we've squandered the truth
And there's little left
We can still sweep the room
We can still make the bed

When the world is false
I won't say it's true
When the darkness calls
I will go with you

In a time of shame
In the great Alarm
When they call your name
We'll go arm in arm

Revised August 21, 2015

I'm Looking at the Flag

I'm looking at the flag
My hand against my heart
If only we could win
(One of) these wars we like to start

The Lucky Night!!!! Sunday March 7, 2004

Let's say that on that lucky night
I found my house in order
and I could slip away unseen
tho' burning with desire

Escaping down a secret stair
I cross into the forest
the night is dark but I am safe—
my house at last in order

But luck or not, I do it right
and no one sees me leaving
hidden, blind and secret night—
my heart the only beacon

But O that beacon lights my way
more surely than the sun,
and She is waiting for me there—
of all and all, the only One

And then the night commands me
to enter in Her side
and be as Adam is to Eve
before they need divide

So I can show Her what's been kept
for Her and Her alone—
a secret place that Love had left
before the world was born

Her nipples underneath My hand
Her fingers in My hair—
a forest crying from the dead
and fragrance everywhere

And from the wall a grazing wind
weightless and serene
wounds Me as I part Her lips
and wounds Us in between

And fastened here, surrendered to
My Lover and My Lover,
We spread and drown as lilies do—
forever and forever

He Says He Wants to Kill Us

he says he wants to kill us
he says it very often
just let him know you love him
his attitude will soften

let's wait a little while
let's wait a little longer
the enemy is gaining strength
let's wait until he's stronger

Roshi Said

1.

Roshi said:

Jikan san, there's something I want you to
Know

yes, Roshi

you are the worst student I've ever had

2.

I disappeared for ten years.

When I came back to Los Angeles

Roshi invited me for dinner.

After dinner Roshi wanted to see me
alone.

Roshi said:

When you left half of me died.

I said:

I don't believe you.

Roshi said:

Good answer.

3.

During Roshi's sex scandal (he was 105)
my association with Roshi
was often mentioned in the newspaper
reports.

Roshi said:

I give you lots of trouble.

I said:

Yes, Roshi, you give me
lots of trouble.

Roshi said:

I should die.

I said:

It won't help.

Roshi didn't laugh.

If There Were No Paintings

If there were no paintings in the world,

Mine would be very important.

Same with my songs.

Since this is not the case, let us make haste to get in line,
Well towards the back.

Sometimes I would see a woman in a magazine
Humiliated in the technicolour glare.

I would try to establish her
In happier circumstances.

Sometimes a man.

Sometimes living persons sat for me.

May I say to them again:

Thank you for coming to my room.

I also loved the objects on the table
Such as candlesticks and ashtrays
And the table itself.

From a mirror on my desk

In the very early morning

I copied down

Hundreds of self-portraits

Which reminded me of one thing or another.

The Curator has called this exhibition

Drawn to Words.

I call my work

Acceptable Decorations.

Jan 15, 2007 Sicily Café

And now that I kneel
At the edge of my years
Let me fall through the mirror of love

And the things that I know
Let them drift like the snow
Let me dwell in the light that's above

In the radiant light
Where there's day and there's night
And truth is the widest embrace

That includes what is lost
Includes what is found
What you write and what you erase

*And when will my heart break open
When will my love be born
In this scheme of unspeakable suffering
Where even the blueprint is torn*

Revised May 27, 2016

Deprived

Deprived of Sahara's company
I looked around the room
and spied her purse
at the foot of the chair
I went through every item
in a little notebook
written with an eyebrow pencil
I found the very poem
which you are reading now—
the writing smudged
but word for word:
"Straighten up, little warrior," it ended
"It's not as though you
wasted your life
by loving me."

Dimensions of Love

Sometimes I hear you stop abruptly
and change your direction
and start towards me
I hear it as a kind of rustling
My heart leaps up to greet you
to greet you in the air
to take you back home
to resume our long life together
Then I remember
the uncrossable dimensions of love
and I prepare myself
for the consequences of memory
and longing
but memory with its list of years
turns gracefully aside
and longing kneels down
like a calf
in the straw of amazement
and for the moment that it takes
to keep your death alive
we are refreshed
in each other's timeless company

Full Employment

For V.R. (1978-2000)

Vanessa called
all the way from Toronto.
She said that I
could count on her
if ever I was down and out.
After I hung up the phone
I played
the six-holed wooden flute
she gave me
on the occasion of our parting.
I figured out the fingering
and I played it better
than I had ever done.
Tears came out of my eyes
because of the sound,
and the recollection
of her extraordinary beauty
which no one could avoid,
and because she said
a song had gone missing,
and I had been selected,
out of all the unemployed,

I had been selected
to recover it.

*I see you in windows
that open so wide
there's nothing beyond them,
and nothing inside.*

*You take off your sandals
you shake out your hair,
your beauty dismantled
and worn everywhere.*

*The story's been written.
The letter's been sealed.
You gave me a lily,
but now it's a field.*

I Hear the Traffic

I hear the traffic
On the Main
Love my coffee
Love Charmaine

Another day
To rise and fall
Make a buck
Start and stall

I love Charmaine
Her heart is kind
I'm still a fool
She doesn't mind

Her eyes are grey
But when I'm mean
Her eyes display
A shade of green

February 26, 2000

Homage to Morente

When I listen to Morente
I know what I must do
When I listen to Morente
I don't know what to do
When I listen to Morente
My life becomes too shallow
To swim in
I dig but I can't go down
I reach but I can't go up
When I listen to Morente
I know I have betrayed
The solemn promise
The solemn promise that justified
All my betrayals
When I listen to Morente
The alibi of my throat is rejected
The alibi of my gift is overthrown
With six impeccable threads of scorn
My guitar turns away from me
And I want to give everything back
But no one wants it
When I listen to Morente
I surrender to my feeble imagination

Which itself has surrendered long ago
To the Great Voice of the Taverns
And the Families and the Hills
When I listen to Morente
I am humbled but not humiliated
I go with him now
Out of the darkness of what I could not be
Into the darkness of the song I could not sing
The song that hungers for an earthquake
The song that hungers for religion
Then I hear him begin the great ascent
I hear Morente's Aleluya
His thundering murderous serene Aleluya
I hear it rise to the impossible occasion
And pierce the ordinary ambiguities
With the sharpened horns
Of his own inconceivable ambiguities
His cry his perfect word pitched against
The baffled contradictions of the heart
Wrestling them embracing them
Strangling them with a jealous conjugal desperation
And he hangs it there beneath his voice
Above all the broken ceilings
The disappointed sky
His voice escaped from the mud of hope
And the blood of the throat
And the strict training of the cante
And he hangs it there

The Kingdom of Morente
Which he does not enter as Morente
But as the great impersonal anointed Voice
Of the Taverns and the Families and the Hills
And he takes us there
By the bleeding finger by the throat by the soiled lapel
Takes what's left of us
To his Kingdom
the Kingdom of Poverty he himself established
The only place we want to be
Or ever wanted to be
Where we can breathe the childhood air
The unborn air
Where we are nobody at last
Where we cannot go without him
Long live Enrique Morente
Long live the Family Morente
The dancers the singers
The disciples of the Taverns and the Families and the Hills

Homage to Rosengarten

If you have a wall, a bare wall in your house
All the walls in my house are bare
And I love the bare walls
The only thing I would put up
On one of my beloved bare walls
Not beloved
It doesn't need beloved
It doesn't need an adjective
The wall is fine as it is
But I would put up a Rosengarten
A Rosengarten produced with a wooden
Comb and black ink
Going nowhere forever in a swirl of indelible parallel curves
Is it a letter or a woman?
It is another perfect startling black letter in a word
Among hundreds of words
In a continuing Rosengarten epic that celebrates
Mankind's holy and relentless desire for itself
Your heart is the same as the white paper
Upon which the woman is so carefully splashed
Both need her in order to become significant
If you had a vast white wall
And if you hung hundreds of his commanding women in a row

You would not have to study the calligraphy
For very long
To understand and to forgive yourself
For falling in love so often
And for championing our mysterious and radiant race
And it would silence whatever foolish argument
About beauty
You had been tricked into embracing

And it is the same with a piece of furniture
I have one or two wooden tables
That I bought for a song long ago
I've polished them for years
And I don't want anything on them
Except elbows a plate and a glass
But I have a Rosengarten on one of them
Because a Rosengarten celebrates the wood it stands on
Because it is made with the same mind
That made the table a hundred years ago
The mind of honour and skill and modesty
That patiently manifests an artifact
Of unutterable usefulness
You would have to live with a Rosengarten
To know how useful it is
As useful as a table or a wall
To serve your helplessness
To locate your "wrecked life" in a room
You have forgotten to explore
Just as there is no extra word in a great poem

In a Rosengarten
There is no extra volume
There is no gesture, no conceit, no winking eye
Soliciting a compliment
It is as it is
Respectful of the tradition from which it arises
But independent of it too
It stands there surrounded by the room
Establishing second after second
New alarming original friendships with the air and the light
Which the room so deeply needs
To irrigate and refresh your struggle

And if you have a garden or an acre
And you want it to flourish
Place a number of Rosengartens here and there
His great commanding Asherahs
The streamlined female presence
Which men and women sought and worshipped
In the "high places" of the Bible
And still do today
As we walk hand in hand
Through the bewildering and shabby insignificance
Of our official corrected public and private daily lives
And here She is:
Fully born from herself
Urgent and accommodating
A thrust of polished energy that does not cut the air
But softens it and ignites it softly

Offered up on a simple stone staircase
Which in itself is a masterpiece of escalating harmony
Offered to the mystery of beauty
Which no one dare explain
Offered up for the secret reasons
Which are known to all
Offered up in the usual conditions of distress
And the deep inner certainty of perfection
And now your garden
Does not need reminding

I'm Always Thinking of a Song

I'm always thinking of a song
For Anjani to sing
It will be about our lives together
It will be very light or very deep
But nothing in between
I will write the words
And she will write the melody
I won't be able to sing it
Because it will climb too high
She will sing it beautifully
And I'll correct her singing
And she'll correct my writing
Until it is better than beautiful
Then we'll listen to it
Not often
Not always together
But now and then
For the rest of our lives

Roshi's Poem

Whenever I hear
The edgeless sound
In the deep night
O Mother!
I find you again.

Whenever I stand
Beneath the light
Of the seamless sky
O Father!
I bow my head.

The sun goes down
Our shadows dissolve
The pine trees darken
O Darling!
We must go home.

Tr. Leonard Cohen

Kanye West is not Picasso

Kanye West is not Picasso

I am Picasso

Kanye West is not Edison

I am Edison

I am Tesla

Jay-Z is not the Dylan of anything

I am the Dylan of anything

I am the Kanye West of Kanye West

The Kanye West

Of the great bogus shift of bullshit culture

From one boutique to another

I am Tesla

I am his coil

The coil that made electricity soft as a bed

I am the Kanye West Kanye West thinks he is

When he shoves your ass off the stage

I am the real Kanye West

I don't get around much anymore

I never have

I only come alive after a war

And we have not had it yet

March 15, 2015

Old Friends

An old man tells his friend (over the telephone) that he is going to shule that evening. It is a broken down shule in a hostile black neighbourhood in Los Angeles. There is never even half a minyan (ten men). The worshippers are old, the prayers are badly spoken, the place is draughty and full of shabbiness and lumbago. The old man is inviting his friend to laugh with him over the wreck of a failed spiritual adventure, an adventure in which both of them once cherished the highest hopes. But his friend does not laugh. His friend becomes Nachmanides, the Bodhidharma, and St. Paul all rolled into one religious accountant. "You should not have told me that you were going to shule. You lose all the merit you would have gained had you remained silent." What? Merit? Silence? Who is the old man talking to? That's rich. His friend is rebuking him for boasting about his piety, but he lets it go (sort of). After they say goodnight, the old man puts on his robes, which don't fit so well now that he's given up smoking. There is an almost full bottle of Prozac on his night-table. He bought the refill a couple of months ago, but almost immediately stopped taking

the pill. It didn't work. Hardly anything works anymore. You can't even tell your friend (over the telephone) about your lumbago without getting a lecture. At least his dentist didn't reproach him when he went back last week. After two years' absence and a rotting mouth which everyone (dentist, assistant, himself) could smell when the scraping started. His dentist was an old man too. "Let's tackle this," was all he said. The old man ties the strings of his robe and puts on all the lights in the house (so he won't get robbed again). He drives into the war zone, locking his doors on the way, and he parks in the courtyard of the zendo (it isn't really a shule). Eunice is there. She's been there for twenty-five years. "At my age," I heard her say the other night, something about how easily she catches cold now. Koyo is there. I forget his Christian name. The fingers of his right hand are swollen from a cat bite. Infected. He fumbles with the incense. Eunice sneezes and coughs and hacks. A police helicopter drowns out the chanting. The place is freezing. Just the three of us. The fluff is coming out of the cushion, just like the juice is coming out of this story, and I'm not pissed off at you anymore either, Steve. And what is more, old friend, you have a point. You have a point.

The Apparent Turbulence

You were the last young woman
to look at me that way
When was it
sometime between 9/11 and the tsunami
You looked at my belt
and then I looked down at my belt
you were right
it wasn't bad
then we resumed our lives.
I don't know about yours
but mine is curiously peaceful
behind the apparent turbulence
of litigation and advancing age

Watching the Nature Channel

the boredom of God
is heartbreaking
fiddle fiddle fiddle

The Creature

the creature who says
“me” and “mine”
need not bend down in shame—
along with lakes and mountains
the ego is created
and divine

The Indian Girl

You're waiting. You've always been waiting. It's nothing new. You've waited whenever you wanted anything, and you were waiting when the kettle sang to the canary and the Indian girl let you make love to her secretly before she died in a car accident. You were waiting for your wife to become sweet, you were waiting for your body to become thin and muscular, and the girl from India, in her apartment on Mackay Street, she said, *Leonard, you've been waiting for me all afternoon, especially when we were all listening to the canary in your wife's kitchen, that's when it really got to you, the three of us standing in front of the cage, the kettle whistling and our great expectations for the canary, the song that was going to lift the three of us out of the afternoon, out of the winter—that's when the waiting was too much for you, that's when I understood how deeply and impersonally you desired me, and that's when I decided to invite you into my arms.* Supposing she said this to herself. And then I drove her home and she invited me up to her apartment and she did not resist my profound impersonal affection for her dark unknown person, and she saw how general, how neutral, how relentlessly impersonal was this man's aching for her—and she took me to the green Salvation Army couch, among the student furniture, she took me because she was going to die in two weeks in a car accident on the Laurentian highway, she took me in one of her last embraces, because she saw how simple I would be to comfort, and I was so grateful to be numbered among her last

generous activities on this earth. And I went back to my wife, my young wife, the one who would never thaw, who would bear me children, who would hate me for one good reason or another all the days of her life, who would know a couple of my friends a little too well. We stood, the three of us, listening to the duet of the canary and the kettle, the steam clouding the windows of our kitchen on Esplanade, and the Montreal winter shutting everything down but the heart of hope. Mara was her name, and she came to visit us, as we made visits in those days, driving through the snow to meet someone new.

1980

Mary Full of Grace

You step out of the shower
Oh so cool and clean
Smelling like a flower
From a field of green
The world is burning Mary
It's hollow dark and mean

I love to hear you laugh
It takes the world away
I live to hear you laugh
I don't even have to pray
But now the world is coming back
It's coming back to stay

Stand beside me Mary
We have no time to waste
The water's not like water now
It has a bitter taste
Stand beside me Mary
Mary full of grace

I know you have to leave me
The clock is ticking loud
I know it's time to leave me

The time has come around
My heart has turned to weaponry
That's why my head is bowed

Stand beside me Mary
We have no time to waste
The animal is bleeding
And the flower is disgraced
Stand beside me Mary
Mary full of grace

The Los Angeles Times

The *Los Angeles Times*

is going to be read

by a man named Carlo.

He will die carrying his wife

(who cannot use her legs)

to the bathroom.

I will sit in the sun

writing about them.

My dog will die,

my hamster, my turtle

my white rat, my tropical fish

my Moroccan squirrel.

My mother and father will die,

and so will my friends Robert and Derek.

Sheila will die

in her new life without me.

My high school teacher will die,

Mr. Waring.

Frank Scott will die,

leaving a freer Canada behind him.

Glenn Gould will die

in the midst of his glory.

Marshall McLuhan will die

having altered several meanings.
Milton Acorn will die
just after putting out his cigar
on my carpet.
Lester B. Pearson will die
wearing the bow tie of Winston Churchill.
Bliss Carman will die
before I learned about his loneliness.
The Group of Seven will die
having made some places famous
where I used to camp,
where I pitched my tent
and gutted fish
in the loving sight of Anne of Carlyle.
My brother-in-law,
the most eminent of all Frequent Flyers,
he will die a True Son of the Law
and leave my sister 2 million miles.
It doesn't matter
that all these deaths occurred
long before I prophesized them.
History will overlook
the tiny glitches in sequential time
and concentrate
rather
on my relentless concern
with matters mostly Canadian.

Terrace of Medical Building, November 15, 1999

You Want to Strike Back and You Can't

You want to strike back and you can't
And you want to help but you can't
And the gun won't shoot
And the dynamite won't explode
And the wind is blowing the other way
And no one can hear you
And death is everywhere
And you're dying anyhow
And you're tired of the war
And you can't explain one more time

You can't explain anymore
And you're stuck behind your house
Like an old rusted truck
That will never haul another load

And you're not leading your life
You're leading someone else's life
Someone you don't know or like
And it's ending soon
And it's too late to begin again
Armed with what you know now

And all your stupid charities

Have armed the poor against you
And you're not who you wanted to be
Not remotely he or she
How am I going to get out of this
The untidy mess the untidiness
Never to be clean again or free
Soiled by gossip and publicity

You're tired and it's over
And you can't do any more
That's what this silence
That's what this song is for

And you can't explain anymore
And you can't dig in
Because the surface is like steel
And all your fine emotions
Your subtle insights
Your famous understanding
Evaporate into stunning
(To you) irrelevance

I don't remember when
I wrote this
It was long before 9/11

When You Wake Up

When you wake up into the panic
and the tulips from Ralph's
have almost had it,
why don't you change the water
and cut the stems,
maybe find a vase a little taller
to help them stand up straight?
When you wake up into the panic
and the Devil's almost got you
to throw yourself off the cliffs of religion,
why don't you lie down
in front of the ferocious traffic
of your daily life
and get creamed by some of the details?

December 13, 1993

When Desire Rests

You know I'm looking at you
you know what I'm thinking
you know you're interested
I am very skillful
you will forget that I am old
unless you want to remember it
unless you want to see
what happens to desire
how free it becomes
how shamelessly involved in love
for every woman

and her stockings.

When desire rests,
it is signaled by two people
faraway on a green blanket
(or is it the flowers of moss);
two people waving from a distance
stretched out like things
that have to dry
with tender smiles on their
little round faces;
waving at desire
as it rests in the foreground

foothill-shaped, peaceful,
devoted as a dog made of tears.

What is Coming 2.16.03

what is coming
ten million people
in the street
cannot stop
what is coming
the American Armed Forces
cannot control
the President
of the United States
 and his counselors
cannot conceive
initiate
command
 or direct
everything
you do
or refrain from doing
will bring us
to the same place
the place we don't know
your anger against the war
your horror of death
your calm strategies

your bold plans
to rearrange
the middle east
to overthrow the dollar
to establish
the 4th Reich
to live forever
to silence the Jews
to order the cosmos
to tidy up your life
to improve religion
they count for nothing
you have no understanding
of the consequences
of what you do
oh and one more thing
you aren't going to like
what comes after
America

What I Do

It's not that I like
to live in a hotel
in a place like India
and write about G-d
and run after women
It seems to be
what I do

School Days

I headed the school
I was the school head
John was the arms
Peggy was the asshole
and Jennifer the toes.
I loved the asshole best.

In my striped football sweater
and in my v-neck hockey shirt
I was a sight.
No wonder Peggy fell
under my influence.
Until the accident.
Then I lost her.

Flags wave and banners ripple.
All is lost for the visiting team.
There I am in a bad seat
scowling at our victory.
I cannot take my eyes off
her little bouncing skirt.
I'm talking about the cheerleader
named Peggy.
That was forty-seven years ago.

The Past.

I never think about The Past
but sometimes
The Past thinks about me
and sits down
ever so lightly on my face—

And me and Peggy
and John and Jennifer,
our scarves in the wind,
we're speeding
in the family roadster
to someone's house
in Nantucket
and I can walk again.

The Flowers Hate Us

the flowers hate us
the animals pray for our death
as soon as i found out
i murdered my dog

now i knew what they were up to
the daisy the iris the rose
why there was no peace among men
why nothing worked

there is no going back
throw out your friend's bouquet
kill the animals all of them
but don't eat their meat

now that i know what they're Thinking
their sex organs in the air
their stinking fur
and their tug at the heart

what they would do to us if they won

how great it will be without them
just getting on with our short lives
which are longer than theirs

and until now, sadder

the flowers hate us

the animals pray for us to die

as soon as i found out

i murdered my dog

They hate us

They pray for us to die

Wake up America

Murder your dog

Unbiblical

I thought I'd get away
But now I have to stay
I think I'd better say:
As usual

It wasn't up to me
I heard the stern decree
I wasn't meant to be
That beautiful

Some people catch the bus
They're luckier than us
In spite of all the fuss
They're credible

They want to get on board
They don't like to be ignored
They're children of the lord
They're terrible

You've heard this all before
I had some but they had more
I was rotten to the core
But merciful

And that was my mistake
I didn't kill the snake
I gave the snake a break
Unbiblical

Winter on Mount Baldy

It's winter on Mount Baldy
The monks are shoveling snow
It's swinging free, the Gateless Gate
But no one seems to go

It's cold and dark and dangerous
And slippery as a lie
Nobody wants to be here
And me, I'd rather die

All the food is second-hand
And everyone complains
The priceless shit of yesteryear
Is frozen in the drains

It's winter on Mount Baldy
The monks are shoveling snow
It's swinging free, the Gateless Gate
But no one seems to go

Forget about your purity
Your blemishes and stains
You want to climb Mount Baldy
You're going to need your chains

It's cold and dark and dangerous
And slippery as a lie
Nobody wants to be here
Some say they'd rather die

You had the Himalayas
And the great Tibetan plains
You want to take Mount Baldy
You're going to need your chains

August 21, 2015

Doesn't Matter

it doesn't matter darling,
it really doesn't matter,
and i don't say
it doesn't matter,
in order to hurt you into feeling:
that it DOES MATTER,
that it REALLY DOES MATTER.

not at all,
not at all.

i stand beside you
in the midst of this vast enterprise
of human activity and desire,
deafened by the noise
of my own heart,
twisted by an appetite
for justice and for peace,
and i look at you,
the one i tried to love,
the one who tried to love me,
and it comes to us
from the place where we began,
the place where we will end,
a voice that includes

your voice, and my voice,
and we are
gathered together,
we are born together,
and we die in each other's arms,
and it is heard as a mighty voice,
or a gentle voice,
a whispered voice,
or a thundered voice,
above all,
the voice that we most
desperately
long to hear,
it is the voice that can forgive us,
and it says,
it doesn't matter
darling,
it is the truth,
the truth of all forgiving.
listen now. Listen from
the wreck of your baffled love.
it is the truth,
the very truth
of all forgiving.
it doesn't matter darling.
it really doesn't matter.

Revised May 27, 2016

Grateful

The huge mauve jacaranda tree
down the street on South Tremaine
in full bloom

two stories high

It made me so happy

And then

the first cherries of the season
at the Palisades Farmers Market

Sunday morning

“What a blessing!”

I exclaimed to Anjani

And then the samples on waxed paper
of the banana cream cake

and the coconut cream cake

I am not a lover of pastry
but I recognized the genius of the baker
and touched my hat to her

A slight chill in the air
seemed to polish the sunlight
and confer the status of beauty

to every object I beheld

Faces bosoms fruits pickles green eggs
newborn babies

in clever expensive harnesses

I am so grateful

to my new anti-depressant

Antique Song

Too old, too old to play the part,
Too old, God only knows!
I'll keep the little silver heart,
The red and folded rose.

And in the arms of someone strong
You'll have what we had none.
I'll finish up my winter song
For you. It's almost done.

*But oh! the kisses that we kissed,
That swept me to the shore
Of seas where hardly I exist,
Except to kiss you more.*

I have the little silver heart,
The red and folded rose.
The one you gave me at the start,
The other at the close.

He waited for you all night long.
Go run to him, go run.
I'll finish up my winter song,
For you. It's almost done.

Elevator Mirrors

My father had a mustache,
But not his father or his brothers
I am very tempted

In the new hotels
The elevators are often so dark
The mirrors are useless
(Like this one)

I don't want to go anywhere
I've been to the Acropolis (1959)
I sat on the old stones
And was photographed with a woman (1970)
Who troubled my life
From then until now (2008)

Dying in reasonable circumstances
Is mostly what I hope for
But here I am on the road
Far from reasonable circumstances

There is a woman I like
She is young and beautiful and kind
And cannot sing

But she wants to be a singer

I used to keep a full picture of her
Hidden on my laptop
Then I thought:
I can't do this again
And I dragged it (reluctantly)
To the little trash basket
Which I did not empty for quite a while

In the elevator
Of the Manchester Malmaison Hotel
I have to put on reading glasses
To find the button for my floor
The corridors are dark purple
Lit with pinpoint lights
Bass-heavy hip-hop
Dooming the generation
From hidden speakers
You squint to find your door

(The entire enterprise
Of travel and lodging
Now pitched
As a dangerous erotic adventure)

I'm no one to say
Who can or can't be a singer
God knows my own credentials
Were not extensive

It was Good Fortune
As success always is
Period

(A really lovely person
I don't have to introduce
To anyone at Sony)

Revised August 12, 2016

Listen to the Hummingbird

Listen to the hummingbird
Whose wings you cannot see
Listen to the hummingbird
Don't listen to me.

Listen to the butterfly
Whose days but number three
Listen to the butterfly
Don't listen to me.

Listen to the one in charge
Who studies your ID
Listen to the one in charge
Don't listen to me.

Listen to the sovereign heart
Resign its sovereignty
Listen to the sovereign heart
Don't listen to me.

Listen to the mind of God
Which doesn't need to be
Listen to the mind of God
Don't listen to me.

I Think I'll Blame

I think I'll blame
my death on you
but I don't know you
well enough
if I did
we'd be married now

For the full enjoyment
(and I promise you
there is such a thing)
it is not enough to read
between the lines
that is child's play
and we are not that fond
of Children

One day
you will pick up this book
as if
for the first time
and say to yourself:
I don't know how the guy
pulled it off

Line after line
rises from my predicament—
the nerve, you'll say
the fucking nerve

And strengthened by
your indifference
to the matter
not to mention
the entire question of the
past

You will recall
how good you were to me
how good I was to you

And standing at some
commanding place
like a window or a cliff
you will know
the full enjoyment

My Guitar Stood Up Today

My guitar stood up today
and leaped into my arms to play
a Spanish tune for dancers proud
to stamp their feet and cry aloud
against the fate that bends us down
beneath the thorny bloody crown
of sickness, age, and paranoid
delusions I, for one, cannot avoid

My Career

So little to say
So urgent
to say it

Never Gave Nobody Trouble

i couldn't pay the mortgage
and i broke my baby's heart
i couldn't pay the mortgage
and i broke my baby's heart
never gave nobody trouble
but it ain't too late to start

don't want to break no window
don't want to burn no car
don't want to break no window
don't want to burn your car
you got a right to all your riches
but you let it go too far

you sail the mighty ocean
in a yacht designed for you
you sail the mighty ocean
in a yacht designed for you
but the ocean's thick with garbage
you ain't going to make it through

never gave nobody trouble
i'm a law and order man
never gave nobody trouble

i'm a law and order man
never gave nobody trouble
but you know damn well I can

Ordinary Guy with Problems

Ordinary guy with problems

You've seen him around

Some of the places you go

He's not caving in

Don't have to be nice to him

He knows where to get a drink

He can be alone

Ordinary guy with problems

Drank a Lot

i drank a lot. i lost my job.
i lived like nothing mattered.
then you stopped, and came across
my little bridge of fallen answers.

i don't recall what happened next.
i kept you at a distance.
but tangled in the knot of sex
my punishment was lifted.

and lifted on a single breath—
no coming and no going—
o G-d, you are the only friend
i never thought of knowing.

your remedies beneath my hand
your fingers in my hair
the kisses on our lips began
that ended everywhere.

and now our sins are all confessed
our strategies forgiven
it's written that the law must rest
before the law is written.

and not because of what i'd lost
and not for what i'd mastered
you stopped for me, and came across
the bridge of fallen answers.

tho' mercy has no point of view
and no one's here to suffer
we cry aloud, as humans do:
we cry to one another.
And now it's one, and now it's two,
And now the whole disaster.
We cry for help, as humans do—
Before the truth, and after.

And Every Guiding Light Was Gone
And Every Teacher Lying—
There Was No Truth In Moving On—
There Was No Truth In Dying.

And Then The Night Commanded Me
To Enter In Her Side—
And Be As Adam Was To Eve
Before The Great Divide.

her remedies beneath my hand
her fingers in my hair—
and every mouth of hunger glad—
and deeply unaware.

and here i cannot lift a hand

to trace the lines of beauty,
but lines are traced, and beauty's glad
to come and go so freely.

and from the wall a grazing wind,
weightless and routine—
it wounds us as i part your lips
it wounds us in between.

and every guiding light was gone
and every sweet direction—
the book of love i read was wrong
it had a happy ending.
And Now There Is No Point Of View—
And Now There Is No Other—
We Spread And Drown As Lilies Do—
We Spread And Drown Forever.

You are my tongue, you are my eye,
My coming and my going.
O G-d, you let your sailor die
So he could be the ocean.

And when I'm at my hungriest
She takes away my tongue
And holds me here where hungers rest
Before the world is born.

And fastened here we cannot move
We cannot move forever

We spread and drown as lilies do—
From nowhere to the center.

Escaping through a secret gate
I made it to the border
And call it luck—or call it fate—
I left my house in order.

And now there is no point of view—
And now there is no other—
We spread and drown as lilies do—
We spread and drown forever.

Disguised as one who lived in peace
I made it to the border
Though every atom of my heart
Was burning with desire.

Sunday, March 7, 2004;

Revised May 27, 2016

Ikkyu

Ikkyu

is not a monk,
not much of a poet,
and as a lover,
it's hit and run.

He'd need
a hundred years of America,
and a long shower
just to keep his hand in.

Flying Over Iceland

over Reykjavik, the “smokey bay”
where W.H. Auden went
to discover the background
of all our songs,
where I myself was received
by the Mayor and the President
(600 miles an hour
30,000 feet
599 miles an hour
my old street number on Belmont Ave)
where I, a second-rater
by any estimation,
was honoured by the noblest
and handsomest people of the West
served with lobster
and strong drink,
and I never cared about eyes
but the eyes of the waitress
were so alarmingly mauve
that I fell into a trance
and ate the forbidden shellfish

G-d Wants His Song

Vanessa called
all the way from Toronto
she said that I
could count on her
if ever I was
down and out
After I put the phone down
i played the six-holed wooden flute
she gave me
on the occasion of our parting
i figured out the fingering
and I played it better
than I had ever done
Tears came out of my eyes
because of the music
and the recollection
of her extraordinary beauty
which no one could avoid
and because she said
there was a missing song
and I had been employed

All He Knows

All he knows
is that this has happened before—
this moment, next moment, last moment.
It is playing a second time,
maybe a third.
Yes, a third time.
He remembers remembering it.

Hydra,
August 1999

If I Took a Pill
If I took a pill
I'd feel you so much better
I'd write you a poem
That sounds like a lettre

I'd kill someone mean
And I'd cut off his ear
And I'd send it to you
With "I wish you were here"

I'm trying to finish
My shabby career

With a white cigarette
And a curtain of beer

I begged you to come
I begged on the phone
How wrong can you get
I was better alone

I am trying to finish
My shabby career
With a little truth
In the now and here

Moving on

I loved your face, I loved your hair
Your T-shirts and your eveningwear
As for the world, the job, the war
I ditched them all to love you more

And you're gone, now you're gone
As if there never was a you
Who broke the heart and made it new
Who's moving on, who's kidding who

I loved your moods, I loved the way
They threatened every single day
Your body ruled me, though it's true
'Twas more hormonal than the view

And now you're gone, now you're gone
As if there never was a you
Queen of lilac, Queen of blue
Who's moving on, who's kidding who

I loved your face, I loved your hair
Your T-shirts and your eveningwear
As for the world, the job, the war
I ditched them all to love you more

And now you're gone, now you're gone
As if there never was a you
Held me dying, pulled me through
Who's moving on, who's kidding who

Was I Alone

Was I alone
When we swore
To keep it true

Was I alone
Or was I there
With you

Temptations
There were more
Than a few

Was I alone
Or was I there
With you

Was I alone
When the mind
Was split in two

Was I alone
Or was I there
With you

There was death

But I knew

What to do

Was I alone

Or was I there

With you

You'll have to wait

If you're waiting

For an argument

With me

You'll have to wait

Till it's over

And life and death

Agree

Come and See

come and see
they will say
you did not know me
they will say
you did not love me
they will say
you did not thirst
for the taste of me

they will say i lied
about our youthful encounter
when i lifted my hem
and i let my form shine through
the folds
of a terrible day

40 years i wandered
in your desert
a moment of your beauty
and 40 years of breathlessness
to balance it
40 years of remorse
40 years of disappointment

sleep which gives no rest
caress which does not calm
excitement with no background
arousal from no depth
the shallows of excitement
because it was not you

and a hand across my mouth
to silence me
a clever fatigue
to shut me down
a knot in my throat
a blow to the brain
a sweet distraction
to kill the appetite
a flush of sugar
to kill the appetite
and then forgetting you
for 40 years
building houses
for women
whom you sent
to remind me

see how i failed you
but that doesn't mean
it never happened

this began

and fizzled out
once again
too tired
to love you

or look for you
in the suffering

and did i forget to thank you
for what i felt
a moment ago
when you beckoned me
with god knows what
drunken promises

Thanks for the dance

Thanks for the dance
It was hell, it was swell, it was fun
Thanks for all the dances
One two three, one two three one

There is a rose in your hair
Your shoulders are bare
It's a costume
But I'm a believer
So turn up the music
Pour out the wine
Stop at the surface
The surface is fine
We don't need to go any deeper

Thanks for the dance
I hear that we're married
One two three, one two three one
Thanks for the dance
And the baby you carried
It was almost a daughter or a son

And there's nothing to do
But to wonder if you

Are as tired as I am
Of leaving
We're joined in the spirit
Joined at the hip
Joined in the panic
Wondering if
We've come to some sort
Of agreement

Thanks for the dance
It was hell, it was swell, it was fun
Thanks for all the dances
One two three, one two three one

It was fine, it was fast
We were first, we were last
In line at the
Temple of Pleasure
But the green was so green
And the blue was so blue
I was so I
And you were so you
The crisis was light
As a feather

Thanks for the dance
It was hell, it was swell, it was fun
Thanks for all the
dances

One two three, one two three one

A Street

I used to be your favourite drunk
Good for one more laugh
Then we both ran out of luck
And luck was all we had

You put on a uniform
To fight the Civil War
I tried to join but no one liked
The side I'm fighting for

*So let's drink to when it's over
And let's drink to when we meet
I'll be standing on this corner
Where there used to be a street*

You left me with the dishes
And a baby in the bath
And you're tight with the militias
You wear their camouflage

I guess that makes us equal
But I want to march with you
An extra in the sequel
To the old red-white-and-blue

*So let's drink to when it's over
And let's drink to when we meet
I'll be standing on this corner
Where there used to be a street*

I cried for you this morning
And I'll cry for you again
But I'm not in charge of sorrow
So please don't ask me when

I know the burden's heavy
As you bear it through the night
Some people say it's empty
But that doesn't mean it's light

*So let's drink to when it's over
And let's drink to when we meet
I'll be standing on this corner
Where there used to be a street*

It's going to be September now
For many years to come
Every heart adjusting
To the strict September drum

I see the Ghost of Culture
With the numbers on his wrist
Salute some new conclusion
Which all of us have missed

*So let's drink to when it's over
And let's drink to when we meet
I'll be standing on this corner
Where there used to be a street*

I Pray for Courage

I pray for courage
Now I'm old
To greet the sickness
And the cold

I pray for courage
In the night
To bear the burden
Make it light

I pray for courage
In the time
When suffering comes and
Starts to climb

I pray for courage
At the end
To see death coming
As a friend

LYRICS

BLUE ALERT [2006]

Blue Alert

There's perfume burning in the air
Bits of beauty everywhere
Shrapnel flying; soldier hit the dirt
She comes so close. You feel her then
She tells you No and No again
Your lip is cut on the edge of her pleated skirt
Blue Alert

Visions of her drawing near
Arise, abide, and disappear
You try to slow it down; it doesn't work
It's just another night I guess
All tangled up in nakedness
You even touch yourself
You're such a flirt
Blue Alert

You know how nights like this begin
The kind of knot your heart gets in
Any way you turn is going to hurt
There's perfume burning in the air
Bits of beauty everywhere
Shrapnel flying; soldier hit the dirt
Blue Alert.

She breaks the rules so you can see
She's wilder than you'll ever be
You talk religion but she won't convert
Her body's twenty stories high
You try to look away, you try
But all you want to do is get there first
Blue Alert

Innermost Door

Nowhere to go
Nothing to say
You won't hear my voice
Till it's far, far away
I'm too tired now
To fight anymore
We're saying goodbye
At the innermost door

When I am alone
You'll come back to me
It's happened before
It's called memory

I must go back
To where we began
When I was a woman
And you were a man
If you come with me
I'll never begin
We made us a home
But the roof's fallen in

When I am alone

You'll come back to me
It's happened before
It's called memory

I'm not even sure
If I know where to start
But starting is second
First we must part
I'm too tired now
To fight anymore
We're saying goodbye
At the innermost door

The Golden Gate

Looking back, to San Francisco
Wearing my blue Chinese dress
A yellow jacket with padded shoulders
Smoking Sobranie cigarettes

Four o'clock and the fog comes in
We all remember the sea
For several seconds our sins are forgiven
Mine against you, yours against me

Don't wait for me and don't be sorry
Forget all the letters we wrote
Leave to the foghorns our lonesome story
Let them sustain the heavy note

We order another margarita
Sipping it slow by the window
Nobody needs an Indian teacher
All they need is San Francisco

For we are driving most carefully home
Down roads that are floating and veiled
The Golden Gate
It's still gold

It's still great

Nobody's drunk

Nothing has failed

Half the Perfect World

Every night she'd come to me
I'd cook for her, I'd pour her tea
She was in her thirties then
Had made some money, lived with men

We'd lay us down to give and get
Beneath the white mosquito net
And since no counting had begun
We lived a thousand years in one

The candles burned
The moon went down
The polished hill
The milky town
Transparent, weightless, luminous
Uncovering the two of us
On that fundamental ground
Where love's unwilled, unleashed,
Unbound
And half the perfect world is found

Nightingale

I built my house beside the wood
So I could hear you singing
And it was sweet and it was good
And love was all beginning

Fare thee well my nightingale
'Twas long ago I found you
Now all your songs of beauty fail
The forest gathers round you

The sun goes down behind a veil
'Tis now when you would call me
So rest in peace my nightingale
Beneath your branch of holly

Fare thee well my nightingale
I lived but to be near you
Though you are singing somewhere still
I can no longer hear you

No One After You

I danced with a lot of men
Fought in an ugly war
Gave my heart to a mountain
But I never loved before
I'm nervous when you turn away
My heart is always sore
Tuxedo gave me diamonds
But I never loved before

Been on the road forever
I'm always passing through
But you're my first love and my last
There is no one, no one after you

I've lived in many cities
From Paris to L.A.
I've known rags and riches
I'm a regular cliché
I tremble when you touch me
I want you more and more
I taught the Kama Sutra
But I never loved before

Been on the road forever

I'm always passing through
But you're my first love and my last
There is no one, no one after you

Thought I knew the facts of life
But now I know the score
Been around the block and back
But I never loved before

Never Got to Love You

The parking lot is empty
They killed the neon sign
It's dark from here to St. Jovite
It's dark all down the line
They ought to hand the night a ticket
For speeding: it's a crime
I had so much to tell you
But now it's closing time

I never got to love you
Like I heard it can be done
Where the differences are many
But the heart is always one

The memories come back empty
Like their batteries are low
It feels like you just left me
Tho' it happened years ago
They're stacking up the chairs
Wiping down the bar
I never got to tell you
How beautiful you are

I never got to love you

Like I heard it can be done
Where the differences are many
But the heart is always one

Don't know how it happened
But I missed the exit sign
It's dark from here to St. Jovite
It's dark all down the line

The Mist

As the mist leaves no scar
On the dark green hill
So my body leaves no scar
On you, nor ever will

When wind and hawk encounter
What remains to keep?
So you and I encounter
Then turn then fall to sleep

As many nights endure
Without a moon or star
So will we endure
When one is gone and far

Crazy to Love You

I had to go crazy to love you
Had to go down to the pit
Had to do time in the tower
Now I'm too tired to quit

I had to go crazy to love you
You who were never the one
Whom I chased through the souvenir heartache
My braids and my blouse all undone

*Sometimes I'd head for the highway
I'm old and the mirrors don't lie
But crazy has places to hide me
Deeper than saying goodbye*

I had to go crazy to love you
Had to let everything fall
Had to be people I hated
Had to be no one at all

Tired of choosing desire
I've been saved by a blessed fatigue
The gates of commitment unwired
And nobody trying to leave

*Sometimes I'd head for the highway
I'm old and the mirrors don't lie
But crazy has places to hide me
Deeper than saying goodbye*

Thanks for the Dance

Thanks for the dance
I'm sorry you're tired
The evening has hardly begun
Thanks for the dance
Try to look inspired
One two three, one two three one

There's a rose in my hair
My shoulders are bare
I've been wearing this costume forever
Turn up the music
Pour out the wine
Stop at the surface
The surface is fine
We don't need to go any deeper

Thanks for the dance
I hear that we're married
One two three, one two three one
Thanks for the dance
And the baby I carried
It was almost a daughter or a son

And there's nothing to do

But to wonder if you
Are as hopeless as me
And as decent
We're joined in the spirit
Joined at the hip
Joined in the panic
Wondering if
We've come to some sort
Of agreement

It was fine it was fast
I was first I was last
In line at the Temple of Pleasure
But the green was so green
And the blue was so blue
I was so I
And you were so you
The crisis was light
As a feather

Thanks for the dance
It's been hell, it's been swell,
It's been fun
Thanks for all the dances
One two three, one two three one

OLD IDEAS [2012]

Going Home

I love to speak with Leonard
He's a sportsman and a shepherd
He's a lazy bastard Living in a suit,
Living in a suit

But he does say what I tell him
Even though it isn't welcome
He just doesn't have the freedom
To refuse

He will speak these words of wisdom
Like a sage, a man of vision
Though he knows he's really nothing
But the brief elaboration of a tube
Going home
Without my sorrow
Going home
Sometime tomorrow
Going home
To where it's better
Than before
Going home
Without my burden
Going home

Behind the curtain

Going home

Without the costume

That I wore

He wants to write a love song

An anthem of forgiving

A manual for living with defeat

A cry above the suffering

A sacrifice recovering

But that isn't what I need him to complete

I want to make him certain

That he doesn't have a burden

That he doesn't need a vision

That he only has permission

To do my instant bidding

Which is to SAY what I have told him

To repeat

Going home

Without my sorrow

Going home

Sometime tomorrow

Going home

To where it's better

Than before

Going home

*Without my burden
Going home
Behind the curtain
Going home
Without this costume
That I wore*

I love to speak with Leonard
He's a sportsman and a shepherd
He's a lazy bastard
Living in a suit

Amen

Tell me again
When I've been to the river
And I've taken the edge off my thirst
Tell me again
We're alone & I'm listening
I'm listening so hard that it hurts

Tell me again
When I'm clean and I'm sober
Tell me again
When I've seen through the horror
Tell me again
Tell me over and over
Tell me you want me then
Amen

Tell me again
When the victims are singing
And Laws of Remorse are restored
Tell me again
That you know what I'm thinking
But vengeance belongs to the lord

Tell me again

*When I'm clean and I'm sober
Tell me again
When I've seen through the horror
Tell me again
Tell me over and over
Tell me that you love me then
Amen
Amen
Amen
Amen*

Tell me again
When the day has been ransomed
& night has no right to begin
Try me again
When the angels are panting
And scratching the door to come in

*Tell me again
When I'm clean and I'm sober
Tell me again
When I've seen through the horror
Tell me again
Tell me over and over
Tell me that you need me then
Amen
Amen
Amen
Amen*

Tell me again
When the filth of the butcher
Is washed in the blood of the lamb
Tell me again
When the rest of the culture
Has passed thru' the
Eye of the Camp

*Tell me again
When I'm clean and I'm sober
Tell me again
When I've seen through the horror
Tell me again
Tell me over and over
Tell me that you love me then
Amen
Amen
Amen
Amen*

Show Me the Place

Show me the place

Where you want your slave to go

Show me the place

I've forgotten, I don't know

Show me the place

For my head is bending low

Show me the place

Where you want your slave to go

Show me the place

Help me roll away the stone

Show me the place

I can't move this thing alone

Show me the place

Where the Word became a man

Show me the place

Where the suffering began

The troubles came

I saved what I could save

A thread of light

A particle a wave

But there were chains

So I hastened to behave

There were chains
So I loved you like a slave

Show me the place
Where you want your slave to go
Show me the place
I've forgotten, I don't know

Darkness

I caught the darkness

Drinking from your cup

I caught the darkness

Drinking from your cup

I said: Is this contagious?

You said: Just drink it up

I got no future

I know my days are few

The present's not that pleasant

Just a lot of things to do

I thought the past would last me

But the darkness got that too

I should have seen it coming

It was right behind your eyes

You were young and it was summer

I just had to take a dive

Winning you was easy

But darkness was the prize

I don't smoke no cigarette

I don't drink no alcohol

I ain't had much loving yet

But that's always been your call
Hey I don't miss it baby
I got no taste for anything at all

I used to love the rainbow
I used to love the view
I loved the early morning
I'd pretend that it was new
But I caught the darkness baby
And I got it worse than you

I caught the darkness
Drinking from your cup
I caught the darkness
Drinking from your cup
I said: Is this contagious?
You said: Just drink it up

Anyhow

It's a shame and it's a pity
The way you treat me now
I know you can't forgive me
But forgive me anyhow

The ending got so ugly
Even heard you say
You never ever loved me
Oh but love me anyway

Dreamed about you baby
You were wearing half your dress
I know you have to hate me
But could you hate me less?

I used up all my chances
And you'll never take me back
But there ain't no harm in asking
Could you cut me one more slack?

I'm naked and I'm filthy
And there's sweat upon my brow
And both of us are guilty
Anyhow

Have mercy on me baby
After all I did confess
Even though you have to hate me
Could you hate me less?

It's a shame and it's a pity
I know you can't forgive me
The ending got so ugly
You never ever loved me

Dreamed about you baby
I know you have to hate me
I'm naked and I'm filthy
And both of us are guilty
Anyhow

Have mercy on me baby

Crazy to Love You

Had to go crazy to love you
Had to go down to the pit
Had to do time in the tower
Begging my crazy to quit

Had to go crazy to love you
You who were never the one
Whom I chased through the souvenir heartache
Her braids and her blouse all undone

*Sometimes I'd head for the highway
I'm old and the mirrors don't lie
But crazy has places to hide in
Deeper than saying goodbye*

Had to go crazy to love you
Had to let everything fall
Had to be people I hated
Had to be no one at all

I'm tired of choosing desire
Been saved by a sweet fatigue
The gates of commitment unwired
And nobody trying to leave

*Sometimes I'd head for the highway
I'm old and the mirrors don't lie
But crazy has places to hide in
Deeper than saying goodbye*

Had to go crazy to love you
You who were never the one
Whom I chased through the souvenir heartache
Her braids and her blouse all undone

Come Healing

O gather up the brokenness
And bring it to me now
The fragrance of those
promises
You never dared to vow

The splinters that you carry
The cross you left behind
Come healing of the body
Come healing of the mind

And let the heavens hear it
The penitential hymn
Come healing of the spirit
Come healing of the limb

Behold the gates of mercy
In arbitrary space
And none of us deserving
The cruelty or the grace

O solitude of longing
Where love has been confined
Come healing of the body

Come healing of the mind

O see the darkness yielding
That tore the light apart
Come healing of the reason
Come healing of the heart

O troubled dust concealing
An undivided love
The Heart beneath is teaching
To the broken Heart above

O let the heavens falter
And let the earth proclaim:
Come healing of the Altar
Come healing of the Name

O longing of the branches
To lift the little bud
O longing of the arteries
To purify the blood

*And let the heavens hear it
The penitential hymn
Come healing of the spirit
Come healing of the limb*

*O let the heavens hear it
The penitential hymn
Come healing of the spirit*

Come healing of the limb

Banjo

There's something that I'm watching
Means a lot to me
It's a broken banjo bobbing
On the dark infested sea

Don't know how it got there
Maybe taken by the wave
Off of someone's shoulder
Or out of someone's grave

It's coming for me darling
No matter where I go
Its duty is to harm me
My duty is to Know

There's something that I'm watching
Means a lot to me
It's a broken banjo bobbing
On the dark infested sea

Lullaby

Sleep baby sleep
The day's on the run
The wind in the trees
Is talking in tongues

*If your heart is torn
I don't wonder why
If the night is long
Here's my lullaby*

Well the mouse ate the crumb
Then the cat ate the crust
Now they've fallen in love
They're talking in tongues

*If your heart is torn
I don't wonder why
If the night is long
Here's my lullaby*

Sleep baby sleep
There's a morning to come
The wind in the trees
they're talking in tongues

*If your heart is torn
I don't wonder why
If the night is long
Here's my lullaby*

Different Sides

We find ourselves on different sides
Of a line that nobody drew
Though it all may be one in the higher eye
Down here where we live it is two

I to my side call the meek and the mild
You to your side call the Word
By virtue of suffering I claim to have won
You claim to have never been heard

*Both of us say there are laws to obey
But frankly I don't like your tone
You want to change the way I make love
I want to leave it alone*

The pull of the moon the thrust of the sun
And thus the ocean is crossed
The waters are blessed while a shadowy guest
Kindles a light for the lost

*Both of us say there are laws to obey
But frankly I don't like your tone
You want to change the way I make love
I want to leave it alone*

Down in the valley the famine goes on
The famine up on the hill
I say that you shouldn't you couldn't you can't
You say that you must and you will

*Both of us say there are laws to obey
But frankly I don't like your tone
You want to change the way I make love
I want to leave it alone*

You want to live where the suffering is
I want to get out of town
C'mon baby give me a kiss
Stop writing everything down

*Both of us say there are laws to obey
But frankly I don't like your tone
You want to change the way I make love
I want to leave it alone*

*Both of us say there are laws to obey
But frankly I don't like your tone
You want to change the way I make love
I want to leave it alone*

POPULAR PROBLEMS [2014]

Slow

I'm slowing down the tune
I never liked it fast
You want to get there soon
I want to get there last

It's not because I'm old
It's not the life I led
I always liked it slow
That's what my momma said

I'm lacing up my shoe
But I don't want to run
I'll get here when I do
Don't need no starting gun

It's not because I'm old
It's not what dying does
I always liked it slow
Slow is in my blood

*I always liked it slow:
I never liked it fast
With you it's got to go:
With me it's got to last*

It's not because I'm old
It's not because I'm dead
I always liked it slow
That's what my momma said

All your moves are swift
All your turns are tight
Let me catch my breath
I thought we had all night

I like to take my time
I like to linger as it flies
A weekend on your lips
A lifetime in your eyes

*I always liked it slow:
I never liked it fast
With you it's got to go:
With me it's got to last*

It's not because I'm old
It's not the life I led
I always liked it slow
That's what my momma said

I'm slowing down the tune
I never liked it fast
You want to get there soon
I want to get there last

So baby let me go
You're wanted back in town
In case they want to know
I'm just trying to slow it down

Almost Like the Blues

I saw some people starving
There was murder, there was rape
Their villages were burning
They were trying to escape
I couldn't meet their glances
I was staring at my shoes
It was acid, it was tragic
It was almost like the blues

I have to die a little
Between each murderous thought
And when I'm finished thinking
I have to die a lot
There's torture and there's killing
There's all my bad reviews
The war, the children missing
Lord, it's almost like the blues

I let my heart get frozen
To keep away the rot
My father says I'm chosen
My mother says I'm not
I listened to their story
Of the Gypsies and the Jews

It was good, it wasn't boring
It was almost like the blues

There is no G-d in Heaven
And there is no Hell below
So says the great professor
Of all there is to know
But I've had the invitation
That a sinner can't refuse
And it's almost like salvation
It's almost like the blues

Samson in New Orleans

You said that you were with me
You said you were my friend
Did you really love the city
Or did you just pretend

You said you loved her secrets
And her freedoms hid away
She was better than America
That's what I heard you say

You said how could this happen
You said how can this be
The remnant all dishonored
On the bridge of misery

And we who cried for mercy
From the bottom of the pit
Was our prayer so
 damn unworthy
The Son rejected it?

So gather up the killers
Get everyone in town
Stand me by those pillars

Let me take this
temple down

The king so kind and solemn
He wears a bloody crown
So stand me by that column
Let me take this temple down

You said how could this happen
You said how can this be
The chains are gone from heaven
The storms are wild and free

There's other ways to answer
That certainly is true
Me, I'm blind with death
and anger
And that's no place for you

There's a woman
in the window
And a bed in Tinsel Town
I'll write you when it's over
Let me take this
temple down

A Street

I used to be your favorite drunk
Good for one more laugh
Then we both ran out of luck
Luck was all we ever had

You put on a uniform
To fight the Civil War
You looked so good I didn't care
What side you're fighting for

It wasn't all that easy
When you up and walked away
But I'll save that little story
For another rainy day

I know the burden's heavy
As you wheel it through the night
Some people say it's empty
But that don't mean it's light

You left me with the dishes
And a baby in the bath
You're tight with the militias
You wear their camouflage

You always said we're equal
So let me march with you
Just an extra in the sequel
To the old red white and blue

Baby don't ignore me
We were smokers we were friends
Forget that tired story
Of betrayal and revenge

I see the Ghost of Culture
With numbers on his wrist
Salute some new conclusion
Which all of us have missed

I cried for you this morning
And I'll cry for you again
But I'm not in charge of sorrow
So please don't ask me when

There may be wine and roses

Did I Ever Love You

Did I ever love you

Did I ever need you

Did I ever fight you

Did I ever want to

Did I ever leave you

Was I ever able

Are we still leaning

Across the old table

Did I ever love you

Did I ever need you

Did I ever fight you

Did I ever want to

Did I ever leave you

Was I ever able

Are we still leaning

Across the old table

Was it ever settled

Was it ever over

And is it still raining

Back in November

The lemon trees blossom
The almond trees wither
Was I ever someone
Who could love you forever

Was it ever settled
Was it ever over
And is it still raining
Back in November

The lemon trees blossom
The almond trees wither
It's Spring and it's Summer
And it's Winter forever

Did I ever love you
Does it really matter
Did I ever fight you
You don't need to answer

Did I ever leave you
Was I ever able
Are we still leaning
Across the old table

Did I ever love you
Did I ever need you
Did I ever fight you
Did I ever want to

Did I ever leave you
Was I ever able
Are we still leaning
Across the old table

My Oh My

Wasn't hard to love you
Didn't have to try
Wasn't hard to love you
Didn't have to try
Held you for a little while
My Oh My Oh My

Drove you to the station
Never asked you why
Drove you to the station
Never asked you why
Held you for a little while
My Oh My Oh My

All the boys are waving
Trying to catch your eye
All the boys are waving
Trying to catch your eye
Held you for a little while
My Oh My Oh My

Wasn't hard to love you
Didn't have to try
Wasn't hard to love you

Didn't have to try
Held you for a little while
My Oh My Oh My

Never Mind

The war was lost
The treaty signed
I was not caught
I crossed the line

I was not caught
Though many tried
I live among you
Well disguised

I had to leave
My life behind
I dug some graves
You'll never find

The story's told
With facts and lies
I had a name
But never mind

Never mind
Never mind
The war was lost
The treaty signed

*There's truth that lives
And truth that dies
I don't know which
So never mind*

Your victory
Was so complete
That some among you
Thought to keep

A record of
Our little lives
The clothes we wore
Our spoons our knives

The games of luck
Our soldiers played
The stones we cut
The songs we made

Our law of peace
Which understands
A husband leads
A wife commands

And all of this
Expressions of
The Sweet Indifference
Some call Love

The High Indifference

Some call Fate

But we had Names

More intimate

Names so deep

and Names so true

They're blood to me

They're dust to you

There is no need

That this survive

There's truth that lives

And truth that dies

Never mind

Never mind

I live the life

I left behind

There's truth that lives

And truth that dies

I don't know which

So never mind

I could not kill

The way you kill

I could not hate

I tried I failed

You turned me in
At least you tried
You side with them
Whom you despise

This was your heart
This swarm of flies
This was once your mouth
This bowl of lies

You serve them well
I'm not surprised
You're of their kin
You're of their kind

Never mind
Never mind
The story's told
With facts and lies
You own the world
So never mind

Never mind
Never mind
I live the life
I left behind

I live it full
I live it wide
Through layers of time

You can't divide

My woman's here

My children too

Their graves are safe

From ghosts like you

In places deep

With roots entwined

I live the life

I left behind

Born in Chains

I was born in chains
But I was taken out of Egypt
I was bound to a burden
But the burden it was raised
Lord I can no longer
Keep this secret
Blessed is the Name
The Name be praised

I fled to the edge
Of the Mighty Sea of Sorrow
Pursued by the riders
Of a cruel and dark regime
But the waters parted
And my soul crossed over
Out of Egypt
Out of Pharaoh's dream

Word of Words
And Measure of all Measures
Blessed is the Name
The Name be blessed
Written on my heart
In burning Letters

*That's all I know
I cannot read the rest*

I was idle with my soul
When I heard that you could use me
I followed very closely
My life remained the same
But then you showed me
Where you had been wounded
In every atom
Broken is the Name

I was alone on the road
Your Love was so confusing
And all my teachers told me
That I had myself to blame
But in the Grip
Of Sensual Illusion
A sweet unknowing
Unified the Name

*Word of Words
And Measure of all Measures
Blessed is the Name
The Name be blessed
Written on my heart
In burning Letters
That's all I Know
I cannot read the rest*

I've heard the soul unfolds
In the chambers of its longing
And the bitter liquor sweetens
In the hammered cup
But all the Ladders
Of the Night have fallen
Only darkness now
To lift the Longing up

You Got Me Singing

You got me singing
Even tho' the news is bad
You got me singing
The only song I ever had
You got me singing
Ever since the river died
You got me thinking
Of the places we could hide
You got me singing
Even though the world is gone
You got me thinking
I'd like to carry on
You got me singing
Even tho' it all looks grim
You got me singing
The Hallelujah hymn
You got me singing
Like a prisoner in a jail
You got me singing
Like my pardon's in the mail
You got me wishing
Our little love would last
You got me thinking

Like those people of the past

YOU WANT IT DARKER [2016]

You Want It Darker

If you are the dealer
I'm out of the game
If you are the healer
I'm broken and lame
If thine is the glory
Then mine must be the shame
You want it darker
We kill the flame

Magnified and sanctified
Be Thy Holy Name
Vilified and crucified
In the human frame
A million candles burning
For the help that never came
You want it darker
We kill the flame

Hineni Hineni

I'm ready, my Lord

There's a lover in the story
But the story is still the same
There's a lullaby for suffering

And a paradox to blame
But it's written in the scriptures
And it's not some idle claim
You want it darker
We kill the flame

They're lining up the prisoners
The guards are taking aim
I struggled with some demons
They were middle-class and tame
Didn't know I had permission
To murder and to maim
You want it darker

Hineni Hineni
I'm ready, my Lord

Magnified and sanctified
Be Thy Holy Name
Vilified and crucified
In the human frame
A million candles burning
For the love that never came
You want it darker
We kill the flame

If you are the dealer
I'm out of the game
If you are the healer
I'm broken and lame

If thine is the glory
Then mine must be the shame
You want it darker
We kill the flame

Hineni Hineni

I'm ready, my Lord

Treaty

I seen you change the water into wine
I seen you change it back to water too
I sit at your table every night
I try but I just don't get high with you

I wish there was a treaty we could sign
I do not care who takes this bloody hill
I'm angry and I'm tired all the time
I wish there was a treaty
I wish there was a treaty
Between your love and mine

They're dancing in the street—it's Jubilee
We sold ourselves for love but now we're free
I'm so sorry for the ghost I made you be
Only one of us was real—and that was me.

I haven't said a word since you've been gone
That any liar couldn't say as well
I just can't believe the static coming on
You were my ground—my safe and sound
You were my aerial

The fields are crying out—it's Jubilee

We sold ourselves for love but now we're free
I'm so sorry for the ghost I made you be
Only one of us was real—and that was me.

I heard the snake was baffled by his sin
He shed his scales to find the snake within
But born again is born without a skin
The poison enters into everything

I wish there was a treaty we could sign
I do not care who takes the bloody hill
I'm angry and I'm tired all the time
I wish there was a treaty
I wish there was a treaty
Between your love and mine

I wish there was a treaty we could sign
It's over now, the water and the wine
We were broken then, but now we're borderline
I wish there was a treaty
I wish there was a treaty
Between your love and mine

On the Level

I knew that it was wrong
I didn't have a doubt
I was dying to get back home
And you were starting out

I said I best be moving on
You said, we have all day
You smiled at me like I was young
It took my breath away

Your crazy fragrance all around
Your secrets all in view
My lost, my lost was saying found
My don't was saying do

Let's keep it on the level
When I walked away from you
I turned my back on the devil
Turned my back on the angel too

They ought to give my heart a medal
For letting go of you
When I turned my back on the devil
Turned my back on the angel too

Now I'm living in this temple
Where they tell you what to do
I'm old and I've had to settle
On a different point of view

I was fighting with temptation
But I didn't want to win
A man like me don't like to see
Temptation caving in

*Your crazy fragrance all around
Your secrets in my view
My lost, my lost was saying found
My don't was saying do*

*Let's keep it on the level
When I walked away from you
I turned my back on the devil
Turned my back on the angel too*

They ought to give my heart a medal
For letting go of you
When I turned my back on the devil
Turned my back on the angel too

Leaving the Table

I'm leaving the table

I'm out of the game

I don't know the people

In your picture frame

If I ever loved you

It's a crying shame

If I ever loved you

If I knew your name

You don't need a lawyer

I'm not making a claim

You don't need to surrender

I'm not taking aim

I don't need a lover

The wretched beast is tame

I don't need a lover

So blow out the flame

There's nobody missing

There is no reward

Little by little

We're cutting the cord

We're spending the treasure

That love cannot afford

I know you can feel it
The sweetness restored

I don't need a reason
For what I became
I've got these excuses
They're tired and lame
I don't need a pardon
There's no one left to blame
I'm leaving the table
I'm out of the game

If I Didn't Have Your Love

If the sun would lose its light
And we lived an endless night
And there was nothing left
That you could feel

*That's how it would be
What the world would seem to me
If I didn't have your love
To make it real*

If the stars were all unpinned
And a cold and bitter wind
Swallowed up the world
Without a trace
Well that's where I would be
What my life would seem to me
If I couldn't lift the veil
And see your face

If no leaves were on the tree
And no water in the sea
And the break of day
Had nothing to reveal
*That's how broken I would be
What my life would seem to me*

*If I didn't have your love
To make it real*

If the sun would lose its light
And we lived an endless night
And there was nothing left
That you could feel
If the sea were sand alone
And the flowers made of stone
And no one that you hurt
Could ever heal
*That's how broken I would be
What my life would seem to me
If I didn't have your love
To make it real*

Traveling Light

I'm traveling light
It's au revoir
My once so bright
My fallen star

I'm running late
They'll close the bar
I used to play
One mean guitar
Somebody who
Has given up
On the me and you
I'm not alone
I've met a few
Traveling light like
We used to do

Goodnight goodnight
My fallen star
I guess you're right
You always are

I know you're right
About the blues

You live some life
You'd never choose

I'm just a fool
A dreamer who
Forgot to dream
Of the me and you
I am not alone
I've met a few
Traveling light like
We used to do

Traveling light
It's au revoir
My once so bright
My fallen star

I'm running late
They'll close the bar
I used to play
One mean guitar

I guess I'm just
Somebody who
Has given up
On the me and you
I'm not alone
I've met a few
Traveling light like
We used to do

But if the road
Leads back to you
Must I forget
The things I knew
When I was friends
With one or two
Traveling light like
We used to do
I'm traveling light

It Seemed the Better Way

It seemed the better way
When first I heard him speak
But now it's much too late
To turn the other cheek

Sounded like the truth
Seemed the better way
Sounded like the truth
But it's not the truth today

I wonder what it was
I wonder what it meant
At first he touched on love
But then he touched on death

I better hold my tongue
I better take my place
Lift this glass of blood
Try to say the grace

Steer Your Way

Steer your way through the ruins of the Altar and the Mall

Steer your way through the fables of Creation and The Fall

Steer your way past the Palaces that rise above the rot

Year by year

Month by month

Day by day

Thought by thought

Steer your heart past the Truth you believed in yesterday

Such as Fundamental Goodness and the Wisdom of the Way

Steer your heart, precious heart, past the women whom you bought

Year by year

Month by month

Day by day

Thought by thought

Steer your way through the pain that is far more real than you

That has smashed the Cosmic Model that has blinded every View

And please don't make me go there, tho' there be a God or not

Year by year

Month by month

Day by day

Thought by thought

They whisper still, the injured stones, the blunted mountains weep
As he died to make men holy, let us die to make things cheap
And say the Mea Culpa, which you've probably forgot

Year by year

Month by month

Day by day

Thought by thought

Steer your way, O my heart, tho' I have no right to ask,
To the one who was never, never equal to the task
Who knows he's been convicted, who knows he will be shot

Year by year

Month by month

Day by day

Thought by thought

LEONARD AND PETER

Peter Dale Scott (b. 1929), a poet and scholar, is Professor Emeritus at the University of California, Berkeley. He is the son of Canadian poet F. R. Scott, who was Cohen's tutor at McGill University. Scott sent Cohen an inscribed copy of his most recent volume of poems, *Walking on Darkness*. The subsequent e-mail exchange is recorded here, courtesy of Scott.

LEONARD (from "You Want It Darker," September 21, 2016):

You want it darker/ We kill the flame...

PETER (inscription in *Walking on Darkness*, October 1, 2016):

If *you want it darker*
This book is not for you
I have always wanted it lighter
And I think God does too

LEONARD (October 3, 2016):

who says "i" want it darker?
who says the "you" is "me"?
god saved you in your harbor
while millions died at sea

you and god are buddies
you know his wishes now

here's broken Job all bloodied
who met him brow to brow

there is a voice so powerful
so easily unheard
those that hear may hate it all
but follow every word

if you have not been asked
to squat above the dead
be happy that you're deaf
not something worse instead

he will make it darker
he will make it light
according to his torah
which leonard did not write

PETER (October 4, 2016):

Who says I know God's wishes?
I've not met brow to brow
never had a chance to glimpse him
and never hope to now

But we who were raised in harbors
while others burned from war
have been free to choose which voices
made us what we are.

LEONARD (October 4, 2016):

That was great fun.

Be well, dear friends.

Much love,

Eliezer

LEONARD (November 6, 2016, 3 p.m., in response to photo of peter with S.):

Blessed are the peacemakers: for they shall be called the children of God.

SELECTIONS FROM THE NOTEBOOKS

but the times are long

it's all a long time gone
when I had an honest job
and Annie called me darling

I don't want to greet
the morning light
with a night like this
 in my heart soul
Have mercy on those shadows
that fall in love with shadows

You're going to fall some day
into a wild embrace
with one who turns away
so you cannot see his face

You won't know who you are
You won't know who he is
There's no one there to know

a love so wild as this

He won't be there before you
He won't be here within
There'll be no border to the heart
or boundary to the skin

He isn't there before you
isn't here within
No border to the heart
or boundary to the skin

When we are apart
and the moon is full

My longing
paints your hands
on the full moon

If you read this by candlelight
as it was written
if you are alone in a room
as I am
you will know that I love you
dear and distant wife

Formless dinosaurs

Ignorant of our stern judgement
the dinosaurs graze on stars
in the fields of night
I have no sorrow left

I neglected you a long time
but I neglected myself even longer

This night will never end
The morning will come to wash it away
with sunlight and commotion

I have no sorrow left
The stars are too dim for the night

I have no sorrow left
for the dinosaur
grazing on stars
in the fields of night

I loved my friends
I talked to them
for hours and hours

and I began
to want to be beautiful
and I grew
to hate beauty in others

Mind you
a monster
is not always beautiful

and here is a voice
I have been listening to
for a long time
it says: O G-d, I love you
it says: Child, I love you back

WEDNESDAY 17TH MAY 00

Thanks for turning me on
with your hatred of sex and men
and your drunken kisses
which were like someone
trying to eat my voice raw
like a living oyster

The Tibetan fairy-tales
of coming back
in a brand-new sack
to finish off your dinner

right to the end I wanted you
right to the bitter end
your breath like a morgue

your flesh undone
your juices gone
I was still sifting through
your boring conversation
for traces, for hints
that you ever thought of me
with longing
and found none

Thank you Heather
thanks for turning me on

and after a while I gave up
trying to satisfy you
I just wanted to stick it in
under any circumstances

self-respect, tenderness
every mask was torn
just a hunger with an arm
thanks for turning me on
just to be inside of you
just to know
for one fraction of a measure
that we were in
the world together
thank you, Beloved
for turning me off
and for turning me on

I thank the nameless one
and I thank the nameless many

L.A.

FRIDAY AUGUST 5[?], 2000

I wanted you to love me
I needed you to love me
I had to have you love me
but what I meant
or who I meant
I still don't have a clue
except that I was lonely
and there was only you

9 AM SUNDAY, AUG 7, 2000

If they never played the game
how could they know the score
Don't go down to Westmount Station
Those trains don't run no more

The bullet trains of Tokyo
The monorail
The TGV
They'll let you know
what transportation's for

But don't go down to Westm't Station
Those old trains don't run no more

Those stories that your father knows

FRIDAY AUGUST 11 [?]

I came to you with sorrow
and I promised more tomorrow
you said, Come to Me with bread
I said, Lord, I am a victim
I cannot make a living
That's why you employed me with the dead

she loved me
 I'm only quoting her
she's gone now
 I feel much quieter
no beauty
 but then neither am I
alone now

he wasn't as lean as Bogart
or short as Alan Ladd
but his songs would last forever

and some already had

I could have been the Ace of Spades

if I was only black

I could have been the Prince of Peace

but Jesus's coming back

I could have been the Beauty Queen

but I had too much hair

I could have stood where Moses stood

but he was standing there

I could have been a millionaire

but money ruined my life

I could have been the Master [?]

I didn't want your wife

As a child I had the dream

that I might speak in the highest name

and gather many broken {noble} hearts

to homeward [?]

and I was judged by those

who spoke more sweetly than I could

and I was judged by those

whose suffering made them dumb

The judgement was, Be silent, child

be silent in the world of men

O bitter silence that I held

while omens burned the gypsy [?] dust

and wires cut the {faithful} {widow?} riders down

and every holy word was turned

to serve the greed and muting of mind
O bitter silence, bitter calm I spread
while every soul {law} was drowned
below the poison tide and now the vile
abominations rose to rule and regulate
the very breathing of the soul
and still the judgement was
Be silent, Child, you are too weak {you are too rich},
you are too young

and this world came, and men like you and me, gold in the tooth,
gold in the taste, gold in the brain, and great champions of silence
came, missionaries of the void, and someone said, and someone said
there's nothing left, there's nothing next, be human in the human
world, be calm, be calm, and in my heart I hated this vast tyranny of
peace. I could not hear the judgement and I fell in love with
everyone who fell in love with me

Simple Songs

with everybody singing
and someone saying
sing us "Born to Lose"
and Hershorn takes
his daughter's ukulele
and everybody listens
to the news

Simple songs with everybody singing

I forget them soon I let them go
The anthems & the prayers of lonely people

It is going to be like this
Sitting at a bar in Geneva
or is it Zurich
I can never tell which
Carolina, Carolina
I can never tell which

Bridge

It is a nice place here
They don't mind you smoking either

Everybody's smoking & drinking
in Geneva or Zurich
Carolina, Carolina
are we ever

going to get together again
Sometimes I think so
Sometimes I don't
I don't think I do tonight
I think I don't
Carolina, Carolina,
in Zurich or Geneva

I don't think we're going
to get together ever again

This time, baby, gonna ask for the moon
gonna ask the rainbow to deliver
the treasure right now, not later, not soon
If it rains, the rain's got to be silver
got to hear it in the arms of my lover
no other place will do. I want it all,
the whole fucking cross, not just a splinter.
I don't just want my kick, I want the ball
and if it's got to be a stone, I want the wall.

Take my gloves
Take my helmet
take my belt
my forty-five
I don't need them
where I'm going

you don't have to talk no more
you can rest awhile
There ain't no words
 where you are going

O my fathers
I have listened
to your whispering
in the air
I have heard you
talk all morning

Midnight I have
heard your prayer

Take my knife
my silver bullets
take the woman
by my side
I can't have her,
where I'm going
I can't even
tell her why

all those broken hearts
& you ain't gonna stop it
when it starts

Baby, I can't speak {talk} about
the hundred thousand darknesses
that go around insisting
they're my heart
I can talk about the weather
I don't think it's going to rain
but if you ask me how I am:
I can't complain

You can say

it's all been written
but I cannot read the text
It's love alone distracts me
from one moment to the next

I'd never seen the day so new
the green so green, the blue so blue
and all you lost was
only to renew you

I tried to make a joyful now

Surely the ocean will part her lips
for the widow watching

Surely the nighttime
will yield another song
Surely the ocean
will let the men undrown

Surely the widow
will give another chance
to the widow who's been
watching all the ships

Surely the morning light
will let the man return
and the wolf go back
to moonlight

Surely the moonlight
will hold another face

The heart of love is covered up
 & the heart of labour too
There's no one else
 There's nothing else
can move the dust but you

all the bad examples of my uncles
and my friends
still I could not fight it
or wrong or even right it
I didn't even know
what I'd done

Now Bobby left his body
 in a Hong Kong Hotel
He never even told us where
 to find it

I was looking for the needle
I was looking high & low
for the needle that I used to sew
my coat of many colours long ago
that I lost so long ago

I've been waiting
 many years now
for a climate
 such as this
for the cold to
 be so clear now

that nobody even
talks about the spring

Here comes the morning boat
here comes the evening train
here comes Marianne now
to say goodbye again

ATHENS INTER, C. JULY 30

a dream a couple of nights ago
a fierce god came thru the door
almost broke down the door
my house was a frail affair

SEPT 17, 2008

you who have fallen
beneath all contempt
whose {your} pockets are {full swollen}
but you're living in debt

and dead to the culture
that murdered your {heart} pride
you pick through the scriptures
for somewhere to hide

OCT 16

There was so little to say
All my prophecies
were coming true
I was old
My work was done
Then you began
to undress for me
on Skype
And I had to think
about my life again

It was a good hotel
Thick double curtain
sealed the room in darkness
any time of the day
I lay on my {the} bed
in my free time
thinking of her {you}
as if {I was} meditating

GENEVA DRESSING RM. OCT 26 2008

a few nights ago
in a dream

you said: "Come along
to the sunny beach"
I thought you meant
"just you and me"
but it turned out
you were with a handsome young man

named Coran
and I was, as you said,
welcome to "come along"

and that was that

DREAM BRIGHTON NOV 28[?]

Tom Waits singing—I hear him
I'm in a theatre—I've given
a show to a large audience
My show went well—I can't
see him—I'm in my dressing
room—but I can hear him—
his music begin—it is so
beautiful and original and
sophisticated—so much better
than mine—some mélange
of harshness and sweetness—
modern and sentimental all
at once—even Kitsch used

so skillfully—I wish I
could do that—then he
starts to sing—so great—
I go down to hear him—
expecting a great
adoring crowd—but
he's singing in a half full
small theatre—a kind
of afterthought of a

theatre—we leave together
he puts his arm around
my shoulder—he looks
good—a bit beat up—
a bit older—but in full
possession of himself

I gave you my children
you said they were starving
and I gave you my knife
and the meat I was carving

Once I sang the ancient
now I sing the old
once I sang the sacrament
now I sing the mould

Old people roll their stockings up

while sitting on their beds
I need them on my mountain
I need their empty heads

Last year you dreamed
this year you killed
and now you are the ruler
of the kingdom that you willed

your love has traveled to the towns
you wanted her to leave for
and since you sent her there yourself
there's nothing left to grieve for

and, lovers of the future,
I know what I have done
I'm looking in the mirror
of the gun machine
yes baby
you're the queen of hearts.

You took my ring
and threw it in the garbage
I've been looking thru
the garbage ever since
if you find yourself
beside the city dump sometime
you'll find it covered
with my fingerprints

Your black suit
gleaming in my eye
like licorice

When you have broken down
you'll find me then
you'll find me on my knees
Fifth Avenue was an Indian path
& all of this was trees
Is this the way you wanted it
Did you choose to fall like this
with so little majesty

Rest here a little, pilgrim
I've been where it is summer
The crystals in your hair reveal
your road goes through the winter

the scratches on her movie
like rain that children draw
smiling to herself for herself
her own histories
her own grandmother
 remembering the incorruptible
 formula of her mouth
in nineteen sixty seven

You took my love
 and left it in the trash can
I've been looking thru

the orange peels ever since
If some time you happen
by the city dump
You'll find it covered
with my fingerprints

Saturday Morning
and the leaves are shining
and my small disease
is climbing the knob

Saturday Morning
and the ruins of Moscow
and the dark cement
is getting my job

Saturday Morning
and I'm sitting at the table
where I wrote
The Tower of Song

Saturday Morning
and I got nothing going
nothing going

nothing is wrong
All my secrets
I've told to the pillow

like a teenage girl
in a Motown song

And I'm burning
I'm burning to follow
my secrets
to the City of Death
on the outskirts of town

Saturday Morning
what was I saying
before the birds
interrupted my thought
I was thinking
of a room in Westminster
room

with a woman from Hell
who thought she was hot

Saturday Morning
how long can I {you} wait
when it's clear that
you're serving your terror
and you're loving
all that you hate.

Saturday Morning
in the wonderful window
where the palm trees

tickle the wind

Saturday Morning

don't give up your courage

just breathe

and the worst will be over

but look it's coming again

I'm writing in the book that

you gave me

I'm so happy that we never

made love

I've driven a pin through your footprint

to make you stumble and swoon

I've covered it all with a detail

from somebody's old honeymoon

Nobody calls you who calls you

Nobody calls you but me

Nobody wants you who wants you

Nobody wants you but me

I'm lost in a shell with the ocean

I'm locked in an old honeymoon

You've driven a pin through my footprint

You've come after me with a tune

I've driven a shell through the ocean

I'm locked in an old honeymoon
I left some rain in your footprint

You gave me the words & the tune

lost in a spell that I started
to turn myself into a bone
locked in a room with the details
of somebody's old honeymoon

Lost in a spell that I started to
turn myself into a bone
you know that I'm just one of many
I hope you don't think I'm alone

Nobody wants you who wants you
Nobody wants you but me
The moon is after you, darling
It's wandered away from the sea

And O my heart
my lonely heart
how sweet
how sweet you sing

I knew that you
were lying
but I never

called you on it.

I told my brother

what I heard

and he began to weep

I told my sister who whispered

“hush the baby is asleep”

I told the angels of the Lord,

they covered me with light

I told my heart, my heart did say:

“Be still with me tonight.”

OCT 10, 2005

leave me out of all your histories

that's okay with me

I am as patient as the climate

I change when I am told

Thank you for

your gracious hospitality

my heart is light

when I recall the years

we have been together

as if you ever thought

that you were some kind

of a teacher

when did that stupid idea
take root?
when you had no other way
to reach her?

CAMPANILE NOV 1, 2005

I just came back to say goodbye
It's true, it's true, we won
The bodies piled up tidal high
It wasn't that much fun

Been raining almost every day
We came here for the sun
We had that earthquake in L.A.
It wasn't that much fun

NOV 6, 2005

I was second to none
but I was never best
I was old and broke
so I could not rest

You can call it luck
be it good or bad
but you don't give up

when your heart is dead

it had to make you crazy
when you no longer had the money
or the youth
to bribe the referee

SOHO METRO APRIL 8, 2006

TORONTO

can't even tie your shoe
I look away
and cry for you

a mouse
with two matchsticks
and a bottle cap
is the drummer
for me

singing by myself

all morning
singing to myself
about Vanessa

I kissed you {once} hard
as if I were young
and you were so kind

to pretend that I was
and always that room
that window so wide
there was nothing beyond it
& no one inside

the story's been written
it's signed & it's sealed
you gave me a lily
but now it's a field

I don't know what happened
but who could have guessed
you'd leave us all hanging
that night that you left

Why didn't you tell me
that you had to leave
O noble departure
in silence and grief

MAY 27, 2006

and with me still
my darling friend
whose lips the decades
won't amend

my comfort in
the coming dusk
where hands can't feel
but memory must

my comfort in
the rising dust
where hands can't
so memory must

where flesh can't do
what memory must
the thrill of skin
in memory's trust

and even here
and even now
I can't regret
I don't know how

where lips can't drink
so memory must

your will to live
was too intense
you cut it down
it made no sense
when life betrayed you
with a yawn
you cut it down

lest it go on

I can't look back
or I will fall

time's good trick
reverse it all

lest suffering {torture} wear
its hideous grin
and bodies tear
and boredom wins

you cut away
the rotting wood
as any careful
gardener should

you kept your word
your deep concern

the winter's cold
the wood won't burn
you kept your word
your deep concern

fuck this valley
fuck this hill
where nothing works
and nothing will

fuck the bed
we lay upon
where nothing turned
my body on

baby you been gone a long time now
but you come to me in moments of unrest

and you hold my heart against
your burning lips

and you tell me that my love
has passed the test

You never really
beat me up
but now and then
you threatened
you were six foot two
and some
and I was five foot
seven

gonna live awhile
before I die
very peaceful
in the MRI

The moon is full tonight
if only we could see it
and the garden
 filled with fragrance
if only we could
 breathe it

Every time I try to speak
It just doesn't come out right
Everything I try to say
it just sounds something like

that you were gone forever
and by your own dear hand

when I studied with the serpent
and sang confession to the trees
trying many sacraments from any hand
finding teachers anywhere
in all disguises insisting that I listen
to their daily talk
for the mystery it must disclose
and be left standing while
everyone else got high

The waitress came from Newfoundland
She said she knew the sea
I took her on a lonesome trip

until she cut me free

O darling you're waiting
for somebody's child
and once he was free
but now he is wild

And now that you're planning
to follow the sun
like a shadow of birds
or a crook on the run
you're travelling too light
for the seas you must swim
your thoughts are too deep
and your smile is too grim

You've broken the promise
you said in the barn
when you worried all night
while the Killers were born
and your father did laugh
as he poured you some wine
then you shut the big doors
and lay down with the blind

You've broken the promise
you swore through your teeth
when you saw the words end
and the photographs weep
and nobody blames you

as the train pulls away
with its cargo of snow
for those glass paperweights

You've broken the promise
you said you would keep
but the paragraphs end
and the pictures still weep
like the sound of a storm

in a round paperweight
& nobody blames you
as the train pulls away
with the sound of a storm
in a round paperweight

after the poem
a little quieter
the people I imagine
waiting for me
are fast asleep
Marianne on Aylmer Street
enduring my hatred
until it rusted
and naming me higher and higher
until my view was wide
 enough to love her

The master of lakes
made a haze of waterfalls
over your shoulders
and you come to me
breasts soft as sand
and hard as snail shells
The master of traffic
has you followed ceaselessly
by crystal headlights
and you come to me
with beads of sap
in your small quick kisses
The master of farmyards
tethers newborn animals
beside your long legs
and we lie apart centuries
on fields of salt

She brought the telephone book
yellow against her green sleeves
and white shirted bosom
She stood in the doorway
talking to the engineer
whom she favoured of us all
After she left he leaned back
and relit a mexican cigar
and spoke about mixing vodka

with milk
Now my song is in the great speakers
and it is true as anything
that makes you dream

Have you suffered
for the sake of a bigger office
Have you betrayed your pain
which was meant
to bring you here

to this altar this sacrifice
these shackles of charity
Find your way to be among us
waiting for the bus
with the children gone
and no hope but in the sweetness of each other

I'm sitting here alone
on Christmas day
I know, I know
it shouldn't be this way
I been calling up some people
but everybody's out
& I been praying to the one
it's all about

I don't know how I got this far

from everyone I love
or why I closed so many doors
what I was thinking of

Don't come to me
with your bright ideas
Don't talk to me
about the flowers
of this
or any other city
Your bright ideas
hurt my eyes
nor do I love
your rubber hose
the handcuffs
or the kitchen chair

because there was never anything better
I did in the human world
than to lie down in the fields of frankincense
with you

MONDAY MARCH 4[?], 2012 TREMAINE FRONT LAWN

baby, don't remind me what it's like

the only thing I ever cared about
wasn't money
wasn't fame
wasn't family
wasn't art

baby, don't remind me what I miss
baby, don't remind me what I miss
I drove a thousand miles away from this

APRIL 8TH 2012 FRONT LAWN TREMAINE

C'mon brother Trouble
when you gonna quit
you stole a bunch of money
I thought that was it

MAY 22, 2012 TREMAINE TUESDAY AFTERNOON

the troubles followed me
from bed to bed

i pitched my tent
wher'ere love led
no matter where
I slept and fed
the troubles followed me & {tailed me}

from bed to bed

I pitched my tent
wher'ere love led
the troubles followed
bed to bed

I moved away
when beauty fled
with beauty gone
the rest was dead
I knew too well
what Moses said
I must not touch
the body dead

with beauty gone
what's left is dead
I tried to do
what's hard to do
from showing up
to loving you

and loving you
that was a bitch
my self-defense
was getting rich

and buy off
your ugly greed

with every fucking thing
you need

the only news that isn't boring is the truth
but baby you ain't telling it
the only item you don't want to buy is love
but everybody selling it

the sleek silver pen
it's supposed to write upside down
in space

where I'm really going to have
nothing to write about

JULY 10, 2002

all the leaves are shining
all the birds are singing
all the wind is blowing
all the bells are ringing
please don't make me say it anymore

I thought I'd go alone but
I'm glad I came with you
That's a rose
and that's a cactus
They're the same
but they're different too

I'll try to come home
once I've done what I must
which is what, please tell me
please tell me what

I forgot to mention
the moon and the trees
and the murderous blood
that runs through our veins

I forgot to mention
the pillars of gold
and the screams from the dungeon
the fingernails pulled

I forgot to mention
the blank space on my heart
where nothing is written
and the plan falls apart

I forgot to mention
the unmade bed
and the card on the doorknob
says Do Not Disturb

I forgot to mention
the skin on my head
hanging in folds disheveling my face

like an unmade bed

you climb up your ladder
of rumor and lies
you {slave} work for the master
you claim to despise

and you wave at the master

you never polished
your talent enough
content to remain
a diamond rough

I'm a weakling a failure
ashamed of myself / the cards I was dealt
my balls are so big
I can't buckle my belt

I {swear} strive to complete
before it's too late
some mission from G-d
I can't even locate

I can't seem to locate

get down on your knees
this ain't gonna pass
and pray there's no god
to punish your ass

I moan {boast} and I bitch
at the cards I was dealt
and my balls are so big
I can't buckle my belt

can't look in the mirror
I'm burning with shame
but I still like to boast
I'm ahead of the game

I'm tired of women
I don't trust the men

I'll try to come home
as soon as it's done
the mighty task
I can't even locate

I'll try to complete it
if it's not too late
the mission the sanctified mission
I can't even locate
that I can't locate

you gave away the factory
and you gave away my job
you said it's for the future {better}
and you said So help me God
you said one day I'd thank you

never gave nobody trouble
but I'm afraid it's gonna start

You gave away the future
you said I'd have to wait
It's for a better future
but the future's kind of late

I see you don't believe me
no matter what
 I do
my hand upon
 my mother's grave
but that ain't good
 enough for you

I tried
I don't know why
I didn't care why
flying a kite
no wind & no string
worse than "nothing to lose"
no juice to be hopeless
no heart to be sad
I tried in the wind
I tried in the sand
People turning into snakes
before my very eyes
I tried to hate

I tried to forgive

I tried baby

I tried to live

I tried to die

I tried to live

Copenhagen

Copenhagen

August 24

2012

Room 510

First Hotel

The red roofs

darkened by the rain

and the eternal

beginning of a cold

Field Commander Cohen is wounded

call it age or love

the turret of his Sherman tank

all slippery with blood

He who was a hundred lovers

in a monk's disguise

is asking for a cup of water

from a swarm of flies

I am the song & not the singer
take his body
take his spirit

Not the boundary
but the centre

Save your anger, angels
the days are coming soon
when the earth will be
a mirror
the sun will be a cobweb
the moon will be a
spider
coming near

call him Dylan
call him Jesus
call him Mister Rockefeller
I want to reach the people
that the master did not reach

maybe tomorrow will be better
and the banner raised again
for the sisterhood of women
& the brotherhood of men

just to breathe the air
and sip the rare
nectar of us together

to give you something
you might read
down the road or never

All of the lights
All of the sea broken lights
 of the river
All of the rhymeless thoughts of the hungry

Look at me I'm all alone
 I'm nobody's fool
I'm Nobody's Fool

and deeper than experience
I felt a woman presence
not like anyone I'd left
or anyone imagined.

I swear that I'll be true

to the uniform I wore
to the flag that I salute
and the promises I swore
I'll try to do my duty
just like I did before
but I can't hold you, baby,
to my heart no more

I know it's us or them
In the world that men call real
& a flower needs a stem
you can't grow these golden flowers
if the stems be not of steel
tho' the stem be made of steel
Can't blame you for the cruelty
when the killer's at the door
But I can't hold you, baby,
to my heart no more.

and I'm here between your safety
and the killer at the door

I bow my head
in gratitude
to those who gave
who give so much
so I can write
my diary

I think, therefore I am
right up there with
Mary had a Little Lamb

and ankle deep in a pool of blood
your uncle cries at last
“I don’t care much for the movie
but the popcorn is unsurpassed”
& establish the terror
you long to Command

When I saw
how easily
the hand became
a claw
I began to understand
the study of the law

Some people got the blues
Some people don’t
Some people don’t got food
That’s the truth
I didn’t say that it was news

I could not slip away

without telling you
that I died in Greece
was buried in that
place where the donkey
is tethered to the olive tree
I will always be there

To all of you
with whom I ate the fish
and clicked my glass
& never said a word
before I go
I want to say hello
from the stranger who
lived among you

out of the night
the trees step forward
a solitary bird
sharpens its song
on the stone-grey {mist} dawn

Her bread is very sweet
She baked it by herself
in an oven on a hill above the sea
an oven that I built

it took me several months
when I lived with her last year
when we weren't doing much
but keeping warm and near

We watched the different sailboats
of the rich and of the poor
the travelers from the cove
and the [?] from Gibraltar
We watched them
then a smoke ring that came from Lebanon

and we weren't doing much
so we waved at everyone

She phoned me from a long way off
just the other night
She's working in a private club
and she doesn't mind the life

She meant to talk 3 minutes
while they showed a silent movie
but we weren't very busy
so we spoke till it was bright

She asked if I was busy {happy}
and what the weather's like
we weren't doing very much
so we spoke till it was light

so we whispered half the night

I wasn't doing very much

& the weather's right

& the weather's been all right

She phoned me

from a long way off

just the other night

She's working in a

Playboy club

She doesn't mind the life

She asked if I was busy

& what the weather's like

I told her that I loved her

& the weather was all right

She phoned me from a long way off

just the other night

She's working in a private club

She doesn't mind the life

She asked if I was busy {happy}

& what the weather's like

I wasn't doing much

She spent a whole week's pay to learn

the weather'd been all right

& the weather'd been all right

I know that you can love me

if you'd only try

It's true I killed your brother
& I'm aiming at your eye
but these are only droplets
on the water wheel
save me all your energy
& tell me how you feel

Your songs are very sad
I hope that you will sing them
your poems are very long
I hope that you will bring them
Just leave them on my desk
I'll put your name in lights
& pick yourself a girl, may I
suggest the one in tights

first you were a clean-shaven fool
now you're a fool with a Beard

what the old laws mean
why they distinguish between
what is clean
and what is unclean

symbols in the flesh
have been given you

so that you may know
when you may approach
 one another

I write this on the
borderline

who insist that the
full moon should be
new and the new moon
should be full

I do not speak of sin
but only readiness and
hospitality & the wisdom
of restraint

you'll never understand
you don't need to understand
you're not supposed to understand
what it means to be a man
to feel this overwhelming love
to be so awkward
 and so tough
and to know it's not enough
to say I want you baby
 I want you
with my dying breath

AUG 21, 1989 MT. BALDY

I take the train
but I do not dare
to really look at anybody
riding with me there
some are poor some are rich
some are black some are white
but I don't know which is which
in my secret life
& I'll never be able
to bring a little baby
from my belly to the cradle
so what if there's a war
so what if there's a fight
there is no [finer?] sight
for ever & forever
nothing can be better
than the man and the
 woman together

Beautiful are the nights in Canaan
How long will you live in my heart,
 O homeland
Sleep my darling girl
A girl is expecting her lover

She lies in bed listening
to the train

Under a greenwood tree
two boys are sitting, talking
about a maid, and nothing
else matters to them.

I change my dwelling places
and change my haunts and
wander from country to country,

the little silence whose
name is Abishag

My mother's holy hands
are mending my shirt.
Come to me or leave me waiting
I don't care no more

I've waited like a month
and I waited like a stone

I've waited on a feather
and I've waited on a storm

I've waited like a mountain
and I've waited like a door

I've waited on the bridges
that the rivers washed away

I waited like a bridegroom
with another man's bouquet

I waited for your beauty
to be given to the rain

I stood outside {beyond} my tears {sorrow}
like a statue in the rain

I folded {up} my heart
and I cut it with your love
a string of paper dolls

I'm standing here
in the blinding light
I don't know what to do
my nakedness

I'm standing here
in the blinding light
I've come to the end of the line
& my nakedness cries out for you

cries out like a drunk
for his bottle of wine

I'm standing here
in the blinding light
& I don't know what to do

the blinding light
of what I lost

when I walked away from you

the blinding light
when you're stalled at night

O baby forgive me
the things that I did
& forgive me the things
that I said

cries out like
a man that is buried alive
like a voice that cries
out from the dead

Forgive me what I did to you
Forgive me what I said
My heart & my soul
& my nakedness
cries out to be comforted
cries out like a man
who's been buried alive
cries out like a voice
from the dead

so let's not tear the past apart

we shared the darkness

from the start

I'm an evil son of a bitch

I was born in the heart of the bible
& I know the holy pitch
I could sell an angel paper wings
I'm an evil son of a bitch

Not for all the jasmine
 in Moscow
not for all the singing
 in New York
not for all the broken hearts
 in Bloomingdale's
not for all the telephones
 in Long Island
not for all the blue
 in Istanbul
not for all the shoes
 in Bloomingdale's
not for all the rags
 in Lebanon

not for all the wax
 in Notre-Dame
not for all the books
 in Jerusalem
not for all the glass ice

in a summer

you're standing tall
you're hanging tough
but I know you're feeling bad
It's easy to see
that a good woman's love
is something that you never had
so I'm gonna take pity on the boy tonight
I'm gonna do you a favour gonna do it right
I'm gonna see that you're fed
I'm gonna put you to bed
& then I'm gonna drive you mad

I don't know who you're looking at
It must be someone else
I'm only here a minute
then I go somewhere else

I'm talking to myself
I'm living {visiting} at the clinic
just talking to myself
I'm only here a minute
then I go somewhere else

do not cry "heal me lord"

the lord is broken
 heal the lord
so come my children
 and confess
when we are more
the lord is less

I just can't pretend no more
that I'm your loving man
I just can't pretend no more
that I really give a damn
It's just too hard to make you smile
and too dangerous to bring you down

You got love
you got sex
you got nothing to lose
you got death
 in your mind
like a root

you got stuff
it's a mess
you got no one to choose
you got breasts
 on your chest
you're a brute

I never went back
I never came home

I waited all night
for you to come home
or someone like you
I couldn't keep touch

I don't know about tomorrow
but I know what's coming next
I was broken when I met you
I was broken when I left
I couldn't do it living
but I love you with
 my dying breath

I came here for the healing
How about you?
The god of love is broken
the god of hatred too

Every time I touched you
My oh My oh My

That night you let me touch you
I thought that I would die

i wasn't really sure
i was allowed in there
but i thought the rules
were somewhat ambiguous
and if discovered

i could justify my presence

there was a narrow camp bed
close to the door
with fresh sheets
and a light blanket
I snuggled into
the bed and began to listen
intently to the confession
the young woman was
making to her therapist

I don't remember what she was
saying but she stopped
abruptly and said:
"Leonard Cohen is listening
to us"

It was night & it was raining
and the pizza never came

I'm troubled by war
I'm troubled by peace
Can't they think of anything else

I am a souvenir of creation
The ringed wife is a souvenir
of first dip in the private morning

pool when you sank like a
fish hook through the layered
mirrors of self-love

O God change your name
in my heart

but the chairs
once with straw now
with yellow red plastic
woven
the new Blue Tops of
outdoor tin tables
Fresh Paint!

Not today
I knelt in that certainty

and you put your baby
number nothing
on the waiting list

and long nights alone
with the angels of the Lord
I put the books of love aside

the young dancers
who have never
thought about death

and the older ones who have
to lie once more
in the proud arms of one
who has never thought
about death

I look out at the hillside
all silver and silent
its beauty is signed in the air

Then night comes a stealing
the shapes of our feeling
the whole world is melting in fire
I'm there, I'm finally there

like David bent down
in the darkness of love
I call out your name
and I ask to be done
with this burden of heart
with this pride of despair
with this shame
that the heart cannot {bear}

to the realms of despair

like David bent down
on his bed of all despair

I come to you now
I call out your name
I ask to be done
with this darkness of love
with this burden of heart
with this shame
that the heart cannot bear

like David bent down
in the darkness of his love
I call to you now
{from} the place of despair
I call on your name
& I ask to be done
with the burden of heart

like David bent down
to the darkness of his love
with his kingdom of dust
with his crown of despair
with no hope from the night
with no word for his prayer

like David bent down
in the realms of despair
with no hope from the night
with no word for his prayer
he comes to you now
he calls on your name

he asks to be done
with the darkness of love
with his burden of heart
with his shame

from both sides of the battleground
from liberty from love

like David bent down
to the darkness of his love
with no river below
and no light from above
and he cries out your name
from the place of despair
for the burden of heart
{from his high}
{heavy chain}
that he cannot repair
for the burden of shame {heart}
which is there, which is there
{for the darkness of love}
for the shame
which his {the} heart
cannot bear

like David bent down
in the darkness of love
with no kingdom or crown
& no light from above

& he cries out your name
from the place of despair
for the burden of shame
which he cannot repair
& he cries out your name
with no heart for the prayer
for the burden of shame
in the place of despair

for the burden of heart
which is there, which is there
for the shame
that the heart cannot bear

I am the light of
 my generation
and the radio
and the refrigerator

with no kingdom below
& no crown from above
and he cries out your name
from the place of despair
for the darkness of heart
which he cannot repair
beyond all repair
for the burden of shame
which is there, which is there
for the shame which the heart

cannot bear

look see how he wakes

hear how he speaks

& he tries to raise his hands to the lord

the world begins to wait for thee

I have it deep inside of me

like uncreated angels see

the absence of eternity

the world begins to wait for thee

I have it deep inside of me

a longing that could only be

the absence of eternity

like David bent down

in the darkness of shame

I come to you now

I cry out your name

with no hope for the day

with no heart for the prayer

Renew the name that

sorrow has forgotten

Speak again

and raise creation up

Renew the name

& stand your singer up

and a painful silence mock
all the parliament of thought

I don't want to be here
anymore

and the silence gathered
round to mock
all the parliament of thought

Find me here

I can't cry out
I have no word
And in this place
was never heard

In the absence of
human actions fail & rot
around the parliament of thought

Pretending to stand
like a man in the place
where there is no light
and there is no face

If I speak to you, if I try,
one word, one breath at a time;
if I listen between the words,
if I go slowly,
will you come to this place

you have cleaved for my
doubting

If I try to speak
I beg you to come to this place
I beg you
with all the ugliness at my disposal
I offer this headache
and my accomplice dream women
I beg you with the headache
in my right eye
I beg you with the fly
that has chosen my lips
to fertilize
I beg you with the interesting news
of manure & unemployment

what are you keeping there,
what have you hidden away
that is so precious to the
darkness; so heavily guarded,
so furtively {defiantly} held,
now furtively, now defiantly
held; your power magic,
your heavy-machine, to
your axioms of strategy
iron mask
your victory

your victory, your
supremacy, preening
itself in a basin of vomit,
waiting, waiting until
you say, now

your victory creature,
chained to the coming
opportunity, preening
itself in a basin of
vomit, waiting to spring,
waiting until they turn
their backs, and you say,
now!

Chained to your secret place
feeding on the spirit carrion,
they wait to be unleashed
I heard them singing
 just the other day
pouring out their hearts
 in wild dismay

their voices sweet with
 what they could not say
the song of Ages on their
 lips of clay

The beasts go roaming free

Come my love, my holy one
enter on the carpet of my longing
Baby, don't be sad
the dust is all my doing
The wind and the umbrellas
come from stores
the flags from the nation
but your absence comes
from a terrible sleep
under a huge museum
Enter the moth holes
 of my longing

I had a plan
 I was moving away

Far from the failure
 and stress every day

may 2, 2011
1995[?]

the Great Convulsion
 coming

we're nothing like the ant hill
we're not a hive of bees

Behold! the good ship
 "Free Will"
as she's tossed on mighty seas
 mighty seas

you can always depend
 on me
I'm going to come down
 on the side of Mercy

I'm going to come down
 on the side of love

The Great Convulsion
 coming

I'm going to run like hell
 from the general terror

and hide like a bell
 in the panic

I'm going to run like hell
 from the usual
 Titanic

& hide like a bell
 in the general panic

Where are your friends

my darling
wait they'll be coming thru
my friends are back there
dancing
That's what I like to see them do

I thought I heard them
weeping
just before the rain
you might have heard them
weeping
but they're dancing once again

What are the ladies wearing
back there on the floor
the old forbidden clothing
that the Emperor once wore

Can't we go back my darling
I've been away too long
Why did you leave us dancing
in the middle of the song

I thought the dance was over
when all the rain came down
then you must die my darling
on the other side of town

I like the other side of town
It has a perfect view

In this writing
we do not look out the window
we do not wait
for the Swedish girl
to walk down the aisle
and we do not think about
her faded gold face
which is her nakedness
We do not speculate
on the superior style
and the origin
of his old sun clothes

I was talking to Ron
when the women were gone
and the men were out killing for love
we were touring the north
with the songs of my youth
for the last time. Enough is enough

Dear Hatred
Dear Heart-Broken Olivia
in the Xenias Melathron
eating an apple
forever on my Grecian urn

Dear Princess Zina
I shaved my head for you
Now you send me printed letters
asking me to buy you a monastery

Dear Accident Helga
of my sunstroke at noon
later the dog-like companion
of fork-bearded Sascha
cool candlelight of ignitable icicles
in your cheeks and eyes
nothing at all between us
except my kneeling for you now

I gave all my money
to charity
I gave all my clothes
to the poor
I followed after one
who was saving me
I thought that he was
very brave and pure

My name is John the Baptist
I had my glory
on the riverbed

how can you leave me
you must not leave me
even to masturbate

even to eat or to pray
the Levi's shirt on the back of the chair
the hotel where the King of Hanover
died in 1878
the poem of Paris
to break my heart when I'm eighty
how can you leave me
how can you desert this work
to carry a small-caliber revolver
with which to threaten
your New York business partner
the mind of a rich human being
you must not leave me

Look at yourself
sitting on the wooden steps
in the morning sunlight
you are wearing an old white shirt
from the button-down days,
sandals you bought with Meredith
when you lived with her in Mexico,
corduroys become work pants
from two weeks of painting

Sitting on the wooden steps
in the morning sunlight
trying to learn how to die

Goodnight, goodnight you evil ones

may you rest at last
There is a happy ending
to all the bloody past

This is the night of July 20, 1972

Dear Steve

Thanks for helping me
across the road

The last fellow tried that
they had to scrape off the corner

Since I no longer wish to explain myself
I have become a stone
Since I no longer long for anyone
I am not alone

TO V.R JAN 19, 2002

and it won't be wine and roses
from now until the end
but it will never, it will never
be that dark again

MAY 10, 2002

you said I was lying
you called all my tricks
but you never did nothing
your lips couldn't fix

and all you want to do
is breathe easy
 be in any place
 hang alone
 or with people
but breathing easy
all I ever wanted
 that's the truth
but now I'm out of breath
which is why I work
otherwise I wouldn't work
I'd just lie around
breathing easy

I put my voices in your life
you can listen without stopping
you can listen
 in your car Tonight

I sang for you Nico
your face was in my song

I knew what beauty was
the lines of the moon
on your mouth
as I entered my song

I never got the girl I wanted
did you, Jack?

I never held you in my arms
I never watched you go to school
Sometimes I think of you
The child I never had
The child I never knew
Sometimes I long for you
my baby, oh my baby
my lullaby in blue

It's lost in a rush of emptiness

I cross my arms against my breast
& I'm lost in a nest of emptiness
& you're lost in me, you're lost so deep
that I rock myself

 & I rock you to sleep
I do, my child I really do
my lullaby, my lullaby in blue

& it's lost in me, it's lost so deep
I cross my arms
against my breast
and I sing you to sleep
I do, my child, I really do
my lullaby, my lullaby in blue

NOV '88

Someone that
 who I never knew
my lullaby in blue

and I'll never know
what my mother knew

And all my brave companions
 where are they?
Working for the women in
 the sad café—
No wonder there is money
 on the throne
No wonder there is oil
 Babylon

Here with the
devil

here with the
lord

here with the
plowshare
here with the
sword

here with the glory
here with the hoof
here with the wisdom {knowledge}
here with the proof

7715 WOODROW WILSON
MAY 12 1976

quickly quickly
give Jerusalem
to God

SWIMMING CLUB
THURSDAY MARCH 10, 2:30 PM

I lost my job today
I hoisted up the sun
to start the break of day
I was a very special one

but I lost my job today

I lost my job today

I was hired by the sun

hired to guide it on its way

I was that very special one

but I lost my job today

I lost my job today

I'd been hired by the sun

to guide him on his way

to hold Him to His way

I was that very special one

but I lost my job today

I lost my job tonight

I'd been hired by the moon

to sweep Her beauty bright

I worked every afternoon

but I lost my job Tonight

now you know how wide

the net of suffering's cast

nor will the teachers from Tibet

or the rabbis from New York

assuage the thirst that rises

from the throat of loneliness

here behind the nest of sorrow

waits the one who lets you live and die
whose company is sweet as hell
and mightier than heaven

when your fingers are
too bent to seize the pieces
of the jigsaw puzzle
and you don't really care
what the picture's going to be
you may hear the little
useless song
of the one who's given up

I've been {was} here too long
But I've crossed the line
but the train's on time
and the will is strong
for it is not mine

I have witnessed many great events, some of which were sorrowful:
the birth of children, the death of friends, the ends of time & the
intermediate wildernesses. A chill goes down my spine and up,
when I reflect how graciously I have been placed in the mazes of
creation. My beloved is with me, the wife of my youth, and in the
midst of suffering, when it is our lot, if I remember to incline my self
toward the source of light, I know that I have never strayed too far
from my bridal days. As it was promised, I have inherited the gates

of my enemy, and I fear with him, rejoice with him, at the
irresistible tides of majesty that sweep across the world.

I am on one side
but I affirm both sides
in this war
that is not why we are losing
we are not losing
but that is why the victory is slow
Patience is our weapon,
prayer our strategy,
and sacrifice our understanding
of the times.

Take heart, you who have
not been gathered yet,
watch for the banner we have
raised,
and come to us when the walls
of your sanctuary begin to
give against the weight of tears

With you again, old friend
with you again
sweeten now our company
soften now the rain

Remember Valentin
The woman of the quarrel
She is concealed from us

who was so beautiful

But why the silence now
the look of bitter knowing
just because it's getting dark
& we don't know where we're going

We often have meandered
such an afternoon
something will turn up
if it's only the April moon

I agree, it's getting worse
and they're stacking up the chairs
that's what comes from choosing life
above the enemies' prayers

There are bugs
in my crotch hair
but I can't find them
contrary to the opinion
of those who have inspected me
I know they're there
They picnic in the thickets
where once was concentration
and the stillness of desire

I feel ridiculous
in my grey suit

and my pomaded hair
all groomed for love
while the vermin
swarm between my thighs
and lower and higher
(This has been going on
for a long time now
It has driven me to prayer
I never thought I was an animal
I never thought I have free will
Now I'm stuck with both realities)

The saxophone
establishes a mood
the girls, dressed for the evening,
come in & out of the café
and the rabbis sit down beside me
for a good lazy talk

Is this my destiny
to be so attractive & unavailable
The rabbi is deep, but my thought
is deeper, and scratching doesn't help

O insect host, the backsliders were
burned to save them from the
flames of hell—will
your living filth prevent {forestall} the
grave's corruption

he said, I think
I know your story
you were in love
with Ava Gardner
or someone like her
you were as lonely
as Frank Sinatra
or someone like him

Now that China's
fallen out of heaven
& rots with Russia
in the mortal pit
and Marx himself
is just a Jewish dreamer
which even Frenchmen
finally do admit

I put my elbows
on the roof of its car
I never want to drive again
& I never want to
feel so bad
about anyone as
I feel about you
I never want
I don't want to feel

like I do

when I talk to you

I'd rather be dead

like the rose

that I left on the heater

You can see it

on their faces

you can feel it

in their stride

It's the changing

of the races

It's the changing

of the guard

New York City

to San Francisco

Puerto Rico

Angelino

Fundamental

Fruit of Islam

Heavy Metal

Nothing heavy

Nothing special

Just the music

Just the people

Covered wagons
in a circle
From Moscow
To L.A.
Don't worry
'bout the missiles
Just point them
the other way

Beethoven
and the Bible & Chuck Berry
Shakespeare
and MGM
Farewell to
New York City
Farewell to
Bethlehem

I don't need no
midnight promise
I don't need no
wedding ring
Just don't ask me
how I got here
Don't ask me
anything

But if you buy me

a yellow sweater
I will love you
till the end of time

I don't want to
ask the gypsy
what the future
has in store

I don't want to
ask the doctor
what these little
pills are for

I've been looking
out the window
at the people
passing by

I don't ask myself
a question

I don't even
wonder why

All the stores are
filled with songs

All the streets are
paved with gold

When it comes to
telling secrets

I don't tell them

till they're old

I sincerely hope
you have not
come to believe,
that simply because
you ran off & got
married behind
my back, you
are somehow
entitled to keep

my tape measure

You must have heard it in my voice
the sound that I no longer love you
I would never disguise that sound
I would never do that to you
O shining one
you have moved beyond my love
you have turned your face to others
I was not strong enough for this test
I turned away
I wear an iron collar
and I give my chain to anyone
but I never pretend that they are you
O shining one
who held my spirit like a match

in your cupped hands
while I thought I was warming you
O shining one
who teaches with her absence

I asked for the check
I'm having too much fun
Several grandmothers
are winking at me
I may do something I'd regret

We will be forgiven
the crummy things
we did to one another
because we
didn't enjoy them

We'll be leaving now
we'll be leaving
for a good long time
and we want to say goodnight
we want to say goodnight
we want to say farewell

We had a little love
we had it for a while
It wasn't quite enough
but thank you anyhow

Thank you for your kindness
in the field
and thank you for your kindness
in the room

The horses ran away
but we were not to blame
and when they
turned so beautiful
in their silver flight
it wasn't our idea
at least it wasn't mine

I want to be with other people
now I'm growing old
I want to be another drunk
who's given up the bottle
I want to watch the lonely men
who still go out with women
I want to see the bridal gown
cover up the sequins
This is my very night of nights
the past was a rehearsal

how come you look so good tonight
I thought you've given up the fight
your shoulders bare
your eyes so bright
how come you look so good tonight

I watch the crowd passing
and I wonder when
they will throw off my burden
and choose me again
for I was a king
in the ancient domain
I ruled over no one
and overthrew pain

My name it is hidden
my friends live alone
I know who they are
when they ring on the phone
And we don't say a word
we just breathe thru the line
and we never untie
what is yours what is mine

TO TINKIE

you walked me to school
you slept under my bed
you watched me masturbating
with interested eyes
you protected me
from my enemy loneliness

even in your old age
you greeted me
every time I saw you
you left the house
and died in the snow
under the neighbour's porch
and you were lost
until the late summer
when I was out of town
and they cleared away
your body
I didn't believe them
and even today
I stop every scottie
to claim you back

HOUSE

it's my house of olden marriage
nothing much to say
the price of love forbidding
desire had to pay

was sitting in the kitchen
where often I was served
by one who could not stay with me
I said goodbye in words

my house of olden marriage
we were the keepers proud
she of what I could not be
me of whom she mustn't love

was sitting in the kitchen
talking to myself
which lately had come down to me
from off the trinket shelf

and this is made to keep him strong
who is my lord and trust
and this is made to keep her free
from all the household dust

True love is what happens between two people
who no longer need to know each other

but you chose me
 a young lieutenant
 in the palace
a very minor figure
 in the general scheme
of cosmic entertainment

I press my uniform
 my trousers & my shirt

my holster gleams
 in the moonlight
I wait for you in the botanical gardens
which is locked at night
but I have obtained a key
and I wait for you
beside the rows
of night blooming jasmine

Your starless nights
 your lipstick life
you work
as a silhouette

I was just a minor figure
 in the junta

your strapless night
 your cigarette
the moon behind
 your deco silhouette

The colonel wanted you
 as did the Minister
 of the Interior

I was just a minor figure
 in the junta
a lieutenant
 in the palace guard

I cannot forget
 that lonely summer
{and the sky} and that night
so luminously starred

It is not for me
 to explain or justify
the history of mankind
It is not my place
 to make a statement
I was educated by the Jesuits
 and the Sanhedrin
but no one could explain to me
the screaming from the basement

Adolf Hitler Mussolini
Stalin Mao Tse Tung
I wasn't born a devil
but I dreamed of being one

I still get many offers
but there's someone I must thank
All of us were robbed
& Dylan was the Bank

The leading man
the leading man
 the man I'll never be
he stole my woman
 in New York

and my horse
in Tennessee

STUDIO MAY 24 '03

How long
will you go on pretending
there's something
you know how to fix
How many more digital shots will you {edit?} take
of the helpless, the old and dead & the sick
Will you ever stand up and be seen
by the sultan, the slaves, and the secret police
and when are you going to
stand up and be seen
When are you going diving for coins
to stop swimming
in the lakes and the sewers of filth

When are you going to help someone out
who's certainly
going to be killed

When are you going to be fingered
and be stripped

by a dreamer who's aching
to kick out your teeth

how long will you go on diving
for changes in the sewers of filth

THE TRUTH MINUS 7%

He only kissed you
on the cheek
and he only touched your hand
you say that nothing happened
and I'll let your story stand
That's a {mighty?} big bunch of roses
that "nothing happened" sent
but I thank you for telling
the truth to me
The truth minus seven
Percent

FRANKFURT AIRPORT FEB 19, 2002

I'd like to pray
five times a day
in fact I do
I'd like to live
as though G-d lived
through me and you
in fact I do

MUMBAI

[?] JAN 3, '03

We made a little garden
in the middle of L.A.
so our hearts
 they wouldn't harden
& our spirits
 they could play

Annie's asleep by the fireside
That's my book in her hand
That's my thorn in her side.
We loved that way
" " " "
" " " "
for more than a year, I'd say.

I used to have a life
 I was living at the centre
There's people {places [?] went} that I love
& there's women that I know

A waitress called me sir

then she called me Leonard
I like the edge it's better
 than the centre

It has waited until this night
concealed in tears, and {the} lines I've
conferred, and broken promises
It believes, though I do not believe
It waits, though I have given up waiting
It is strong, though I am not
Everything else I have misused and squandered
because I could not lie about this love
It summons me, though I have no courage
and it bids me to say these words
to you:
I have waited for you all my life
I have never given myself to another

You are my first love and my last

I'm trying to catch the future
I don't know which way it goes
I've got a stomach full of ouzo {sunlight}
and a sterling silver nose
My guitar is very quiet
There's a song it likes to tell me

My songs are like the stars
They {just} control they don't compel me
And my love is blonde and ancient
I met her by the sea
She was putting things together
and she needed some of me
Come back here when you're thirsty
she whispered thru a wave
Then she took me down a thousand feet
to the midwife in my grave
and she saved us in a grave

There's a song it needs to tell me
My songs are only planets
They control, they don't compel me
and my love is blonde and ancient
I met her by the sea
She was putting things together
and she needed some of me
Come back here when you're thirsty
She whispered through a wave
Then she took me down a thousand feet
and sewed us in a grave
I have my hand on both our bodies
It's the bridge I cannot find
through the razorblades and daisies
to the birth we leave behind

DEC 18TH 2011 PALISADES

I am a living statue
I moved for you
when you gave me
a quarter euro
My closest friend
sprayed me bronze
early this morning
when it was
still dark

I am the best
living statue
in Germany
I make a fortune
No one is as still
as I am
I hover over
my bronze body

like a bird
above her nest

The living statue
ignore the compliments
the proposition
the marriage
proposals

She is safe
and beautiful
forever
even when my friend
helps me off
my pedestal
and we go home
and I am alone
in the shower

and Nico was blond
and Dylan was found
in a pit he alone had descended
and there he unfurled
for the sake of the world
the bright flag so long undefended

I've had it
I've had it with you
and the kid
and the farm
and the job
and the war
and the debt
and the bullshit
I read

in the palm of my hand
and what did you do
with my god
and my church
and my car
and my dick
was I supposed
to like

living on my fucking knees?

of course I don't
say this to anyone
especially {not to} my wife
especially my kids
and not to anyone
bigger or stronger
or the boss
or the sadist in
charge of my teeth {mind}

and it all looks
so peaceful
when you're not
hunting for pussy
or sucking up to
the lord
I advise you all to
get tired and old

and bored
cranky and bored

and then the voice
is heard
deeper than the world
you may need acid
to hear it, or weed

never did it for me
and I took (maybe)
a hundred trips at
least

and I sought my beloved
when I was trying to make my marriage {work}
move from islands to cities & back again
when I was trying to make my marriage work
but I could not find my beloved

And you made me use words
like husband and wife
to cross a border to cash a cheque
words that armed my solitude
against my daily life

you wrote your poems
without the recognition

without the prize of women
without the sting of fame
not even for the name of poet
did you labour on the empty page
and just the news of you
silenced many a juke-box

I declared my high intention to be free
I cut myself shaving

go tell your brother
the family is no more
go tell your baby sister
she's nothing but a whore
go tell the Angels of the Lord
there is no God above
go tell your heart of longing
that there's no such thing as love

I told my brother
 what I heard
& he began to weep
I told my sister, she said Hush
the baby is asleep
I told the angels of the lord
they covered {blinded} me with light
I told my heart, my heart did say
Be still with me tonight

O man of flesh, my heart did say
as I went through the night
prepare yourself for sorrow
& prepare for sweet delight
There came a tide of suffering
which I could barely stand
you must sacrifice your sorrow
on the altar of delight
and I went down in tears
There came a dark indifference
which seemed to last for years
There came a spring where nothing grew
There came a summer with no sun
There was no crystal in the snow
No harvesting for anyone

There was no crystal in the snow
No fragrance in the spring
No summer with its naked dance
No autumn harvesting
I tried to cry, {my eyes were sealed} there were no tears
I tried to laugh, there was no scorn
I tried to run, there was no road
I tried to die, I was not born
I pinned across a piece of meat
hanging in the abattoir
I struggled for a woman's touch

I pinned across a piece of meat

& feeding on a {barren} star
I struggled for a woman's touch
for solace {comfort something} in the abattoir

The boredom of her {our} company
The sting trance of her {our} embrace
whiled away the outlines
hanging face to face
O let it end, O solace me
now

let me surrender now
O make it clear what you forbid
and what you allow

The boredom of our company
The trance of our embrace
These were the very hooks
 that held us
hanging face to face

And many times I begged my heart
let me surrender now
I'll put aside what you forbid
I'll take to me what you allow

And then the laughter in the air
you cannot yield, there is no war
you cannot lose, there is no game

Now lest I be the juda's lamb
& lead you to the knife
This is not a parable
It's but a human life
The man who tells this story
he is sitting on a bed chair
wondering where to go and how
to get from here to there

He says this as a caveat
to the {blind} ears of youth
that there is the stink of beauty
above {the} corpse of truth

But now the night is ending
for one listening to his heart
 for this listener of the heart
The baby's crying for {singing in the [?]} crib
The lovers break apart
My sister heats {a} bottle
& my brother starts the car
The Angels dress as humans
to be with us where we are
The baby's singing in the crib
The lovers break apart

But only music has the power
so put your head upon the stories

I've grown old

in a hundred ways
but my heart is young
& still it plays
on the theme of love
on the theme of death
o close it plays
as my very breath
they rise & fall
with my very breath
my son goes back
and forth on a swing
and then he wears
a wedding ring
he works a mighty
task and then
my son is one
with me again

In a mother's womb
my daughter stirs
and then the moving
child is hers
and then heroic
duties call
and the deepest
womb of all

and many a bitter
night went by

that death would win
& love would try

and many a bitter
night goes by
that death must win
and love must try
sweet
and my darling removes {unlocks}
the clasp of her hair
and many the blessings
of sweet repair
till she
{my darling} unfastens
the clasp of her hair
and many the blessings
of sweet repair
till she unpins
her [wigs?] black hair

Now I am not your father
but since your father's dead
I'll tell the bedtime story
before you go to bed

So come and gather round me
but do not sit too near
The closer that you sit to me

The less that you will hear

Among my stories there is one
you've never heard before
though all I've said goes round it
like the apple round its core

It is the story of a love
I had for one of you
when you were neither seed nor child
and I was nothing too

Forbidden to be spoken by me
or anyone
but now the seal is broken
and the story has begun

And who forbid the telling
is a question you may pose
It was he who hated nakedness
and made us all wear clothes

They are far ahead of me
the true writers
with whom I once paced myself
tarrying with women and riches
and problems of the Way
I fell behind

losing all but the original uneasiness
This is my fourth day
without cigarettes or coffee
my eye on Shakyamuni and St. Francis
as it was once
on Flaubert and William Butler Yeats
and I still have this ugly feeling
that I will reform the world

I know you don't believe me
& that's why you have to split
you're looking for a peaceful place
& this ain't exactly it

So I'll drive you to the station
& I'll put you on the train
There's one that sinks in the ocean
& there's one that stops in Maine

I used to travel like a fool
when I was middle-aged
but then I settled down with you
when settling was the rage

I'm glad you left that photograph
of you & me at Harvard
you didn't really leave it but
I fished it from the garbage

AUGUST 1985

They took me to the Holy Land
and up to the Wall of Sorrow
I said, these stones are made of sand
and they won't be here tomorrow

They {took me} to Mount Everest
and they pointed to the summit
I said I am impressed
but it's just another limit

I saw you on the dance floor
Showing everybody how
you'd gone beyond your sorrow
No one could hurt you now

love's only good
when you come back from the war

love's only good
when you're back from the war

I'm a slave to the truth
though it's not what I planned

all through the night

there were cries of every creature
and they cried

 o they cried
only the moon
with its vaguely human features
could arise

 above its crying
of the night

if I could speak
if the time would only

if I could cry
I would cry myself a river
and I'd sail, I'd go sailing
through the night

make it easy baby
can't pass another test
just spread your blanket on the sand
where both of us can rest

they stopped me in the subway
I didn't have my car
make it easy baby
the shit has got too hard

make it easy baby

and put my soul to rest
I'll even say I love you
if it ain't some kind of test

make it easy baby
don't make the poor boy wait
those subtle

subtle invitations
that often come too late

if I had a gifted mind
if I had a gifted tongue
still I'd bitch & moan
that I didn't have enough
that I caught too many colds
that I spent a night alone

if I were deep
if I were bright
if I could keep
the Lord in sight
if I didn't have to ask
if I knew my human task
if I had a certain task
if I could win The Purple Heart
before the battle start

don't condemn
anyone to death
before you've had

your coffee

To lead a private life
a lonely American marriage
a song on the charts
a house in Greece
the best of drugs
friendly with the maitre d'
in three of four good restaurants
donations to {the television picture}
of a starving child
a private life of exemplary elegance
and humanity

a vegetarian a Scientologist
a patron of the latest revolution
a private life with several ladies
and a highly dependent wife
whatever happened to my private life
whatever happened to my suit of Harris Tweed
and my long Aegean suntan
whatever happened to my place
in the Anthology of English Literature
and here we are with no one but each other
and the tear gas drifting through the trees

and here we are without a family crest
and here we are with plans to build a city

and here we are with killers in our midst
whom we love
whom we depend on
killers whom none of us can trust
and it's late and it's early
 as all the experts say
and all of us are amateurs
 in what we do today

whatever happened to the private life
the poets and the singers promised me

To lead a private life
like a pirate with his knife

PARIS MARCH 1969

If Kenneth Koch wasn't so funny
 he'd have to carry a gun
because he steals men's wives
and what is worse
 gives them back
complete with assorted old jokes
he tried to prevent me
from discovering the whereabouts
of Terry Southern's ex-wife
 but conscience drove him
to phone up the next day

and apologize
actually I phoned him
and he apologized in passing
I could have waited a long time
for that phone-call

TRAVELOGUE

the {beefy} burghers of Montreal
elude a humpty-dumpty fall
by climbing not a single wall
or hill or steps or stairs at all

the stables of the King are bare
and his soldiers couldn't care—
the beefy burghers do not dare
to risk eternal disrepair

they did not hear me when I fell
and fractured all my mortal shell
flutes of bone, fine flutes to sell
a skull that rattles like a bell

to the young let me say:
I am not sage, rebbe, roshi, guru
I am Bad Example.
to experienced persons

who have characterized my life work
as cheap, superficial, pretentious, insignificant:

you do not know
how Right you are

among the whores
there are some of us
who want to make love well
and among {those} these
a few
who do it for nothing

I am a whore
and a junkie.
if some of my songs
made a moment
easier for you,
please remember this.

I loved you. I envied you. I thought I had a
right to your company. When that time came I
wasted it in tales of strength and boasting. Your
lovely light has guided me so long.
Sometimes the light of a firefly, sometimes the light of a furnace.

and when the ordeal

that you know and you feel
is truly refined and upheld
we'll meet in the house
that's prepared for the spouse
of the widowed lord
of us all

I saw her comb her long black hair
and then I loved her jealously
I broke my life in two for her
and she's no good for me

Her {full moon} breasts
tipped rosy red
O God I love her jealously
She burns my heart she warms my bed
& she's no good for me

We go down to the café
on Mount Royal
where they have the records of home
and we spend our quarters to hear
the songs that were born in the sun

and we dance with a twisted handkerchief
through the long nights of snow

and for all the sweet time that a song can last
back to the islands we go

and soon they turn the juke-box off
and there's only five of us left

and we're done with the talking of politics
and the beer is up to our necks
we sing like we sang on the island
when we'd sail up the moonlit steps
and if you could look through the blizzard
you'd see the blood on our lips

Don't forget me Demetra
Don't forget what you know
I'll be coming back with the money
in fifteen years or so

Karen's beauty is very great
it lies on her heart like a paperweight
She haunts the edges of her beauty
like a ghost on sentry duty
If beauty is the motherland
she lives on the furthest strand
Her back toward the Capitol
that the pilgrims call so beautiful
She hears them make a joyous sound
but she cannot turn around

The lover's song and the victim's rack
they soar and creak behind her back
Through her beauty many pass
like penitents on broken glass
But once inside there is no cure
for hearts so wounded at the door

Trying to find a place to kneel
between the poets of pain
Trying to find a world to feel
that feels like the world again
My darling says her love is real
then why does she complain

You talk about telling me the truth and then you threaten to write all over my book of poems. Let us put an end to this chatter.

You expressed some curiosity as to whether I would love you or kill you in response to one of your gestures. I am neither a saint nor a murderer: I do not love and I do not kill. I make love and I tear the wings off flies

One more drink
for the boys at the bar
I'd tell you all about us
but I don't know who we are

One more cry
from the pedal steel guitar

for the war that we lost
for the girl that we wanted
for the man that we double-crossed
all day at the office

for the scout from the major league
who's never gonna spot ya
Get em up, Joe,
like you did for Frank Sinatra

AUGUST 2, 1976

I stole your sister for a little ritual that failed
I stole your savior with his hands so firmly nailed
I stole the crescent moon its image in the sea
I stole your roses and your lapis lazuli

I stole the bullets made of silver and your gun
I stole your many gods, I stole the only one
I stole the tower with a woman leaning there
I stole your lover from the ladder of her hair

I crossed the line of reason

I stole your victory handout
and your flimsy Holocaust

I stole the midnight special from the trash
So go to sleep, it's never coming back
I stole your former wife, I had to tell her why
you kept on coming back to say goodbye

I crossed a moat, a high electric fence
I stole your Jews and Gypsies tangled from the trench {tangled in a
trench}
I stole your victim [?] memory your holocaust
I have stolen everything you lost

For I have been thru many lives
& no one follows me
I am what you were last night
& I am what you'll be

The moment that you track me down
I surrender there
I leave you with a bag of cracks
that you know you must repair

You came to me
You wear your widow clothes
I ask who are you mourning for
you say, The man you were before
The man you were before

I loved you

I remember him

Didn't he live
on an island in
the Mediterranean sea
with a mandate from God
to enter the dark

ACCEPTANCE ADDRESS FOR THE
PRINCE OF ASTURIAS AWARD

October 21, 2011

Your Majesty, Your Royal Highnesses, Excellencies, Members of the Jury, Distinguished Laureates, Ladies and Gentlemen:

It is a great honor to stand here before you tonight. Perhaps, like the great maestro Riccardo Muti, I am not used to standing in front of an audience without an orchestra behind me, but I will do my best as a solo artist tonight.

I stayed up all night last night wondering what I might say to this august assembly. And after I had eaten all the chocolate bars and peanuts in the mini-bar, I scribbled a few words. I don't think I have to refer to them. Obviously, I am deeply touched to be recognized by the Foundation. But I've come here tonight to express another dimension of gratitude. I think I can do it in three or four minutes—and I will try.

When I was packing in Los Angeles to come here, I had a sense of unease because I've always felt some ambiguity about an award for poetry. Poetry comes from a place that no one commands and no one conquers. So I feel somewhat like a charlatan to accept an award for an activity which I do not command. In other words, if I knew where the good songs came from, I'd go there more often.

I was compelled in the midst of that ordeal of packing to go and open my guitar. I have a Conde guitar, which was made in Spain in the great workshop at Number 7 Gravina Street; a beautiful

instrument that I acquired over 40 years ago. I took it out of the case and I lifted it. It seemed to be filled with helium—it was so light. And I brought it to my face. I put my face close to the beautifully designed rosette, and I inhaled the fragrance of the living wood. You know that wood never dies.

I inhaled the fragrance of cedar as fresh as the first day that I acquired the guitar. And a voice seemed to say to me, “You are an old man and you have not said thank you; you have not brought your gratitude back to the soil from which this fragrance arose.” And so I come here tonight to thank the soil and the soul of this people that has given me so much—because I know just as an identity card is not a man, a credit rating is not a country. Now, you know of my deep association and confraternity with the poet Federico García Lorca. I could say that when I was a young man, an adolescent, and I hungered for a voice, I studied the English poets and I knew their work well, and I copied their styles, but I could not find a voice. It was only when I read, even in translation, the works of Lorca that I understood that there was a voice. It is not that I copied his voice; I would not dare. But he gave me permission to find a voice, to locate a voice; that is, to locate a self, a self that is not fixed, a self that struggles for its own existence.

And as I grew older I understood that instructions came with this voice. What were these instructions? The instructions were never to lament casually.

And if one is to express the great inevitable defeat that awaits us all, it must be done within the strict confines of dignity and beauty.

And so I had a voice, but I did not have an instrument. I did not have a song.

And now I'm going to tell you very briefly a story of how I got my song.

Because I was an indifferent guitar player. I banged the chords. I only knew a few of them. I sat around with my college friends, drinking and singing the folk songs, or the popular songs of the day, but I never in a thousand years thought of myself as a musician or as a singer.

One day in the early '60s, I was visiting my mother's house in Montreal. The house is beside a park, and in the park there's a tennis court where many people come to watch the beautiful young tennis players enjoy their sport. I wandered back to this park, which I'd known since my childhood, and there was a young man playing a guitar. He was playing a flamenco guitar, and he was surrounded by two or three girls and boys who were listening to him. I loved the way he played. There was something about the way he played that captured me.

It was the way I wanted to play—and knew that I would never be able to play.

And I sat there with the other listeners for a few moments, and when there was a silence, an appropriate silence, I asked him if he would give me guitar lessons. He was a young man from Spain, and we could only communicate in my broken French and his broken French. He didn't speak English. And he agreed to give me guitar lessons. I pointed to my mother's house, which you could see from the tennis court, and we made an appointment; we settled the price.

And he came to my mother's house the next day and he said, "Let me hear you play something." I tried to play something. He said, "You don't know how to play, do you?" I said, "No, I really don't

know how to play.” He said, “First of all, let me tune your guitar. It’s all out of tune.” So he took the guitar, and he tuned it. He said, “It’s not a bad guitar.” It wasn’t the Conde, but it wasn’t a bad guitar. So he handed it back to me. He said, “Now play.”

I couldn’t play any better.

He said “Let me show you some chords.” And he took the guitar and he produced a sound from the guitar that I’d never heard. And he played a sequence of chords with a tremolo, and he said, “Now you do it.” I said, “It’s out of the question. I can’t possibly do it.” He said, “Let me put your fingers on the frets.” And he put my fingers on the frets. And he said, “Now, now play.” It was a mess. He said, “I’ll come back tomorrow.” He came back tomorrow. He put my hands on the guitar. He placed it on my lap in the way that was appropriate, and I began again with those six chords—[the] six-chord progression that many, many flamenco songs are based on.

I was a little better that day.

The third day: improved, somewhat improved. But I knew the chords now. And I knew that although I couldn’t coordinate my fingers with my thumb to produce the correct tremolo pattern, I knew the chords—I knew them very, very well by this point. The next day, he didn’t come. He didn’t come. I had the number of his boarding house in Montreal. I phoned to find out why he had missed the appointment, and they told me that he’d taken his life—that he committed suicide. I knew nothing about the man. I did not know what part of Spain he came from. I did not know why he came to Montreal. I did not know why he stayed there. I did not know why he appeared there in that tennis court. I did not know why he took his life. I was deeply saddened, of course.

But now I disclose something that I've never spoken in public. It was those six chords—it was that guitar pattern that has been the basis of all my songs and all my music.

So now you will begin to understand the dimensions of the gratitude I have for this country. Everything that you have found favorable in my work comes from this place.

Everything, everything that you have found favorable in my songs and my poetry is inspired by this soil.

So I thank you so much for the warm hospitality that you have shown my work, because it is really yours, and you have allowed me to affix my signature to the bottom of the page.

Thank you so much, ladies and gentlemen.

Agradecimentos

Leonard entregou o manuscrito de *A chama* sem os agradecimentos, o que é uma pequena tragédia, já que essa tarefa recai agora sobre mim, e não estou à altura dela. Em *Book of Longing* ficou clara a importância que Leonard dava a essa seção. Sua humildade era legítima e sua gratidão, inconfundível. Ele ficaria preocupado com a possibilidade de alguém se sentir desconsiderado, mesmo sabendo das limitações inerentes a essa atividade. Isso posto, sigo guiado pela simplicidade.

Leonard teria agradecido a Robert Faggen por sua amizade e seu trabalho como editor ao longo de todo o processo de composição de *A chama* a partir do vasto arquivo de Leonard. Ele também teria agradecido a Alexandra Pleshoyano, que conheceu em 2010, por seu conhecimento acadêmico e sua meticulosa atenção aos detalhes durante a edição final do texto. Ele também teria agradecido a Jared Bland, da McClelland and Stewart, a Ileene Smith e Jonathan Galassi, da Farrar, Straus & Giroux, e a Francis Bickmore, da Canongate, pela dedicação ao livro, além de a seu amigo Leon Wieseltier, pela leitura do texto finalizado. Ele também desejaria que eu agradecesse a seu novo agente, Andrew Wylie, por seu trabalho em nome deste manuscrito e de todo seu catálogo anterior.

Leonard sentia uma profunda gratidão, nos últimos meses de sua vida, pelas muitas pessoas que o auxiliaram durante seu impressionante ressurgimento no fim da carreira. Ele agradeceu à

sua banda e à equipe de produção todas as noites de sua icônica turnê mundial, e desejaria que eu agradecesse a cada um de vocês, individualmente. Leonard também tinha profundo reconhecimento pela contribuição de todos os webmasters que possibilitaram seu trabalho em todo o mundo; eles estavam entre os pouquíssimos que tinham o privilégio de uma visita ao camarim. Ele certamente mereceu um novo olhar da Sony Music nos últimos oito anos de sua carreira, e teria gostado que eu agradecesse a todos os diretores que cuidaram com generosidade de seus três últimos discos. Ele gostaria que eu dedicasse atenção especial a Rob Stringer, Shane Carter, Greg Linn, Caryn Hanlon e JoAnn Kaeding.

Em cada um desses discos, Leonard manifestou seu reconhecimento por seus colaboradores criativos. Não tenho dúvida de que gostaria de ver mencionados aqui os nomes de seu filho Adam, que produziu *You Want it Darker*, do produtor e coautor Patrick Leonard por seu trabalho em *Old Ideas* e *Popular Problems*, e da coautora Sharon Robinson.

Ele insistiria para que eu fizesse um agradecimento especial a Michelle Rice, sua advogada desde 2005, que o salvou dos ataques e da perversidade de seu agente anterior. Ficaria especialmente grato a Michelle por sua pronta e eficaz intervenção para deter o assédio renovado de seu antigo agente durante o verão de 2016, precisamente o momento em que Leonard mais precisava de paz para concluir este livro.

Finalmente, ele expressaria seu profundo amor e sua gratidão à sua filha, Lorca, seu filho Adam e à parceira de Adam, Jessica, pelos cuidados e pela compreensão, que lhe permitiram a solidão necessária para completar o livro, e pela alegria que eles lhe

proporcionaram com as visitas de seus netos, Viva, Cassius e Lyon.
Ele também ofereceria um agradecimento especial a Anjani.

Robert Kory

Junho de 2018

LEONARD COHEN nasceu em Quebec, em 1934, e morreu na Califórnia, em 2016. Começou sua carreira como escritor e passou a compor mais tarde, por volta dos trinta anos. Lançou *Songs of Leonard Cohen* (1967), *Songs of Love and Hate* (1971) e *I'm Your Man* (1988), entre outros discos. *You Want It Darker* (2016), seu último álbum, saiu poucas semanas antes de sua morte. É também autor de romances e livros de poemas. Em 2011, foi laureado com o prêmio Príncipe das Astúrias, na Espanha.

Copyright © 2018 by Leonard Cohen
Todos os direitos reservados.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original

The Flame: Poems and Selections from Notebooks

Capa

Rafaela Romaya

Ilustração de capa

Leonard Cohen

Foto do autor

© Joel Saget/ AFP

Preparação

Beatriz Antunes

Revisão

Huendel Viana

Valquíria Della Pozza

Preparação

Beatriz Antunes

Versão digital

Rafael Alt

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

[instagram.com/companhiadasletras](https://www.instagram.com/companhiadasletras)

twitter.com/cialetras